JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1995 | RIO DE JANEIRO • Sábado • 4 DE MARÇO DE 1995 | Preço para o Rio: R$ 0,80

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado passando a encoberto, com possíveis chuvas à tarde. Temperatura estável. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade de boa a moderada.

MÁX. 39,6° MÍN. 22°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17

B

O lado feminino da história do cinema

Com uma competição aberta apenas a diretoras e usando como tema a contribuição das mulheres ao cinema — dirigindo, escrevendo ou atuando —, será realizado este mês em Paris o 17º Festival de Filmes Femininos, presidido pela atriz Charlotte Rampling. (Página 2)

Jonas Cunha

Arte no Rio em verbete

O crítico Frederico Morais (foto) lança em abril um compêndio com 1.700 verbetes sobre dois séculos de artes plásticas no Rio. (Pág. 1)

Idéias LIVROS

Nicolau Maquiavel revela sua outra face

O clássico *História de Florença* revela um Nicolau Maquiavel (à direita) muito diferente do pensador cínico que, em *O príncipe*, teria feito a apologia dos tiranos. Ao contar a história de sua cidade, o florentino Maquiavel faz uma vigorosa e apaixonada profissão de fé na liberdade e nas virtudes da república.

COM ESTA EDIÇÃO

Novos lances na briga pelo público

As emissoras de TV sentiram o golpe dos canais por assinatura e resolveram se mexer. O SBT traz a Fórmula Indy e a Copa do Brasil, a TVE volta a exibir atrações da TV Cultura, a Manchete e a Bandeirantes investem nas novelas, a CNT aposta em Marília Gabriela, a Record sonha com o público infanto-juvenil e a Globo lança novela policial às oito. (Págs. 1, 6 e 7)

Esporte faz a festa dos 'teleatletas'

Os canais por assinatura fazem a festa dos *teleatletas*, transmitindo todas as modalidades esportivas. Mostram de futebol e basquete aos esportes mais exóticos, como hidroplano, *snowboard* e tourada. (Página 12)

Carro e Moto

Um Peugeot com agilidade felina

O 106 XN corresponde às expectativas de *pequeno notável* importado: pouco arrojo, mas uma agilidade felina, o que o torna ideal para uso urbano. O compacto da Peugeot também se destaca pela economia de combustível.
Carro e Moto circula no Estado do Rio de Janeiro.

Zuenir Ventura

Os muitos jegues de nossa história

Caderno B, pág. 7

Nasa vai retomar missões lunares

A Nasa (agência espacial americana) pretende enviar à Lua em 1997 uma nave espacial não-tripulada que vai mapear a superfície lunar e pesquisar expressiva quantidade de gelo oculto nas crateras próximas dos pólos. A missão inaugura a era de privatização das pesquisas espaciais. (Pág. 6)

Relógio biológico deve ser seguido

Especialistas poloneses afirmam que as atividades diárias seriam muito mais produtivas se as pessoas seguissem seu relógio biológico. O estudo determina que a melhor hora para fazer sexo é às 7h e para jogar futebol entre 15h e 17h. O meio-dia é ideal para não fazer nada. (Página 6)

Brasil decide no vôlei de praia

Três duplas brasileiras chegaram às semifinais da etapa carioca do Circuito Mundial de Vôlei de Praia, abrindo a possibilidade de uma final brasileira no domingo. Às 9h, Mônica e Adriana enfrentam Magda e Adriana Behar. Depois é a vez de Jacqueline e Sandra jogarem contra as norte-americanas Kirby e Richardson. (Página 18)

COTAÇÕES

Salário mínimo (março)	R$ 70,00
DÓLAR	
Comercial (compra)	R$ 0,867
Comercial (venda)	R$ 0,868
Paralelo (compra)	R$ 0,83
Paralelo (venda)	R$ 0,85
Turismo (compra)	R$ 0,857
Turismo (venda)	R$ 0,858
TR	
do dia 02/03	2,2275%
UNIF (março)	
Para IPTU residencial	R$ 17,36 *
Para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	R$ 17,36
* Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura	
UFERJ	
Março	N.D

Ano CIV — Nº 330

Assinatura JB (novas) .... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) .... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... (021) 589-5000
Classificados .... Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... (021) 800-4613

Fundo socorre a Argentina

A notícia vinda do mercado financeiro de Nova Iorque, segundo a qual o Fundo Monetário Internacional (FMI) emprestará US$ 400 milhões à Argentina, levou a Bolsa de Buenos Aires de uma queda de 8,5% para uma alta de 5,74% e fez com que as bolsas brasileiras fechassem com pequena elevação de 0,5%, no Rio, e de 0,3%, em São Paulo. Um comunicado do Fundo, divulgado na noite de ontem, esclareceu que esse empréstimo é parte de um acordo que envolve US$ 3,7 bilhões. A Argentina está vivendo um período de escassez de recursos desde que estourou a crise do México, em dezembro do ano passado. Em Santiago do Chile, o presidente Fernando Henrique Cardoso explicou que o fato de o Brasil usar "mais intensamente" o sistema de bandas não significa mudanças no câmbio, mas também não quer dizer que o dólar não poderá variar. Na sede da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), ele voltou a criticar, com mais contundência ainda, o FMI, acusando-o de falta de sensibilidade política. (Páginas 7 e 10)

Liquidação nos shoppings começa hoje

Começa hoje nos principais shopping centers do Rio a primeira grande liquidação de verão pós-real, prevista para terminar no dia 26 de março. Com descontos entre 30% e 60%, no caso do Rio Sul, NorteShopping e São Conrado Fashion Mall, e horários de funcionamento estendidos — o BarraShopping poderá ficar aberto até a meia-noite —, os lojistas esperam um grande crescimento nas vendas. O Rio Off-Price vai aproveitar sua primeira liquidação para inaugurar mais 19 lojas, passando para 120 pontos de venda. (Página 13)

Volks considera Rio em condições de sediar fábricas

O presidente da Volkswagen, Pierre de Smedt, classificou de "excelente" a infra-estrutura do Estado do Rio para sediar as duas novas fábricas da empresa, uma de motores e outra de caminhões. Junto com o governador Marcello Alencar, Smedt sobrevoou de helicóptero as regiões de Xerém, Resende e Itaguaí. As fábricas estão sendo disputadas por mais seis estados. (Página 10)

Carlo Wrede

Pierre de Smedt (E) fez vistorias acompanhado de Marcello

Informe JB

Jobim anuncia este mês novo presídio

Página 6

Militar diz que Argentina jogou 2 mil ao mar

Um capitão da Marinha argentina admitiu ter participado, durante o regime militar, de vôos destinados a lançar no mar prisioneiros políticos. De acordo com o capitão Adolfo Scilingo, de 1.500 a 2.000 supostos subversivos foram atirados no Atlântico entre 1976 e 1977, depois de serem fortemente dopados, numa operação orientada pelos altos comandos militares do país. (Pág. 5)

Professor pode perder aposentadoria especial

Os ministros Reinhold Stephanes, da Previdência, e Nelson Jobim, da Justiça, decidiram incluir na proposta de emenda constitucional do governo, no capítulo das reformas da Previdência Social, o fim da aposentadoria especial para os professores: 25 anos para mulheres e 30 anos para os homens. Jobim e Stephanes reuniram-se, ontem, para passar um *pente fino* na emenda antes de apresentá-la na reunião da próxima terça-feira entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o Conselho Político. Se a mudança for aprovada no Congresso Nacional, os professores passarão a integrar o regime geral da Previdência, pois a aposentadoria por tempo de serviço também poderá ser extinta. (Página 3)

Cardoso projeta crescimento de 7% para o país

O presidente Fernando Henrique Cardoso calculou que o Brasil pode atingir uma taxa de crescimento econômico de 7% a 8% em 1995. Ele garantiu, durante encontro com os empresários chilenos, que abrirá a economia brasileira aos investidores estrangeiros e dará prosseguimento, "de forma transparente e responsável", ao programa de privatização. (Página 3)

Rodoviária vai ganhar terreno para ampliação

Terrenos das Docas junto às avenidas Rodrigues Alves e Francisco Bicalho serão trocados por imóveis municipais, para possibilitar a ampliação da Rodoviária Novo Rio. No terminal, totalmente saturado, instala-se o caos a cada feriado prolongado. (Pág. 15)

Desfile das Campeãs ainda tem ingressos

Ainda é possível comprar ingressos para a apresentação das escolas campeãs do Carnaval, disponíveis no colégio Calouste Gulbenkian, próximo ao Sambódromo. O desfile será aberto às 19h por um bloco carnavalesco da Itália e terá depois Império da Tijuca, Unidos do Porto da Pedra, Mangueira, Salgueiro, Mocidade, Beija-Flor, Portela e Imperatriz. (Página 14)

O crime cruel de um homem comum

Marcelo Theobald

Na cela, Fernando chora com o filho e a mulher Cristiane

ALEXANDRE MEDEIROS

Lá fora já é noite, mas o único preso que tem cela privativa na 19ª DP (Tijuca) pensa que ainda é dia. Fernando Ribeiro Nepomuceno, 24 anos, assassino confesso da estudante dinamarquesa Alice Christiansen, 18, é um homem acuado que perdeu o tino. Autor de um crime brutal, o vigia diz que perderia também a vida se pudesse voltar no tempo e desfazer o que fez: "Queria dizer ao pai dela que daria a vida para ele abraçar de novo sua filha", chora ele. Não há como voltar no tempo, a não ser para recordar o horror que Alice sofreu antes de morrer. "Acho que não era eu que estava lá", ele descrê, as mãos trêmulas. Era ele, sim. E poderia ser um José, um João, um sujeito qualquer da Tijuca, de Ipanema ou de Irajá que tivesse por um segundo a chance de ser um monstro. Quem matou Alice não é um psicopata nem um *serial killer* saído de um filme de Oliver Stone. Para os padrões psiquiátricos — e talvez seja isso o que mais apavora —, Fernando é um homem normal. (*Continua na página 16*)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1995 | RIO DE JANEIRO • Sábado • 4 DE MARÇO DE 1995 | 2ª edição | Preço para o Rio: R$ 0,80

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado passando a encoberto, com possíveis chuvas à tarde. Temperatura estável. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade de boa a moderada.

MÁX. 39,6° | MÍN. 22°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17.

B

O lado feminino da história do cinema

Com uma competição aberta apenas a diretoras e usando como tema a contribuição das mulheres ao cinema — dirigindo, escrevendo ou atuando —, será realizado este mês em Paris o 17º Festival de Filmes Femininos, presidido pela atriz Charlotte Rampling. (Página 2)

Jonas Cunha

Arte no Rio em verbete

O crítico Frederico Morais (foto) lança em abril um compêndio com 1.700 verbetes sobre dois séculos de artes plásticas no Rio. (Pág. 1)

Idéias LIVROS

Nicolau Maquiavel revela sua outra face

O clássico *História de Florença* revela um Nicolau Maquiavel (à direita) muito diferente do pensador cínico que, em *O príncipe*, teria feito a apologia dos tiranos. Ao contar a história de sua cidade, o florentino Maquiavel faz uma vigorosa e apaixonada profissão de fé na liberdade e nas virtudes da república.

COM ESTA EDIÇÃO

TV

Novos lances na briga pelo público

As emissoras de TV sentiram o golpe dos canais por assinatura e resolveram se mexer. O SBT traz a Fórmula Indy e a Copa do Brasil, a TVE volta a exibir atrações da TV Cultura, a Manchete e a Bandeirantes investem nas novelas, a CNT aposta em Marília Gabriela, a Record sonha com o público infanto-juvenil e a Globo lança novela policial às oito. (Págs. 1, 6 e 7)

Esporte faz a festa dos 'teleatletas'

Os canais por assinatura fazem a festa dos *teleatletas*, transmitindo todas as modalidades esportivas. Mostram de futebol e basquete aos esportes mais exóticos, como hidroplano, *snowboard* e tourada. (Página 12)

Carro e Moto

Um Peugeot com agilidade felina

O 106 XN corresponde às expectativas de *pequeno notável* importado: pouco arrojo, mas uma agilidade felina, o que o torna ideal para uso urbano. O compacto da Peugeot também se destaca pela economia de combustível.

☐ Carro e Moto circula no Estado do Rio de Janeiro.

Zuenir Ventura

Os muitos jegues de nossa história

Caderno B, pág. 7

Nasa vai retomar missões lunares

A Nasa (agência espacial americana) pretende enviar à Lua em 1997 uma nave espacial não-tripulada que vai mapear a superfície lunar e pesquisar expressiva quantidade de gelo oculto nas crateras próximas dos pólos. A missão inaugura a era de privatização das pesquisas espaciais. (Pág. 6)

Relógio biológico deve ser seguido

Especialistas poloneses afirmam que as atividades diárias seriam muito mais produtivas se as pessoas seguissem seu relógio biológico. O estudo determina que a melhor hora para fazer sexo é às 7h e para jogar futebol entre 15h e 17h. O meio-dia é ideal para não fazer nada. (Página 6)

Gil de Ferran tem a 'pole' na Indy

O brasileiro Gil de Ferran obteve a pole provisória para o Grande Prêmio de Miami, prova de abertura da Fórmula Indy nesta temporada. Ferran marcou 1m03s773, deixando para trás brasileiros experientes na categoria, como Emerson Fittipaldi, Maurício Gugelmin, Raul Boesel e o estreante Christian Fittipaldi. Hoje será definido o grid oficial. (P.19)

COTAÇÕES

Salário mínimo (março)	R$ 70,00
DÓLAR	
Comercial (compra)	R$ 0,857
Comercial (venda)	R$ 0,858
Paralelo (compra)	R$ 0,83
Paralelo (venda)	R$ 0,85
Turismo (compra)	R$ 0,857
Turismo (venda)	R$ 0,858
TR	
do dia 02/03	2,2275%
UNIF (março)	
Para IPTU residencial	R$ 17,35 *
Para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	R$ 17,35
* Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura	
UFERJ	
Março	N.D

Ano CIV — Nº 330

Fundo socorre a Argentina

Carlo Wrede

Pierre de Smedt (E) fez vistorias acompanhado de Marcello

A notícia vinda do mercado financeiro de Nova Iorque, segundo a qual o Fundo Monetário Internacional (FMI) emprestará US$ 400 milhões à Argentina, levou a Bolsa de Buenos Aires de uma queda de 8,5% para uma alta de 5,74% e fez com que as bolsas brasileiras fechassem com pequena elevação de 0,5%, no Rio, e de 0,3%, em São Paulo. Um comunicado do Fundo, divulgado na noite de ontem, esclareceu que esse empréstimo é parte de um acordo que envolve US$ 3,7 bilhões. A Argentina está vivendo um período de escassez de recursos desde que estourou a crise do México, em dezembro do ano passado. No final da noite de ontem, o presidente Carlos Menem anunciou que o Banco Mundial deve liberar, já na próxima semana, um empréstimo de US$ 1 bilhão para a Argentina. Em Santiago do Chile, o presidente Fernando Henrique Cardoso explicou que o fato de o Brasil usar "mais intensamente" o sistema de bandas não significa mudanças no câmbio, mas também não quer dizer que o dólar não poderá variar. (Páginas 7 e 10)

Liquidação nos shoppings começa hoje

Começa hoje nos principais shopping centers do Rio a primeira grande liquidação de verão pós-real, prevista para terminar no dia 26 de março. Com descontos entre 30% e 60%, no caso do Rio Sul, NorteShopping e São Conrado Fashion Mall, e horários de funcionamento estendidos — o BarraShopping poderá ficar aberto até a meia-noite —, os lojistas esperam um grande crescimento nas vendas. O Rio Off-Price vai aproveitar sua primeira liquidação para inaugurar mais 19 lojas, passando para 120 pontos de venda. (Página 13)

Volks considera Rio em condições de sediar fábricas

O presidente da Volkswagen, Pierre de Smedt, classificou de "excelente" a infra-estrutura do Estado do Rio para sediar as duas novas fábricas da empresa, uma de motores e outra de caminhões. Junto com o governador Marcello Alencar, Smedt sobrevoou de helicóptero as regiões de Xerém, Resende e Itaguaí. As fábricas estão sendo disputadas por mais seis estados. (Página 10)

Informe JB

Jobim anuncia este mês novo presídio

Página 6

Militar diz que Argentina jogou 2 mil ao mar

Um capitão da Marinha argentina admitiu ter participado, durante o regime militar, de vôos destinados a lançar no mar prisioneiros políticos. De acordo com o capitão Adolfo Scilingo, de 1.500 a 2.000 supostos subversivos foram atirados no Atlântico entre 1976 e 1977, depois de serem fortemente dopados, numa operação orientada pelos altos comandos militares do país. (Pág. 5)

Professor pode perder aposentadoria especial

Os ministros Reinhold Stephanes, da Previdência, e Nelson Jobim, da Justiça, decidiram incluir na proposta de emenda constitucional do governo, no capítulo das reformas da Previdência Social, o fim da aposentadoria especial para os professores: 25 anos para mulheres e 30 anos para os homens. Jobim e Stephanes reuniram-se, ontem, para passar um *pente fino* na emenda antes de apresentá-la na reunião da próxima terça-feira entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o Conselho Político. Se a mudança for aprovada no Congresso Nacional, os professores passarão a integrar o regime geral da Previdência, pois a aposentadoria por tempo de serviço também poderá ser extinta. (Página 3)

Cardoso projeta crescimento de 7% para o país

O presidente Fernando Henrique Cardoso calculou que o Brasil pode atingir uma taxa de crescimento econômico de 7% a 8% em 1995. Ele garantiu, durante encontro com os empresários chilenos, que abrirá a economia brasileira aos investidores estrangeiros e dará prosseguimento, "de forma transparente e responsável", ao programa de privatização. (Página 3)

Rodoviária vai ganhar terreno para ampliação

Terrenos das Docas junto às avenidas Rodrigues Alves e Francisco Bicalho serão trocados por imóveis municipais, para possibilitar a ampliação da Rodoviária Novo Rio. No terminal, totalmente saturado, instala-se o caos a cada feriado prolongado. (Pág. 15)

Desfile das Campeãs ainda tem ingressos

Ainda é possível comprar ingressos para a apresentação das escolas campeãs do Carnaval, disponíveis no colégio Calouste Gulbenkian, próximo ao Sambódromo. O desfile será aberto às 19h por um bloco carnavalesco da Itália e terá depois Império da Tijuca, Unidos do Porto da Pedra, Mangueira, Salgueiro, Mocidade, Beija-Flor, Portela e Imperatriz. (Página 14)

O crime cruel de um homem comum

Marcelo Theobald

Na cela, Fernando chora com o filho e a mulher Cristiane

ALEXANDRE MEDEIROS

Lá fora já é noite, mas o único preso que tem cela privativa na 19ª DP (Tijuca) pensa que ainda é dia. Fernando Ribeiro Nepomuceno, 24 anos, assassino confesso da estudante dinamarquesa Alice Christiansen, 18, é um homem acuado que perdeu o tino. Autor de um crime brutal, o vigia diz que perderia também a vida se pudesse voltar no tempo e desfazer o que fez: "Queria dizer ao pai dela que daria a vida para ele abraçar de novo sua filha", chora ele. Não há como voltar no tempo, a não ser para recordar o horror que Alice sofreu antes de morrer. "Acho que não era eu que estava lá", ele descrê, as mãos trêmulas. Era ele, sim. E poderia ser um José, um João, um sujeito qualquer da Tijuca, de Ipanema ou de Irajá que tivesse por um segundo a chance de ser um monstro. Quem matou Alice não é um psicopata nem um *serial killer* saído de um filme de Oliver Stone. Para os padrões psiquiátricos — e talvez seja isso o que mais apavora —, Fernando é um homem normal. (*Continua na página 16*)

COLUNA DO CASTELLO ■ MARCELO PONTES

A disputa política na Anfavea

Não é uma briguinha qualquer a que envolve as montadoras de automóvel em torno da presidência da Anfavea. A eleição numa associação que reúne apenas uma dezena de fábricas, embora com o peso que elas têm na bolsa de emprego do país e com o volume de investimentos que representam, não mereceria o destaque que vem merecendo se por trás dela houvesse apenas uma disputa de prestígio ou de mercado de venda de automóveis.

A marca dessa disputa é a mesma das de todas as grandes entidades de representação de categorias que se tornaram fortes durante a ditadura militar e precisaram se reciclar na democracia. A Anfavea demorou a encarar a necessidade de se adaptar aos novos tempos.

O que está em jogo é se a Anfavea continuará sendo uma entidadezinha que leva e traz recados das montadoras para o governo — ou que vive reivindicando redução de impostos sem reduzir o preço final dos carros para o consumidor — ou se ela sai do seu gueto de coroados executivos para discutir os problemas mais amplos gerados pela civilização do automóvel, de interesse muito maior para a sociedade.

A Anfavea velha é a da cultura da ditadura militar. Foram os militares que inventaram o cartel das montadoras. A GM, a Ford e a Volks iam a Brasília, apresentavam os seus custos e com base neles diziam para o governo quais deveriam ser os preços dos carros.

A Fiat entrou nessa ciranda a partir do início de sua produção no Brasil em 1976, mas já chegou causando desconfiança. Primeiro, porque rachou o bolo do mercado. Segundo, porque se instalou fora da região do ABC paulista, onde estão as outras montadoras. E, terceiro, porque, mais adiante, provocou um choque de capitalismo — entrou na competição oferecendo preços mais baixos e, com isso, ganhou até agora a disputa dos carros populares. Em quatro anos, passou à frente das outras montadoras.

O mercado se encarrega de acomodar ou de estraçalhar os concorrentes. A interpretação de que a disputa de mercado se transferiu para a eleição da Anfavea é falsa. Por natureza, esta é uma entidade que, acima de tudo, trata dos interesses de todas as montadoras, e não ocasionalmente de uma só. Ela funciona por consenso, e por mais que briguem entre si no mercado as montadoras têm muitos pontos em comum, inclusive para defender o próprio mercado como um todo.

Então, é ilusão supor que o presidente eventual da Anfavea fará na entidade apenas o que interessa exclusivamente à multinacional que representa. Há poucos dias, o atual presidente, Luís Adelar Scheuer, deu declarações que contrariaram as demais montadoras e foi solenemente desautorizado por elas.

O que faz a eleição da Anfavea transitar de uma mera e rotineira disputa de gigantes do mercado de automóvel para uma competição de caráter político é a feição nova que a empresa da vez no rodízio da presidência quer dar à entidade. Por acordo de cavalheiros, as montadoras vão se revezando na presidência da Anfavea. Agora, é a vez da Fiat, que indicou para o cargo o presidente de sua *holding* no Brasil, o engenheiro Silvano Valentino.

Valentino tem como plataforma a mudança total da Anfavea. Quer virar a antena dela para a sociedade. Briga de mercado, na opinião dele, se resolve no mercado. Na entidade das montadoras, ele quer discutir os grandes temas relacionados com o automóvel. Por exemplo, os espaços nas grandes cidades.

Daqui a cinco anos, com o aumento constante da produção de carros, imagina Valentino, será impossível transitar em cidades como Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba, entre outras. Por que as montadoras não se articulam com os estados, com os municípios e até mesmo com o governo federal para discutir políticas urbanas, desde a construção de grandes vias até o incentivo do transporte coletivo?

Outro exemplo: a unificação da qualidade da gasolina. A Petrobrás produz uma gasolina diferente para cada região do país. Isso causa enormes problemas para os carros importados. Eles estão sendo adaptados pela média de todos os padrões de gasolina usados pela Petrobrás. Daqui a pouco, surgirão problemas com os carros importados.

E a construção e conservação de estradas? Como pode um país preparar um plano de produção de automóveis até o ano 2000 sem sequer abordar a grave questão de suas estradas esburacadas?

Esta é motivação de Silvano Valentino. Ele está certo de que será o presidente dessa nova Anfavea, numa eleição que por enquanto tem muita espuma provocada pelos executivos de segundo escalão das montadoras, mas que se resumirá aos votos dos presidentes das empresas, daqui a duas semanas. Se houver golpe e o acordo de cavalheiros for rompido, a Fiat se desligará da Anfavea.

Governo quer Congresso ágil

■ Clóvis Carvalho atribui acúmulo de MPs ao Legislativo

DANIELLA SHOLL

BRASÍLIA — Em visita ontem ao presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, criticou a morosidade do Legislativo, dizendo que o governo continuará sendo obrigado a lançar mão de medidas provisórias enquanto o Congresso não for mais ágil nas suas decisões.

"O governo pretende fazer uso mais parcimonioso das MPs, mas depende de respostas mais rápidas do Congresso para seus projetos de lei. O Executivo lança mão do instrumento constitucional que tem para poder governar", afirmou Clóvis Carvalho. Ele achou natural, porém, o esvaziamento do Congresso nesta semana. "Faz parte da ressaca do Carnaval", disse.

Na conversa com o ministro, Sarney cobrou o compromisso do governo de evitar a edição de MPs. A tramitação das reformas na Constituição também foi abordada.

Brasília — Arnildo Schulz

Carvalho disse a Sarney que o governo depende de respostas rápidas do Congresso para tocar seus projetos

Sarney comentou com Clóvis Carvalho que está impressionado com o número de MPs (39) e vetos (134) acumulados na pauta do Congresso. Ao sair, o ministro deu sua versão sobre esse acúmulo. "Na medida em que o Congresso tem dificuldade de decidir sobre as MPs, elas vão se acumulando e vamos entrando num processo de estoque", disse.

Sarney afirmou que o acúmulo de matérias na pauta atrapalha a tramitação das emendas constitucionais, pois os mesmos assessores encarregados da tramitação da legislação ordinária são os que cuidam das matérias constitucionais.

Quércia busca apoio para liderar PMDB

SÃO PAULO — O ex-governador Orestes Quércia jura que não está fazendo política, mas avisa aos amigos que, se quiserem tomar um cafezinho, podem passar em seu escritório. Como os amigos querem, ele não tem feito outra coisa. De olho na reestruturação do PMDB no estado, Quércia passa boa parte do seu tempo conversando com deputados, prefeitos e vereadores. Na reta final para a eleição dos diretórios municipais do interior e dos diretórios zonais da capital, ele vai intensificar os contatos na próxima semana. O objetivo é minar o terreno do seu principal adversário, o ex-governador Luiz Antônio Fleury Filho, que desembarca hoje dos EUA disposto a assumir o controle do partido.

A primeira investida de Quércia será na pequena cidade de Itaju, a 340 quilômetros de São Paulo. A pretexto de participar da inauguração de uma praça em homenagem ao pai da prefeita municipal, ele vai se reunir com políticos da região de Araraquara para avaliar como anda seu prestígio no interior. Quércia espera que seus aliados conquistem 80% dos diretórios. Consciente dessa força, Fleury ataca em outra área. "Se o Quércia controla o interior, vamos apostar na capital", vem repetindo o ex-governador a seus assessores. Ausente há mais de um mês do país, Fleury vem agindo nos bastidores através dos deputados Luiz Carlos Santos e Arnaldo Jardim. Outro cabo eleitoral é o Capitão Lílico, apelido de seu irmão Frederico Coelho Neto.

No campo quercista, o batalhão de choque é mais numeroso. Dele participam os deputados Alberto Goldman, Marcelo Barbieri, Walter Nori e José Aristodemo Pinotti, a ex-secretária Alda Marcoantônio e o presidente do diretório estadual do PMDB, João Leiva. Embora todos admitam que o controle do partido no estado será vital para o futuro político de Quércia, ninguém acredita que ele vá definir logo seus objetivos. "Ainda é muito cedo para se falar em eleição para governador", adverte Barbieri, desmentindo rumores de que um grupo de prefeitos lançaria Quércia para a sucessão de Mário Covas.

Amorim deixa a UTI e pode ter alta hoje

O senador Ernandes Amorim (PDT-RO) deixou ontem a UTI do Hospital Santa Luzia, em Brasília, onde está internado desde quinta-feira, com crise de hipertensão (sua pressão estava em 25x23). Ontem, sua pressão baixou para 11x7. Durante o dia, Amorim foi submetido a exames cardíacos e recebeu visitas de assessores. O senador continua em observação, mas pode receber alta hoje ou amanhã. Antes de passar mal, Amorim estava preparando um discurso para rebater as denúncias de seu envolvimento com o narcotráfico.

Até Assembléia do Rio prefere chamar Exército em vez de PM

Depois da intervenção militar nas favelas e da nomeação de um general para a Secretaria de Segurança, agora foi a vez da Assembléia Legislativa do Rio pedir socorro ao Exército. O presidente da Assembléia, deputado Sérgio Cabral Filho (PSDB), nomeou para a Coordenadoria de Segurança da Casa o coronel da reserva Jorge Rocha. A nomeação provocou mal-estar entre oficiais da Polícia Militar, pois fere o artigo 223 do regimento interno da Assembléia. Segundo o artigo, a função de coordenador de Segurança da só pode ser exercida por oficial superior da PM — de major a coronel —, e ainda assim da ativa.

Servidor tem propostas para reforma

O Sindicato dos Servidores Públicos Federais quer apresentar propostas alternativas à reforma constitucional no capítulo do funcionalismo. Na quinta-feira, no Rio, divulga documento de 80 páginas em que fala de estabilidade, privatizações e reforma da Previdência. O documento — *A gestão do Estado brasileiro hoje: tendências e propostas* — foi redigido pelo sociólogo e professor da UFF Paulo Lopes.

Grã-Bretanha surpreende Benedita

A senadora do PT-RJ, Benedita da Silva (foto), deixou Londres após visita oficial de uma semana destacando a diferença entre participação social organizada do negro na Inglaterra e o "mito da democracia racial" no Brasil como um dos aspectos que mais a agradou no Reino Unido. Benedita veio à Inglaterra para o lançamento do livro *Carnaval dos Oprimidos*, de Sue Branford. Visitou Londres, Manchester e Liverpool e depois seguiu para a Dinamarca e a Espanha. Em Copenhagem, a senadora terá um encontro preparatório para a conferência da ONU sobre desenvolvimento social

Suplicy critica novas nomeações do governo

O líder do PT no Senado, Eduardo Suplicy (SP), criticou ontem a nomeação de Ruy Lourenço Martins para a presidência da Dataprev e cobrou coerência do governo Fernando Henrique Cardoso. Ruy Lourenço, que foi indicado para o cargo pelo ministro Reinhold Stephanes, foi presidente da Dataprev durante o governo Collor e uma auditoria realizada em 1993 pela Secretaria de Controle Interno do Ministério da Previdência constatou 24 irregularidades em sua gestão. Suplicy também criticou o ministro Stephanes por ter nomeado para a assessoria da Dataprev Humberto Costa Guimarães, demitido pelo ex-ministro Antonio Britto depois de constatadas irregularidades na Comissão Especial de Licitação, e Humberto Aidamus, que move ação trabalhista na Justiça contra a empresa. O petista anexou a seu pronunciamento um requerimento de informações ao ministro e cópias das sindicâncias feitas pela Secretaria de Controle Interno do Ministério sobre as gestões de Ruy Lourenço na Dataprev e de Humberto Guimarães na Comissão.

TCE-RS vai investigar prefeitos

O Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul decidiu inspecionar todos os municípios onde os prefeitos ganham mais do que o governador Antônio Britto (R$ 7.656,37). Um dos supermarajás é o prefeito de Cidreira, Eloy Bras Sessin, que ganha mais de R$ 12 mil. Na época em que o aumento foi votado, os moradores, penalizados com aumentos no IPTU em mais de 800% acima da inflação, protestaram. Ação judicial rebaixou o IPTU, mas não o salário.

Cardoso garante que reforma será aprovada

■ Em reunião com empresários chilenos, presidente prevê abertura da economia brasileira e afirma que prosseguirá privatizações

DORA KRAMER

SANTIAGO — O grupo de empresários chilenos integrantes da Sociedade de Fomento Fabril (uma espécie de CNI brasileira) obteve do presidente Fernando Henrique Cardoso a garantia de que o Brasil abrirá sua economia aos investidores estrangeiros e dará prosseguimento — "de forma transparente e responsável" — ao programa de privatizações. O presidente reconheceu o erro de uma "Constituição com amarras", mas traçou um quadro otimista para o futuro.

Fortemente interessados em investir no Brasil e bem informados sobre os debates em torno das reformas constitucionais, os empresários ouviram de Fernando Henrique a certeza de que as reformas serão feitas, "porque a maioria da sociedade e do Congresso é favorável a elas".

Números — Depois de um breve relato sobre o plano de estabilização econômica, Fernando Henrique apresentou números que demonstram a retomada do crescimento e do interesse da iniciativa privada em investir — citando especificamente o caso da indústria automobilística — o presidente acenou com a possibilidade de, em 1995, o Brasil atingir taxas de crescimento econômico em torno de 7% a 8%, contra 5,7% no ano passado. Ressalvou, no entanto, que este processo deve ser contido para que não haja desequilíbrios e a estabilização não corra riscos.

O presidente da Sociedade de Fomento, Pedro Lizana Greve, falou sobre as vantagens de um modelo econômico como o do Chile, que há 20 anos adota a política privatista e de abertura ao capital estrangeiro e disse que "à distância" acompanha este processo que agora se inicia no Brasil. "Não se concebe progresso em países que não abram suas economias ao mercado mundial", disse ele, manifestando desejo de formar um grupo de empresários para viajar ao Brasil e acompanhar de perto o processo.

Fernando Henrique colocou-se à disposição para recebê-los e disse que não só o Brasil deseja seus investimentos, como o país tem mercado e potencialidades suficientes para isso. O presidente citou, propositadamente, os setores que mais interessam aos chilenos e que, hoje, são estatais: telecomunicações e energia elétrica. Dos cinco bilhões de dólares que os chilenos têm investidos no exterior em capital privado, mais de três estão na Argentina, onde controlam o sistema de distribuição de energia.

Atento ao fato de que os empresários chilenos nem sempre estão cientes das especificidades brasileiras — principalmente a que, no Chile, a abertura econômica se deu sob um regime ditatorial e com níveis espetaculares de desemprego (chegou a 30% em 1982) —, Fernando Henrique abordou a questão democrática sem, no entanto, apontar a democracia como entrave.

"No Brasil não se pode dizer uma coisa e fazer outra, não se pode errar, a sociedade vigia e não pode ser enganada. Por isso, precisamos de tempo", encerrou.

Na página 7, a crítica de Cardoso ao FMI

Santiago — Reuter

Fernando Henrique distribuiu apertos de mão junto com Eduardo Frei na visita a um bairro de Santiago

À vontade no Chile

■ Cinco discursos de improviso e a saudade do exílio

SANTIAGO — Fernando Henrique fez de tudo ontem em Santiago. Criticou o FMI, assegurou a empresários que a economia brasileira em breve estará aberta a investimentos estrangeiros, emocionou-se ao receber da prefeitura as chaves da cidade, fez cinco discursos de improviso em espanhol, visitou uma favela, foi aplaudido na rua e por pouco não cantou *Garota de Ipanema* acompanhado por uma banda.

Ao inaugurar um monolito em homenagem a Tom Jobim em plena Praça Brasil, Fernando Henrique foi convidado pelo cantor baiano Zeca Barreto, *band leader* de um conjunto de bossa-nova chileno, para subir ao palco. Ele chegou a pegar o microfone, aproximou-o da boca, mas desistiu.

O presidente começou seu último dia de visita a Santiago — volta hoje a Brasília — com um café da manhã na embaixada para diretores de jornais chilenos. Dali partiu para o Palácio La Moneda, para uma reunião protocolar com o presidente do Chile, Eduardo Frei Ruiz-Tagle.

A partir daí, transitou por Santiago como se estivesse em casa. A pedido de Frei, acompanhou-o a um bairro pobre, La Florida, reduto eleitoral do presidente chileno. Ouviu discursos de políticos locais, líderes comunitários e ainda assistiu — animado, sorrindo e batendo palmas — à apresentação de um grupo de crianças dançando o ritmo típico da Ilha da Páscoa.

Ali fez seu primeiro improviso em espanhol, abordando temas locais. Em seguida, foi à Cepal, onde reencontrou velhos amigos, relembrou os tempos de exílio e, num intervalo, posou para fotografias ao lado do retrato da filha e da nova neta, nascida na terça-feira, enviado do Brasil. Ali, outro improviso em espanhol, desta vez para atacar o FMI com a tranquilidade de quem fez um bem-sucedido plano econômico sem precisar da ajuda do Fundo.

No compromisso seguinte, com empresários chilenos, novo discurso, desta vez em exaltação à economia brasileira. No próximo, na prefeitura de Santiago, Fernando Henrique falou 20 minutos sobre a cidade, que comparou a Brasília. Santiago, para ele, conquista o forasteiro de imediato, "envolve, e o cheiro de suas flores e frutas se impregnam na pele". Brasília, ao contrário, "conquista a longo prazo". Mas, diante de um céu azul de final de verão chileno, apontou para cima e sorriu: "Em Brasília é sempre assim."

Refinaria no Nordeste

A disputa sobre a refinaria de petróleo na região Nordeste foi um dos temas da agenda do presidente em exercício Marco Maciel. O deputado federal Roberto Magalhães (PFL-PE), conterrâneo e correligionário de Maciel, reafirmou, em audiência, no Palácio do Planalto, que Pernambuco é o estado com melhores condições técnicas para a instalação da refinaria. Magalhães é presidente da Comissão Pró-Refinaria, criada pelo governador Miguel Arraes. A refinaria é disputada ainda por Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte, sendo que os dois primeiros também organizaram fortes grupos de pressão política pró-refinaria. Magalhães disse que acredita numa escolha baseada em estudos da Petrobrás. "A Petrobrás tem o dever de dizer qual o lugar mais adequado tecnicamente. Se não fizer isso, estará fugindo ao seu dever", disse o deputado, garantindo que Maciel é "solidário" com o pleito de Pernambuco.

Filha e neta de Cardoso vão hoje para casa

Luciana, filha do presidente Fernando Henrique Cardoso, deve sair hoje cedo do Hospital das Forças Armadas, em Brasília, junto com a filha Isabel, que nasceu na madrugada de quarta-feira. Elas estavam liberadas pelo médico desde ontem, mas a família pediu mais um dia para repouso.

Mais cuidado na execução do Orçamento

O governo vai discutir na próxima semana a duplicação da BR-101, conhecida como a rodovia da morte. Os secretários de transportes de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul se reúnem, nesta quarta-feira, com o ministro dos Transportes, Odacir Klein, e representantes do Ministério do Planejamento para acelerar os entendimentos entre governos federal, estaduais e o Banco Mundial, que financiará parte do projeto. O mesmo cuidado, no sentido de estabelecer parcerias com os ministérios envolvidos e com o poder local, será adotado pelo Planejamento nos demais projetos que receberão recursos da União.

Congresso pretende votar este ano mudanças na lei eleitoral

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — Enquanto o governo tenta excluir as reformas políticas do calendário de mudanças constitucionais, as principais lideranças no Congresso querem ver votadas, até 3 de outubro, as alterações no jogo eleitoral e partidário para que as novas regras entrem em vigor já em 1996. Fidelidade partidária, voto facultativo, sistema distrital misto e divulgação de pesquisas eleitorais entrarão na pauta de discussões. No que depender do deputado João Almeida (PMDB-BA), que presidirá a comissão criada na Câmara para preparar as propostas de emenda, as mudanças serão radicais.

Além de propor perda de mandato para quem trocar de sigla e adoção de regras que dificultam a criação de partidos, João Almeida defende a coincidência das datas para todas as eleições e o direito de reeleição para o presidente da República, governadores e prefeitos. Ou seja, a cada quatro anos seriam realizadas eleições gerais. "É muito mais simples e estável", garante o deputado. Caso a proposta seja aprovada, serão definidas regras de transição que alterarão a duração do mandato dos prefeitos eleitos em 1996.

O deputado tem o apoio integral do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA), para tentar votar a reforma eleitoral ainda este ano. Apesar de o ministro da Justiça, Nelson Jobim, defender que a discussão seja adiada para 1996, a iniciativa da Câmara é apoiada pelo vice-presidente Marco Maciel e pelo ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause. Jobim acredita que a inclusão de temas políticos na pauta da reforma poderá prejudicar o processo e até mesmo comprometer a apreciação de mudanças na área tributária e da Previdência.

João Almeida adverte que a coincidência das datas está condicionada à aprovação de outras mudanças. Além da fidelidade partidária, inclui na lista a adoção do sistema distrital misto para as eleições proporcionais — deputados federais e estaduais — e de cláusulas que criem limites para a criação de partidos. "É preciso acabar com a dança de partidos". A intenção é estabelecer um quociente eleitoral mínimo para que um partido possa ter representação no Congresso. "Não há intenção de proibir a criação de partidos, mas não é possível ver a cada eleição legendas serem criadas de acordo com conveniências pessoais", afirma o deputado.

Para pôr em prática a coincidência das datas das eleições para todos os níveis, o deputado explica que o Congresso terá que votar uma emenda de transição, estabelecendo a partir de quando a nova regra entrará em vigor. Depois de o Congresso decidir se a coincidência ocorrerá nas eleições presidenciais de 1998 ou nas de 2002, outra transição terá que ser decidida: a duração do mandato dos futuros prefeitos. "Eles poderão ter mandato de dois anos, com direito à reeleição, ou de seis anos", explica o presidente da Comissão.

O deputado pretende concluir em 30 dias a redação de 10 a 15 emendas constitucionais que serão submetidas à discussão na Câmara. Nesse intervalo, vai discutir o assunto com as lideranças no Senado. Almeida admite a possibilidade de as propostas começarem a tramitar no Senado para dar mais agilidade ao processo de reformas. "Enquanto a Câmara se dedica à discussão e votação das emendas propostas pelo governo, o Senado pode entrar no processo tomando a iniciativa das reformas políticas".

NA PAUTA, FIDELIDADE PARTIDÁRIA E VOTO DISTRITAL

Fidelidade partidária — Atualmente, não existe qualquer regra exigindo fidelidade partidária, o que facilita a troca de partido. A intenção é estabelecer regras rígidas, punindo com perda de mandato quem trocar de legenda após a eleição.

Cláusula de barreira (ou quociente de desempenho mínimo) — Hoje, qualquer partido pode ter representação no Congresso Nacional e lançar canditato à Presidência da República. A maior parte das propostas apresentadas exige que um partido obtenha um índice mínimo numa eleição para que possa ter representação no Legislativo e lançar candidatos.

Coincidência de datas nas eleições — Pela Constituição de 1988, existe um intervalo de dois anos entre as eleições municipais (prefeitos e vereadores) e às demais (presidente da República, Senado, Câmara, governos estaduais e assembléias legislativas). O deputado João Almeida quer unificar as datas, sendo realizadas eleições gerais a cada quatro anos.

Descoincidência da data das posses — Mesmo que a data das eleições não seja unificada, a intenção é criar espaço entre as datas de posse do presidente da República, governadores, deputados estaduais, federais e senadores. Hoje, presidentes e senadores são empossados no dia 1º de janeiro, enquanto que os legislativos estaduais e o federal no dia 1º de fevereiro.

Voto distrital misto — A maior parte das propostas quer alterar o sistema eleitoral. Hoje, deputados federais e estaduais são eleitos pelo sistema proporcional — é eleito quem tiver mais votos em todo o estado e pertencer a um partido que atinja o quociente eleitoral. Pelo sistema misto, parte dos deputados continuaria sendo eleita pelo voto proporcional e outra pelo voto distrital. Ou seja, uma parte do parlamento seria representada por deputados que obtiveram a maioria dos votos num distrito eleitoral — a ser definido pela Justiça Eleitoral.

Voto facultativo — Atualmente, o voto é obrigatório para quem tem de 18 a 70 anos. O voto é facultativo para quem tem mais de 16 e menos de 18 anos, para os analfabetos e para quem tem mais de 70 anos. A intenção é recolocar em discussão o voto facultativo para todos os eleitores.

Reeleição — Hoje, os detentores de mandato no Executivo — presidente da república, governadores e prefeitos — não podem disputar a reeleição.

Divulgação de pesquisas — Atualmente não existe qualquer restrição à divulgação de pesquisas eleitorais. O deputado João Almeida propõe que sejam proibida a publicação de pesquisas nos 60 dias que antecedem a eleição.

Brasília — Jamil Bittar

Jobim e Stephanes (D) acertaram detalhes das propostas de emenda

Professor perderá logo aposentadoria especial

SÍLVIA MUGNATTO

BRASÍLIA — Os professores perderão o direito à aposentadoria especial assim que a emenda constitucional da Previdência Social for aprovada pelo Congresso Nacional. O assunto foi definido ontem pelos ministros da Justiça, Nelson Jobim, e da Previdência, Reinhold Stephanes, que passaram um "pente fino" na emenda antes de submetê-la aos partidos que apóiam o governo na reunião do Conselho Político, marcada para a próxima terça-feira.

Hoje, os professores podem se aposentar aos 25 anos de serviço com benefício integral. Se a emenda for aprovada, os professores serão submetidos aos prazos convencionais — 30 anos para mulheres e 35 para homens. Depois, com a regulamentação das novas regras, os professores ficarão no regime geral da Previdência, pois a aposentadoria por tempo de serviço será extinta.

Risco — De acordo com técnicos da Previdência, o governo deve acabar com todas as aposentadorias especiais concedidas genericamente a uma categoria profissional. Ou seja, apenas os trabalhadores que realmente estiverem sujeitos a atividades de risco ou insalubres teriam direito a aposentadoria especial. Entretanto, não deverão ser extintas imediatamente as especiais definidas em lei específica como as de jornalistas, jogadores profissionais, aeronautas e ex-combatentes.

Nestes casos, o Ministério da Previdência vai analisar a situação de cada categoria até o momento do envio das leis complementares à Constituição ao Congresso. Alguns técnicos defendem a extinção imediata da aposentadoria especial dos jornalistas, que é considerada uma distorção da legislação, pois deveria beneficiar apenas os trabalhadores das oficinas dos jornais.

O ministro Nelson Jobim informou ontem que se as propostas de Stephanes forem aprovadas pelo Conselho Político, elas serão enviadas imediatamente para o Congresso Nacional. Mas o presidente em exercício, Marco Maciel, não garante que a reunião será conclusiva. Na opinião dele, apesar da urgência da reforma, o governo deve exercitar ao máximo a capacidade de diálogo.

□ **O presidente da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), marcou sessão pública para discutir as reformas na próxima quarta-feira. O tema a ser debatido com a presença da representantes da sociedade civil é a definição de empresa brasileira. Será o primeiro de uma série de debates que a Câmara fará atendendo a proposta do líder do PDT, deputado Miro Teixeira (RJ), de transformar o plenário em "comissão geral" sempre que o presidente da República enviar uma emenda constitucional ao Congresso. Estas audiências públicas visam abrir um espaço no legislativo para a manifestação das entidades da sociedade civil.**

Cardoso garante que reforma será aprovada

■ Em reunião com empresários chilenos, presidente prevê abertura da economia brasileira e taxas de crescimento de 7% a 8% este ano

DORA KRAMER

SANTIAGO — O grupo de empresários chilenos integrantes da Sociedade de Fomento Fabril (uma espécie de CNI brasileira) obteve do presidente Fernando Henrique Cardoso a garantia de que o Brasil abrirá sua economia aos investidores estrangeiros e dará prosseguimento — "de forma transparente e responsável" — ao programa de privatizações. O presidente reconheceu o erro de uma "Constituição com amarras", mas traçou um quadro otimista para o futuro.

Fortemente interessados em investir no Brasil e bem informados sobre os debates em torno das reformas constitucionais, os empresários ouviram de Fernando Henrique a certeza de que as reformas serão feitas, "porque a maioria da sociedade e do Congresso é favorável a elas".

Números — Depois de um breve relato sobre o plano de estabilização econômica, Fernando Henrique apresentou números que demonstram a retomada do crescimento e do interesse da iniciativa privada em investir — citando especificamente o caso da indústria automobilística — o presidente acenou com a possibilidade de, em 1995, o Brasil atingir taxas de crescimento econômico em torno de 7% a 8%, contra 5,7% no ano passado. Ressalvou, no entanto, que este processo deve ser contido para que não haja desequilíbrios e a estabilização não corra riscos.

O presidente da Sociedade de Fomento, Pedro Lizana Greve, falou sobre as vantagens de um modelo econômico como o do Chile, que há 20 anos adota a política privatista e de abertura ao capital estrangeiro e disse que "à distância" acompanha este processo que agora se inicia no Brasil. "Não se concebe progresso em países que não abram suas economias ao mercado mundial", disse ele, manifestando desejo de formar um grupo de empresários para viajar ao Brasil e acompanhar de perto o processo.

Fernando Henrique colocou-se à disposição para recebê-los e disse que não só o Brasil deseja seus investimentos, como o país tem mercado e potencialidades suficientes para isso. O presidente citou, propositadamente, os setores que mais interessam aos chilenos e que, hoje, são estatais: telecomunicações e energia elétrica. Dos cinco bilhões de dólares que os chilenos têm investidos no exterior em capital privado, mais de três estão na Argentina, onde controlam o sistema de distribuição de energia.

Atento ao fato de que os empresários chilenos nem sempre estão cientes das especificidades brasileiras — principalmente a que, no Chile, a abertura econômica se deu sob um regime ditatorial e com níveis espetaculares de desemprego (chegou a 30% em 1982) —, Fernando Henrique abordou a questão democrática sem, no entanto, apontar a democracia como entrave.

"No Brasil não se pode dizer uma coisa e fazer outra, não se pode errar, a sociedade vigia e não pode ser enganada. Por isso, precisamos de tempo", encerrou.

Na página 7, a crítica de Cardoso ao FMI

Santiago — Reuter

Fernando Henrique distribuiu apertos de mão junto com Eduardo Frei na visita a um bairro de Santiago

À vontade no Chile

■ Cinco discursos de improviso e a saudade do exílio

SANTIAGO — Fernando Henrique fez de tudo ontem em Santiago. Criticou o FMI, assegurou a empresários que a economia brasileira em breve estará aberta a investimentos estrangeiros, emocionou-se ao receber da prefeitura as chaves da cidade, fez cinco discursos de improviso em espanhol, visitou uma favela, foi aplaudido na rua e por pouco não cantou *Garota de Ipanema* acompanhado por uma banda.

Ao inaugurar um monolito em homenagem a Tom Jobim em plena Praça Brasil, Fernando Henrique foi convidado pelo cantor baiano Zeca Barreto, *band leader* de um conjunto de bossa-nova chileno, para subir ao palco. Ele chegou a pegar o microfone, aproximou-o da boca, mas desistiu.

O presidente começou seu último dia de visita a Santiago — volta hoje a Brasília — com um café da manhã na embaixada para diretores de jornais chilenos. Dali partiu para o Palácio La Moneda, para uma reunião protocolar com o presidente do Chile, Eduardo Frei Ruiz-Tagle.

A partir daí, transitou por Santiago como se estivesse em casa. A pedido de Frei, acompanhou-o a um bairro pobre, La Florida, reduto eleitoral do presidente chileno. Ouviu discursos de políticos locais, líderes comunitários e ainda assistiu — animado, sorrindo e batendo palmas — à apresentação de um grupo de crianças dançando o ritmo típico da Ilha da Páscoa.

Ali fez seu primeiro improviso em espanhol, abordando temas locais. Em seguida, foi à Cepal, onde reencontrou velhos amigos, relembrou os tempos de exílio e, num intervalo, posou para fotografias ao lado do retrato da filha e da nova neta, nascida na terça-feira, enviado do Brasil. Ali, outro improviso em espanhol, desta vez para atacar o FMI com a tranquilidade de quem fez um bem-sucedido plano econômico sem precisar da ajuda do Fundo.

No compromisso seguinte, com empresários chilenos, novo discurso, desta vez em exaltação à economia brasileira. No próximo, na prefeitura de Santiago, Fernando Henrique falou 20 minutos sobre a cidade, que comparou a Brasília. Santiago, para ele, conquista o forasteiro de imediato, "envolve, e o cheiro de suas flores e frutas se impregnam na pele". Brasília, ao contrário, "conquista a longo prazo". Mas, diante de um céu azul de final de verão chileno, apontou para cima e sorriu: "Em Brasília é sempre assim."

Refinaria no Nordeste

A disputa sobre a refinaria de petróleo na região Nordeste foi um dos temas da agenda do presidente em exercício Marco Maciel. O deputado federal Roberto Magalhães (PFL-PE), conterrâneo e correligionário de Maciel, reafirmou, em audiência, no Palácio do Planalto, que Pernambuco é o estado com melhores condições técnicas para a instalação da refinaria. Magalhães é presidente da Comissão Pró-Refinaria, criada pelo governador Miguel Arraes. A refinaria é disputada ainda por Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte, sendo que os dois primeiros também organizaram fortes grupos de pressão política pró-refinaria. Magalhães disse que acredita numa escolha baseada em estudos da Petrobrás. "A Petrobrás tem o dever de dizer qual o lugar mais adequado tecnicamente. Se não fizer isso, estará fugindo ao seu dever", disse o deputado, garantindo que Maciel é "solidário" com o pleito de Pernambuco.

Filha e neta de Cardoso vão hoje para casa

Luciana, filha do presidente Fernando Henrique Cardoso, deve sair hoje cedo do Hospital das Forças Armadas, em Brasília, junto com a filha Isabel, que nasceu na madrugada de quarta-feira. Elas estavam liberadas pelo médico desde ontem, mas a família pediu mais um dia para repouso.

Mais cuidado na execução do Orçamento

O governo vai discutir na próxima semana a duplicação da BR-101, conhecida como a rodovia da morte. Os secretários de transportes de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul se reúnem, nesta quarta-feira, com o ministro dos Transportes, Odacir Klein, e representantes do Ministério do Planejamento para acelerar os entendimentos entre governos federal, estaduais e o Banco Mundial, que financiará parte do projeto. O mesmo cuidado, no sentido de estabelecer parcerias com os ministérios envolvidos e com o poder local, será adotado pelo Planejamento nos demais projetos que receberão recursos da União.

Congresso pretende votar este ano mudanças na lei eleitoral

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — Enquanto o governo tenta excluir as reformas políticas do calendário de mudanças constitucionais, as principais lideranças no Congresso querem ver votadas, até 3 de outubro, as alterações no jogo eleitoral e partidário para que as novas regras entrem em vigor já em 1996. Fidelidade partidária, voto facultativo, sistema distrital misto e divulgação de pesquisas eleitorais entrarão na pauta de discussões. No que depender do deputado João Almeida (PMDB-BA), que presidirá a comissão criada na Câmara para preparar as propostas de emenda, as mudanças serão radicais.

Além de propor perda de mandato para quem trocar de sigla e adoção de regras que dificultam a criação de partidos, João Almeida defende a coincidência das datas para todas as eleições e o direito de reeleição para o presidente da República, governadores e prefeitos. Ou seja, a cada quatro anos seriam realizadas eleições gerais. "É muito mais simples e estável", garante o deputado. Caso a proposta seja aprovada, serão definidas regras de transição que alterarão a duração do mandato dos prefeitos eleitos em 1996.

O deputado tem o apoio integral do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA), para tentar votar a reforma eleitoral ainda este ano. Apesar de o ministro da Justiça, Nelson Jobim, defender que a discussão seja adiada para 1996, a iniciativa da Câmara é apoiada pelo vice-presidente Marco Maciel e pelo ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause. Jobim acredita que a inclusão de temas políticos na pauta da reforma poderá prejudicar o processo e até mesmo comprometer a apreciação de mudanças na área tributária e da Previdência.

João Almeida adverte que a coincidência das datas está condicionada à aprovação de outras mudanças. Além da fidelidade partidária, inclui na lista a adoção do sistema distrital misto para as eleições proporcionais — deputados federais e estaduais — e de cláusulas que criem limites para a criação de partidos. "É preciso acabar com a dança de partidos". A intenção é estabelecer um quociente eleitoral mínimo para que um partido possa ter representação no Congresso. "Não há intenção de proibir a criação de partidos, mas não é possível ver a cada eleição legendas serem criadas de acordo com conveniências pessoais", afirma o deputado. Para pôr em prática a coincidência das datas das eleições para todos os níveis, o deputado explica que o Congresso terá que votar uma emenda de transição, estabelecendo a partir de quando a nova regra entrará em vigor. Depois de o Congresso decidir se a coincidência ocorrerá nas eleições presidenciais de 1998 ou nas de 2002, outra transição terá que ser decidida: a duração do mandato dos futuros prefeitos. "Eles poderão ter mandato de dois anos, com direito à reeleição, ou de seis anos", explica o presidente da Comissão.

O deputado pretende concluir em 30 dias a redação de 10 a 15 emendas constitucionais que serão submetidas à discussão na Câmara. Nesse intervalo, vai discutir o assunto com as lideranças no Senado. Almeida admite a possibilidade de as propostas começarem a tramitar no Senado para dar mais agilidade ao processo de reformas. "Enquanto a Câmara se dedica à discussão e votação das emendas propostas pelo governo, o Senado pode entrar no processo tomando a iniciativa das reformas políticas".

NA PAUTA, FIDELIDADE PARTIDÁRIA E VOTO DISTRITAL

Fidelidade partidária — Atualmente, não existe qualquer regra exigindo fidelidade partidária, o que facilita a troca de partido. A intenção é estabelecer regras rígidas, punindo com perda de mandato quem trocar de legenda após a eleição.

Cláusula de barreira (ou quociente de desempenho mínimo) — Hoje, qualquer partido pode ter representação no Congresso Nacional e lançar canditato à Presidência da República. A maior parte das propostas apresentadas exige que um partido obtenha um índice mínimo numa eleição para que possa ter representação no Legislativo e lançar candidatos.

Coincidência de datas nas eleições — Pela Constituição de 1988, existe um intervalo de dois anos entre as eleições municipais (prefeitos e vereadores) e as demais (presidente da República, Senado, Câmara, governos estaduais e assembléias legislativas). O deputado João Almeida quer unificar as datas, sendo realizadas eleições gerais a cada quatro anos.

Descoincidência da data das posses — Mesmo que a data das eleições não seja unificada, a intenção é criar espaço entre as datas de posse do presidente da República, governadores, deputados estaduais, federais e senadores. Hoje, presidentes e senadores são empossados no dia 1º de janeiro, enquanto que os legislativos estaduais e o federal no dia 1º de fevereiro.

Voto distrital misto — A maior parte das propostas quer alterar o sistema eleitoral. Hoje, deputados federais e estaduais são eleitos pelo sistema proporcional — é eleito quem tiver mais votos em todo o estado e pertencer a um partido que atinja o quociente eleitoral. Pelo sistema misto, parte dos deputados continuaria sendo eleita pelo voto proporcional e outra pelo voto distrital. Ou seja, uma parte do parlamento seria representada por deputados que obtiveram a maioria dos votos num distrito eleitoral — a ser definido pela Justiça Eleitoral.

Voto facultativo — Atualmente, o voto é obrigatório para quem tem de 18 a 70 anos. O voto é facultativo para quem tem mais de 16 e menos de 18 anos, para os analfabetos e para quem tem mais de 70 anos. A intenção é recolocar em discussão o voto facultativo para todos os eleitores.

Reeleição — Hoje, os detentores de mandato no Executivo — presidente da república, governadores e prefeitos — não podem disputar a reeleição.

Divulgação de pesquisas — Atualmente não existe qualquer restrição à divulgação de pesquisas eleitorais. O deputado João Almeida propõe que sejam proibida a publicação de pesquisas nos 60 dias que antecedem a eleição.

Brasília — Jamil Bittar

Jobim e Stephanes (D) acertaram detalhes das propostas de emenda

Professor perderá logo aposentadoria especial

SILVIA MUGNATTO

BRASÍLIA — Os professores perderão o direito à aposentadoria especial assim que a emenda constitucional da Previdência Social for aprovada pelo Congresso Nacional. O assunto foi definido ontem pelos ministros da Justiça, Nelson Jobim, e da Previdência, Reinhold Stephanes, que passaram um "pente fino" na emenda antes de submetê-la aos partidos que apóiam o governo na reunião do Conselho Político, marcada para a próxima terça-feira.

Hoje, os professores podem se aposentar aos 25 anos de serviço com benefício integral. Se a emenda for aprovada, os professores serão submetidos aos prazos convencionais — 30 anos para mulheres e 35 para homens. Depois, com a regulamentação das novas regras, os professores ficarão no regime geral da Previdência, pois a aposentadoria por tempo de serviço será extinta.

Risco — De acordo com técnicos da Previdência, o governo deve acabar com todas as aposentadorias especiais concedidas genericamente a uma categoria profissional. Ou seja, apenas os trabalhadores que realmente estiverem sujeitos a atividades de risco ou insalubres teriam direito a aposentadoria especial. Entretanto, não deverão ser extintas imediatamente as especiais definidas em lei específica como as de jornalistas, jogadores profissionais, aeronautas e ex-combatentes.

Nestes casos, o Ministério da Previdência vai analisar a situação de cada categoria até o momento do envio das leis complementares à Constituição ao Congresso. Alguns técnicos defendem a extinção imediata da aposentadoria especial dos jornalistas, que é considerada uma distorção da legislação, pois deveria beneficiar apenas os trabalhadores das oficinas dos jornais.

O ministro Nelson Jobim informou ontem que se as propostas de Stephanes forem aprovadas pelo Conselho Político, elas serão enviadas imediatamente para o Congresso Nacional. Mas o presidente em exercício, Marco Maciel, não garante que a reunião será conclusiva. Na opinião dele, apesar da urgência da reforma, o governo deve exercitar ao máximo a capacidade de diálogo.

□ O presidente da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), marcou sessão pública para discutir as reformas na próxima quarta-feira. O tema a ser debatido com a presença da representantes da sociedade civil é a definição de empresa brasileira. Será o primeiro de uma série de debates que a Câmara fará atendendo a proposta do líder do PDT, deputado Miro Teixeira (RJ), de transformar o plenário em "comissão geral" sempre que o presidente da República enviar uma emenda constitucional ao Congresso. Estas audiências públicas visam abrir um espaço no legislativo para a manifestação das entidades da sociedade civil.

Edir Macedo compra prédio da Jovem Pan

SÃO PAULO — A Rede Record de Rádio e Televisão, do bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, comprou ontem o prédio e parte dos equipamentos da TV Jovem Pan, de São Paulo, por US$ 15 milhões. O negócio foi fechado, no final da tarde, na sede da Record, pelos empresários João Carlos Di Genio, Hamilton Lucas de Oliveira e Antônio Augusto Amaral de Carvalho, o Tuta, sócios proprietários da Jovem Pan. Com a venda de suas instalações no bairro da Barra Funda, a Jovem Pan consegue se capitalizar para pagar suas dívidas e se reorganizar.

Tuta, que tinha 30% das ações, deixa a sociedade. A emissora ficará, a partir de agora, nas mãos de Di Genio e Hamilton Oliveira, com 50% de participação cada um. Di Genio é dono do complexo educacional Objetivo, que controla a Universidade Paulista (Unip) e uma rede de colégios e cursinhos de pré-vestibular em todo o país. Hamilton Oliveira é proprietário da empresa IBF de formulários e dos jornais DCI e Shopping News. A TV Record pagou US$ 3 milhões à vista e dividiu os US$ 12 milhões restantes em prestações mensais.

Os equipamentos que continuaram com a TV Jovem Pan serão transferidos para o prédio do Objetivo, na Avenida Paulista, onde já funciona a Rádio Trianon, também de propriedade de Di Genio. A TV, que tem sua antena num prédio vizinho, instalará seus estúdios junto à emissora de rádio e utilizará um auditório da Unip, no bairro de Vila Clementino, na Zona Sul da capital.

A programação, transmitida em UHF para a região da Grande São Paulo, não será alterada inicialmente. A Jovem Pan está negociando a venda de 18 horas de seu sinal para a Rede Vida de Televisão (RVT), a TV católica que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil vai lançar, ainda neste semestre, em rede nacional. A TV católica será gerada por uma emissora de São José do Rio Preto, do empresário João Monteiro de Barros Filho, que se associou à Igreja.

Arquivo

Macedo pagou US$ 15 milhões pela sede e equipamento da Jovem Pan

TCU inocenta embaixadas

■ Auditoria feita em mais de 20 repartições diplomáticas no exterior nada encontrou

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — Nos últimos quatro anos, o Tribunal de Contas da União inspecionou mais de 20 repartições diplomáticas no exterior — inclusive o Escritório Financeiro em Nova Iorque — e não detectou irregularidades nas prestações de contas. Mas não houve, até agora, auditorias diretas nas embaixadas em países onde a diferença significativa entre as cotações do dólar oficial e do paralelo propicie a prática de *caixa 2*.

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) quer que o TCU investigue as contas de 14 repartições diplomáticas, e não se limite a aguardar as conseqüências do inquérito aberto pelo Itamarati contra dois diplomatas acusados de terem desviado os lucros auferidos com a troca, no paralelo, dos dólares destinados à Embaixada no Iraque, no período 1988-1991. Os países a serem investigados seriam Rússia, China, Paraguai, Iraque, Bolívia, Venezuela, Tunísia, Ucrânia, Hungria, Iugoslávia, Nigéria, Nicarágua, Turquia e Irã.

Segundo um ministro do TCU, que não quer pré-julgar a questão, o tribunal tem a competência de realizar, como tem feito, por iniciativa própria ou do Congresso, inspeções e auditorias de natureza contábil. Mas lembra que, no momento, "quem está no banco dos réus não é o Itamarati, mas dois de seus funcionários".

Inspeção — Em 1991, o ministro Paulo Affonso Martins de Oliveira inspecionou a embaixada em Washington, as missões junto à ONU e à OEA, os consulados em Nova Iorque e Miami e o escritório financeiro em Nova Iorque. Concluiu que "as repartições visitadas funcionam de acordo com suas normas instituidoras".

O ministro deu atenção especial ao Escritório Financeiro, por ser "o verdadeiro transferidor de recursos recebidos pelo Ministério das Relações Exteriores", e por "manter conta na agência do Banco do Brasil em Nova Iorque, unicamente para receber depósitos da rede diplomática e consular do Brasil no exterior". O ministro não encontrou irregularidades.

Arnildo Schulz — 2/3/94

Requião pediu que TCU investigue contas de 14 embaixadas do Brasil

Jobim prega lei unificada antitráfico

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Nelson Jobim, defendeu ontem a unificação das legislações processuais de todos os países para viabilizar o combate ao narcotráfico. "Precisamos de um entendimento internacional para que as legislações processuais, no que diz respeito à investigação, definição dos ilícitos, penas e tratamento judiciário do crime de narcotráfico, sejam comuns aos países para viabilizar ações conjuntas", disse o ministro, ao receber a doação de R$ 7,2 milhões em equipamentos do governo alemão para a Polícia Federal.

Para Jobim, o crime de narcotráfico é transnacional, não sendo exclusividade de alguns países. "Por isso, o narcotráfico não pode continuar sendo tratado com instrumentos domésticos", frisou. Ele defendeu a troca de informações entre os países como instrumento de combate ao narcotráfico. "Não podemos reprimir ilícito dessa natureza ocultando informações de outros países onde o crime se perpetua e eventualmente nasce", observou.

O governo alemão doou à Polícia Federal cinco ultraleves, um barco de 32 pés com capacidade para 15 tripulantes, 10 carros, 25 máquinas fotográficas, 12 computadores, 15 coletes à prova de bala, aparelhos de fax, impressoras, laptops, celulares e radiotransmissores.

Rebelião de menores destrói instalações da Febem gaúcha

PORTO ALEGRE — Deverá levar no mínimo 15 dias o trabalho de recuperação das instalações internas do Instituto Juvenil da Febem depredadas na noite de quinta-feira na capital gaúcha por uma rebelião de internos. Camas, colchões, mesas, cadeiras, gabinetes dentário e médico e prontuários foram inutilizados e várias salas ficaram completamente queimadas ou inundadas. Telefones foram arrancados e os aparelhos de televisão e vídeo, danificados.

Este foi o cenário encontrado ontem pelo secretário do Trabalho, Eliseu Padilha, na primeira visita à instituição após a tentativa de fuga e motim de cerca de 100 menores. Dezesseis deles ficaram feridos e, segundo Padilha, outros dois conseguiram escapar na confusão e estão sendo procurados.

Quase duas horas depois do início da rebelião, um batalhão de choque da Brigada Militar entrou e dissolveu a manifestação. O confronto causou 16 feridos, dois dos quais à bala, atendidos no Hospital de Pronto Socorro. Uma parte dos internos, com idades entre 12 e 17 anos, foi transferida para outras casas da Febem (Fundação do Bem Estar do Menor); é que só uma ala, das quatro existentes, não foi destruída, assim como a sala da psicóloga, preservada pelos amotinados. A causa do motim, segundo a presidente da Febem, Maria Josefina Becker, foi a superlotação: o prédio estava com 205 menores para uma capacidade de 120. A Febem pretende transferir boa parte dos jovens para o interior, de onde 60% são provenientes.

Porto Alegre — Waldir Friolin/RBS

Depois de controlar a rebelião, o batalhão de choque da Brigada Militar transferiu os menores internos

Número de acidentes no Carnaval cresceu

Os acidentes de trânsito nas rodovias federais aumentaram 25,1% no Carnaval deste ano em relação ao ano passado. De acordo com os dados do Programa Nacional PARE, do Ministério dos Transportes, os principais motivos desse crescimento foram a elevação de 30% da frota de veículos desde julho de 1994 e a negligência dos motoristas. "O plano de estabilização da economia favoreceu a compra de carros novos e contribuiu para que carros velhos, parados na garagem, fossem colocados nas ruas", comentou o coordenador do PARE, José Roberto Dias. O acompanhamento do fluxo rodoviário, feito entre os dias 24 de fevereiro e 2 de março pela Polícia Rodoviária Federal, detectou um aumento de 33,3% no número de vítimas fatais e uma elevação de 22,8% no total de feridos. "Apesar disso, esperávamos números mais alarmantes", declarou José Roberto Dias, explicando que o aumento do número de carros nas estradas sugeria crescimento maior do número de acidentes. Os dados divulgados pelo ministério destacam o estado de Minas Gerais como o campeão de acidentes neste Carnaval: morreram 45 pessoas neste período nas estradas mineiras. O Rio de Janeiro veio em segundo lugar, com 18 vítimas fatais e Santa Catarina com 14. O coordenador do PARE ressaltou, no entanto, que se deve levar em consideração que o estado de Minas Gerais tem o maior número de quilômetros de rodovia asfaltados do país.

Hospitais recebem pagamento

O ministro da Saúde, Adib Jatene, liberou ontem R$ 253 milhões para os hospitais credenciados no Sistema Único de Saúde (SUS). A verba é relativa às internações efetuadas em janeiro deste ano. Foram liberados também R$ 228 milhões para pagamento de serviços ambulatoriais de dezembro do ano passado.

Presos fazem 46 reféns em São Paulo

Um grupo de presos da penitenciária de Franco da Rocha, na Grande São Paulo, se amotinou ao final da tarde de ontem, fazendo 45 pessoas como reféns, quatro delas diretores do presídio. Os rebelados são os mesmos que, na madrugada de quinta-feira passada, fizeram um motim de 18 horas na penitenciária de Hortolândia, no interior.

Ex-escrava faz 124 anos e ganha festa

As prefeituras mineiras de Itajubá e Carmo de Minas vão comemorar com um grande bolo o aniversário da ex-escrava Maria do Carmo Jerônimo (foto), que faz 124 anos amanhã. De acordo com sua certidão de batismo, Maria é a mulher mais velha do mundo. Nascida em Carmo de Minas, ela vive há mais de 50 anos em Itajubá. Registrada na edição brasileira do *Guiness* como a mulher mais idosa do Brasil, ela luta para derrubar a francesa Jeanne Calment, de 120 anos, que aparece na edição inglesa em primeiro lugar. O *Guiness* internacional não reconhece a certidão da paróquia de Carmo de Minas, segundo a qual Maria nasceu no dia 5 de março de 1871.

Franceses podem ajudar caso Sivam

O deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) fez contato com a Central Francesa Democrática do Trabalho para conseguir mais informações que possam ajudar na investigação da Câmara sobre denúncia de irregularidades na licitação para compra de equipamentos para o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). Na semana passada, o deputado petista pediu à Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara a apuração das denúncias veiculadas inicialmente pelo jornal americano *The New York Times*. Arlindo Chinaglia quer também contactar parlamentares e entidades americanas em busca de informações que sirvam de subsídios para a investigação.

Prefeitura de São Paulo fecha restaurante chique

A Prefeitura de São Paulo interditou dois restaurantes frequentados pela elite paulistana, por falta de segurança e higiene. Funcionários da Secretaria Municipal de Abastecimento e do Contru (órgão que fiscaliza a segurança de prédios) fecharam o restaurante do Clube Atlético Paulistano, porque encontraram na cozinha alimentos mal acondicionados e uma barata passeando num balde de sorvete. Outro restaurante chique, o La Tambouille, foi interditado por falta de segurança: havia risco de incêndio, por sobrecarga do sistema de eletricidade.

Justiça concede liminar contra decreto de Maluf

Uma liminar concedida pela Justiça de São Paulo, ontem à noite, sustou a entrada em vigor do decreto municipal que proíbe o fumo nos bares e restaurantes de São Paulo. O prefeito da cidade, Paulo Maluf, disse que vai recorrer. Ele havia programado para a manhã de hoje o início das blitze nos bares e restaurantes da cidade para fazer valer o decreto. O decreto foi assinado no final de janeiro e causou enorme repercussão na cidade.

Edir Macedo compra prédio da Jovem Pan

SÃO PAULO — A Rede Record de Rádio e Televisão, do bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, comprou ontem o prédio e parte dos equipamentos da TV Jovem Pan, de São Paulo, por US$ 15 milhões. O negócio foi fechado, no final da tarde, na sede da Record, pelos empresários João Carlos Di Genio, Hamilton Lucas de Oliveira e Antônio Augusto Amaral de Carvalho, o Tuta, sócios proprietários da Jovem Pan. Com a venda de suas instalações no bairro da Barra Funda, a Jovem Pan consegue se capitalizar para pagar suas dívidas e se reorganizar.

Tuta, que tinha 30% das ações, deixa a sociedade. A emissora ficará, a partir de agora, nas mãos de Di Genio e Hamilton Oliveira, com 50% de participação cada um. Di Genio é dono do complexo educacional Objetivo, que controla a Universidade Paulista (Unip) e uma rede de colégios e cursinhos de pré-vestibular em todo o país. Hamilton Oliveira é proprietário da empresa IBF de formulários e dos jornais DCI e Shopping News.A TV Record pagou US$ 3 milhões à vista e dividiu os US$ 12 milhões restantes em prestações mensais.

Os equipamentos que continuaram com a TV Jovem Pan serão transferidos para o prédio do Objetivo, na Avenida Paulista, onde já funciona a Rádio Trianon, também de propriedade de Di Genio. A TV, que tem sua antena num prédio vizinho, instalará seus estúdios junto à emissora de rádio e utilizará um auditório da Unip, no bairro de Vila Clementino, na Zona Sul da capital.

A programação, transmitida em UHF para a região da Grande São Paulo, não será alterada inicialmente. A Jovem Pan está negociando a venda de 18 horas de seu sinal para a Rede Vida de Televisão (RVT), a TV católica que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil vai lançar, ainda neste semestre, em rede nacional. A TV católica será gerada por uma emissora de São José do Rio Preto, do empresário João Monteiro de Barros Filho, que se associou à Igreja.

Arquivo

Macedo pagou US$ 15 milhões pela sede e equipamento da Jovem Pan

TCU inocenta embaixadas

■ Auditoria feita em mais de 20 repartições diplomáticas no exterior nada encontrou

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — Nos últimos quatro anos, o Tribunal de Contas da União inspecionou mais de 20 repartições diplomáticas no exterior — inclusive o Escritório Financeiro em Nova Iorque — e não detectou irregularidades nas prestações de contas. Mas não houve, até agora, auditorias diretas nas embaixadas em países onde a diferença significativa entre as cotações do dólar oficial e do paralelo propicie a prática de *caixa 2*.

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) quer que o TCU investigue as contas de 14 repartições diplomáticas, e não se limite a aguardar as conseqüências do inquérito aberto pelo Itamarati contra dois diplomatas acusados de terem desviado os lucros auferidos com a troca, no paralelo, dos dólares destinados à Embaixada no Iraque, no período 1988-1991. Os países a serem investigados seriam Rússia, China, Paraguai, Iraque, Bolívia, Venezuela, Tunísia, Ucrânia, Hungria, Iugoslávia, Nigéria, Nicarágua, Turquia e Irã.

Segundo um ministro do TCU, que não quer pré-julgar a questão, o tribunal tem a competência de realizar, como tem feito, por iniciativa própria ou do Congresso, inspeções e auditorias de natureza contábil. Mas lembra que, no momento, "quem está no banco dos réus não é o Itamarati, mas dois de seus funcionários".

Inspeção — Em 1991, o ministro Paulo Affonso Martins de Oliveira inspecionou a embaixada em Washington, as missões junto à ONU e à OEA, os consulados em Nova Iorque e Miami e o escritório financeiro em Nova Iorque. Concluiu que "as repartições visitadas funcionam de acordo com suas normas instituidoras".

O ministro deu atenção especial ao Escritório Financeiro, por ser "o verdadeiro transferidor de recursos recebidos pelo Ministério das Relações Exteriores", e por "manter conta na agência do Banco do Brasil em Nova Iorque, unicamente para receber depósitos da rede diplomática e consular do Brasil no exterior". O ministro não encontrou irregularidades.

Arnildo Schulz — 2/3/94

Requião pediu que TCU investigue contas de 14 embaixadas do Brasil

Jobim prega lei unificada antitráfico

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Nelson Jobim, defendeu ontem a unificação das legislações processuais de todos os países para viabilizar o combate ao narcotráfico. "Precisamos de um entendimento internacional para que as legislações processuais, no que diz respeito à investigação, definição dos ilícitos, penas e tratamento judiciário do crime de narcotráfico, sejam comuns aos países para viabilizar ações conjuntas", disse o ministro, ao receber a doação de R$ 7,2 milhões em equipamentos do governo alemão para a Polícia Federal.

Para Jobim, o crime de narcotráfico é transnacional, não sendo exclusividade de alguns países. "Por isso, o narcotráfico não pode continuar sendo tratado com instrumentos domésticos", frisou. Ele defendeu a troca de informações entre os países como instrumento de combate ao narcotráfico. "Não podemos reprimir ilícito dessa natureza ocultando informações de outros países onde o crime se perpetua e eventualmente nasce", observou.

O governo alemão doou à Polícia Federal cinco ultraleves, um barco de 32 pés com capacidade para 15 tripulantes, 10 carros, 25 máquinas fotográficas, 12 computadores, 15 coletes à prova de bala, aparelhos de fax, impressoras, laptops, celulares e radiotransmissores.

Motim no 2º maior presídio de São Paulo tem 50 reféns

SÃO PAULO — Um grupo de 250 presos da penitenciária de Franco da Rocha, na Grande São Paulo, se amotinou no final da tarde de ontem, fazendo 50 funcionários da cadeia como reféns, entre eles o diretor do presídio, Aleixo Nogueira, e outros três diretores da casa.

A rebelião é liderada por nove detentos. Eles pertencem ao mesmo grupo que, na madrugada de quinta-feira passada, participou de um motim que durou 18 horas e destruiu a penitenciária de Hortolândia, interior do estado. De Hortolândia, os nove foram transferidos para Franco da Rocha.

No início da noite, os presos atearam fogo em vários pontos do pátio da cadeia. Como resposta, a Polícia Militar apagou todas as luzes da penitenciária, a segunda maior do estado. Centenas de policiais cercavam o presídio, que abriga hoje mais de mil presos — apenas uma parte deles aderiu ao motim. Às 20h30, os presos soltaram o primeiro refém, uma funcionária do presídio, e começaram a negociar com o secretário-adjunto de Segurança, Ferreira Pinto.

No início das negociações, na noite de ontem, os presos aceitaram liberar as mulheres. Mas insistiam em exigir armas pesadas e carros para deixar a cadeia. Deram um prazo para a polícia atendê-los: às 22h00 de ontem.

Segundo a funcionária libertada, os reféns estão confinados numa sala e não haviam sido molestados. O governador Mario Covas garantiu, no final da noite, que não mandaria invadir o presídio, para evitar um massacre.

Porto Alegre — Agência RBS

□ Deverá levar no mínimo 15 dias o trabalho de recuperação das instalações internas do Instituto Juvenil da Febem depredadas na noite de quinta-feira em Porto Alegre por uma rebelião de internos. Dezesseis menores ficaram feridos após a ação da polícia de choque.

Herdeiros vão à missa de D.Leda em Maceió

A missa de sétimo dia da matriarca da família Collor, Leda, foi marcada por um clima tenso. As irmãs Ana Luiza e Ledinha, acompanhadas do embaixador Marcos Coimbra, chegaram com uma hora de atraso e sentaram do lado oposto ao que estava Tereza, viúva de Pedro Collor, e seus filhos. Percebendo o clima pesado entre elas, o arcebispo de Maceió, dom Edvaldo Amaral, que rezou a missa, mandou um recado sutil na leitura do evangelho: "Para Deus não há diferença entre a caveira de um tirano e a de um trabalhador do campo. Para ele, na hora da morte, somos todos iguais e de nada adianta o orgulho e a prepotência", disse ele.

Número de acidentes cresceu no Carnaval deste ano no país

Os acidentes de trânsito nas rodovias federais aumentaram 25,1% no Carnaval deste ano em relação ao anterior. De acordo com os dados do Programa Nacional *Pare*, do Ministério dos Transportes, os principais motivos desse crescimento foram a elevação de 30% da frota de veículos desde julho de 1994 e a negligência dos motoristas. "O plano de estabilização da economia favoreceu a compra de carros novos e contribuiu para que carros velhos, parados na garagem, fossem colocados nas ruas", comentou o coordenador do *Pare*, José Roberto Dias.

Hospitais recebem pagamento

O ministro da Saúde, Adib Jatene, liberou ontem R$ 253 milhões para os hospitais credenciados no Sistema Único de Saúde (SUS). A verba é relativa às internações efetuadas em janeiro deste ano. Foram liberados também R$ 228 milhões para pagamento de serviços ambulatoriais de dezembro do ano passado.

Raio atinge casa e mata 2 em Minas

Os funcionários da prefeitura de Comendador Gomes (MG) Hosano Florentino, de 36 anos, e Eli de Souza, 36, morreram quando a casa onde estavam foi atingida por um raio. De acordo com a PM, os dois estavam abrigados de uma tempestade numa casa abandonada, na zona rural da cidade. A morte dos dois foi instantânea.

Ex-escrava faz 124 anos e ganha festa

As prefeituras mineiras de Itajubá e Carmo de Minas vão comemorar com um grande bolo o aniversário da ex-escrava Maria do Carmo Jerônimo (foto), que faz 124 anos amanhã. De acordo com sua certidão de batismo, Maria é a mulher mais velha do mundo. Nascida em Carmo de Minas, ela vive há mais de 50 anos em Itajubá. Registrada na edição brasileira do *Guiness* como a mulher mais idosa do Brasil, ela luta para derrubar a francesa Jeanne Calment, de 120 anos, que aparece na edição inglesa em primeiro lugar. O *Guiness* internacional não reconhece a certidão da paróquia de Carmo de Minas, segundo a qual Maria nasceu no dia 5 de março de 1871.

Franceses podem ajudar caso Sivam

O deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) fez contato com a Central Francesa Democrática do Trabalho para conseguir mais informações que possam ajudar na investigação da Câmara sobre denúncia de irregularidades na licitação para compra de equipamentos para o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). Na semana passada, o deputado petista pediu à Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara a apuração das denúncias veiculadas inicialmente pelo jornal americano *The New York Times*. Arlindo Chinaglia quer também contactar parlamentares e entidades americanas em busca de informações que sirvam de subsídios para a investigação.

Prefeitura de São Paulo fecha restaurante chique

A Prefeitura de São Paulo interditou dois restaurantes frequentados pela elite paulistana, por falta de segurança e higiene. Funcionários da Secretaria Municipal de Abastecimento e do Contru (órgão que fiscaliza a segurança de prédios) fecharam o restaurante do Clube Atlético Paulistano, porque encontraram na cozinha alimentos mal acondicionados e uma barata passeando num balde de sorvete. Outro restaurante chique, o La Tambouille, foi interditado por falta de segurança: havia risco de incêndio, por sobrecarga do sistema de eletricidade.

Justiça concede liminar contra decreto de Maluf

Uma liminar concedida pela Justiça de São Paulo, ontem à noite, sustou a entrada em vigor do decreto municipal que proíbe o fumo nos bares e restaurantes de São Paulo. O prefeito da cidade, Paulo Maluf, disse que vai recorrer. Ele havia programado para a manhã de hoje o início das blitze nos bares e restaurantes da cidade para fazer valer o decreto. O decreto foi assinado no final de janeiro e causou enorme repercussão na cidade.

Cidade do México — AP

Vestidos como os rebeldes zapatistas, manifestantes protestam contra a desvalorização do peso mexicano

Salinas fará greve de fome para provar sua inocência

■ Justiça do México não encontra provas contra ex-presidente

CIDADE DO MÉXICO — O ex-presidente do México Carlos Salinas de Gortari anunciou que entrará em greve de fome para forçar o governo a admitir que errou ao desvalorizar bruscamente o peso e a esclarecer rapidamente o assassinato do ex-candidato presidencial Luis Donaldo Colosio, do Partido Revolucionário Institucional (PRI), morto em março de 1994. Salinas garante que seu gesto inesperado nada tem a ver com a prisão de seu irmão, Raúl, acusado de ter mandado matar o ex-secretário-geral do PRI, Francisco Ruiz Massieu. O anúncio foi feito poucas horas antes de a Procuradoria Geral do México afirmar que não há provas que incriminem o ex-presidente.

"Cada dia que passa sem resposta, o julgamento de opinião cresce e, neste ambiente, depois nem mesmo o esclarecimento governamental servirá", justificou Salinas. "Estou disposto a dar o que tenho de mais valioso — minha vida — para que estes dois episódios sejam esclarecidos", afirmou. À noite, Salinas decidiu adiar por algumas horas o início do jejum para negociar com as autoridades.

Sua atitude foi recebida com um misto de surpresa e ironia pelos mexicanos, para quem Salinas caiu em descrédito dois meses depois de ter deixado o governo como um dos dirigentes mais populares da história do país.

A greve de fome de Salinas foi imediatamente comparada a outro episódio semelhante, protagonizado pelo ex-presidente do Panamá, Guillermo Endara, em 1990. Em protesto contra a demora de um empréstimo de 1 bilhão de dólares prometido pelos Estados Unidos, Endara, um homem de peso avantajado, encastelou-se na Catedral Metropolitana da capital, onde despachava e dormia sob a proteção de seguranças e de um cartaz que avisava: "Presidente descansando." Não demorou muito e Endara caiu no ridículo. Virou atração turística, perdeu a mulher 23 anos mais jovem e não conseguiu sensibilizar o Tesouro norte-americano.

Salinas quer que o presidente Ernesto Zedillo, seu correligionário, assuma inteiramente a responsabilidade pela desvalorização do peso iniciada no dia 28 de dezembro, provocando a mais grave crise econômica mexicana em mais de 10 anos. Assessores de Zedillo culpam o governo Salinas pela *bomba cambial* que estourou poucos dias após a posse do atual presidente. Outro caso que Salinas quer ver esclarecido antes de voltar a comer é a morte de Colosio, assassinado com um tiro na cabeça quando fazia campanha em março do ano passado. Para seu lugar, o PRI — sob influência de Salinas — indicou Zedillo, um expoente da corrente renovadora do partido que governa o México há 66 anos.

Justiça aperta cerco contra Raúl

A Justiça do México disse que tem "provas adicionais e contundentes" que podem confirmar a responsabilidade de Raúl Salinas, irmão do ex-presidente mexicano, no assassinato do ex-secretário-geral do Partido Revolucionário Institucional (PRI). "Entre Raúl Salinas de Gortari e José Francisco Ruiz Massieu existia inimizade pessoal", diz um comunicado da Procuradoria Geral da República.

Uma das principais provas é a confirmação dos laços entre Raúl e o ex-deputado do PRI Manuel Muñoz Rocha, supostamente quem contratou o pistoleiro que matou Massieu em setembro passado em frente a um hotel na Cidade do México. Raúl nega que mantenha qualquer relação com seu antigo colega de faculdade. Muñoz Rocha está desaparecido e suspeita-se que esteja morto.

A procuradoria acrescentou que existem alterações nos depoimentos tomados durante as investigações realizadas quando Carlos Salinas de Gortari era presidente. As adulterações teriam sido feitas para "eliminar o nome de Raúl Salinas de Gortari das investigações a fim de que não aparecesse envolvido no caso". Raúl foi preso na noite de terça-feira e é mantido em uma penitenciária de segurança máxima no centro do país.

Líder do Cartel de Cali é preso

A polícia colombiana prendeu ontem um dos sete líderes do Cartel de Cali, Jorge Eliecer Rodriguez Orejuela, de 46 anos. Segundo o ministro da Defesa da Colômbia, Fernando Botero, Jorge — irmão mais novo dos dois grandes chefes do Cartel, Miguel e Gilberto — foi capturado em Cali, a 290 quilômetros de Bogotá, por uma equipe especialmente treinada. O Cartel de Cali é responsável por 70% da cocaína que entra nos Estados Unidos. Rodriguez foi capturado junto com quatro guarda-costas quando chegava de carro em um bordel. "Ele não resistiu quando a equipe chegou", disse o chefe nacional da Polícia, general Rosso Jose Serrano Cadena. "A única coisa que ele falou foi 'Vocês ganharam'". A operação de captura envolveu mais de 3 mil soldados e policiais em Cali e cidades vizinhas por mais de um ano, e ocorreu um dia depois dos EUA terem criticado a Colômbia por não combater com eficiência o narcotráfico. Todos os anos, o governo americano analisa os esforços de cada país na luta contra as drogas, e pode cortar a ajuda financeira enviada para este fim se julgar que não há suficiente empenho.

Ameaça de bomba no velório

Uma ameaça de bomba foi feita contra a sede da TV estatal Ostankino durante o velório do jornalista Vladislav Listyev, morto a tiros na quarta-feira. Especialistas equipados com aparelhos e cães farejadores fizeram uma busca e nada econtraram. Milhares de pessoas passaram pelo velório, que não chegou a ser interrompido. O corpo de Lystiev será enterrado hoje e a polícia divulgou retratos falados de dois suspeitos.

Vaticano apura choro da Virgem

A incidência de aparições milagrosas da Virgem Maria está provocando inquietação no Vaticano, enquanto especialistas leigos atribuem as manifestações aos problemas econômicos e políticos que a Itália atravessa. O último caso, em janeiro, foram as lágrimas de sangue de uma estatueta em Civitavecchia, nos arredores de Roma, no quinto incidente dessa natureza desde 1991. O Vaticano está examinando o assunto e o sociólogo Franco Ferrarotti, comentou ironicamente que " a Madonna deve estar chorando pela lira, que vai cada vez pior." A estatueta que chorou veio de Medjugorie, Croácia, onde outra estatueta chorou sangue. A última aparição reconhecida pela Igreja na Itália foi a de Siracusa, em 1953.

Cobertura para abortos pode acabar nos EUA

A Comissão de Verbas do Congresso americano aprovou ontem uma lei que dá aos estados o direito de recusar a cobertura médica gratuita dos abortos de mulheres pobres estupradas ou vítimas de incesto, apesar da existência de uma determinação federal que institui a ajuda obrigatória nestes casos. A minoria democrata que apóia o presidente Bill Clinton alegou que a medida vai prejudicar mulheres que já são vítimas de um crime. Dezenove estados já contrariam a determinação de 1993, que obriga a cobertura também nos casos onde a mãe corre perigo. Sete deles viram parte dos fundos de assistência médica que recebem do governo cortados por causa desta recusa. O presidente da Câmara, Newt Gingrich, pretendia manter a complicada questão do aborto fora de discussão pelo menos durante os primeiros 100 dias de gestão republicana, mas a aprovação da medida vai transformá-la em assunto principal das próximas discussões do Congresso.

Argentina quer defesa bilateral

O governo argentino criou, com os EUA, uma comissão bilateral de defesa, sob o pretexto de que o sistema de segurança da América Latina não funciona. O grupo, presidido pelo ministro argentino de Defesa, Oscar Camilión, e pelo chefe do Pentágono, William Perry, estabelece as posições dos dois países em matéria de segurança e aumenta a integração de suas forças armadas.

Ladrão de pizza pega 25 anos

Um norte-americano acusado de ter roubado um pedaço de pizza de um grupo de crianças foi condenado a cumprir pena de prisão durante 25 anos, pondendo chegar à prisão perpétua, devido a uma nova lei californiana sobre a reincidência. Jerry Dewayne Williams, de 27 anos, já havia sido condenado anteriormente por roubo, tentativa de roubo, posse de drogas e por dirigir sem carteira. No ano passado, a Califórnia aprovou uma lei prevendo pena mínima de 25 anos, com a possibilidade de prisão perpétua, para o caso de uma terceira reincidência.

Capitão da Argentina diz que jogou presos políticos no mar

BUENOS AIRES — Um capitão da Marinha de Guerra argentina lançou nova luz sobre o destino dos milhares de pessoas desaparecidas durante o regime militar de seu país, ao confessar ter participado de vôos destinados a se livrar dos incômodos prisioneiros políticos — estes eram jogados em alto mar, depois de sedados. De acordo com o capitão Adolfo Francisco Scilingo, de 1.500 a 2.000 *subversivos* teriam sido atirados no Oceano Atlântico entre 1976 e 1977.

As denúncias de Scilingo estão contidas no livro do jornalista Horacio Verbitzky lançado ontem em Buenos Aires, *O vôo*, e foram divulgadas pelo jornal *Página 12*. O oficial contou ter viajado em dois desses vôos, nos quais aproximadamente 30 pessoas foram lançadas ao mar, numa operação orientada pelos altos mandos militares do país. O presidente Carlos Menem não fez nenhum comentário sobre as denúncias, limitando-se a dizer que Scilingo fora processado por roubo. O chefe do Estador Maior da Marinha, almirante Enrique Molina Pico disse desconhecer os episódios citados pelo capitão.

Scilingo denunciou o almirante Molina Pico por "acobertar" a prática, uma das várias formas de "desaparecimento" utilizadas nos anos de chumbo do regime militar argentino, de 1976 a 1983. Numa petição formal a Molina Pico, ele exigiu um relato sobre os métodos ordenados para "deter, interrogar e eliminar o inimigo durante a guerra contra a subversão", informou o *Página 12*.

Viagem — De acordo com Scilingo, os prisioneiros eram retirados da escola de Mecânica da Armada (ESMA) — um dos muitos centros ilegais de detenção utilizados pelos militares — sob o argumento de que seriam transferidos para a Patagônia. O local justificava a aplicação da vacina, na verdade de um forte sedativo. Durante o vôo, os passageiros recebiam doses complementares, de modo a estarem totalmente inconscientes quando o comandante ordenava o *lançamento*. Ao voltarem da macabra tarefa, contou Scilingo, os oficiais eram confortados pelos capelães do Exército com parábolas bíblicas.

"Quando fiz tudo isso, estava convencido de que eram subversivos. Agora não posso dizer que eram, eram seres humanos", declarou o militar ao jornal. A confissão de Scilingo causou comoção nos meios políticos e de direitos humanos da Argentina — vários sobreviventes da ditadura militar, detidos em prisões ilegais, haviam denunciado o lançamento de presos no mar durante o julgamento dos chefes militares acusados de violar os direitos humanos, mas esta foi a primeira vez que um militar admitiu ter participado de episódio tão grave.

Desaparecidos — A ditadura militar da Argentina foi uma das mais violentas da América Latina. Uma comissão criada pelo ex-presidente Raúl Alfonsín calculou o número oficial de desaparecidos em 8.961, mas organizações de direitos humanos chegaram a uma soma que muitos consideram mais realista: algo em torno de 30 mil. Os membros das juntas militares que governaram o país foram condenados, em 1985, a penas que variavam de oito anos a prisão perpétua. Em 1991, o presidente Carlos Menem indultou a todos.

Brasil teve sua 'guerra suja'

O Brasil foi sócio atuante do clube dos regimes militares repressivos da América Latina. Não tivemos o assustador número de desaparecidos da Argentina, mas aplicou-se aqui os mesmos métodos violentos para combater os militantes esquerdistas que ameaçavam desestabilizar a festa particular dos generais, iniciada com o golpe militar de 1964.

Em 1968, com a decretação do AI-5, inaugurou-se uma era negra na história do Brasil. Milhares de pessoas foram detidas, torturadas e mortas. Alguns nomes tornaram-se símbolo da resistência ao regime militar: o jornalista Wladimir Herzog — cujo assassinato, numa cela do Dops paulista, foi *vendido* pelos arrogantes donos do poder como suicídio; o operário Manuel Fiel Filho; e o estudante Stuart Angel, um dos nossos 125 desaparecidos, de acordo com o livro *Brasil: Nunca Mais*, minucioso relato da tortura praticada nos porões da ditadura militar.

Lançar pessoas ao mar não era uma prática restrita à ditadura argentina. Uma das hipóteses sobre o desaparecimento do ex-deputado Rubens Paiva é justamente essa — seu corpo teria sido jogado de um avião. Aqui, como na Argentina, os promotores da *guerra suja* levam uma vida normal. Lá, eles chegaram a ser julgados, para depois serem indultados — no Brasil, foram salvos pela mesma lei de 1979 que anistiou os adversários do regime.

Monterey, México — AFP

Salinas escolheu cenário modesto para a greve de fome, que acabou adiando, para mostrar sua honradez

Salinas fará greve de fome para provar sua inocência

■ Justiça do México não encontra provas contra ex-presidente

CIDADE DO MÉXICO — O ex-presidente do México Carlos Salinas de Gortari anunciou que entrará em greve de fome para forçar o governo a admitir que errou ao desvalorizar bruscamente o peso e a esclarecer rapidamente o assassinato do ex-candidato presidencial Luis Donaldo Colosio, do Partido Revolucionário Institucional (PRI), morto em março de 1994. Salinas garante que seu gesto inesperado nada tem a ver com a prisão de seu irmão, Raúl, acusado de ter mandado matar o ex-secretário-geral do PRI, Francisco Ruiz Massieu. O anúncio foi feito poucas horas antes de a Procuradoria Geral do México afirmar que não há provas que incriminem o ex-presidente.

"Cada dia que passa sem resposta, o julgamento de opinião cresce e, neste ambiente, depois nem mesmo o esclarecimento governamental servirá", justificou Salinas. "Estou disposto a dar o que tenho de mais valioso — minha vida — para que estes dois episódios sejam esclarecidos", afirmou. À noite, Salinas decidiu adiar por algumas horas o início do jejum para negociar com as autoridades.

Sua atitude foi recebida com um misto de surpresa e ironia pelos mexicanos, para quem Salinas caiu em descrédito dois meses depois de ter deixado o governo como um dos dirigentes mais populares da história do país.

A greve de fome de Salinas foi imediatamente comparada a outro episódio semelhante, protagonizado pelo ex-presidente do Panamá, Guillermo Endara, em 1990. Em protesto contra a demora de um empréstimo de 1 bilhão de dólares prometido pelos Estados Unidos, Endara, um homem de peso avantajado, encastelou-se na Catedral Metropolitana da capital, onde despachava e dormia sob a proteção de seguranças e de um cartaz que avisava: "Presidente descansando." Não demorou muito e Endara caiu no ridículo. Virou atração turística, perdeu a mulher 23 anos mais jovem e não conseguiu sensibilizar o Tesouro norte-americano.

Salinas quer que o presidente Ernesto Zedillo, seu correligionário, assuma inteiramente a responsabilidade pela desvalorização do peso iniciada no dia 28 de dezembro, provocando a mais grave crise econômica mexicana em mais de 10 anos. Assessores de Zedillo culpam o governo Salinas pela *bomba cambial* que estourou poucos dias após a posse do atual presidente. Outro caso que Salinas quer ver esclarecido antes de voltar a comer é a morte de Colosio, assassinado com um tiro na cabeça quando fazia campanha em março do ano passado. Para seu lugar, o PRI — sob influência de Salinas — indicou Zedillo, um expoente da corrente renovadora do partido que governa o México há 66 anos.

Justiça aperta cerco contra Raúl

A Justiça do México disse que tem "provas adicionais e contundentes" que podem confirmar a responsabilidade de Raúl Salinas, irmão d ex-presidente mexicano, no assassinato do ex-secretário-geral do Partido Revolucionário Institucional (PRI). "Entre Raúl Salinas de Gortari e José Francisco Ruiz Massieu existia inimizade pessoal", diz um comunicado da Procuradoria Geral da República.

Uma das principais provas é a confirmação dos laços entre Raúl e o ex-deputado do PRI Manuel Muñoz Rocha, supostamente quem contratou o pistoleiro que matou Massieu em setembro passado em frente a um hotel na Cidade do México. Raúl nega que mantenha qualquer relação com seu antigo colega de faculdade. Muñoz Rocha está desaparecido e suspeita-se que esteja morto.

A procuradoria acrescentou que existem alterações nos depoimentos tomados durante as investigações realizadas quando Carlos Salinas de Gortari era presidente. As adulterações teriam sido feitas para "eliminar o nome de Raúl Salinas de Gortari das investigações a fim de que não aparecesse envolvido no caso". Raúl foi preso na noite de terça-feira e é mantido em uma penitenciária de segurança máxima no centro do país.

Capitão da Argentina diz que jogou presos políticos no mar

BUENOS AIRES — Um capitão da Marinha de Guerra argentina lançou nova luz sobre o destino dos milhares de pessoas desaparecidas durante o regime militar de seu país, ao confessar ter participado de vôos destinados a se livrar dos incômodos prisioneiros políticos — estes eram jogados em alto mar, depois de sedados. De acordo com o capitão Adolfo Francisco Scilingo, de 1.500 a 2.000 *subversivos* teriam sido atirados no Oceano Atlântico entre 1976 e 1977.

As denúncias de Scilingo estão contidas no livro do jornalista Horacio Verbitzky lançado ontem em Buenos Aires, *O vôo*, e foram divulgadas pelo jornal *Página 12*. O oficial contou ter viajado em dois desses vôos, nos quais aproximadamente 30 pessoas foram lançadas ao mar, numa operação orientada pelos altos mandos militares do país. O presidente Carlos Menem não fez nenhum comentário sobre as denúncias, limitando-se a dizer que Scilingo fora processado por roubo. O chefe do Estador Maior da Marinha, almirante Enrique Molina Pico disse desconhecer os episódios citados pelo capitão.

Scilingo denunciou o almirante Molina Pico por "acobertar" a prática, uma das várias formas de "desaparecimento" utilizadas nos anos de chumbo do regime militar argentino, de 1976 a 1983. Numa petição formal a Molina Pico, ele exigiu um relato sobre os métodos ordenados para "deter, interrogar e eliminar o inimigo durante a guerra contra a subversão", informou o *Página 12*.

Viagem — De acordo com Scilingo, os prisioneiros eram retirados da escola de Mecânica da Armada (ESMA) — um dos muitos centros ilegais de detenção utilizados pelos militares — sob o argumento de que seriam transferidos para a Patagônia. O local justificava a aplicação da vacina, na verdade de um forte sedativo. Durante o vôo, os passageiros recebiam doses complementares, de modo a estarem totalmente inconscientes quando o comandante ordenava o *lançamento*. Ao voltarem da macabra tarefa, contou Scilingo, os oficiais eram confortados pelos capelães do Exército com parábolas bíblicas.

"Quando fiz tudo isso, estava convencido de que eram subversivos. Agora não p sso dizer que eram, eram seres humanos", declarou o militar ao jornal. A confissão de Scilingo causou comoção nos meios políticos e de direitos humanos da Argentina — vários sobreviventes da ditadura militar, detidos em prisões ilegais, haviam denunciado o lançamento de presos no mar durante o julgamento d s chefes militares acusados de violar os direit s humanos, mas esta foi a primeira vez que um militar admitiu ter participado de episódio tão grave.

Desaparecidos — A ditadura militar da Argentina foi uma das mais violentas da América Latina. Uma comissão criada pelo ex-presidente Raúl Alfonsín calculou o número oficial de desaparecidos em 8.961, mas organizações de direitos humanos chegaram a uma soma que muitos consideram mais realista: algo em torno de 30 mil. Os membros das juntas militares que governaram o país foram condenados, em 1985, a penas que variavam de oito anos a prisão perpétua. Em 1991, o presidente Carlos Menem indultou a todos.

Brasil teve sua 'guerra suja'

O Brasil foi sócio atuante do clube dos regimes militares repressivos da América Latina. Não tivemos o assustador número de desaparecidos da Argentina, mas aplicou-se aqui os mesmos métodos violentos para combater os militantes esquerdistas que ameaçavam desestabilizar a festa particular dos generais, iniciada com o golpe militar de 1964.

Em 1968, com a decretação do AI-5, inaugurou-se uma era negra na história do Brasil. Milhares de pessoas foram detidas, torturadas e mortas. Alguns nomes tornaram-se símbolo da resistência ao regime militar: o jornalista Wladimir Herzog — cujo assassinato, numa cela do Dops paulista, foi *vendido* pelos arrogantes donos do poder como suicídio; o operário Manuel Fiel Filho; e o estudante Stuart Angel, um dos nossos 125 desaparecidos, de acordo com o livro *Brasil: Nunca Mais*, minucioso relato da tortura praticada nos porões da ditadura militar.

Lançar pessoas ao mar não era uma prática restrita à ditadura argentina. Uma das hipóteses sobre o desaparecimento do ex-deputado Rubens Paiva é justamente essa — seu corpo teria sido jogado de um avião. Aqui, como na Argentina, os promotores da *guerra suja* levam uma vida normal. Lá, eles chegaram a ser julgados, para depois serem indultados — no Brasil, foram salvos pela mesma lei de 1979 que anistiou os adversários do regime.

Líder do Cartel de Cali é preso

A polícia colombiana prendeu ontem um dos sete líderes do Cartel de Cali, Jorge Eliecer Rodriguez Orejuela, de 46 anos. Segundo o ministro da Defesa da Colômbia, Fernando Botero, Jorge — irmão mais novo dos dois grandes chefes do Cartel, Miguel e Gilberto — foi capturado em Cali, a 290 quilômetros de Bogotá, por uma equipe especialmente treinada. O Cartel de Cali é responsável por 70% da cocaína que entra nos Estados Unidos. Rodriguez foi capturado junto com quatro guarda-costas quando chegava de carro em um bordel. "Ele não resistiu quando a equipe chegou", disse o chefe nacional da Polícia, general Rosso José Serrano Cadena. "A única coisa que ele falou foi 'Vocês ganharam'". A operação de captura envolveu mais de 3 mil soldados e policiais em Cali e cidades vizinhas por mais de um ano, e ocorreu um dia depois dos EUA terem criticado a Colômbia por não combater com eficiência o narcotráfico. Todos os anos, o governo americano analisa os esforços de cada país na luta contra as drogas, e pode cortar a ajuda financeira enviada para este fim se julgar que não há suficiente empenho.

Ameaça de bomba no velório

Uma ameaça de bomba foi feita contra a sede da TV estatal Ostankino durante o velório do jornalista Vladislav Listyev, morto a tiros na quarta-feira. Especialistas equipados com aparelhos e cães farejadores fizeram uma busca e nada econtraram. Milhares de pessoas passaram pelo velório, que não chegou a ser interrompido. O corpo de Lystiev será enterrado hoje e a polícia divulgou retratos falados de dois suspeitos.

Vaticano apura choro da Virgem

A incidência de aparições milagrosas da Virgem Maria está provocando inquietação no Vaticano, enquanto especialistas leigos atribuem as manifestações aos problemas econômicos e políticos que a Itália atravessa. O último caso, em janeiro, foram as lágrimas de sangue de uma estatueta em Civitavecchia, nos arredores de Roma, no quinto incidente dessa natureza desde 1991. O Vaticano está examinando o assunto e o sociólogo Franco Ferrarotti, comentou ironicamente que " a Madonna deve estar chorando pela lira, que vai cada vez pior." A estatueta que chorou veio de Medjugorie, Croácia, onde outra estatueta chorou sangue. A última aparição reconhecida pela Igreja na Itália foi a de Siracusa, em 1953.

Cobertura para abortos pode acabar nos EUA

A Comissão de Verbas do Congresso americano aprovou ontem uma lei que dá aos estados o direito de recusar a cobertura médica gratuita dos abortos de mulheres pobres estupradas ou vítimas de incesto, apesar da existência de uma determinação federal que institui a ajuda obrigatória nestes casos. A minoria democrata que apóia o presidente Bill Clinton alegou que a medida vai prejudicar mulheres que já são vítimas de um crime. Dezenove estados já contrariam a determinação de 1993, que obriga a cobertura também nos casos onde a mãe corre perigo. Sete deles viram parte dos fundos de assistência médica que recebem do governo cortados por causa desta recusa. O presidente da Câmara, Newt Gingrich, pretendia manter a complicada questão do aborto fora de discussão pelo menos durante os primeiros 100 dias de gestão republicana, mas a aprovação da medida vai transformá-la em assunto principal das próximas discussões do Congresso.

Argentina quer defesa bilateral

O governo argentino criou, com os EUA, uma comissão bilateral de defesa, sob o pretexto de que o sistema de segurança da América Latina não funciona. O grupo, presidido pelo ministro argentino de Defesa, Oscar Camilión, e pelo chefe do Pentágono, William Perry, estabelece as posições dos dois países em matéria de segurança e aumenta a integração de suas forças armadas.

Ladrão de pizza pega 25 anos

Um norte-americano acusado de ter roubado um pedaço de pizza de um grupo de crianças foi condenado a cumprir pena de prisão durante 25 an s, pondendo chegar à prisão perpétua, devido a uma nova lei californiana sobre a reincidência. Jerry Dewayne Williams, de 27 anos, já havia sido condenado anteriormente por roubo, tentativa de roubo, posse de drogas e por dirigir sem carteira. No ano passado, a Califórnia aprovou uma lei prevendo pena mínima de 25 anos, com a possibilidade de prisão perpétua, para o caso de uma terceira reincidência.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA

O ministro da Justiça, Nelson Jobim, anuncia este mês a construção de uma penitenciária no Rio de Janeiro, a primeira cadeia federal no país.

Os investimentos na obra, de R$ 8 milhões, sairão dos saldos do Fundo Penitenciário Nacional, formado em 1994 com verbas das loterias federais, que deve arrecadar R$ 14 milhões.

A nova penitenciária será construída em Bangu e vai desafogar o setor carcerário do estado, onde milhares de presos estão amontoados em cadeias públicas ou em penitenciárias sem plenas condições de uso.

Para evitar o desvio de verbas, como ocorreu na construção da penitenciária de Santa Izabel, no Pará, o Ministério da Justiça fiscalizará a execução das obras em parceria com o governo estadual.

A penitenciária federal terá segurança máxima e servirá, quando concluída, para abrigar os detentos de alta periculosidade, que hoje comandam suas quadrilhas de dentro das prisões.

■

As condenadas

As superpenitenciárias Frei Caneca, no Rio, e Carandiru, em São Paulo, estão com os dias contados.

Vão ser extintas ainda este ano e transformadas em shopping centers.

Português chileno

A visita do presidente Fernando Henrique ao Chile pode render dividendos para o português.

O presidente da Câmara dos Deputados do Chile, Vicente Sota Barros, apresentou projeto que inclui o ensino de português nas escolas chilenas.

Sota também quer o espanhol nas escolas brasileiras.

Cena do crime

Hortênsia Allende, no alto de seus 80 anos, circulou com altivez e elegância na recepção que o presidente Eduardo Frei ofereceu a FH.

Apesar das amargas lembranças, Hortênsia percorreu com desenvoltura os salões do Palácio La Moneda, o mesmo onde os militares chilenos assassinaram seu marido Salvador Allende, em 1973.

Trator interino

Do vice-presidente Marco Maciel, citando o poeta Fernando Pessoa, ao justificar sua atuação como interino na Presidência:

"Sê todo em cada coisa; põe o que és no mínimo que fazes."

De quarta a sexta-feira, apesar da ressaca carnavalesca, Maciel justificou a fama de trator: trabalhou 30 horas.

Aposentadoria já

Acelerou a corrida de funcionários públicos pedindo aposentadoria antes que chegue ao Congresso a emenda de reforma da Previdência.

Só na Polícia Federal, seis delegados solicitaram aposentadoria nos últimos dias.

Alô, Doró, alô?

O telefone (061) 225-8150, do Ministério da Indústria e Comércio, passou o dia de ontem desligado.

Na Telebrasília, a informação é de que havia sido cortado por falta de pagamento.

Marajás estaduais

O deputado Chico Vigilante acionou a Comissão de Controle da Câmara e o Ministério Público para que investigue os salários pagos pelas Assembléias Legislativas dos estados.

— É um absurdo que um deputado estadual de Minas ganhe R$ 15 mil — acusa Vigilante.

Briga por cargo

As principais lideranças do Pará se uniram contra a investida do presidente do Congresso, José Sarney, sobre a Eletronorte.

O governador tucano Almir Gabriel e o senador Jáder Barbalho (PMDB) vão indicar o advogado Irawaldyr Rocha para a presidência da estatal, que tem suas maiores obras no Pará.

Trabalho infantil

O Ministério do Trabalho prepara medidas para coibir o abuso no trabalho de menores.

O pacote incluirá ajuda às famílias que dependem da renda do trabalho de crianças.

— Esta é uma área muito complicada — reconhece o ministro Paulo Paiva.

Cara a cara

O Movimento dos Sem-Terra aceitou convite para um encontro com o ministro da Agricultura e Reforma Agrária, o banqueiro Andrade Vieira.

Será dia 9, às 9h, em Brasília. O MST, que terá um representante de cada estado, vai cobrar mais ação e menos *nhenhenhém*.

Par imperfeito

De um alto dirigente da Volkswagen, ontem no Rio, sobre a fracassada união da Volks com a Ford na Autolatina:

— Foi o tipo do casamento em que o casal vai para a cama e não faz amor.

Quadra já!

Quinta colocada no Carnaval, o Salgueiro aproveita o desfile de hoje para protestar.

Os dirigentes da escola vão usar camisas com dizeres "O Salgueiro pede justiça, queremos nossa quadra".

A escola quer que a Justiça libere logo a sua quadra.

Imperatriz do axé

Daniela Mercury desfila hoje no Sambódromo pela Imperatriz Leopoldinense, a campeã do Carnaval 95.

Ela queria sair em todas as oito escolas, mas foi convencida por amigos que seria demais até para o furacão baiano.

Estrelas do dia

A modelo Georgia Wortman e a atriz Cláudia Abreu são as novas atrações do camarote da Brahma, hoje, no Sambódromo.

Apesar da recente cirurgia nas cordas vocais, José Wilker também promete comparecer.

LANCE-LIVRE

● O Rio faz a festa hoje no Sambódromo para as campeãs do Carnaval.

● **Na Argentina, Cavallo dispara atrás do FMI.**

● O vice Marco Maciel fez as contas: "Minha interinidade na Presidência termina às 15h50."

● **Fernando Henrique cumpre hoje sua primeira missão na volta ao Brasil: vai conhecer a netinha Isabel.**

● A convite da Força Sindical, os ministros Nelson Jobim, Paulo Paiva e Reinhold Stephanes debatem no Rio, dia 9, a reforma constitucional. Repetem a dose em Porto Alegre, dia 10, e em Belo Horizonte, dia 13.

● **Os três ministros também expõem a reforma constitucional em São Paulo, no dia 11, mas a convite da CUT.**

● O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, gostou tanto da **mousse** de espinafre servida à comitiva de Fernando Henrique em Viña del Mar, no Chile, que pediu a receita ao cozinheiro.

● **A Câmara Municipal do Rio aprovou, por iniciativa do vereador Chico Alencar, a concessão da Medalha Pedro Ernesto ao bispo de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga.**

● O Nobel de Medicina Joshua Lederberg visitou a exposição **Vida**, organizada pela Fiocruz no Espaço Cultural dos Correios, e emocionou-se: "É muito raro encontrar uma mostra deste nível no Terceiro Mundo."

● **Depois de roubar a cena na Beija-Flor, o cantor Edson Cordeiro não vai reaparecer no Desfile das Campeãs. Estará descansando para embarcar para uma turnê européia, amanhã.**

● Do presidente da CBF, Ricardo Teixeira: "O atacante Reinaldo, do Atlético Mineiro, é o melhor jogador do Brasil no momento."

● **O Museu da Imagem e do Som promove uma mesa-redonda, dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, sobre o tema** A mulher no Carnaval. **Dona Neuma, dona Zica, Rosa Magalhães e Marília Barbosa estarão presentes.**

● FH como nos velhos tempos: Fora FMI!

Com Ronaldo Brasiliense e Anabela Paiva

Nasa pretende voltar à Lua em 1997

■ Missão não-tripulada e 'econômica' abre era da privatização das pesquisas espaciais

SÃO FRANCISCO, EUA — Apesar de ter gasto US$ 25 bilhões nas décadas de 60 e 70 com o projeto Apollo, que fez com que o primeiro homem pisasse na Lua, a Nasa (agência espacial americana) ainda acredita que há muito a se conhecer no satélite natural da Terra. A agência enviará, provavelmente em junho de 1997, uma missão robótica para mapear a superfície lunar. O mais importante no entanto é o custo da empreitada: apenas US$ 59 milhões.

Segundo a Nasa, uma pequena e moderna nave espacial não-tripulada vai mapear a superfície lunar a partir de uma baixa altitude, fornecendo dados para compor o melhor mapa já feito do satélite, incluindo a composição química da Lua e os campos de gravidade e magnetismo globais. As últimas missões da Apollo na Lua levavam equipamentos de mapeamento capazes de cobrir apenas de 10% a 20% da superfície lunar, mas mesmo assim provaram que bons mapas eram fundamentais para compreender a origem da Lua.

A nave também pesquisará uma significativa quantidade de gelo oculta em crateras próximas aos pólos lunares. "Águas desconhecidas no solo lunar podem proporcionar uma elemento primordial para futuras explorações", informou um porta-voz da Nasa.

A empresa escolhida para fabricar a nova nave espacial foi a Lockheed, da Califórnia. A empresa também se responsabilizará pelo lançamento e operação da nave, que deverá permanecer em órbita por pelo menos um ano. O *Prospector Lunar*, como é chamada a espaçonave, será desenvolvido em cooperação com o centro de pesquisas da Nasa, a 64 quilômetros ao sul de São Francisco, na Califórnia.

A Lockheed informou que a missão visa aperfeiçoar o conhecimento científico sobre a origem, evolução e o estágio atual do único satélite da Terra. Uma das teorias que busca explicar a origem da Lua sustenta que ela se formou a partir da colisão entre um corpo celeste e a Terra, no princípio da história geológica.

O *Prospector Lunar* terá forma cilíndrica e será construído a partir de um avançado composto de grafite. Seis propulsores movidos a hidrazina vão permitir atingir a velocidade máxima de 100 metros por segundo.

O 'tic-tac' interno

■ Organismo vive melhor se respeita 'relógio biológico'

Especialistas poloneses em cronobiologia afirmam que se as pessoas agissem de acordo com o seu *relógio biológico* fariam muito mais coisas e melhor. Mas, infelizmente, a maioria dos seres humanos não o respeita. Fazem amor à noite, quando o melhor seria às 7h. Jogam futebol tarde da noite, contrariando o melhor horário para praticar esportes, entre 15h e 17h. E as escolas funcionam pela manhã, mas a melhor hora para o esforço intelectual é também entre 15h e 17h.

Segundo o estudo polonês, o *relógio humano* recomenda ainda: dormir entre 23h e 5h, quando o sono é mais profundo e relaxante; às 10h, deve-se fazer atividades artísticas; o meio-dia é ideal para não fazer nada, pois é quando ficamos com as piores condições mentais, físicas e sexuais; às 18h, é preciso ter cuidado redobrado para evitar cortes, quedas e golpes, já que é a hora de maior sensibilidade à dor; o momento em que os alérgicos precisam evitar a poeira é às 19h, porque o organismo está mais vulnerável; e a ingestão de bebidas alcoólicas não é recomendável às 20h.

A cronobiologia foi criada em 1959 e controla hora a hora os processos que ocorrem no corpo humano em seu conjunto, nas células e nas moléculas. Atualmente, prevalece a idéia de que cada pessoa tem vários relógios, sendo um principal e outros secundários, responsáveis por processos mais específicos.

'Iceberg' gigante não se dirige para o Brasil

PORTO ALEGRE — O iceberg gigante, de 2.876 quilômetros quadrados e 200 metros de altura, que se desprendeu da Antártida há poucas semanas, deverá dirigir-se para a África do Sul e não para águas brasileiras, segundo informou ontem o chefe do Laboratório de Pesquisa Antártica e Glaciológica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Jefferson Cardia Simões. A Marinha argentina confirmou que o bloco de gelo, do tamanho de Luxemburgo, está a leste da península antártica.

A separação do iceberg ocorreu na segunda semana de fevereiro e seu deslocamento, de destino final ainda indefinido, deverá durar vários meses antes de seu derretimento. Primeiro glaciologista (especialista em gelo e neve) formado no país, Jefferson considera uma "falácia" a eventual tentativa de implodir o iceberg com dinamite, como sugerem alguns.

"Isso é impossível. A massa de gelo é enorme. O que deverá ocorrer é seu derretimento normal ao chegar em águas mais quentes", afirmou.

Apesar de suas dimensões, esse iceberg não foi o maior que se desprendeu. Em 1986, outro iceberg desgarrado tinha 18 mil quilômetros quadrados, maior do que muitos países europeus. Parte dele chegou a alcançar águas uruguaias, mas não aproximou-se do Brasil.

O iceberg recém-desgarrado não irá elevar mais as águas marinhas, a não ser na circunferência de um quilômetro em torno do gelo.

Feto é removido por laparoscopia

Médicos do Hospital Hashrón, em Jerusalém, afirmaram ser os primeiros a remover um feto, através de laparoscopia, de uma mulher que corria risco de vida se não abortasse. A mulher, de 35 anos, engravidou depois de fazer um tratamento de fertilidade. Mas o feto, em vez de se alojar no útero, se desenvolveu no apêndice. A laparoscopia — cirurgia de mínimos cortes que usa uma microcâmera e microinstrumentos guiados por imagens de vídeo — foi feita na oitava semana de gestação. Os médicos fizeram incisões de um centímetro no abdômen, encheram com gás a área a ser operada e introduziram uma minúscula câmera e um bisturi.

Remédio sintético pode aliviar dor da esclerose

A droga sintética *nabilone*, que tem um efeito semelhante ao da maconha, pode aliviar dores e outros sintomas da esclerose múltipla. A descoberta foi publicada na revista *The Lancet* pelo pesquisador Christopher Martyn. Prescrito normalmente para tratar náuseas provocadas pela quimioterapia em pacientes com câncer, o nabilone mostrou-se eficaz ao aliviar a dor provocada por espasmos musculares e ao eliminar a necessidade de urinar freqüentemente à noite, além de promover uma sensação de bem-estar geral.

Nasa vê restos de supernova

Astronautas a bordo do ônibus espacial *Endeavour* utilizaram ontem telescópios espaciais para observar os vestígios de uma supernova conhecida como Nebulosa de Cygnus — uma nuvem de gás criada pela explosão de uma estrela há cerca de 50 mil anos. A nebulosa de Cygnus e uma intensa fonte de rádio em seu interior, Cygnus A, serviram para calibrar os três instrumentos óticos que compõem o Observatório Astro, de US$ 195 milhões. Os astronautas estão se revezando em dois turnos para apontar os telescópios para o chamado *universo invisível*.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	589-9922
Anúncios Fúnebres	585-4320
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	(021) 800-4613
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. **No exterior:** Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País.

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3389 e 273-1816 ● Espírito Santo Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 ● Recife Tel. e Fax: (081) 465-1861 ● Ceará Tel.: (085) 261-8054 e Fax: (085) 224-2623 ● Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● Belém/PA Tel.: (091) 241-7255 e FAX: (091) 225-2081 ● Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 ● Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3526 ● RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021

SUCURSAIS
BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011
S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL: DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES	0.80	1.30
DF	1.00	1.80
AL,BA,GO,MS,MT, PR,RS,SC,SE,PE	1.40	2.50
CE,MA,PB,PI,RN	1.60	3.20
AC,AM,AP,PA,RO, RR,TO	2.00	3.50

LOJAS DE CLASSIFICADOS

BARRA	Av. das Américas, 2000	Lj. 14	- 439 3987
CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj. C	- 232 4372/232 4373
COPACABANA	Av. Copacabana 690	Lj. M	- 236 5539
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj. D	- 226 8170
IPANEMA	R. Vis. Pirajá 580	S. 221	- 294 4191
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/202		254 8992
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo	- 585 4476

Os cadernos de Classificados e a revista Programa circulam exclusivamente no Estado do Rio de Janeiro.

Cardoso acusa FMI de insensibilidade política

■ Presidente volta a dizer que órgão está ultrapassado

DORA KRAMER
Enviada especial

SANTIAGO — O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a criticar ontem — e com mais contundência — os mecanismos de controle do sistema financeiro internacional, citando nominalmente o Fundo Monetário Internacional (FMI), cujo procedimento, segundo ele, carece de sensibilidade política. Fernando Henrique classificou, na noite de quinta-feira durante uma conversa com jornalistas na embaixada brasileira em Santiago, o comportamento do FMI de "errático".

Ontem ele repetiu, e endureceu, as críticas para um público com o qual tem grande intimidade. No auditório da Cepal — Comissão Econômica para a América Latina, das Nações Unidas —, onde trabalhou durante seu exílio chileno de 1964 a 1968, propôs que a ONU volte seus esforços no sentido de repensar os meios de proteção e manutenção dos sistemas financeiro e comercial.

"Vivemos um momento delicado. As instituições de Breton Woods são hoje insificientes para fazer frente ao controle do mercado mundial, porque são anteriores à era do computador da possibilidade da especulação massiva, de um dinheiro que não obedece ao comando exclusivo de um país, de um banco central. Temos de fazer frente a essa questão", propôs. O FMI e o Banco Mundial, instituições a que se refere o presidente, foram criados em 1945 pelos países que venceram a segunda Guerra Mundial, em Breton Woods, nos Estados Unidos.

Para ele, seria importante que agora que a ONU faz 50 anos, ela deixasse de se dar excessiva atenção a questões como o Conselho de Segurança, "onde se decide quem será a polícia do mundo", para buscar soluções capazes de controlar "certos processos que começam a corroer o sistema econômico internacional". Na opinião de Fernando Henrique são os países ricos — "que criaram esse mundo de Franknsteins" — os responsáveis por encontrar os caminhos.

"Quem sabe como fazer?", perguntou ele, acrescentando que certamente não é o México sozinho que não sabe, disse referindo-se ao fato de que, na sua opinião, a crise mexicana não pode ser encarada como fato isolado nem o mundo pode imaginar que será o único a sofrer brutal crise por conta da fluidez dos capitais especulativos.

Arquivo

Cardoso, em espanhol, alveja o FMI: 'Por Diós, quanta arrogancia

Fernando Henrique contou perante o auditório repleto de excompanheiros da Cepal e onde ontem também estava o ex-presidente chileno Patricio Alywin, um exemplo do que classifica de falta de sensibilidade do FMI. "Quando eu era ministro da Fazenda precisei, e não consegui, miseráveis dois bilhões de dólares do FMI, porque seus técnicos diziam que não havia estabilidade política no Brasil. Por Diós, quanta arrogancia", completou, em seu discurso feito de improviso e em espanhol.

Para o presidente brasileiro, "falta dimensão política, compreensão do que são nossas democracias, dos valores e das crenças de nossas sociedades e a capacidade que elas têm de se refazer". Segundo ele, para o Fundo Monetário, "nada disso importa, o que vale são umas continhas que necessariamente não correspondem à realidade. São contas de chegar para estabelecer que não há deficit operacional, deficit este ou aquele".

Diante da platéia, que depois o plaudiu durante 1m10s, Fernando Henrique lançou o desafio para que a Cepal retome seu lugar de instituição produtora de pensamentos e doutrinas econômicas "e nos ajude a encontrar o caminho". Quanto Fernando Henrique trabalhou lá, produziu com o italiano Enzo Faletto seu livro de maior repercussão, a "Teoria da Dependência". Na época, a Cepal difundiu a tese do desenvolvimentismo estrututal, segundo a qual a América Latina encontraria seu desenvolvimento através da substituição das importações e do fortalecimento da indústria e da burguesia nacionais.

Na página 10, a opinião do presidente sobre o câmbio e o socorro do FMI à Argentina

Um Fundo sem futuro

CRISTINA ALVES

É hora de o mundo promover uma nova Conferência de Bretton Woods, aquela que, em julho de 1944, criou o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, defende o deputado e economista Roberto Campos, único remanescente da delegação brasileira que participou do encontro. Campos diz que, depois de ter passado por mudanças nos anos 70, o Fundo Monetário já deveria ter sido revisto.

"A desculpa era de que era preciso adiar a reformulação do Fundo para criar a Organização Mundial de Comércio (OMC), que demorou oito naos. Agora, é tempo de uma nova Bretton Woods", resume Campos, endossando a proposta do presidente Fernando Henrique Cardoso, feita anteontem no Chile de que era necessário reformular o FMI e o Banco Mundial. "Isso que o Fernando Henridefende é uma proposta de 20 anos", ironiza o Simonsen.

Para o ex-ministro, para atender às demandas do mundo moderno, o FMI, no mínimo, precisaria ser mais rico. "Só para resolver a crise do México, ele precisou fazer o maior desembolso da sua história", lembra Simonsen, referindo-se aos US$ 17 bilhões de empréstimo.

Câmbio — Simonsen diz que uma das alternativas que está sendo estudada é que o FMI seja o responsável por um sistema de variação das taxas de câmbio no mundo. Como se ele pudesse estimar a paridade ideal das moedas locais em relação ao dólar. O assunto é delicado e mexe com a soberania dos países. Por isso, é difícil de ganhar consenso, opina o professor Simonsen.

Roberto Campos lembra que hoje só os países ricos dispõem de um mecanismo de cooperação entre os seus bancos centrais, que se socorrem mutuamente em caso de crise de confiança das moedas. Os países ricos deveriam destinar mais dólares para o Fundo com o objetivo de socorrer essas economias de países em caso de crises. Foi o caso do México, que engoliu US$ 50 bilhões do resto do mundo.

Mudança — Os dois ex-ministros afirmam que o FMI perdeu sua função a partir de 1971, quando o presidente americano Richard Nixon anunciou o fim do padrão ouro. A lógica é que, para garantir um comércio exterior saudável, os países só poderiam emitir moeda com lastro em ouro. Sempre que as importações superassem as exportações num país, a solução era cortar as compras do exterior. Era uma camisa-de-força. Em 1973, nova mudança: o preço do dólar passou a variar livremente, ao sabor do mercado.

Depois de duas crises do petróleo e da alta de juros no mercado americano, os países do Terceiro Mundo entraram em colapso com a crise da dívida externa, que começou justamente em 1982 no México. O Fundo, então, assumiu um papel para o qual não estava preparado: organizou medidas de socorro e comandou os programas de renegociações das dívidas.

Sem sexo — O FMI, de futuro incerto, quem diria, teve sua criação apressada pela abstinência sexual dos delegados de Bretton Woods. O ex-ministro Roberto Campos se diverte quando lembra da forma afobada como foi encerrada a conferência. "Estávamos isolados num hotel nas montanhas de New Hampshire. Como estávamos em meio à Segunda Guerra, havia racionamento de combustível, não se usava automóvel. Ficamos lá 22 dias sem as nossas mulheres. O único que levou a esposa foi o Lord Keynes (economista que presidiu o encontro), mas como ele era homossexual, não adiantava muito. Eu sei que, sem sexo, gente já estava assinando qualquer coisa", brinca Campos, então com 27 anos.

Um plenário acostumado às críticas

Certamente não foi por acaso que o presidente Fernando Henrique Cardoso escolheu o auditório da Comissão Econômica da ONU para a América Latina (Cepal) para criticar mais uma vez, e com maior veemência, o Fundo Monetário Internacional. Integrante de uma geração de intelectuais que escudava-se no estruturalismo e na defesa intransigente do planejamento estatal para o desenvolvimento, sob o guarda-chuva do pensamento cepalino, aberto pelo economista argentino Raúl Prebish, o presidente da República nada mais faz do que atualizar críticas que o organismo formula desde sua fundação, em 1948.

Foi sob inspiração da Cepal que o Brasil introduziu o planejamento governamental sistematizado, com a criação do Ministério do Planejamento, no governo João Goulart, sob a direção do economista Celso Furtado.

Numa época em que, mesmo sem a fundamentação filosófica do liberalismo, o mercado estava erigido à condição de divindade da economia, a Cepal centralizava as restrições à abertura indiscriminada da América Latina ao capital multinacional. Ela alertava para o papel decisivo que os grandes conglomerados mundiais desempenhavam na criação dos déficits no balanço de pagamento dos países subdesenvolvidos.

Mostrava também que a exiguidade da entrada de capital externo, contraposta com repatriações de recursos em volume muito maior do que o investimento inicial, bem como o alto índice de componentes importados na produção dessas empresas no continente, na verdade era um suporte às finanças e à manutenção do nível de emprego nos países de origem das multinacionais.

Situando com propriedade a contradição de interesses entre o Norte e o Sul do planeta, a Cepal foi o primeiro organismo internacional a identificar o bloqueio promovido pelos países industrializados ao desenvolvimento tecnológico do resto do mundo. Ela apontou a deterioração das relações internacionais de troca, isto é, a contínua desvalorização das cotações das matérias-primas exportadas pelo então chamado Terceiro Mundo, dentro do mais cruel protecionismo comercial posto em prática por quem, na teoria, defendia a liberalização do comércio mundial, os EUA e a então Comunidade Econômica Européia.

Do diagnóstico e das críticas, a instituição partiu para ações de ordem prática. Coube ao Instituto Latino-americano de Plamejamento Econômico e Social (Ilpes) fazer os estudos iniciais para a formação de estoques destinados a regular os preços das matérias-primas e impedir manobras especulativas dos banqueiros de investimentos do Primeiro Mundo, sob cerrada oposição dos países industrializados.

Da Cepal partiram também as primeiras críticas à política conservadora do FMI, que espalhava recessões pelo mundo, sem nem de longe resolver problemas econômicos e sociais dos países emergentes. **(Ubirajara Loureiro)**

Reajuste do SFH subirá até 942,34%

BRASÍLIA — Os mutuários do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) terão, neste mês, o valor de suas prestações reajustado em até 942,34%. A informação foi divulgada ontem pela Caixa Econômica Federal (CEF). O maior percentual, no entanto, só atingirá 3.018 mutuários que têm data base em janeiro e contratos com cláusulas de reajuste anual.

A maioria dos devedores do SFH terá um reajuste de 97,74% no valor de suas prestações. Estão incluídos neste caso cerca de 6.917 mutuários, que têm data-base no mês de fevereiro e cláusula de repasse dos aumentos salariais para as prestações em 30 dias.

Os 108.441 mutuários que tiveram data-base em janeiro e possuem contratos com repasse de 60 dias pagarão uma prestação 92,35% mais cara neste mês. As prestações de quem tem data-base em fevereiro e contratos com reajustes anuais arcarão com um aumento de 655,61%.

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Consultivo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Nada nos Separa

A viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso ao Chile, em seguida à posse do novo presidente do Uruguai, Julio Sanguinetti, teve o caráter sentimental de volta ao país onde viveu exilado. Mas as responsabilidades do cargo e as mudanças na geopolítica mundial deram caráter pragmático à visita, que se traduziu em passos concretos para acelerar o acordo de livre comércio entre o Chile e o Mercosul.

O espectro da crise financeira internacional sugere o estreitamento das relações entre as nações vizinhas do Cone Sul para a formação de poderoso bloco de economias suplementares. O espírito de fraternidade que une os presidentes do Brasil e do Chile é capaz de anular a barreira geográfica, que impede comércio mais intenso entre os dois países, e abreviar o ingresso do Chile no Mercosul.

Devido ao avançado estágio da modernização de sua economia, que começou um processo de estabilização e liberalização na segunda metade dos anos 70, não é o Chile que precisa integrar-se ao Mercosul, mas os quatro países do Mercosul — Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai — que precisam consolidar a estabilização de suas economias e progredir na redução do tamanho do Estado e das alíquotas de importação.

A decisão do Chile de comprometer-se com o processo de liberalização e modernização das economias do Cone Sul (onde a extensão geográfica do Brasil excede a área definida) traduz-se num poderoso reforço político para a região. Até a reunião da Cúpula das Américas, realizada em 11 de dezembro, em Miami, os Estados Unidos tentavam atrair o Chile como o próximo membro do Nafta.

Os percalços do México — uma semana após o encerramento da Cúpula — levaram à reavaliação do conceito de integração dos blocos econômicos. A experiência européia mostrou que a integração só é viável entre países de economia e estágio cultural equivalentes. Portugal, Grécia e Irlanda foram as últimas nações a ingressar na Comunidade Européia, formando a Europa Unida em 1992. Num período intermediário, receberam investimentos da própria comunidade para vencer o atraso econômico, político e cultural que os separavam das economias líderes da Europa, e que se traduzia pelo forte desnível de renda *per capita*.

A principal fronteira entre o México e bloco original do Nafta (Estados Unidos e Canadá) não era o Rio Grande, mas o abismo cultural que separa o país, ainda com traços das estilhaçadas civilizações Azteca e Maia (na região de Chiapas), do Nafta. A diferença da renda *per capita* — US$ 23 mil a US$ 22mil nos EUA e Canadá, contra US$ 9 mil no México, antes da desvalorização do peso reduzir a US$ 4 mil a renda *per capita* do mexicano — traduz com crueza a disparidade.

Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai têm em comum razoável identidade cultural. A renda *per capita* dos 14 milhões de chilenos beira os US$ 3.500, semelhante à da Argentina e à do Uruguai e um pouco à frente dos US$ 3.000 do Brasil e dos US$ 2.000 do Paraguai. Além da inflação anual de 8% no Chile, um padrão de Primeiro Mundo, a diferença maior fica nas tarifas alfandegárias. O Chile aplica a média de 11%, quase metade do nível praticado pelo Mercosul.

Os países do Mercosul precisam aprofundar as medidas de modernização das suas economias para que a inclusão do Chile não desequilibre a parceria. O importante é a disposição de caminhar na direção da integração que só fortalecerá a criação de um poderoso bloco econômico de 200 milhões de habitantes e forte identidade cultural e política.

O compromisso com a democratização e a economia de mercado é o traço de união entre o Chile e o Mercosul. A afirmação conjunta em termos comerciais terá alto significado internacional. Os países do Cone Sul da América Latina podem mostrar que têm condições de criar civilização moderna e democrática abaixo da linha do Equador, e valorizar esse potencial com a atração de investimentos internacionais.

Equação Resolvida

Quando o seqüestro de Gramacho foi desbaratado na quinta-feira, o governador Marcello Alencar elogiou os agentes que atuaram no caso, salientando que eles não precisaram disparar um só tiro. "Este é um exemplo de como age a nova Divisão Anti-Seqüestro."

A frase do governador implica uma atitude política — de que finalmente um dos mais importantes setores da polícia fluminense recebeu condições de trabalhar com eficiência num campo que era o calcanhar-de-aquiles da segurança. De fato, a imagem do Rio estava comprometida por causa da onda de seqüestros estabelecida há algum tempo como fonte de renda inesgotável para o crime organizado.

Pior do que isto, a própria Divisão vivia sob suspeita de envolvimento com os seqüestros. Só mesmo a decisão política, de cima para baixo, vertical, de acabar com a corrupção e o banditismo relacionados com seqüestros reverterá o quadro de instabilidade emocional que se colava ao Rio como uma de suas piores pragas.

Na explicação do secretário de Segurança, general Euclimar da Silva, complementando a fórmula do governador, a nova DAS foi organizada em três pilares: "inteligência, investigação e capacidade de resgate". São três coisas que faziam falta à polícia, durante o longo período em que ela esteve entregue à inércia e à omissão, voltada para suas próprias vantagens corporativistas e em parte comprometida com o crime organizado.

O seqüestro é um dos crimes mais ignóbeis entre tantos que se cometem numa sociedade. Quando a legislação italiana, no início dos anos 90, proibiu parentes dos seqüestrados de pagar resgate, com o intuito de eliminar o objetivo, a razão de ser do seqüestro — a fácil e inevitável troca de dinheiro pela vida de um refém — foi ao âmago do problema. Mas não ficou apenas na lei, porque o ato legal se acompanhou de investida policial que praticamente acabou com a *anonima sequestri*.

Quando os seqüestros na Itália declinaram, foi a vez do Brasil de tornar-se o cenário da especialidade hedionda. Em 89, enquanto na Itália foram registrados 10 casos, só no Rio ocorreram 14, sem contar os casos em que as famílias nada informam à polícia, com medo de represálias aos reféns.

Reside aí um dos mais sérios — e delicados — problemas relacionados com seqüestros. A ausência de comunicação entre famílias e polícia redunda em vantagem para os seqüestradores. Durante muito tempo, graças à falta de confiança da sociedade na polícia, duas forças atuavam em sentido contrário durante os seqüestros, aumentando o desconforto da população, facilitando a vida dos bandidos.

Isto tem de acabar, se se deseja suprimir a indústria de seqüestros. Está mais do que demonstrado que o governo tem vontade política de reverter o quadro e de eliminar a imagem negativa que pesa sobre o Rio, onde atualmente estão em curso 10 seqüestros. Da colaboração das vítimas com a polícia poderá nascer novo contrato social, de confiança mútua, de apego à lei, de respeito à autoridade.

Foi-se o tempo em que bandidos conhecidos pelos apelidos de *Naldo* e *Buzunga* se tornaram celebridades nacionais, ao convocar a imprensa para anunciar, de metralhadora em punho, que haviam tomado posse de um pedaço de comércio de drogas. Rajadas para o ar pontuavam a declaração de decadência de uma cidade.

Hoje o próprio governador vai a campo mostrar que o governo não faz mais do que a obrigação de proteger o direito básico dos cidadãos — o de se movimentar pelas ruas sem receio de ser seqüestrado.

Se a polícia mostrar competência e se a cidadania colaborar com a polícia, uma das equações do Rio estará resolvida. Assim, se tornará realidade a frase do ex-ministro Mário Henrique Simonsen: "O verdadeiro problema social e econômico do Rio de Janeiro é a polícia. Quando a polícia cumprir sua obrigação, os investimentos poderão voltar."

Teste Vocacional

Deputados e senadores têm concentração marcada da quinta-feira em Brasília, para um esforço de votação da pauta de 39 medidas provisórias e 134 vetos pendentes de apreciação. Esta é a herança deixada pela representação anterior, que mostrou grande inapetência para o trabalho legislativo. Uma parcela das medidas que, apesar de nominalmente provisórias, não honram essa condição, decorre das reedições sucessivas a que recorre o Executivo, exatamente porque o Congresso não foi capaz de aprová-las ou rejeitá-las no prazo normal.

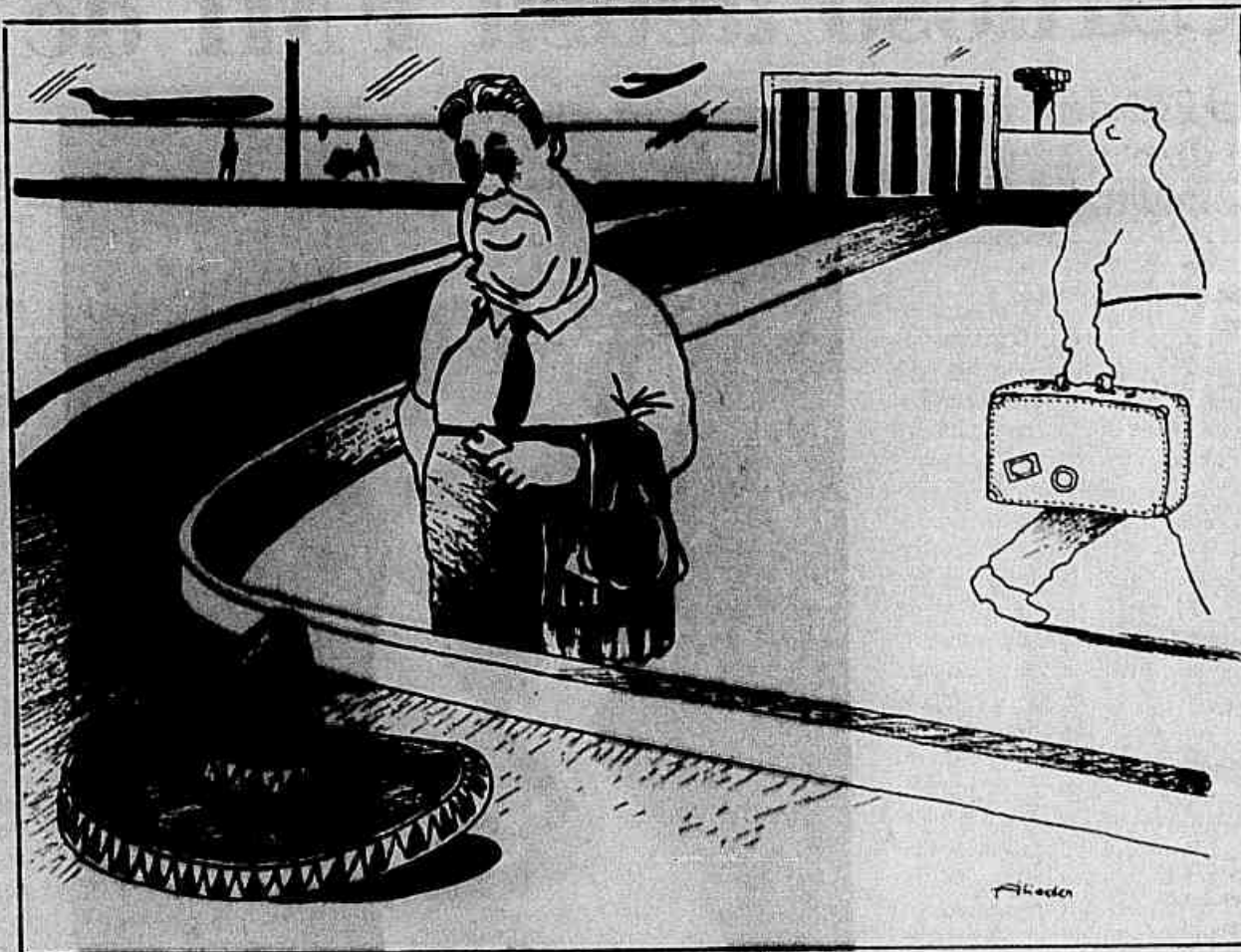
O presidente do Senado, José Sarney, anuncia a convocação de sessão extraordinária no fim da semana se o Congresso não esvaziar, quinta e sexta-feira, a sobrecarga que sobrou da outra legislatura. A isca para o esforço concentrado, que pressupõe número suficiente para votação, é o veto ao salário mínimo de R$ 100, que muitos querem aprovar (rejeitando o veto presidencial).

A tática dos que querem investir politicamente na aprovação do mínimo, de olho na reeleição em 98, é pedir a inversão da pauta de votação. Desde que apoiado por número suficiente de assinaturas, é possível.

A convocação de sessões extraordinárias é remédio regimental. Havendo razão para usá-lo (e há medidas provisórias que estão na sétima reedição), não cabe reparo ao recurso heróico. As sessões extras existem para dar vazão ao trabalho legislativo que fica para trás. A opinião pública não se irrita com o remédio, e sim com as freqüentes recaídas na ociosidade parlamentar, de que a antiga representação se tornou exemplo histórico. Foi considerada a pior da história legislativa brasileira.

Não há questões de fundo ideológico nem razões de consciência para a votação das medidas provisórias e dos vetos presidenciais, cuja aprovação ou rejeição são o metabolismo da normalidade democrática. A nova representação mostra disposição de romper a inércia que indispôs parcela insatisfeita da sociedade com o Congresso, e restabelecer a confiança no Legislativo. A opinião pública, por sinal, tem atravessada na garganta a inapetência da representação anterior diante da tarefa de providenciar a legislação complementar à Constituição.

A maior ou menor credibilidade do Congresso não depende apenas do mérito das decisões, mas tem muito a ver com a disposição de trabalhar. A dedicação ao interesse público é uma excelente vacina contra as tentações particulares que tanto indispõem o eleitor contra o eleito, e ainda sobra prevenção para a própria instituição. Sessão extraordinária ou não, os cidadãos querem o Congresso em ação.

ALIEDO

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Propaganda

Ao ouvir, próximo ao meu edifício, a menininha de seis anos cantando "bota a camisinha pra valer", fico imaginando onde querem chegar nossos dirigentes, permitindo que a qualquer hora nossas casas sejam invadidas por *lixos* como a do samba enredo do *bloco dos chulos* que, a pretexto de combater a Aids, espalham estribilhos de péssimo gosto, que acabam repetidos por bocas inocentes.

Enquanto o governo gasta tanto dinheiro com propaganda de preservativos, dirigida naturalmente a uma minoria que pelo menos tem sua TV, há milhares de habitantes desse Brasil, portadores de uma doença chamada fome, que mata muito mais que a Aids e que nem por isso merece cuidados comparáveis aos dispensados aos aidéticos em potencial. Será porque fome só dá em pobre?

Empenhar-se o Ministério da Saúde no combate à Aids é sempre louvável. Agora, não se importar com o respeito que deve à maioria absoluta do público que, por opção, nada tem a ver com a doença e seus preservativos é, no mínimo, lamentável.

Considero válido solicitar ao ministro da Saúde que não divulgue os vídeos de suas propagandas antes de submetê-los à apreciação do ministro da Educação. **Gercy Telles de Menezes — Rio de Janeiro.**

Escolas de samba

Muito surpresa fiquei ao ler no **JORNAL DO BRASIL** de 2/3, (...) uma acusação séria contra mim na reportagem assinada por Lula Branco Martins. Segundo ele, "... o preconceito ronda o júri da Liesa. Se não fosse por isso por que jurados..." (acho que o termo usado é julgadores, mas não importa) "... como Irene Orazem e Lilian Santos dariam dez para todas as escolas famosas...". Mas creio que o preconceito parte exatamente dele. Levando-se em consideração que o jornalista deve ser expert no assunto, sei eu e muito provavelmente ele que a cor da pele em nada influencia a nota desse ou daquele julgador. (...) Como em determinado ponto pergunta quem é um certo julgador, gostaria de me apresentar: tenho 54 anos, dos quais 40 como integrante do Corpo de Baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. O jornalista pode até discordar de que uma bailarina de formação clássica possa julgar a evolução de um mestre-sala e uma porta-bandeira, mas nesse caso, deve encaminhar suas críticas à Liesa, bem como a todos os presidentes de escolas que a compõem, afinal meu nome foi aprovado por eles. Além disso, já trabalhei como julgadora por cinco vezes, e não só no grupo especial. (...)

Gostaria de afirmar (...) que há um grande equilíbrio entre as escolas do grupo especial. Mestre-sala e porta-bandeira ensaiam meses para tentar se aproximar da perfeição. E, com certeza, a maioria deles consegue uma apresentação impecável. Daí tantas notas dez. Por uma questão de ética não vou divulgar aqui os motivos pelos quais dei nota menor para uma ou outra escola, mas se o jornalista estiver interessado na questão, pode pedir permissão à Liesa para ler minhas justificativas no caderno de notas e divulgá-las sem nenhum problema.

Sei que posso escrever um verdadeiro tratado acadêmico sobre a questão e mesmo que o jornal resolva publicá-lo na íntegra não será o suficiente para resgatar minha imagem de pessoa idônea. (...) **Irene Orazem — Rio de Janeiro.**

□

Em resposta ao artigo de Alexandre Medeiros em 1/3, (...) a Mangueira não desfila, nem tem que desfilar para jurados e sim para o povão, mantendo assim suas raizes. Há muito que a Mangueira, "uma outsider", vem sendo premeditada e politicamente marginalizada por não tomar parte no *sistema*, por não ter um patrono.

Quem disse que a escola tem que vir "rica e luxuosa" para garantir notas máximas? Ela tem é que desenvolver bem o tema escolhido, haja vista a Vila Isabel quando cantou *Zumbi dos Palmares*: foi cheia de trapos para a Avenida e arrebatou o título, tirando o tricampeonato da então luxuosa Mangueira por apenas um ponto.

É por causa desse tipo de crítica que o Carnaval ficou *hollywoodiano* e se transformou nessa indústria, tendo perdido toda a sua originalidade, autenticidade, esmagando uma vez mais o sambista. A Mangueira está muito mais para Cannes e o cinema de arte europeu (belos filme com baixo orçamento) do que para a grandiloqüência de Hollywood (muito dinheiro e, em geral, pouco talento) (...). **João de Oliveira — Rio de Janeiro.**

Chuveiro elétrico

Um programa de TV, exibido em 19/2/95, apresentou os riscos de vida a que um chuveiro elétrico mal fabricado ou instalado pode expor o usuário. Na reportagem, o Instituto de Defesa do Consumidor declara que vai pedir a revisão imediata das normas técnicas e que vai entrar com uma ação judicial para tentar tirar do mercado os chuveiros elétricos perigosos. Algumas questões devem ser formuladas aos responsáveis pelos riscos a que a população está sendo submetida. Por que as normas técnicas da ABNT, atuais, permitiram a fabricação de aparelhos tão perigosos e, acrescento, permitidos apenas no Brasil e em raros países de tecnologia primária, para onde exportamos chuveiros elétricos? Quem representava o consumidor na elaboração das atuais normas técnicas da ABNT, conforme é exigido pelos estatutos? (...) Não caberia também um processo criminal contra os autores das normas atuais da ABNT? Ou será que a norma técnica da ABNT é um instrumento para tornar indefinida a responsabilidade por acidentes e mortes? Até quando o Inmetro, a quem cabe a responsabilidade pela condução da normalização técnica nacional, apesar de formalmente alertado, vai continuar com a atitude de avestruz? (...) **Helio de Castro Carvalho — Rio de Janeiro.**

Livros

Nesta semana o JB ao comentar a respeito do livro de José de Castro Ferreira sobre o governo Itamar Franco, estranha o fato de o autor não fazer maiores revelações e, cita o general Golbery do Couto e Silva (...) dizendo que "quem sabe não fala", pretendendo insinuar que José de Castro falou porque não sabe.

Ora, os dois são protagonistas de momentos políticos diferentes. (...) O general Golbery é de época em que não se falava publicamente, havia apenas sussurros. (...) Já José de Castro (...) é apenas um amigo que quer enfatizar o sucesso do ex-presidente, pondo a nação a par da vida nos bastidores oficiais, da qual foi protagonista. (...) **Alberto Basílio — Rio de Janeiro.**

□

(...) Discordo frontalmente da crítica publicada no JB de 26/2 a respeito do livro de José de Castro — *Itamar: o homem que redescobriu o Brasil* — que afirma ter o autor escrito muito e contado pouco. Dá-se exatamente o contrário: José de Castro escreveu pouco e contou muito. Há no livro mais de meia centena de episódios inéditos, nenhum deles publicados pela imprensa. (...) **A. Porto Sobrinho — Rio de Janeiro.**

□

Pobre Marlon Brando! Não é apenas com grotescos erro na tradução de um filme que padece recentemente no Brasil o ator americano, conforme somos bem informados no caderno *B* de 24/2. (...) Também em sua biografia — *Canções que minha mãe me ensinou*, edição da Siciliano de São Paulo, (...) — Brando é mais uma vez violentado. Na página 217, em que tece considerações a respeito da morte do pai, comparando-o a Willy Loman, personagem-título da peça *A morte do caixeiro-viajante*, de Arthur Miller, (...), a tradução, em nota ao pé da página, nos dá como sendo de Tennessee Williams, outro expoente do teatro americano, a autoria desse inesquecível momento da dramaturgia mundial. **Ricardo G. Ramos — Rio de Janeiro.**

Beijo na boca

Em poucas linhas, Verissimo mostrou que conhece o outro lado de nossa história e, em particular, a do petróleo. Mais ainda, a lama cristã de que são feitos os nossos homens. Tenho certeza de que as prostitutas não negociaram os seus códigos de ética e de moral: mantêm a convicção de não se deixarem beijar na boca pelos seus clientes, "a não ser para o amor verdadeiro". (...) **Sylvio Massa de Campos — Rio de Janeiro.**

□

Excelente o Verissimo no JB de 21/2 sobre a importância da Petrobrás para o desenvolvimento do nosso país. Agora, com a prévia campanha de mídia, desqualificando todo o mérito da maior empresa da América do Sul, de competência reconhecida em todo o mundo do petróleo, fica fácil a FHC encaminhar propostas desrespeitosas à Constituição. (...) **Sérgio Ferreira da Rocha — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Bloqueio de Cuba

MOACIR WERNECK DE CASTRO*

O documento que me veio às mãos tem uma importância científica e política que me leva a divulgá-lo, em resumo, para conhecimento do leitor brasileiro, só lamentando não tê-lo recebido mais cedo. Trata-se de um artigo de amplo interesse, publicado na revista *Neurology*, órgão da Associação Americana de Neurologia, número de outubro de 1994. O autor, dr. Gustavo C. Román, diretor da seção de Neuroepidemiologia dos Institutos Nacionais de Saúde e presidente do Grupo de Pesquisas Neurológicas da Federação Mundial de Neurologia, trabalhou em Cuba de maio a setembro de 1993 como coordenador da missão enviada à ilha pela Organização Pan-Americana de Saúde, ligada à OMs, com a tarefa de pesquisar a epidemia de neuropatia que assolou o país, fazendo mais de 50 mil vítimas — a maior epidemia de doença neurológica documentada neste século, depois da meningite meningocócica.

O artigo, que se intitula *Neuropatia endêmica em Cuba*, traz uma clara mensagem expressa no subtítulo: "Um apelo para que termine o embargo econômico dos EUA a Cuba, numa base humanitária". O apelo não decorre de convicções políticas pré-estabelecidas, mas da própria experiência colhida na pesquisa.

As manifestações clínicas da doença, diz o dr. Román, incluíam neuropatia retrobulbar óptica com escotoma (perda de visão) simétrico e bilateral, surdez sensorioneural, neuropatia periferal predominantemente sensorial e autonômica, e mielopatia dorsolateral. Formas mistas eram freqüentes. Os sintomas neurológicos geralmente vinham precedidos de perda de peso e falta de apetite, e de manifestações que lembravam a síndrome de fadiga crônica, com perda de energia e orientação. Irritabilidade, perturbações de sono e dificuldades de concentração e memória. Eram síndromes iguais às observadas durante a Segunda Guerra Mundial em prisioneiros de campos de concentração em regiões tropicais.

Manifestaram-se estranhas deficiências, que o médico descreve detalhadamente. Ressaltava o déficit de vitaminas B, principalmente a tiamina, embora a população cubana não fosse desnutrida. Uma ampla distribuição dessas vitaminas fez decrescer a epidemia.

O dr. Román analisa os antecedentes. A Organização Pan-Americana de Saúde atesta que Cuba fez grandes progressos em saúde pública nos últimos 30 anos. Seu sistema de atendimento à saúde pública é universal e gratuito. O país tem, segundo a UNICEF, um baixo índice de mortalidade infantil, igual ao dos países industrializados. A poliomielite foi erradicada há muitos anos, e é prevenida por uma vacina (que o Brasil passou a importar). Graças a programas de complementação alimentar, instituídos desde 1970 para crianças até 15 anos, deixou de haver subnutrição infantil no país. A expectativa de vida é de 75 anos, a mais alta da América Latina. Há um médico para cada 303 habitantes.

O colapso da União Soviética e países socialistas, com os quais se faziam 85% do comércio exterior de Cuba, interrompeu a maior parte das importações, sobretudo de petróleo e alimentos. Calamidades naturais se somaram às dificuldades do "período especial". Mas o desastre pior tem sido o bloqueio imposto há mais de 30 anos pelos EUA e reforçado pela emenda Torricelli, que proibiu as empresas de países subsidiários dos EUA de comerciarem com Cuba.

Daí — assinala o dr. Román — surgiram causas geradoras da neuropatia epidêmica. O país ficou sem forragem para o gado e sem fertilizantes e pesticidas para a lavoura, e foi obrigado a substituir tratores por arados; faltaram laticínios, ovos, carne, óleo de cozinha, café. "Causou-me profunda impressão o sofrimento dos cubanos, sua fortaleza de ânimo" — escreve o médico, acentuando também o espírito de colaboração dos médicos e cientistas cubanos com seus colegas europeus e norte-americanos. E prossegue:

"É irônico e triste que essa epidemia tenha ocorrido durante a Década do Cérebro, uma iniciativa do governo dos EUA para promover programas internacionais destinados a melhorar a saúde neurológica da humanidade. Embora o bloqueio norte-americano não tenha sido a causa primária da epidemia em Cuba, contribuiu para o seu desenvolvimento, tolheu sua pesquisa e seu tratamento, e continua a estorvar sua prevenção."

O conhecido neurologista dirige um apelo veemente às instituições científicas do seu ramo para que peçam ao presidente dos EUA a suspensão do bloqueio econômico a Cuba "numa base humanitária". Uma resposta positiva a tal apelo — argumenta — teria um grande impacto para prevenir a recorrência de uma epidemia semelhante, em Cuba ou em qualquer outro lugar.

E acentua o dr. Román: "Uma nação que encerrou a era Vietnam com uma nota positiva certamente pode estender a mão a um vizinho em desgraça. Além disso, a opinião internacional apoia a cessação do embargo, haja vista a recente aprovação pela Assembléia Geral da ONU de uma moção no sentido de que tenham fim as sanções. O voto de 59 a três, com apenas Israel e Romênia apoiando os EUA, foi uma clara resposta à drástica emenda Torricelli, mas infelizmente não teve efeitos práticos."

Não preciso acrescentar nada. Acredito que o artigo aqui resumido traz novos fundamentos a uma opinião que com certeza é majoritária no Brasil e já foi expressa em pronunciamentos oficiais: esse bloqueio absurdo, que estrangula uma nação do nosso continente, tem que acabar.

Ele aparece ainda mais monstruoso aos povos americanos no momento em que os EUA arrecadam contribuições para dar US$ 50 bilhões de "ajuda ao México" (inclusive 17,8 bilhões do FMI, sempre usuário e predador), tentando salvar os especuladores norte-americanos que saíram perdendo com o espetacular fracasso da fraude neoliberal mexicana patrocinada por Washington.

* Jornalista e escritor

VERISSIMO

Ainda

Se um progressista é um reacionário que ainda não foi assaltado, então...

Um cavalheiro é um troglodita que ainda não chegou no último camarão do buffet.

Um moralista é um tarado que ainda não ficou preso no elevador com a Letícia Spiller.

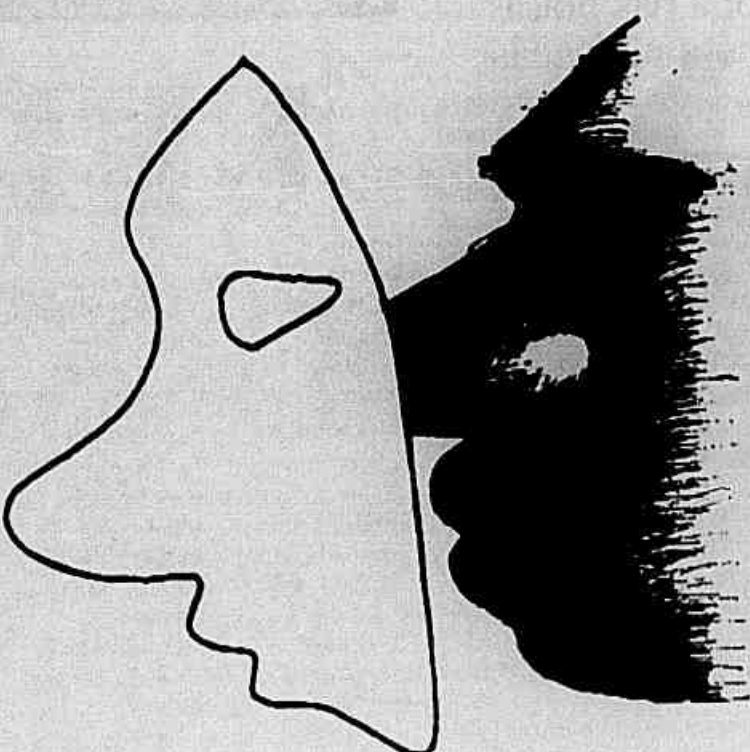
Um ateu é um crente que ainda não jogou na Sena acumulada.

Um racional é um supersticioso que ainda não chegou na escada.

Um situacionista é um revolucionário que ainda não entrou numa fila do Inamps.

Um capitalista neoliberal é um socialista que ainda não perdeu tudo na Bolsa.

Um petista é um tucano que ainda não recebeu um telefonema do Weffort.

Um tucano é um pefelista que ainda não chegou no governo.

Espírito quaresmal

D. EUGENIO DE ARAUJO SALES *

A Igreja, com seus cuidados maternais em favor do crescimento espiritual de seus filhos, leva-nos pela mão a percorrer, cada ano, diversas etapas. Começamos na Quarta-feira de Cinzas o período quaresmal. Culmina com a Semana Santa, o Tríduo Sacro, quando comemoramos a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Nesse tempo, nos dispomos para viver intensamente nossa Redenção.

Os quarenta dias que antecedem o drama do Calvário recordam importantes eventos bíblicos: os dias do dilúvio, a permanência de Moisés no Sinai, a viagem de Elias ao Monte Horeb, a pregação de Jonas: "Daqui a quarenta dias Nínive será destruída. Os ninivitas creram em Deus, ordenaram um jejum" (Jn 3, 4-5). Os quarenta anos do Povo Eleito na travessia do deserto.

No século II, já havia sido introduzido o jejum nessa época do ano e se tornou marcante realidade no século IV. A preparação dos catecúmenos para o Batismo e a reconciliação dos pecadores — ambos na Páscoa — contribuíram para a disciplina penitencial.

O Concílio Vaticano II, na Constituição *Sacrasanctun Concilium* trata do Ano Litúrgico e determina que se esclareça melhor a "dupla índole do tempo quaresmal que, principalmente pela lembrança ou preparação do Batismo e pela penitência, fazendo os fiéis ouvir, com mais freqüência, a palavra de Deus e entregar-se à oração, os dispõe à celebração do mistério pascal" (nº 109).

São, portanto, a Páscoa e o Batismo eixos da Quaresma. A Paixão de Cristo nos é apresentada em toda a grandiosidade, pois, como diz São Paulo (Rm 8,17), "sofremos com ele, para que também com ele sejamos glorificados". O Batismo é a porta para recebermos a graça da Redenção. Nossa identificação com o Cristo sofredor nos assegura os frutos da salvação, nesta e na outra vida.

O grande obstáculo a uma vivência mais profunda é a reação do mundo moderno ao sacrifício. A busca imoderada do prazer a qualquer custo se choca fortemente com o espírito que deve estar presente todo o ano, mais particularmente nestes dias.

O pecado está na raiz dessa aversão à ascese, inclusive física. No entanto, ela é a maior alavanca para remover esse obstáculo a uma integração na amizade divina. Há um fio que perpassa a leitura dos Livros Santos: trata-se da queda, pela desobediência às ordens do Senhor, e da Redenção, trazida por Jesus Cristo, que deve ser estendida a toda a Humanidade.

Geração após geração, a humanidade provou o sabor desta luta contra as obras do demônio. As derrotas pululam, mas há uma certeza da vitória final, graças ao Salvador. O fato de se multiplicarem as falhas, serem muitas as desobediências, em nada justifica o enfraquecimento no esforço pela observância da Lei de Deus. Cumprida ou não, ela jamais desaparecerá e, no final, vencerá. Fracassados serão os que, pelas dificuldades ocasionais, cederem no ardor em defesa dos direitos da Verdade e do Bem.

A Quaresma oferece a oportunidade de recordar esta realidade. E também nos insere na missão do Salvador, resumida nestas palavras de São Marcos (1, 14-15): "Depois de João ter sido preso, Jesus veio para a Galiléia pregar a boa nova de Deus, dizendo: Completou-se o tempo e o reino de Deus está perto: arrependei-vos e acreditai na boa nova." Nesse início de sua pregação, Jesus nos orienta para maior aproveitamento neste período do Ano Litúrgico.

A práxis penitencial — da Confissão — sempre existiu na Igreja. No entanto, do século I ao IV, vigorava a expiação pública, concedida uma só vez na vida ao cristão; do século VII em diante, o sacramento tornou-se renovável. O Concílio de Trento deu as diretrizes, vigentes até nossos dias. Ao lado desse sacramento há, na vida eclesial, a prática da penitência segundo modalidades diversas, no intuito de participar da expiação de Cristo. Sobre esses assuntos, o papa Paulo VI publicou a Constituição Apostólica *Paenitemini* sobre a Disciplina Penitencial, com data de 17 de fevereiro de 1966: mostra exaustivamente essa virtude no Antigo e no Novo Testamento, incluindo a ascese física, e indica como cumprir o preceito divino da Penitência; declara: "Por lei divina, todos os fiéis são obrigados a fazer penitência" (nº 35). A regulamentação eclesiástica estabelece que a Quaresma "conserva seu caráter penitencial" (nº 37). Jejum e abstinência são de preceito na Quarta-feira de Cinzas e na Sexta-feira Santa. No Brasil, segundo a Legislação Complementar aos Cânones 1.251-1.253, "toda sexta-feira do ano é dia de penitência", ficando a modalidade à escolha do fiel. A lei da abstinência urge a partir dos 14 anos e a do jejum, dos 18 aos 60.

Do exposto, se conclui a necessidade de nos assemelharmos a Cristo, que padeceu para nos remir. A maneira de fazê-lo varia segundo as circunstâncias. A Igreja, como Mãe atenta à realidade em que vivem seus filhos, dá diretrizes concretas, alterando o acidental, mas conservando intacto o essencial.

Os atos prescritos não são um fim em si mesmos, mas o meio de melhor alcançar o objetivo primordial, nossa santificação.

Para obter uma maior participação no espírito quaresmal, Paulo VI, em 1973, iniciou a tradição de enviar ao mundo uma mensagem para este tempo litúrgico. João Paulo II a continua. E, para 1995, tomou como tema o analfabetismo, que "é um dos aspectos mais graves e menos conhecidos da pobreza", conforme foi declarado na apresentação desse documento. Para o santo padre, "trabalhar pela alfabetização significa contribuir à edificação da comunhão sobre uma autêntica e ativa caridade fraterna".

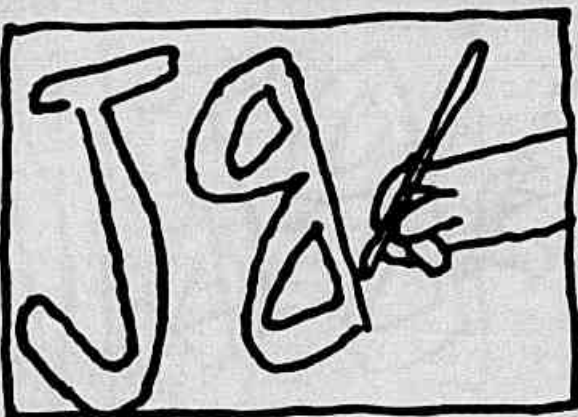
Nestas semanas que precedem a celebração da Paixão, Morte e Ressurreição, busquemos, pela ascese pessoal e as obras de misericórdia, uma modificação de vida segundo o modelo, Jesus Cristo. Conversão é a palavra de ordem para cada seguidor do Mestre.

***

Há poucas semanas, aqui, eu fiz referência a comentários de um especialista em Aids, sobre as campanhas em favor de preservativos. Diz ele: "Parece que os governos favoráveis ao uso do preservativo não se preocupam em ter cadáveres na própria consciência".

Eu pergunto: Este comentário não poderia ser estendido aos apologistas da "camisinha" no Brasil? Que pensar da propaganda de um falso instrumento para prevenir uma tão grave doença, quando a verdade sobre a sua eficácia é outra? E das distribuições que estimulam a liberdade sexual, o grande veículo da multiplicação do mal? Está em jogo a vida de tantos irmãos nossos. Para vencer essa batalha é fundamental ser fiel à verdade, pois sua ausência é fatal.

* Cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro

DEU NO JB

Gafes

Qualquer reportagem sobre gafes de outros deve ser cuidadosamente verificada antes de publicação, para evitar que o jornal atire no próprio pé, como aconteceu no *B* de 24/2, na reportagem sobre gafes nas legendas de filmes estrangeiros. Três das cinco gafes selecionadas são do próprio JB. A frase *(we) lost a lot of weight* quer dizer "perdemos muito peso", sim! *That will be all* dificilmente se traduziria como "isso é tudo" (*this is everything*), mas exclusivamente como "é só isso" no sentido de um chefe encerrando definitivamente uma reunião com um subordinado teimoso. Dependendo do sentido contextual, "você está despedido", portanto, poderia ser uma tradução aplicável à expressão. *Graveyard* é uma palavra só, e não *"grave yard"* como o JB publicou.

O JB de 25/2 afirma que o desequilíbrio no mercado de arte brasileiro se relaciona, entre outros motivos, ao fato de que se compra um desenho de estudo de Gauguin pelo mesmo preço de uma tela de Gustavo Rosa. No Brasil, como no mundo inteiro, existe uma supervalorização de alguns artistas. Mas ao comparar os valores de obras completas de contemporâneos com os rascunhos ou obras menores de grandes mestres, o JB acabou trocando um pouco as bolas. Se uma obra-prima do Gerchman tivesse o mesmo valor de uma outra do mesmo tamanho e importância da obra artística de um Chagall ou Miró, aí sim, seria realmente uma loucura. **Hugo Moss — Rio.**

Napoleão

Excelente a charge do Liberati (JB-27/2) sob o título "Concurso de fantasia", apresentando o prefeito César Maia caracterizado como Napoleão Bonaparte. (...) **Sinvaldo do Nascimento Souza — Santa Cruz (RJ).**

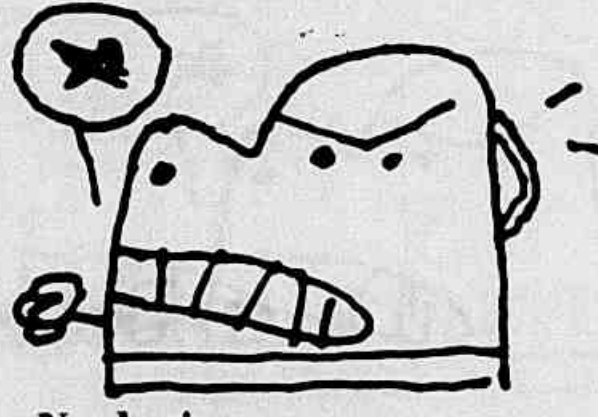
Esporte

O que está acontecendo com a seção *Esporte* do meu querido JB? Abro o jornal em 3/3 e vejo o resultado dos jogos do Madureira e Flamengo, Fluminense e Americano, Botafogo e Olaria, e outros. Entretanto, na véspera, dia dos jogos, não li uma única linha sobre tais partidas. E pensar que o JB já teve a melhor seção de esportes do Rio... **Attilio Cerino — Rio.**

Leda Collor

Não aceito a maneira com que foi dada a notícia da morte da sra. Leda Collor. Por que reviver a tragédia que se abateu sobre a família, por força de interesses espúrios, quando muito mais digno seria apenas noticiar o fato? (...) **Dulce Lima — Rio.**

Eleições

(...) O editorial "Teia de anacronismo" sobre a moralização e controle das fraudes nas eleições, em que foram acusadas Leda Gomes e Aparecida Boaventura, foi muito bem tratado, principalmente por envolver o TSE na responsabilidade das medidas a serem tomadas com a informatização e mecanização do processo eleitoral. (...) **Matusalem F. de Freitas — Rio.**

Nordestinos

Não chego a ser um nordestino típico, uma vez que nasci a cerca de 500 quilômetros ao Sul da capital baiana, já a caminho, por assim dizer, do Espírito Santo. Ademais moro há 40 anos no Rio, onde constituí família e me integrei perfeitamente. Não obstante tais fatores, não consegui entender como o editorial "Mondo Cane", publicado no JB de 19/2 — aliás muito oportuno, bem escrito e bem idealizado —, pôde avaliar, com tanta precisão, que são "nordestinos" os que "ficam assando espetinhos em churrasqueiras sujas e precárias". Por se tratar de churrasco, poder-se-ia aventar, até, que fossem gaúchos tais assadores. Mas como a migração gaúcha para o Rio é pouco expressiva, é lícito pensar-se que poderão ser mineiros; fluminenses do interior; nortistas; e tantos patrícios outros, tocados pelas agruras das suas terras natais, procuram o Rio e São Paulo, do mesmo modo que, nos dias que correm, os que têm mais algum *tutu* — cariocas, paulistas, paranaenses — estão voando para os EUA, Japão e países da Europa. Alguns, aliás, ilegalmente. Em conclusão, foi politicamente incorreto, infeliz, o uso da palavra "nordestino", para estigmatizar vendedores de "churrasco de gato" em Copacabana. **José E. dos Ramos — Rio.**

□

(...) Um nordestino reagiu, em carta para o JB, ao editorial "Mondo Cane". Fez bem. Mas embora não tenham eles culpa, individualmente, porque vieram (...) atraídos por empregos temporários, ou *exportados* por prefeitos de seus pobres municípios, o fato é que trouxeram para o Rio os seus *modelos* e suas *culturas*. É só olhar para as areias de Copacabana e ver naquele *paliteiro* de barracas de lona que vendem de tudo o retrato das praias do Nordeste. (...). **Carlos Neves — Rio.**

Zuenir

Assino em baixo do que escreveu Zuenir Ventura sobre o fracasso estratégico, político e psicológico da Operação Rio, nos morros cariocas. (...) Nunca pairou nenhuma dúvida de que essa intervenção foi planejada e executada para desgastar ainda mais o já desgastado governo Brizola e garantir a eleição de Marcello Alencar. (...) **Dr. Elisabeto Ribeiro Gonçalves — Belo Horizonte.**

□

(...) O enfoque da coluna de Zuenir Ventura passou bem a posição partidária do colunista que, como a dita Operação Rio, quer apenas apontar defeitos sem se preocupar realmente com o Brasil. O presidente FHC não está "cada vez mais irritado com as críticas". Está, como todos os bons brasileiros, cansado do nhenhenhém de "oposições" do tipo Vicentinho que falam, falam, não dizem nada e não apresentam soluções concretas e viáveis. (...) **Regina Celia Caropreso — Rio.**

□

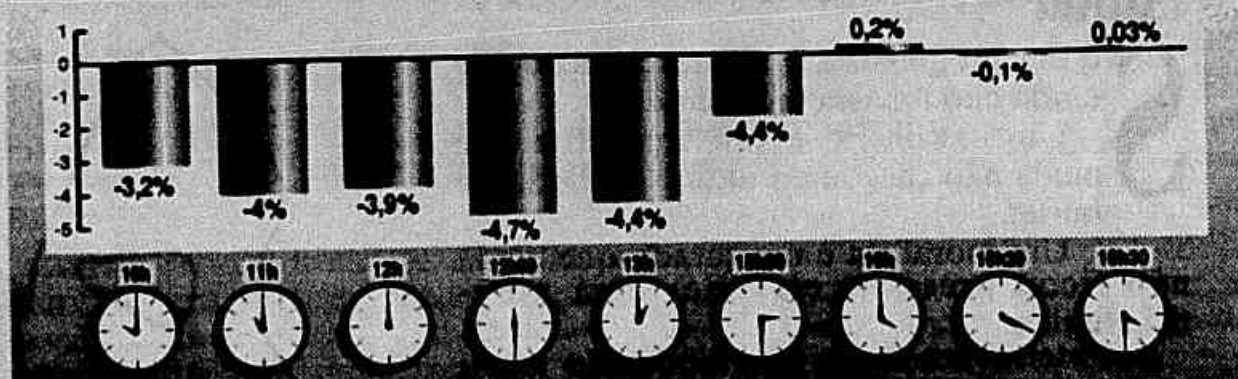
Excelentes, pela acuidade e isenção, os artigos de Zuenir Ventura sobre dona Ruth e sobre o presidente FHC. (...) Em tempo: dona Ruth já sorriu. Terá sido coincidência? (foto JB 18/2). **Magdalena Ferraz — Rio.**

FMI libera US$ 400 milhões para Argentina

■ Acordo provoca euforia nas bolsas latino-americanas

A Argentina acertou com o Fundo Monetário Internacional (FMI) a liberação de US$ 400 milhões restantes de um empréstimo de US$ 3,7 bilhões. A informação foi divulgada no final da tarde de ontem pela diretoria do FMI. Os rumores do empréstimo, porém, começaram a circular no início da tarde no mercado internacional, o que transformou uma queda de 8,5% na Bolsa de Buenos Aires para uma alta de 5,74%, e provocou uma pequena alta nas bolsas brasileiras: 0,5% no Rio e 0,03% em São Paulo. Durante a manhã, os rumores de que o ministro da Economia argentino, Domingo Cavallo, estava prestes a renunciar provocaram uma queda de 4,7% na Bolsa de São Paulo.

O governo argentino não se pronunciou sobre o empréstimo mas o comunicado do FMI deixou clara o acerto com a Argentina. A liberação dos recursos pelo Fundo será efetivada em razão dos ajustes fiscais feitos no país no início da semana, anteriormente negados por Cavallo. A Argentina vinha rejeitando o empréstimo por contar com capitais externos, que se reduziram sensivelmente em razão da crise mexicana.

"Com uma previsão para este ano de US$ 11 bilhões de déficit nas contas correntes (exportações, importações e pagamento de serviços, como fretes e juros da dívida externa), o efeito do empréstimo vai depender muito de seu prazo. Mas para solucionar o problema estrutural da Argentina ainda há uma longa estrada cheia de quebra-molas", avaliou o diretor do Banco Graphus e ex-diretor do Banco Central, José Júlio Senna.

Câmbio — Para reverter a situação de déficit no balanço de pagamentos, a Argentina poderia mexer no câmbio, o que é negado pelo governo mas aguardado pelo mercado para depois das eleições presidenciais de maio. Sem ajustar o câmbio, a Argentina depende da entrada de investimento estrangeiro para fechar contas. Mas o capital especulativo está saindo do país por temer uma desvalorização do peso, que ocorreu no México após negativas do governo.

Dívidas — O grau de endividamento na economia argentina é altíssimo. O crédito ao consumidor se expandiu muito no país e a captação desses recursos pelo sistema financeiro é de prazo inferior ao dos financiamentos. O anúncio da empresa Alto Paraná de que não poderia pagar no vencimento US$ 60 milhões dos US$ 190 milhões devidos em eurobônus foi recebido como o possível início do desmoronar de um castelo de cartas.

As dificuldades de pagamento de dívidas por uma série de empresas mexicanas alimenta o temor, que foi fortalecido ontem com a notícia de um novo escândalo financeiro no México: a intervenção da Comissão Nacional Bancária no Grupo Financeiro Asemex-Banpais por falta de fundos em seu capital de reservas. A Secretaria de Fazenda divulgou que a instituição "cumprirá suas obrigações de pagamento", para tranqüilizar investidores, mas a notícia deixou o mercado nervoso.

Apesar de as bolsas brasileiras já terem caído cerca de 30% desde o início do ano como uma defesa contra um acirramento da crise na Argentina, cada novo rumor é apontado como mais um fator de elevação do risco Brasil e afastamento de investidores estrangeiros. O mercado estima que fugiram das bolsas cerca de US$ 1,5 bilhão desde a crise do México. Além disso, mais de metade das compras realizadas por estrangeiros este ano vieram da Europa e o mercado teme que elas sejam freadas com a quebra do Barings em função de movimentos especulativos em Cingapura - um mercado emergente como o Brasil.

Mas o comportamento das bolsas nos dois últimos dias deve ser examinado com cautela, pois boa parte dos profissionais esticou o feriado de carnaval, e com poucos negócios e más notícias não há como sustentar as cotações. Foram negociados ontem apenas R$ 9,3 milhões no Rio e R$ 153 milhões em São Paulo.

Arte JB

Fonte: IBOVESPA

Rio briga pelas novas fábricas da Volkswagen

"Vou sair daqui muito mais carioca do que quando cheguei", declarou ontem o presidente da Volkswagen do Brasil, Pierre de Smedt, após sobrevoar de helicóptero, a convite do governador Marcello Alencar, as regiões de Xerém, Resende e Itaguaí, as três opções fluminenses para a instalação das fábricas de motores e de caminhões da Volks. A decisão sobre a localização das duas unidades — com investimentos de cerca R$ 550 milhões — só será divulgada em dois meses.

À tarde, o presidente da Volkswagen, acompanhado do secretário estadual da Indústria e do Comércio e Turismo, Ronaldo Cezar Coelho, reuniu-se com o vice-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, José Mauro Carneiro da Cunha. Ao final, comentou que existe a possibilidade de o banco conceder uma linha de financiamentos para os fornecedores, pois eles têm de acompanhar o crescimento da empresa. Este foi o assunto-chave discutido com o Banco pois sem o atendimento dos fornecedores a única alternativa seria importar peças, encarecendo o produto final, afirmou Desmedt. Independentemente da localização das fábricas, a Volks já começou a negociar com os fornecedores.

As duas novas fábricas da Volks estão sendo disputadas por mais seis estados — São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Tocantins, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Juntas, as fábricas vão gerar mais de cinco mil empregos diretos e produzirão 400 mil motores e 40 mil caminhões por ano, para o mercado interno e exportação. Segundo Smedt, São Paulo tem vantagem em termos históricos, mas a empresa tem interesse de descentralizar os seus investimentos, que totalizarão R$ 2,5 bilhões até o ano 2.000.

Importação — O vice-presidente corporativo da Volkswagen, Miguel Jorge, revelou ontem que a empresa vai reduzir a importação de seus carros devido ao aumento da alíquota de 20% para 32%. Assim, A previsão de importação do Golf de 80 mil a 85 mil unidades cai para 55 mil a 60 mil, o mesmo ocorrendo com o Passat, cuja previsão era iniciar a importação deste modelo este ano de 25 mil a 30 mil unidades.

Cristina Hirtsch

Pierre de Smedt, da Volkswagen, conversa com Marcello Alencar

FHC nega mudanças no câmbio

DORA KRAMER

SANTIAGO — O presidente Fernando Henrique explicou ontem que o fato de o Brasil adotar "mais efetivamente" o sistema de bandas não quer dizer que haverá alterações na política cambial, mas que também não significa que o dólar não poderá variar. Segundo ele, o Banco Central já não está limitado a um câmbio fixo e que continuará fazendo intervenções de acordo com o mercado. O presidente considera a discussão em torno do assunto como "um excesso de tecnicalidade" e brincou: "No Brasil, entende-se mesmo é de banda carnavalesca".

Ainda no terreno da ironia, ao exemplificar que o sistema de bandas é adotado em vários países desenvolvidos e que há tempos é defendido por economistas brasileiros, citou Mário Henrique Simonsen para lembrar que o ex-ministro gosta de falar em "banda larga". "Se não sabemos nem qual é a curta, quem dirá a larga", completou.

Fernando Henrique assegurou que não há, de imediato, intenção de mexer na política cambial de forma global, mas voltou a afirmar que poderão ser tomadas algumas "medidas pontuais" em setores que tenham negócios exclusivamente em dólares como, por exemplo, o de móveis e calçados. Para esses, admitiu, sem no entanto especificar, que o governo poderá ter ações no sentido de reequilibrar suas contas e estabelecer incentivos.

"Isso nada tem a ver com o sistema geral de comércio", disse o presidente, ressaltando que o Brasil tem comércio com outros países cujas moedas diante do real não ficaram tão desvalorizadas como o dólar. Além disso, afirmou, o aumento da produtividade nas exportações brasileiras garante a competitividade.

Ontem, o presidente do Brasil e o do Chile, Eduardo Frei Ruiz-Tagle, divulgaram um comunicado comum no qual se comprometem a acelerar os entendimentos no sentido de que o Chile possa associar-se ao Mercosul. Nas discussões sobre o assunto, não se avançou muito.

Fernando Henrique pediu compreensão com relação à resistência do Chile em tornar-se integrante pleno do grupo do qual fazem parte também Argentina, Uruguai e Paraguai e acha que é perfeitamente possível atender à reivindicação chilena de ter um status especial em relação ao Mercosul, pois suas tarifas de importação já são bem mais baixas que as do restante do grupo.

Saldo — A queda nas importações de automóveis deve provocar, pela primeira vez desde dezembro do ano passado, um pequeno superávit na balança das operações de câmbio contratado. "Se não for um superávit, teremos um resultado equilibrado", afirma um técnico do Ministério da Fazenda. De acordo com as informações divulgadas ontem pelo Departamento de Câmbio do BC, o saldo global das operações de câmbio já mostra superavit em março de cerca de US$ 2 milhões.

Declaração fez dólar subir 0,59%

■ Mercado testa limite para novas bandas no câmbio

SERGIO FADUL

O mercado de câmbio respondeu com forte pressão de alta nos preços do dólar comercial às declarações do presidente Fernando Henrique Cardoso de que o país poderia usar mais efetivamente o sistema de "bandas". Esse sistema nada mais é do que o modelo usado atualmente pelo Banco Central, no qual determina-se um preço máximo e um mínimo (que são as bandas) para o dólar, permitindo que as cotações oscilem livremente dentro desse intervalo. Na prática, quando os preços do dólar chegam no ponto máximo, o BC vende dólares para reduzir as cotações; quando as cotações batem o ponto mínimo o BC compra dólares.

O mercado entendeu como um charada as palavras de Fernando Henrique de usar mais efetivamente esse modelo. Por conta disso, os bancos ameaçaram testar se o preço máximo para o dólar continuava sendo R$ 0,860. Com o giro de dólares entre os próprios bancos, a moeda chegou a ser negociada a a R$ 0,858 (compra) e a R$ 0,859 (venda). Esse movimento perdeu força e o dólar fechou a R$ 0,857 (compra) e a R$ 0,858 (venda), com alta de 0,59% em relação à véspera.

Muitos operadores não acreditam que o BC venha a ampliar o intervalo entre os preços mínimo e máximo do dólar —R$ 0,83 e R$ 0,86—, considerando que um espaço de R$ 0,03 é o ideal para as oscilações. "Somente será possível fazer isso quando a estabilidade econômica tiver avançado mais", avalia um executivo do mercado. O importante agora, na opinião dos profissionais de câmbio dos bancos, é acompanhar o ponto médio das bandas e não ficar preso ao máximo e mínimo.

O modelo cambial chileno, visto com simpatia por muitos dos integrantes da equipe econômica brasileira, por exemplo, sofre ajustes lentos no ponto médio das cotações, evitando a apreensão do mercado diante de eventual desvalorização repentina da moeda, a exemplo do que marcou a derrocada do plano de estabilização mexicano, mas mantém o intervalo entre as bandas constante.

Barings faliu por erro da diretoria

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

LONDRES - Nicholas Williams Leeson, o operador do escritório do falido banco Barings no mercado de futuros e índices do Extremo Oriente deve deixar o centro do palco para seus superiores.

Evidências coletadas pelo jornal britânico *The Financial Times* indicam que o alarme sobre os riscos exagerados do banco nas operações montadas por Nick Leeson em Cingapura começou a soar em agosto do ano passado. A falência do banco de investimentos mais antigo da Inglaterra não foi evitada por erro coletivo de administração e não falha isolada.

Um relatório de auditores internos do Barings detectou o problema no final do último verão europeu, quase seis meses antes da explosão da crise carnavalesca do "banco da rainha". Nada foi feito. A diretoria do Barings continuou autorizando maciças transferências de dinheiro para a filial de Cingapura cobrindo as perdas acumuladas pelas operações de Leeson.

A certeza de que a direção do Barings foi o principal responsável pela falência do banco se confirma na decisão do governo britânico de acionar os investigadores do Serious Fraud Office, Departamento de Fraudes Sérias, em um inquérito destinado a apurar todas as responsabilidades pelo desastre financeiro do Barings.

O ministro britânico da economia Keneth Clarke, que na segunda feira explicou o caso ao Parlamento acusando Leeson está sendo pressionado pela oposição para admitir ter negado informações aos parlamentares e pode ser chamado a refazer suas declarações.

Dorothéa diz que a Fiat cobra ágio

A ministra da Indústria, Comércio e Turismo Dorothéa Werneck, disse ontem que o sistema On Line da Fiat "é uma forma de ágio", lembrando que o comprador paga adiantado 50% do valor do carro para recebê-lo cerca de quatro meses depois. "Se esse dinheiro fosse aplicado, rendendo 3% ao mês, você teria no final 13% a 14%", disse a ministra. O assunto foi levantado durante entrevista na sede do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), no Rio, durante a qual foi questionada a continuação da cobrança de ágio na venda de carros populares, mesmo depois do acordo do setor automotivo, que aumentou para 8% a alíquota de IPI desses carros.

Dorothéa disse que a intenção do acordo foi reverter a tendência de redução da produção interna. O fim do ágio, disse, virá com o aumento da produção da indústria automobilística, que já anunciou investimentos de US$ 12 bilhões até o ano 2.000. Ela lembrou que a projeção da GM é dobrar a produção do Corsa até o final de 96 e a da Volkswagen é dobrar a produção do Gol até o final desse ano. A ministra explicou ainda que está estudando alternativas para estimular a renovação da frota brasileira, de 15 milhões de veículos.

Uma delas é o aumento da taxação de carros usados, conforme a idade do veículo. A frota brasileira, segundo ela, tem idade média de 10 a 16 anos e um dos instrumentos para taxação poderia ser o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores. "Uma das possibilidades de expansão das vendas da indústria para o mercado interno está ligada à substituição de veículos mais antigos", explicou.

BC liquida corretora e Banco Rosa

BRASÍLIA — O Banco Central (BC) decretou ontem a liquidação extrajudicial do Banco Rosa S/A e da Duarte Rosa S/A Corretora de Câmbio e Valores. A instituição é o 11º banco privado a ser liquidado pelo BC desde julho de 1994, quando foi lançado o Plano Real.

Seria mais uma instituição financeira a sair de cena não fossem as particularidades envolvidas no caso. Em nota distribuída ontem, o banco afirma que um crédito não recebido de R$ 17,8 milhões das empresas do grupo Mayrink Veiga, sobrenome tradicional da sociedade carioca, está na raiz de seus problemas financeiros. "Praticamente todas as operações de crédito do Banco Rosa eram feitas com apenas um cliente", disse uma fonte do BC.

Tony Mayrink Veiga, que comanda um grupo composto por oito empresas, tem outra versão e afirma que a dívida é de R$ 8 milhões, assumida pela Imobiliária Scorpio, e vence somente no dia 8 deste mês. "Nunca vi um banco quebrar por uma operação que ainda não venceu", diz Tony, acrescentando que aguarda ser chamado pelo liquidante do BC para conversar.

O Banco Rosa, através da nota que divulgou, afirma que "foram dadas todas as oportunidades ao grupo Mayrink Veiga de saldar sua dívida, com prorrogações do empréstimo por cerca de cinco anos e que as promessas de resgate baseadas na existência comprovada de recursos não foram efetivadas. Tony rebate dizendo que a dívida original, em 1991, era de US$ 1 milhão e que pagou nos últimos anos algo entre US$ 2 milhões e US$ 3 milhões em amortização de juros, além de manter garantias reais em imóveis.

Mesmo com este rombo em suas contas, o Banco Rosa, segundo comentava-se no mercado, vinha conseguindo sobreviver graças ao auxílio prestado pelo Banco Econômico através de operações no "over". Na última quinta-feira, entretanto, o Econômico deixou de financiar o Banco Rosa, que se viu obrigado a recorrer ao redesconto do BC. O banco ainda tentou socorro com outros financiadores, mas recebeu resposta que só teria o dinheiro se conseguisse uma outra instituição para intermediar a operação.

O pedido de empréstimo feito junto ao BC, no entanto, foi negado devido à falta de garantias reais. Pelas normas do BC, o banco teria que dar garantias de pelo menos 120% do valor do pedido de empréstimo. "Hoje, ele amanheceu com um buraco em suas reservas bancárias de R$ 17,8 milhões", disse um alto funcionário do BC.

O mercado acredita que o Banco Econômico e o Banco Rosa mantinham um acordo informal. A desconfiança tem origem no fato de empresas Mayrink Veiga também terem dívidas junto ao Banco Econômico. "Eles podiam estar fazendo uma operação entre amigos", disse uma fonte do mercado. Cogita-se ainda que Mayrink Veiga tenha empréstimos com outros cinco bancos.

Com sede no Rio, o Banco Rosa, que chegou a ter uma presença expressiva no mercado de *overnight* atuando por muitos anos como *dealer* do BC, mantinha agências em São Paulo e Salvador. Devido ao empréstimo feito ao grupo Mayrink Veiga, estava com um patrimônio líquido negativo de aproximadamente R$ 10 milhões. O banco tinha cerca de R$ 50 mil em depósitos à vista e mais R$ 1,198 bilhão estavam aplicados em CDB/RDB emitidos pela instituição. O dono do Banco Rosa, Carlos Souza Villar, foi diretor da Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto (Andima) nas gestões de César Manuel e Adolpho de Oliveira, dois banqueiros que também tiveram suas instituições liquidadas no Plano Real.

BC recomprará os títulos da dívida externa

■ Objetivo é aproveitar a grande queda nas cotações depois da crise do México

GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA — O Banco Central se prepara para voltar a atuar no mercado secundário de títulos da dívida externa na segunda quinzena de abril. A volta permitirá ao governo tirar proveito da queda na cotação dos títulos brasileiros, provocada por especuladores internacionais.

A decisão depende apenas do sinal verde do presidente Fernando Henrique Cardoso, para que o governo antecipe, mês que vem, o pagamento dos US$ 850 milhões que faltam para completar as garantias ao acordo da dívida externa — uma exigência dos credores para permitir a volta do Brasil ao mercado secundário.

Com essa volta, o BC passará a ter um poder de arbitragem sobre as cotações desses papéis, impedindo uma queda muito grande, capaz de lançar desconfianças dos investidores internacionais sobre o país, e, ao mesmo tempo, recomprando parte da dívida externa, por preços inferiores ao valor de face dos títulos. Afetados pelas crises do México e do Banco Barings, os títulos da dívida externa brasileira experimentaram uma forte desvalorização nos últimos dias.

Pelos termos do acordo fechado em 15 de abril do ano passado, o Brasil poderia compor as garantias de US$ 3,9 bilhões em até cinco parcelas. Há uma cláusula contratual que nos permite adiantar este pagamento das garantias, disse um alto funcionário do BC.

Ao assinar o acordo e trocar os títulos da dívida externa, o governo brasileiro já deu uma entrada de aproximadamente US$ 2,8 bilhões. Em outubro do ano passado, foram depositados mais US$ 250 milhões e, pelo cronograma inicial, um novo pagamento de US$ 259 milhões deve ser feito em abril.

As garantias ao acordo da dívida externa foram quase integralmente compostas pelo próprio governo brasileiro, devido à falta de acordo formal com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Os bancos credores internacionais ainda deram uma contribuição de aproximadamente US$ 350 milhões com a aquisição dos bônus de dinheiro novo.

PDT e UNE movem ação contra as mensalidades

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — O PDT e a União Nacional dos Estudantes (UNE) entraram, no Supremo Tribunal Federal, com ações de inconstitucionalidade contra a Medida Provisória 932, de 1º de março, que fixou as novas mensalidades escolares. As duas ações, que têm pedido de liminar, foram distribuídas ao ministro Ilmar Galvão. Mas acredita-se que as duas ações dificilmente terão seguimento, pois o PDT baseou-se no inciso XIV do artigo 5º da Constituição, segundo o qual "é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional" para assegurar ao estudante em débito por mais de 60 dias o acesso aos documentos escolares, que segundo a MP poderiam ser retidos pelas escolas. Esse inciso trata, basicamente, da liberdade de imprensa.

Já a UNE dá ênfase ao inciso XXXVI do mesmo artigo, alegando que os alunos adquiriram o direito de não terem reajustadas as mensalidades convertidas para a URV ou Real, pelo prazo de 12 meses. Estaria em causa o princípio do direito adquirido. Mas o STF entende que estudante não é classe, não sendo a UNE "confederação sindical ou entidade de classe de âmbito nacional", com competência para propor ação de inconstitucionalidade, segundo o artigo 103 da Constituição.

Assessores do Ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmam que não serão concedidos aumentos acima do IPC-r para mensalidades, a não ser que se comprovem investimentos em melhoria do ensino.

INFORME ECONÔMICO ■ SERGIO LEO

Falta debate na Previdência

No debate em torno das reformas da Previdência, a esquerda não pretende se atolar nos argumentos emocionais. Uma das revelações do PT, o deputado Paulo Bernardo (PT-PR), assessorado pelo economista Roberto Piscitelli, ex-assessor do Ministério da Fazenda, vem reunindo argumentos técnicos para enfrentar os do ministro Reinhold Stephanes. Alguns deles bem convincentes.

Eles acusam o governo de misturar propositadamente previdência e assistência social, e culpar o sistema de aposentadorias por falhas que estão, na verdade, na falta de planejamento do governo, ao criar despesas de assistência sem a necessária provisão de impostos.

As aposentadorias representam pouco menos de 60% do total de benefícios, e 65% dos custos. Quase 10% dos gastos da Previdência são em benefícios como a renda mensal vitalícia, o amparo ao trabalhador rural e auxílios por invalidez. Em qualquer país, esse tipo de assistência é paga com impostos, não com contribuições previdenciárias. Olhando o fluxo de caixa da Previdência em 1994, Piscitelli nota que só houve déficit em um mês, e que as contribuições sozinhas financiam 85% dos benefícios. O resto é coberto com folga pela Cofins.

Arte JB

SUBINDO A LADEIRA*

Mês	Total	% Ano anterior	% Mês anterior
Dezembro/94	260.977	40,2	-26,4
Janeiro/95	332.517	47,3	27,4
Fevereiro/95	347.263	65,8	4,4

* Consultas ao Serviço de Segurança ao Crédito e Informações
Fonte: SCI

□ *Em fevereiro, o número de consultas ao Serviço de Segurança ao Crédito e Informações (SCI) — um cadastro de informações para transações entre empresas — aumentou 65,8% em relação ao mesmo mês de 1993 e de 4,4% em relação a janeiro. O SCI é um termômetro do aquecimento da economia pós-real: desde agosto de 1994, o número de consultas se mantém, mês a mês, no mínimo 40% acima do registrado ano passado.*

Pobreza na BM&F

Deliciosa história que divertiu o mercado ontem: um dos operadores suspensos pela Bolsa de Mercadorias e Futuros na quinta-feira descobriu que se mede em anos-luz a distância entre a esperteza brasileira e o cacife de Nick Leeson — aquele que levou o banco Barings à falência, com prejuízos de US$ 1 bilhão em suas tramóias.

O operador brasileiro suspenso pela BM&F por operar malandramente lucrou R$ 80 na sexta-feira pré-carnaval. Pouco mais de um salário mínimo.

FMI para quê?

São assim as coisas no Mercosul. Nós desdenhando e os argentinos se agarrando ao FMI. O curioso é que provavelmente, se Fernando Henrique anunciasse um acordo com o fundo, as bolsas aqui cairiam, em vez de explodir, como na Argentina.

Via Embratel

Os usuários da rede STM-400, da Embratel, estarão livres este ano das dificuldades para obter formulários de declaração do Imposto de Renda. Também serão poupados da fila para entrega da declaração.

A Receita Federal vai inaugurar um sistema que permite aos usuários da STM-400 preencher a declaração pela rede e enviar seus dados diretamente ao Serpro.

O Mendes Jr. do BB

O presidente do Banco do Brasil, Paulo César Ximenes, vem ao Rio esta semana para empossar o novo superintendente do BB no estado, Sócrates Balga Mendes Júnior (nada a ver com a empreiteira).

Mendes Júnior representou o BB em Tóquio, onde descobriu o enorme potencial dos *dekasseguis*, imigrantes descendentes de japoneses, e montou assistência para que criassem microempresas com apoio do banco.

Micropicaretas

Uma tal de GB, Assessoramento e Recuperação de Bens, com sede na Rua Mayrink Veiga, no Rio, vem mandando correspondência por mala direta a pequenas empresas, distribuindo, sem autorização, o boletim do Sebrae e cobrando uma fatura "para inscrição no *Anuário Brasileiro da Pequena e Média Empresa*". Afirma que o empresário que não pagar a fatura será impedido de participar de licitações públicas.

Cadeia neles!

Carro a álcool

Se quer mesmo retomar o programa do carro a álcool, é melhor o governo mudar a política para o setor canavieiro, adverte o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Roberto Rodrigues. Os fornecedores de cana são competitivos, mas estão sufocados pela TR e juros altos, diz.

Na última safra, os juros representavam 5% do preço da cana. Nesta, chegam a 21%. O plantio para a próxima safra começa em abril.

Carioca adora cola

Em dezembro e janeiro, a participação do sabor cola no mercado de refrigerantes no Grande Rio chegou a 53,1%, 2,2 pontos percentuais acima de outubro e novembro. Coca-Cola e Cherry Coke, juntas, subiram de 44,6% para 46,4% e a Pepsi passou de 6,2% para 6,6%. Nos supermercados, as colas abocanharam 54,4%, contra 48,8% no bimestre anterior.

Coca-Cola e Cherry Coke subiram de 37,2% para 43,8% e Pepsi caiu de 11,4% para 9,9%. São dados da última pesquisa do instituto Nielsen.

Sobremesa da ministra

A visita da ministra Dorothéa Werneck ao Inmetro, ontem, não se limitou ao almoço no bandejão com a equipe do instituto. Ela garantiu a liberação de US$ 4 milhões para a conclusão, ainda este ano, dos laboratórios de ótica e calor, com obras paradas há dez anos.

Com os prédios, o Inmetro poderá certificar termômetros e fibras ópticas — o que até hoje não é feito no Brasil.

Franceses em Sergipe

O grupo francês Dreyffus — que tem duas fábricas de suco de laranja em São Paulo — pediu ao governador Albano Franco terreno e incentivos fiscais para implantar indústria semelhante em Sergipe. Os franceses almoçaram ontem com Albano em Paris e já definiram até o investimento: US$ 150 milhões.

Bresser culpa Fleury por Banespa

SÃO PAULO — Num depoimento de quatro horas à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Banespa da Assembléia Legislativa de São Paulo, o ministro da Administração e Reforma do Estado, Luís Carlos Bresser Pereira, acusou ontem os ex-governadores Orestes Quércia e Luiz Antônio Fleury Filho de levar o banco estatal paulista à situação de insolvência em que se encontra hoje.

Bresser presidiu o banco entre 1983 e 1984, durante o governo Franco Montoro. Ele disse que, em sua gestão, o governo estadual não tinha dívidas com o banco, mas apenas as empresas estatais. "Foi nas administrações Quércia e Fleury que o banco afundou", apontou Bresser. O presidente da CPI, deputado estadual Barros Munhoz, saiu em defesa dos ex-governadores peemedebistas. Candidato derrotado do PMDB ao governo do Estado, Munhoz atribuiu a situação do banco à política de juros do Banco Central nos governos Sarney e Collor. "Com os juros altos, foi impossível administrar o banco", disse o deputado estadual.

Na avaliação do ministro Bresser Pereira, há três alternativas para o Banespa: a liqüidação, o saneamento (com a devolução do banco ao Estado de São Paulo) ou a privatização. Bresser disse que o governador Mário Covas, se quiser evitar a privatização, desejada pelo Banco Central, precisa encontrar maneiras de amortizar a dívida do banco. "O governo também deveria vender parte de suas empresas estatais para diminuir essa dívida", disse Bresser Pereira. Caso contrário, segundo o ministro, o governo federal vai endurecer e a privatização do banco será inevitável. Bresser afirmou que, além de vender empresas estatais, o Estado de São Paulo precisa consolidar sua dívida com o banco, renegociando-a.

Começa a liqüidação de verão

■ Shoppings dão descontos de 30% a 60% até dia 26

MARION MONTEIRO

A ordem é ir às compras. Os principais shoppings do Rio começam hoje a primeira liqüidação de verão pós-real, que se estende até dia 26 de março. Os descontos variam de 30% a 60% nas lojas do BarraShopping, Rio-Sul, NorteShopping e São Conrado Fashion Mall. Inaugurado em novembro do ano passado, o Rio Off-Price, em Botafogo, faz sua estréia em uma liqüidação de verão. Já o Via Parque optou por iniciar a promoção apenas no dia 10 de março. Muitas lojas, no entanto, se anteciparam e já vinham dando descontos de até 50%. De segunda a sábado os shoppings estarão abertos no horário tradicional, das 10h às 22h. O RioSul, no entanto, fechou acordo com o Sindicato dos Comerciários do Rio e as 350 lojas poderão abrir, a critério de cada lojista, até às 24 h. Aos domingos, os shoppings abrirão as portas das 15h às 21h.

Aquecimento — Apostando no aquecimento do consumo, os lojistas esperam crescimento das vendas na liqüidação de verão. O BarraShopping chegou a investir R$ 350 mil na campanha do Lápis Vermelho e inaugura o Liqüidaflash— ofertas com preços abaixo das promoções, anunciadas de hora em hora pelos alto-falantes. A expectativa do gerente de marketing, Luiz Alberto Marinho, é a de crescimento de vendas de 40% em relação ao mesmo periodo do ano passado. Ao contrário dos demais shoppings, a liqüidação do BarraShopping acaba dia 19 de março.

A previsão do superintendente do RioSul, Pedro Paulo Rodrigues, é a de que, durante o periodo de liqüidação, cerca de 1,6 milhão de pessoas circulem pelo shopping. Os descontos serão, em média, de 50% . "Como é a primeira grande liqüidação do real, o consumidor vai mesmo em busca de descontos efetivos. Por isso, a nossa expectativa é a de aumento de 15% nas vendas em relação a março do ano passado", lembra o superintendente.

O Rio Off-Price — que trabalha com lojas de fabricantes ou importadores — faz sua primeira liqüidação de verão, com descontos de 30% a 60%. Aproveitando a promoção, no dia 15 de março, o shopping ganha mais 19 lojas, como a Sales Store (da *griffe* Cláudia Manhães) e Off-Price Phone (especializada em telefones celulares e equipamentos eletrônicos), passando para 120 o total de pontos de venda. Os investimentos nesta expensão chegaram a R$ 1,5 milhão. Com isso, a administração do shopping espera aumentar entre 30% e 40% as vendas sobre fevereiro.

As 200 lojas do NorteShopping — o maior da Zona Norte — estarão oferecendo descontos de até 60%. O público esperado pelos administradores é de 2 milhões de pessoas nos 23 dias de promoção. A previsão do superintendente Hugo Matheson sobre as vendas são as mais otimistas. Em relação ao ano passado, o crescimento deverá ser de 53%. O Via Parque só inicia a liqüidação de verão no dia 10. A administração avalia que muitas pessoas esticaram o feriado de Carnaval.

AS MELHORES OFERTAS

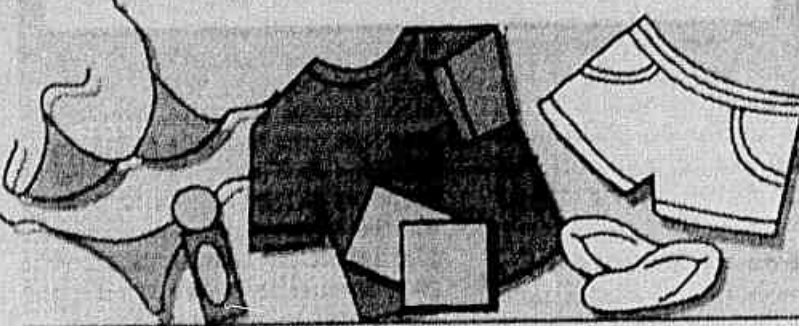
BarraShopping
Benetton — Biquinis de R$ 27,80 por R$ 13,90
Bocconcini — Gravata de seda italiana de R$ 28 por R$ 18,90
Dimpus — Short colorido de R$ 39,80 por R$ 25
Soft Social — Vestido estampado em viscose de R$ 57,80 por R$ 25
Le Cadeaux — Chapéu de palha com lenço de R$ 45 por R$ 26

RioSul
Sign — Porta CD simples de R$ 12 por R$ 8
O Boticário — Colônia Styletto de R$ 14,05 por R$ 11
CD City — CD Novena (Djavan) de R$ 16 por R$ 14,90
Via Veneto — Camisa polo importada de R$ 49 por R$ 29
Blue — Calça jeans tradicional de R$ 54 por R$ 39,90

Via Parque (só a partir do dia 10)
Tália — Short de viscose de R$ 9 por R$ 5
Côco Loco — Biquini cortininha liso de R$ 13,50 por R$ 11,50
Lee — Jeans feminino de R$ 29,90 por R$ 17,90
Pearl — Blusa em crepe georgette importada de R$ 56 por R$ 18
Fashion—Up — Salopete curta importada de R$ 62,50 por R$ 19,90

São Conrado Fashion Mall
Mariazinha — Camiseta de seda de R$ 44 por R$ 22
Folic — Camiseta de microfibra de R$ 36,93 por R$ 29,54
A. Toca — Calça fuseau de malha importada de R$ 70 por R$ 35
Anneh — Camisola estampada de R$ 64 por R$ 38,40
Lenita Costa — Desconto de 30% na compra de três peças

Rio Off-Price
Rosa Miranda — Vestido de malha de R$ 31 por R$ 18
Bombyx — Blusa em javanesa de R$ 28 por R$ 19,90
Via Doretto — Cintos de R$ 28 por R$ 20
Beatriz Pestana Difusão — Saião de viscose pintado de R$ 45 por R$ 24
Via Itália — Vestido de cotton com laise de R$ 220 por R$ 130

NorteShopping
Anarkia — Short de viscose estampado de R$ 6,99 por R$ 4,99
Ótica Merosi — Linha de óculos de sol importados de R$ 30 por R$ 16
Modamania — Blusa de cetim de R$ 54 por R$ 19
Equatore — Minissaia colorida de R$ 42 por R$ 27,09
Arezzo — Sandália com solado flexível de R$ 44,90 por R$ 34,90

Sharon Stone aquece publicidade da Kibon

A Kibon, maior fabricante de sorvetes do Brasil, promete ousar em sua próxima campanha publicitária: a empresa admitiu ontem que a estrela principal de seus comerciais pode ser a atriz Sharon Stones. A Kibon não revela qual sorvete seria digno de um investimento tão alto. Também não antecipou para quando esse comercial está previsto e, muito menos, o cachê da estonteante garota-propaganda. Por enquanto, a Kibon prefere dizer que tudo não passa de uma "hipótese".

FCVS vira moeda de privatização

O governo editará medida provisória permitindo a transformação da divida do Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS) em titulos que poderão ser usados como moeda na privatização. Esta divida é de US$ 23,4 bilhões — sendo US$ 14 bilhões de contratos ainda não quitados — e é devida às instituições financiadoras de programas habitacionais pela diferença entre a correção das prestações e dos saldos devedores. Os recursos são garantidos pelo Tesouro Nacional. O texto final da MP será discutido na reunião da comissão de desestatização, segunda-feira. A MP não deve alterar o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), como pensou o governo anteriormente. A equipe econômica pretende desmembrar as alterações do FCVS e FGTS para evitar a pressão das centrais sindicais no debate no Congresso. O maior credor do FCVS é o FGTS, que tem um total de US$ 13 bilhões a receber. Os trabalhadores são contra a transformação de parte do FGTS no Fundo de Investimento do Trabalhador (FIT), titulos que seriam usados também no programa de privatização.

Cineplex é maior rede de cinemas

A Cineplex Odeon acaba de se tornar a maior exibidora de filmes do mundo, com a compra da Cinemark USA, por US$ 300 milhões. A nova empresa tem agora 3.000 salas e pretende comprar 900 cinemas nos próximos três anos, muitos deles na América Latina, pois considera que "o mercado americano já tem cines demais", disse Allen Karp, presidente da Cineplex. Analistas de Wall Street e Hollywood temem que a Cineplex, com seu poderio, possa alterar o percentual sobre a bilheteria, hoje dividido meio a meio entre os estúdios e os exibidores. A nova companhia desbancará a United Artists como maior exibidor mundial. Os dirigentes da Cineplex; no entanto, enfatizam que o negócio, na verdade, é uma fusão e não uma compra porque vários executivos da Cinemark serão poupados.

Estatais brigam por aumento

As empresas concessionárias de energia elétrica começam a discutir, a partir do dia 15, com o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (Dnaee), a correção de suas tarifas, congeladas desde maio do ano passado. Segundo o dirigente de uma dessas concessionárias, a lei que criou o real suspendeu a permissão de um aumento real em torno de 5% a cada seis meses, o que representaria uma perda de no minimo 15%. Mas pelos cálculos da equipe do secretário de Acompanhamento Econômico, José Milton Dallari, há espaço até para que as tarifas sejam reduzidas.

Consultores prevêem inflação de 2%

CRISTINA CANAS

SÃO PAULO — A inflação atingiu o fundo do poço nos meses de janeiro (0,80%) e fevereiro (estimada em 1%), na avaliação de economistas e consultores. A partir de março, o patamar volta a subir e, na estimativa do mercado, ficará entre 1,5% e 2%. O mercado avalia também que essa deverá ser a média mensal mantida durante todo o resto do ano. Se a preisão de confirmar, esses resultados projetam taxa anual em torno de 20%, o que não representa surpresa nem para o mercado financeiro, nem para o setor produtivo. No entanto, há especulações sobre uma possivel ascensão do custo de vida. O coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da Fipe, Juarez Rizzieri, afirmou que a "inflação começará a atormentar".

"Não acredito numa tendência de aceleração", disse Ernesto Moreira Guedes, da MCM Consultoria. Para o consultor, a alta prevista para março deve-se principalmente às mensalidades escolares. A partir daí, um novo componente a cada mês deverá segurar a inflação no mesmo patamar, já que acabarão as pressões de queda no indice geral, que nos dois últimos meses foram responsabilidade principalmente do grupo de alimentos. "A tendência é esse grupo permanecer estável nos próximos meses", disse Guedes. Em abril e maio, a pressão será do vestuário, com a entrada da coleção outono/inverno. "Em junho poderemos ter um novo recuo, mas não chegaremos ao patamar de janeiro", disse Guedes.

"O pessimismo da Fipe deve-se em parte à retomada da tendência de alta no preço dos aluguéis, que não era uma coisa esperada", afirmou Guedes. Segundo seus cálculos, nos últimos quatro meses esse item foi responsável por pelo menos metade da variação registrada pelo IPC. "O desajuste dos aluguéis é antigo, anterior ao Plano Real e não terá solução no curto prazo", disse.

Marcelo Schmitt, do Banco Lloyds também não acredita em trajetória ascendente, mas concorda que o patamar da inflação será maior a partir de março. "A maioria dos preços está desindexada e a inflação inercial acabou", disse. Schmitt avalia que, no entanto, o governo terá que enfrentar ainda a inflação estrutural, decorrente de uma demanda maior do que a oferta. "O Brasil ficou praticamente sem investimentos nos últimos 10 anos e agora está sentindo as consequências disso", disse.

Rodízio deve prevalecer na Anfavea

SÃO PAULO — Enquanto as montadoras travam uma guerra de bastidores para decidir quem dirige a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), diretores da associação apostam que haverá uma composição entre as fábricas e prevalecerá o tradicional sistema de rodizio, recaindo a escolha sobre Silvano Valentino, presidente da Fiat Brasil.

Uma fonte ligada à diretoria da Anfavea avaliava ontem que a ruptura poderia abalar a entidade. Nos bastidores, cogita-se da escolha do diretor de Relações Industriais, Governamentais e Institucionais da Scania, Mauro Marcondes Machado, nome aceitável por todas as quatro grandes montadoras.

A Anfavea já tem definido no papel o esquema de rodizio das empresas que ocuparão a presidência os próximos quatro mandatos. Após a saida da Fiat, em 1998, as seguintes seriam a General Motors, a Ford, a Volkswagen e a Scania. Com isso, o comando da Anfavea estaria definido até 2010.

"Se a Daniela tiver dúvida, pode sair em todas as oito escolas"
Paulo de Almeida, presidente da Liesa

"O Rio é o palco do carnaval mundial. Vale a pena gastar R$ 2 milhões para participar desta festa"
Ivano Manservisi, organizador do desfile dos italianos

Desfile de hoje ainda tem ingressos à venda

■ Atração entre as campeãs vai ser a cantora Daniela Mercury, que está autorizada pela Liesa a sair em qualquer das 8 escolas

Quem ainda não comprou ingresso para o Desfile das Campeãs não precisa se preocupar: ainda há lugares à venda nas arquibancadas dos setores seis e 13. A grande atração nos desfiles de hoje no Sambódromo é a presença de Daniela Mercury. A cantora baiana, que veio ao Rio para dois shows no Metropolitan — ontem e amanhã —, aproveita a estada na cidade para prestigiar as campeãs do carnaval carioca. Nos shows, Daniela sobe no palco com ritmistas das seis melhores escolas do Grupo Especial. E hoje, no Desfile das Campeãs, a convite da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), ela está autorizada a escolher o enredo que quiser defender na avenida.

Até ontem, segundo o presidente da Liesa, Paulo de Almeida, a cantora não havia decidido em qual agremiação desfilaria. "Se ela tiver dúvida, pode sair em todas as oito escolas", brincou. Apesar da empolgação do *cartola*, a carnavalesca Rosa Magalhães, da Imperatriz, disse desconhecer o convite à cantora. "O que eu estava sabendo é que o show de domingo será com a nossa bateria", disse, surpresa.

Troféu — Segundo Rosa, a Imperatriz está sem lugar disponível nos carros alegóricos. "Se ela sair conosco, vai ter que ser a pé. Mas acho que isso não é problema, a Daniela tem muita energia", acrescentou. Se a cantora preferir, já tem lugar no camarote da Liga, onde receberá um troféu.

Os portões do Sambódromo abrem às 16h e o Desfile das Campeãs começa às 19h, na seguinte ordem: bloco Società Risveglio, da cidade italiana de Cento; Império da Tijuca; Unidos do Porto da Pedra; Mangueira; Salgueiro; Mocidade; Beija-Flor; Portela e Imperatriz.

☐ Não tem choro nem vela. O bicampeonato da Imperatriz Leopoldinense não corre mais risco de ser impugnado pela Liga Independente das Escola de Samba (Liesa). Ontem, o vice-presidente da Portela, Carlindo Soares, desistiu de entrar com recurso contra o resultado do desfile. "Não há embasamento jurídico. Por isso, não faremos papel ridículo", admitiu, ainda nervoso e bastante contrariado, na reunião da Liesa. Na verdade, Carlindo se confundiu ao ler as notas publicadas por um jornal.

Carlo Wrede

☐ *Policiais militares estariam facilitando a ação de cambistas de ingressos para o desfile das escolas campeãs. Segundo denúncia recebida ontem pelo coordenador da Liesa, Emerson de Souza, PMs em serviço na Escola Calouste Gulbenkian — onde funciona o setor de venda e troca de ingressos — estão comprando cartões magnéticos que, em seguida, repassam aos cambistas. As entradas para o Sambódromo chegam a custar três vezes o preço da tabela, e até senhas de acesso às bilheterias estão sendo vendidas no mercado paralelo. Imensas filas (foto) se formaram ontem em frente ao portão da escola.*

ESQUEMA NO SAMBÓDROMO

Ingressos: Só há ingressos disponíveis para arquibancadas nos setores 6 e 13. Os camarotes e frisas comprados para os dois primeiros dias continuam valendo. As vendas estão sendo feitas no Colégio Calouste Gulbenkhian, que fica ao lado da 6ª DP, próxima ao Sambódromo.

Ônibus: Para chegar até a Sapucaí, o morador da Zona Norte tem as seguintes opções: 209, 210, 221, 225, 229, 238, 254, 274, 310 e 311. Para quem vem da Zona Sul, as linhas são: 107, 110, 119, 121, 123, 125 e 126. Da Zona Oeste, linhas: 240, 241, 268 e 269.

Táxi: Os táxis têm trânsito livre na área interditada aos carros no Sambódromo apenas para deixar passageiros. Para quem sai da avenida haverá pontos de táxis comuns nas ruas Frei Caneca, Marquês de Pombal e Salvador de Sá. Nas esquinas da Presidente Barroso com Júlio do Carmo, Salvador de Sá com Travessa Onze de Maio e José de Alencar com Frei Caneca ficarão os pontos de táxis especiais.

Metrô: O metrô vai funcionar das 6h de hoje até às 7h de amanhã. As estações Presidente Vargas (Linha 1), Maracanã e Del Castilho (2) ficarão fechadas.

Trânsito: A Cet-Rio vai manter o esquema de trânsito do desfile do Grupo Especial. A interdição começa às 6h com o fechamento da pista central da Avenida Presidente Vargas, sentido Norte-Centro. A pista lateral, no mesmo sentido, fecha às 14h, mesmo horário de interdição das ruas de Santana, Benedito Hipólito e Salvador de Sá. A Rua Frei Caneca ficará aberta até às 18h30.

Juizado de Menores: Em frente ao setor 1 do Sambódromo haverá duas cabines, com juízes de plantão.

Policiamento: Cerca de 4.300 homens da PM farão a segurança nas dependências externas do Sambódromo e a Polícia Civil instalará delegacias móveis pela Sapucaí.

Italianos na Sapucaí

O espetáculo de hoje no Sambódromo não vai mostrar apenas o melhor do carnaval carioca. O carnaval de Cento, na Itália, com o bloco Società Risveglio, que tem uma folia mais badalada do que as máscaras de Veneza, também vai participar da festa do Rio. Ao todo são 600 italianos cheios de animação, que abrirão o desfile das campeãs neste sábado. Seu enredo é uma homenagem ao juiz Antônio di Pietro, que deflagrou a *Operação Mãos Limpas*, de combate aos chefões da máfia.

Entre os destaques do grupo está o cantor Renzo Arbore, para quem "o Rio é o palco do carnaval mundial". O organizador do evento, Ivano Manservisi, garante que vale a pena gastar R$ 2 milhões para mostrar a festa italiana no Rio. O dinheiro foi investido pelos próprios componentes, pela prefeitura de Cento e pela cadeia de lojas de moda feminina *Calzedonia*, também daquela cidade, que distribuirá 6,6 mil pares de meia. O público receberá ainda 750 bichos de pelúcia e 200 quilos de doces.

O bloco traz apenas um carro alegórico feito em *papier maché*, articulado e com um boneco do juiz e outro de um lobo. O Società Risveglio venceu o carnaval de 1994 de Cento, cidade italiana onde a festa é conhecida como *Carnevale D'Europa*. Ele foi trazido ao Rio em dezembro, desmontado em contêineres, e remontado no Barracão da Beija-Flor.

Rodoviária Novo Rio será ampliada

■ Projeto depende da cessão de terrenos federais que pertencem à Companhia Docas

A Rodoviária Novo Rio, em São Cristóvão, segunda mais movimentada do país — por ela passaram 20 milhões de passageiros em 1994 —, poderá se expandir ainda neste semestre para os terrenos federais que a cercam. Há 30 anos, os projetos vinham sendo adiados. Com a ocupação total de seus 27.740 metros quadrados, os usuários sofrem com o caos nos feriados: neste carnaval, o trânsito difícil na área fez os ônibus atrasarem as partidas em duas horas.

Os terrenos, que ficam ao longo das avenidas Francisco Bicalho e Rodrigues Alves, pertencem à Companhia Docas do Rio de Janeiro e a cessão está sendo negociada pelo secretário municipal de Transportes, Márcio Queiroz. Ele aposta na construção do anexo da Rodoviária Novo Rio, que há cinco anos é administrada por um consórcio de empresas: "Acho que vamos finalmente desafogar a Novo Rio". Os terrenos serão trocados por imóveis do município.

Na prática, a expansão da rodoviária já existe, segundo Evangelina Meireles, assessora da presidência da Socicam, a principal empresa do consórcio que administra 25 terminais no Brasil. Nos fundos do edifício-garagem, um trecho de 800 metros de rua da Docas já vem sendo usado pelos ônibus. O local é chamado de *mangueira* — onde os ônibus ficam antes de entrar nas plataformas de embarque.

O secretário Márcio Queiroz disse que o município engavetou o projeto do Terminal Rodoviário Norte, que seria construído num terreno de 139 mil metros quadrados no Trevo das Margaridas, no início da Via Dutra, em Irajá. Segundo ele, aquele espaço corresponde a dez rodoviárias Novo Rio.

O terreno chegou a ser prometido ao município por dois ministros de Transportes, mas com as mudanças de governo, o DNER — dono da área — decidiu construir ali o seu centro de pesquisas rodoviárias. "Chegamos a elaborar o projeto do Terminal Norte", lamentou Queiroz.

O consórcio que administra a Novo Rio também tentou reorganizar o espaço do terminal superlotado. "Estamos fazendo melhorias, mas ainda nos defrontamos com o espaço pequeno", diz Evangelina. Para o consórcio, o estado tem capacidade para abrigar mais quatro terminais de médio porte.

Se dependesse do secretário de Obras do governo Carlos Lacerda, general Salvador Mandim, a Novo Rio seria capaz de acompanhar o crescimento do Rio por 400 anos. Em 1965, ninguém duvidou disso quando ele fez a previsão na inauguração do terminal. Mas apenas cinco anos depois a Novo Rio já estava saturada.

A rodoviária fica numa região de trânsito difícil: na confluência das avenidas Franscisco Bicalho e Rodrigues Alves, próxima da Avenida Brasil e do acesso à Ponte Rio-Niterói. Quando o tráfego em alguns destes pontos se complica, os ônibus não conseguem sair ou entrar.

Espaço não comporta movimento

A terceirização da administração foi incapaz de ordenar totalmente o espaço da Rodoviária Novo Rio. Com 26 mil metros de área construída, o terminal não tem para onde se expandir: em terreno próprio, cravado entre as avenidas Rodrigues Alves, Francisco Bicalho, Comandante Garcia Pires e Rua Equador, restam-lhe 2 mil metros quadrados, insuficientes para suportar o crescimento constante do número de passageiros e ônibus que circulam em seus limites.

Atendendo a cerca de 20 milhões de passageiros por ano, a Novo Rio recebeu melhoramentos que acabaram imperceptíveis em meio à confusão provocada pela falta de espaço. Depois que um consórcio assumiu a administração do terminal — antes, a função cabia à Coderte —, foram construídas mais baias e plataformas de embarque, o local ficou mais limpo e a segurança aumentou. Mas não foi o suficiente. Mendigos e pivetes continuam driblando os vigilantes e os camelôs insistem em retomar as calçadas de onde, vez e outra, são expulsos pela fiscalização.

Além do desconforto para os usuários — as filas nos guichês são constantes, assim como a confusão nas plataformas de embarque e desembarque —, a Rodoviária Novo Rio também se caracteriza pela confusão que causa no trânsito de boa parte da cidade. Cercado por pontos de táxis e ônibus urbanos, o terminal tem apenas um portão para a chegada de ônibus intermunicipais e interestaduais, na Avenida Rodrigues Alves. Em dias de grande movimento, os congestionamentos nessa entrada chegam a provocar engarrafamentos que se estendem à Avenida Brasil.

ARQUITETURA

■ PAULO CASÉ

Mãos à obra

O Projeto Rio Cidade, cuja execução está em andamento, tem como objetivo reabilitar as principais artérias da cidade. Alguns aspectos particulares que fundamentaram seu desenvolvimento merecem referência.

São intervenções urbanas que seguiram um modelo ainda inédito entre nós. A elaboração das propostas, fugindo de uma exclusiva visão institucional, se abriram, democraticamente, à participação de escritórios de arquitetura particulares, selecionados em concurso, associados com designers, paisagistas, engenheiros de tráfego e iluminação, e apoiados por um competente quadro de arquitetos e técnicos da Rio Luz, da Cet Rio, do Iplan, liderados pela presidente Dra. Olga Campista, e a Secretaria de Planejamento Urbano da Prefeitura. Por outro lado, sua implantação, rompendo com uma série de obras consagradas ao automóvel e, afins, executadas ao longo do passado de nossa cidade, representa uma importante mudança de enfoque na gestão dos logradouros públicos: as benfeitorias serão dedicadas, exclusivamente ao pedestre.

Placas indicativas fixadas na calçada, de autoria de Ivan Ferreira e Bitiz Afflalo

Visconde Pirajá

A proposta para este corredor articulador do bairro, de responsabilidade do autor desta coluna, adotou como conceito norteador a assertiva "o pedestre é o absoluto, o demais relativo". Em decorrência, elegeu as calçadas como um espaço privilegiado para o uso exclusivo do cidadão a pé, retituído ao morador e freqüentador de Ipanema, o livre e agradável trajeto por elas. Por se tratar de uma intervenção num macro-universo existencial já consolidado, constituído por infinidade de micro-universos anímicos condicionados pelas peculiaridades de um meio, o projeto concebeu que, para uma plena reabilitação desta área urbana, não bastavam providências para recuperar seus componentes físicos, seria necessário, sobretudo, considerar:

- como fundamental que o plano não tivesse o caráter de mudança de hábitos, de interferência nos trajetos e de ingerências nos territórios dos encontros e da diverção, elementos já consagrados pela população do bairro. Mas, ao contrário, o de estabelecer condições para que fossem estimulados;

- como essencial, que se resgatasse a memória de Ipanema, cuja história, mesmo de um período recente, teve grande importância nos campos políticos, social e dos costumes, sendo capaz de influenciar o comportamento de gerações brasileiras e internacionais no passado e, que dependendo de incentivos próprios o será no presente e no futuro.

Desta forma o trabalho procurou injetar diferentes estímulos nas áreas ao longo da avenida, cujas circunstâncias as tornaram espaços catalizadores do bairro (Farme de Amoedo, Bar Vinte). E deu uma especial atenção aos cruzamentos das ruas como pontos de interrelacionamento de fluxos diferenciados que os transformam em espaços urbanos de grande vitalidade. Nestas esquinas, onde os veículos se apresentam mais ameaçadores, o plano, através de elementos indutores, enfatizará a presença do pedestre persuadindo o motorista a uma mudança de comportamento. O propósito fundamental da intervenção será promover o pedestre para uma posição hegemônica nas vias públicas, assinalando, desta forma, uma nova ética para o uso do logradouro.

Por outro lado, ao reconhecer a cidade, relacionada com a memória acumulada, como um lugar da história materializada ao qual o destino do homem está ligado, efetuaram-se pesquisas para determinar os elementos representativos da memória coletiva da comunidade ipanemense.

Para tanto, o projeto contou com a assessoria de Francisco Brito, Albino Pinheiro, João Albuquerque, Carlos Leonan e Mário Peixoto, personagens ativas da cultura local, que acolheram o convite para assumir o papel de Curadores de Ipanema, com o objetivo de levantar os lugares de encontro, as ocorrências e as personagens, presentes no imaginário dos antigos moradores. Para a investigação que determinou os locais precisos onde ocorreram os episódios e onde residiam as pessoas que forjaram a história do bairro, contou-se também, com a colaboração da diretoria do Museu do Telefone, Sra. Eliane Caruso, que cedeu cópias das antigas listas de endereços telefônicos da Visconde de Pirajá. Como forma de assinalar a importância na história do bairro estes focos de reminicências ficarão registrados em placas afixadas nas calçadas (ver desenho) no exato ponto onde ocorreram e existiram. O Arquivo da Cidade participou, igualmente da pesquisa sobre o passado do bairro, fornecendo documentos com antigos caminhos de ferro e o largo da parada final dos bondes, que indicavam o final da avenida. A forma circular dos trilhos de retorno, que serão aflorados, inspiraram todo o trabalho de recuperação desta significativa área de Ipanema. A Light, através de seu presidente McDowel Leite de Castro, está sendo convidada a doar uma carcaça de um bonde da época, a qual ficará exposta semi-enterrada nos jardins do largo do Bar Vinte.

Ainda nesta direção, a proposta para nova Praça General Osório previa homenagem a Leila Diniz e um espaço denominado Arquivo de Ipanema, cuja função seria o de resgatar, registrar e catalogar dados sobre eventos, ocorrências e cidadãos relevantes, perpetuando desta forma toda a história de Ipanema. Com o cancelamento desta obra, o projeto para Visconde de Pirajá perdeu parte importante de seu papel em exaltar e preservar sua memória. No sentido de planejamento Luiz Paulo Conde, convidamos os ipanemenses Millôr Fernandes e Sérgio Jaguaribe, o Jaguar, cuja obra e atuação os credenciam como nomes dos mais expressivos e representativos da cultura de Ipanema e, por este motivo nacional, para a elaboração de painéis, alusivos ao bairro, a serem afixados próximos do cruzamento mais movimentados e vibrantes: a do Chaika.

O carioca ainda não pressentiu a dimensão dos efeitos sobre seu sentimento de afeição pelas coisas de seu bairro (civismo) que estas melhorias, propostas pelo projeto Rio Cidade, promoverão por toda nossa cidade.

Agora, MÃOS À OBRA.

Sergio Fadel defende-se de acusações

O prefeito de Petrópolis, Sergio Fadel (PDT), já tem pronta a resposta à acusação de que teria superfaturado compras da prefeitura e omitido informações sobre licitações promovidas por sua administração. A acusação, apresentada por dois artesãos e um ex-vereador, foi acatada no mês passado pela Câmara Municipal, que deu prazo de 15 dias para que Fadel se explicasse. "Todas estas questões são mentirosas. Trata-se de uma grande farsa. São denúncias sem qualquer conteúdo, que serão desmascaradas imediatamente", garante Fadel. A resposta será encaminhada à Câmara na terça-feira.

Entre os pontos que os vereadores consideram suspeitos está a compra de camarões para o Hospital Municipal. Pela denúncia, teriam sido adquiridos 100 quilos do crustáceo, por R$ 5,5 mil o quilo. Há meses em confronto declarado com o prefeito, o Legislativo local também exigiu que Fadel explicasse a compra de equipamentos de informática, sacos de cimento, pó de pedra e ralos de ferro — negócios que, pelo teor da acusação, seriam muito suspeitos e poderiam, conforme articulou a oposição na Câmara, custar o mandato do prefeito.

Fadel afirma ter provas de que todas as compras foram feitas pelo menor preço do mercado. "Nas compras da prefeitura não há qualquer ato ilegal ou aético", garante Fadel. "Em nossa administração, os preços das compras da prefeitura caíram 30%", defende-se. Segundo ele, isto foi possível graças à ampliação do cadastro de fornecedores, o que gerou mais concorrência. Fadel também é acusado de não ter prestado informações a nove requerimentos da Câmara. O prefeito contabiliza ter recebido 599 requerimentos deste tipo e diz ter respondido a todos.

Marco Antônio Cavalcanti

A violência da batida destruiu toda a frente do ônibus da Viação Santa Rosa, que ia em direção a Niterói

Acidente fere sete pessoas e engarrafa Ponte Rio-Niterói

Sete pessoas ficaram feridas ontem de manhã no choque de um ônibus com um caminhão na subida do vão central da Ponte Rio—Niterói, pista em direção a Niterói. O acidente engarrafou a ponte durante toda a manhã. Os carros levavam uma hora da praça de pedágio até o local do acidente. A pista no sentido oposto também ficou congestionada, por causa dos curiosos que diminuíam a velocidade para ver o que tinha acontecido.

O ônibus da linha 750 (Santa Rosa—Estácio), da Viação Garcia, placa AM 7101, bateu no caminhão placa GE 6286, que estava parado do lado direito, enquanto operários da empresa Agripec faziam a limpeza da pista. A parte dianteira do ônibus ficou totalmente destruída. O motorista Manuel Virgílio Coimbra Filho, 24 anos, sofreu fratura exposta em uma das pernas. Paulo Roberto Lage e José Francisco de Souza também ficaram gravemente feridos.

Os outros quatro passageiros feridos foram: Renata Rodrigues Pereira da Luz, Pedro Adum de Campos, Elza Viana Moreira de Souza, Rosane de Souza Gomes e José Sampaio de Oliveira.

Rio-Petrópolis só será liberada em abril

As obras na ponte sobre o Rio Sarapuí, no quilômetro 117,2 da Rodovia Washington Luiz, só devem ficar prontas dia 10 de abril. A informação foi dada pelo engenheiro-chefe do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), Alberto Gomes Morais, que interditou a ponte na quarta-feira anterior ao carnaval, após detectar uma rachadura na viga central. O início do bloqueio coincidiu com o feriadão e fez com que o tempo de viagem para algumas cidades chegasse até a quadruplicar. O problema continua para os veículos que utilizam a ponte.

Segundo o engenheiro, não havia como fechar o trecho da estrada somente depois do carnaval, mesmo sabendo que ocorreriam problemas. "O movimento de carros podia comprometer toda a estrutura da ponte ou até fazê-la cair", disse. O longo prazo de 45 dias foi estipulado em função da gravidade do problema. "Tivemos que começar a obra imediatamente, pois o risco de acidentes era muito grande", afirmou.

Desde o dia 21, as duas pistas no sentido Petrópolis-Rio estão interditadas num trecho de aproximadamente 800 metros, desviando a passagem dos veículos para uma das pistas de subida. Assim, o tráfego fica prejudicado nos dois sentidos, já que para subir acontece um afunilamento.

Xuxa tem 15 dias para pagar aluguel

O juiz Eriê Sales da Cunha, da 16ª Vara Cível, deu prazo de 15 dias para a firma Xuxa Promoções e Produções Artísticas, da apresentadora Xuxa, contestar a ordem de despejo movida por Francisca Maria Guimarães Dutra, proprietária do imóvel da Rua Martins Ferreira, 61, em Botafogo, onde funcionava uma escola de formação de modelos. A firma deve 33.170,80 UFIR's, o equivalente em valores de hoje a R$ 22.446,00, referentes a aluguéis em atraso.

Prefeitura de Casimiro tenta ordenar turismo

O prefeito do município fluminense de Casimiro de Abreu, Paulo Dames, colocou fiscais da secretaria de Fazenda nos pontos turísticos do município para controlar a entrada de ônibus de excursão. Os fiscais estão na serra distribuindo panfletos sobre segurança e sacolas de lixo para os visitantes das cachoeiras do Pai João, Moisés e Cascata. Placas explicativas com orientações sobre a conservação do meio ambiente foram instaladas nas estradas serranas e nas margens do Rio Macaé. Com isso, o prefeito quer combater a poluição ambiental, que passa a ser mais freqüente em época de veraneio. "Os maiores problemas que enfrentamos são a sujeira e a poluição dos rios e cachoeiras", conta o fiscal Antônio Marcos. Pelos dados da Secretaria Municipal de Fazenda, entre 14 de janeiro e 19 de fevereiro 45 ônibus subiram a serra de Casimiro, o que significa que passaram por lá cerca de 1.743 pessoas.

Favela está poluindo Lagoinha

O grupo ambientalista Defendores da Terra denunciou ontem a existência de mais um foco de poluição que ameaça complexo de lagoas da Barra da Tijuca e Jacarepaguá. Segundo o grupo, o canal que liga a Lagoinha — uma das cinco lagoas da região — ao Rio Cortado está obstruído por uma favela. Com isso, não há mais renovação das águas da lagoa, o que causa a mortandade de peixes e o assoreamento.

Morador expulso por obra ganhará terreno

Os moradores de áreas por onde passará a Linha Amarela, em Jacarepaguá, não serão transferidos para conjuntos habitacionais distantes. A promessa foi feita ontem pelo secretário municipal de Habitação, Sérgio Magalhães. Na última quinta-feira, ele participou de uma reunião com vereadores e cerca de 300 moradores de casas que poderão ser desapropriadas. "Estamos convocando a comunidade a procurar terrenos de qualquer dimensão e próximos ao local onde já moram, para promover as permutas", afirmou Magalhães. Segundo o secretário de Transportes, Márcio Queiróz, que também participou da reunião, já foram feitas 146 desapropriações de um total de 634.

■ Continuação da 1ª página

"Tinha tudo para ser feliz e estou no inferno"

■ Vigia que matou estudante quer pagar pelo crime e reconstruir a vida em Minas

Fernando escutava pela Rádio Tropical o desfile das escolas de samba no domingo de carnaval, de serviço na portaria de um prédio da Tijuca. Alice chegou tarde, perto de 4h, depois que um grupo de amigos a levou à porta do edifício, supondo tê-la deixado em segurança. Ela cumprimentou o vigia, mas não conseguiu sequer entrar no elevador. Fernando alisou os cabelos da moça e a abraçou por trás. Ela tentou escapar, recebeu uma gravata e desmaiou.

O vigia a arrastou para uma área do prédio, tentou estuprá-la. Alice usava um absorvente interno e, antes que Fernando pudesse se livrar desse *empecilho*, a estudante deu sinais de despertar. Temendo um grito ou, pior, a denúncia posterior, ele a levou até a cisterna e a afogou, como se pudesse lavar de sua vida um erro.

Para o médico Talvane de Moraes, professor de três universidades, psiquiatra Forense e ex-diretor do Departamento de Polícia Técnica, o perfil de Fernando não é o de um doente mental ou de um criminoso profissional. "É um homem de formação rude, primitiva. Nunca se envolveu com o crime, é um sujeito que veio do interior tentar a vida. Só que não se adaptou. É um inadaptado", explica Moraes.

Segundo o professor, na raiz do crime está a fantasia: "Ele confunde o comportamento espontâneo da mulher da metrópole com a chance de se aproximar. Ele vem de um lugar onde as mulheres não andam de short ou com decotes e se enebriou com isso. No caso dele, o choque cultural acabou em tragédia".

Frieza — Na segunda-feira, quando Fernando depôs pela primeira vez, tentou esconder a tragédia com desculpas torpes. "Ele foi de uma frieza que me impressionou. Disse que essa garotada de hoje não *dá no couro* e que a moça se insinuou, buscando sexo. A farsa só acabou quando percebemos arranhões no seu corpo", recorda o delegado Jack de Britto, da 19ª DP (Tijuca). Para ele, Fernando só mostrou arrependimento na cela: "Quando *caiu na real*, o homem frio deu lugar a um amedrontado".

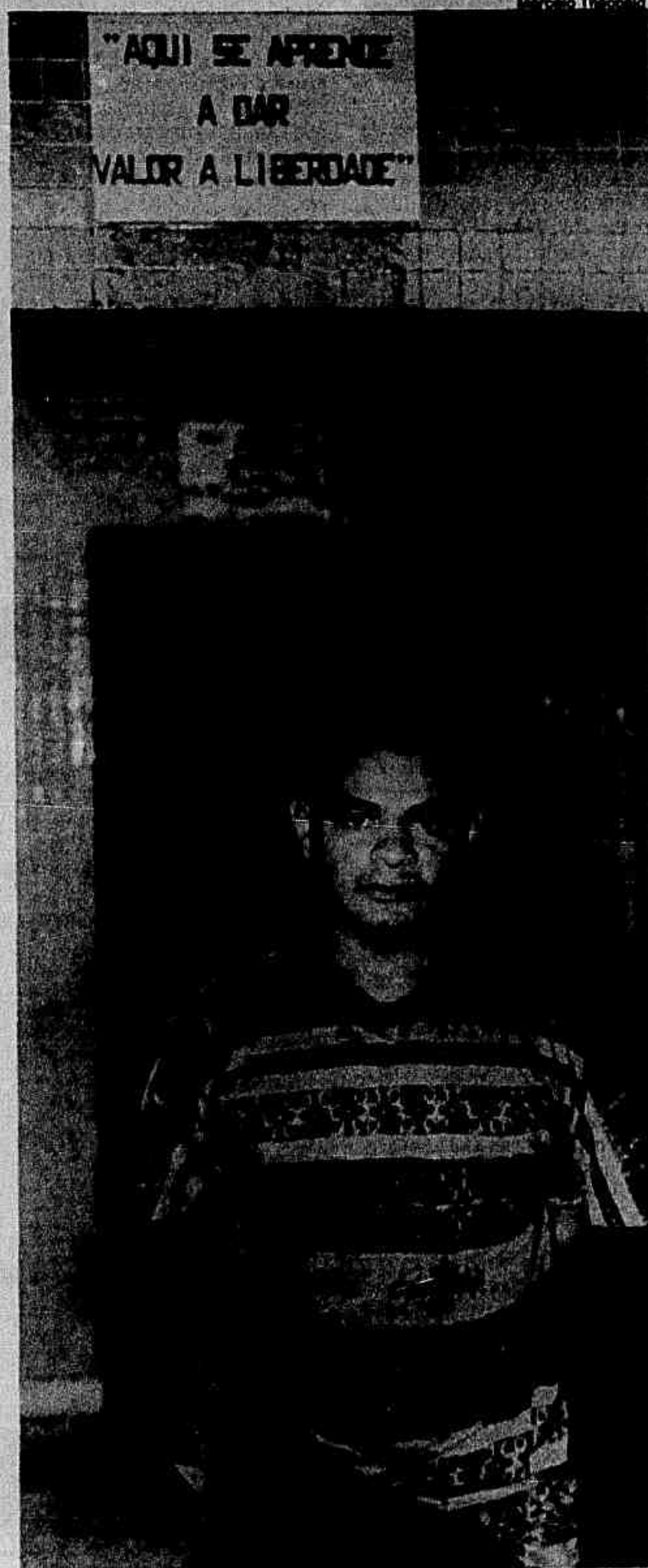
Para quem conheceu Fernando cuidando da roça com os 14 irmãos, no Vale do Jequitinhonha (MG), uma das regiões mais pobres do país, o assassino na cadeia é um desconhecido. "Eu tinha 10 anos quando me apaixonei por ele, pela calma e o jeito carinhoso que me tratava. Acho que ele teve um ataque de loucura", tenta entender Cristiane Aparecida, 16 anos, casada com Fernando desde 93. Os planos para o futuro — comprar uma casa e um telefone — são outros agora: "Vou voltar para Minas, criar meu filho com meus pais. Ficar aqui fazendo o quê?"

Medo — A família só lembra do Fernando que carregava o filho Milton, de 5 meses, pela vizinhança. O irmão Evandro, camelô de 35 anos, teme dar a notícia do crime à mãe Vandina, de 63 anos, doente e paralítica: "Tenho medo que ela morra".

O mesmo temor alimenta Fernando na cela. Ele lembra as cartas à mãe, dizendo que ia "levantar a vida no Rio". Hoje, sabe que o assassinato fez de tudo uma ilusão: "Foi um feitiço. Só vi a moça duas vezes e fiz essa besteira. Não tinha bebido nada, foi coisa do demônio. Tinha tudo para ser feliz e estou no inferno".

Talvane de Moraes considera que esse tipo de crime parte de um impulso. "No caso dele, foi um impulso sexual. Como houve a reação da vítima, a ação foi contínua, brutal. Ele não conseguiu controlar a rejeição e a matou. Depois do crime, nem ele mesmo se vê como um assassino", avalia o médico.

Não se vê mesmo. Na cadeia, Fernando ouve ameaças e pensa na morte. "É um lugar estranho. Vou cumprir minha pena e tentar reencontrar minha família. Quero voltar para Minas, para a roça. Às vezes, acho que não estou aqui. Parece pesadelo", diz, enxugando as lágrimas. Mas do fundo da carceragem, um coro de vozes grita coisas como *vem cá, meu bem e bota ele aqui com a gente*, mostrando que o pesadelo do assassino é bem real. **(Alexandre Medeiros)**

Marcelo Theobald

Fernando Nepomuceno está numa cela isolada: "Foi um feitiço"

Arquivo/01.03.95

Alice cumprimentou o vigia e não conseguiu sequer chegar ao elevador

Firma driblou fiscais

BRASÍLIA — A Golden Man, firma que empregava Fernando Ribeiro Nepomunceno, assassino da estudante dinamarquesa Alice Christiansen, é uma empresa de asseio e conservação, e não de segurança. A informação é do Departamento de Assuntos de Segurança Pública do Ministério da Justiça, responsável pelo controle e fiscalização das 1.162 empresas de segurança privada e de transporte de valores do país.

Segundo o coronel Euro Barbosa Barros, diretor do Departamento, são essas empresas, que empregam porteiros, vigias e garagistas, que o governador Marcello Alencar deveria controlar. O governador havia anunciado que iria reivindicar ao Ministério da Justiça a fiscalização das empresas de segurança, sob a responsabilidade da Polícia Federal. A maioria das firmas como a Golden Man, explica o coronel, vende serviços de segurança sem o controle do governo federal.

Veto — No ano passado, o Ministério da Justiça tentou assumir a fiscalização também dessas empresas, mas a medida foi vetada pelo presidente Itamar Franco. Ele temia uma concorrência entre as empresas de asseio e conservação e as de segurança privada e transporte de valores, já bem estruturadas.

O coronel Euro Barbosa Barros admite a existência de falhas também na fiscalização e controle das empresas de segurança. "Todas as atividades no Brasil são maiores que o controle e a fiscalização. Principalmente porque vivemos numa carência orçamentária muito grande", justificou.

Treinamento — Pelos cálculos do diretor, existem hoje cerca de 600 mil vigilantes cadastrados no Ministério da Justiça. Esses seguranças ganham, em média, 2,5 salários mínimos e são obrigados a passar por um rigoroso treinamento.

Apesar de ser uma empresa clandestina de segurança, a Golden Man tinha inscrição estadual e alvará de funcionamento fornecido pela Secretaria Municipal de Fazenda. "O fornecimento de alvarás para essas empresas virou uma indústria", disse um policial federal. A firma funcionava na casa da proprietária, Vilma Lincoln, e prestava — entre funções vagas — assessoria de planejamento. Para ter registro na Polícia Federal, as empresas devem apresentar uma lista de 13 documentos comerciais, além de vários atestados.

Quadrilha rouba malas no aeroporto

A quadrilha especializada em roubar bagagens no Aeroporto Internacional do Rio voltou a agir. Onze malas da médica Maria Bacellar e de mais quatro pessoas que voltavam com ela dos Estados Unidos, entre os quais seu genro, o juiz de direito Werson Rêgo, foram arrombadas quinta-feira, dentro do aeroporto. "Foi a maior frustração da minha vida. Abri as malas e só encontrei as roupas usadas", contou a médica, que também teve as jóias que levara na viagem roubadas.

Os ladrões, na opinião do juiz, agiram com extrema tranqüilidade. Depois de arrombarem as malas de maneira grosseira (duas foram rasgadas), eles tiveram tempo de revistar todos os volumes, retirar os objetos que lhes interessavam dos pacotes e recolocarem as caixas vazias nas bagagens. Eles furtaram tênis, máquinas fotográficas, videocassete, binóculos e outros objetos que o grupo comprou em Miami.

Conexão — Segundo Maria Bacellar, que foi passar o carnaval nos EUA, os problemas para voltar ao Brasil começaram em Miami, onde o grupo, que vinha de Dallas, faria uma conexão para o Rio. "Nós chegamos cinco minutos depois do horário marcado e fomos informados pelos funcionários da American Airlines de que o vôo estava lotado e que teríamos de pernoitar em Miami. Para não ter que carregarmos 11 volumes para o hotel, concordamos em despachar a bagagem na frente". Ao chegarem ao Rio na manhã de quinta-feira, perceberam que as malas estavam arrombadas.

Investigação — O juiz Werson Rego registrou o caso no serviço de tráfego da Polícia Federal, que transferiu a investigação para a Superintendência da instituição, na Praça Mauá. Ontem, ele voltou ao aeroporto para buscar na American Airlines os formulários para relacionar os bens roubados. Normalmente, as companhias aéreas demoram 30 dias para ressarcir o prejuízo. O supervisor da área de passageiros da empresa no Rio, Théo Santos, admitiu que a guarda da bagagem é responsabilidade da empresa, mas enfatizou que várias firmas operam no aeroporto e que o arrombamento de malas ocorre com maior freqüência nas épocas de férias, quando é maior movimento nos aeroportos.

Polícia vai proteger motoristas de táxi

A Polícia Militar foi mobilizada para combater os assassinatos de motoristas de táxi. O comandante-geral da PM, coronel Dorasil Castilho Corval, determinou ontem a todas as unidades da Polícia Militar que promovam "ampla ação preventiva e repressiva" contra os assassinatos de motoristas de táxi. "O objetivo é acabar com a prática de delitos contra a vida e o patrimônio de taxistas e proporcionar a eles maior segurança no trabalho", explicou Dorasil. Em fevereiro, quatro motoristas foram assassinados.

Para apoiar as ações realizadas por suas unidades, a Polícia Militar inaugurou o Grupamento Paramédico de Apoio Operacional (GPAP). O grupamento conta, inicialmente, com uma ambulância UTI móvel e outra com equipamento básico de atendimento pré-hospitalar. Os veículos, com dois soldados ou cabos paramédicos, estarão 24 horas por dia de prontidão, prontos para serem acionados em casos de emergência e socorrer policiais feridos em ação.

Detectores — Na proteção aos motoristas de táxi, as patrulhas da PM vão realizar operações contra os criminosos durante 24 horas por dia, incluindo revistas nos passageiros. Os soldados da PM usarão detectores de metais. Ruas e rodovias serão bloqueadas em vários pontos da cidade. Os carros de aluguel também serão obrigados a parar para revista — já que a ação prevê repressão ao roubo e furto desses veículos. As mesmas medidas serão adotadas no interior e na Baixada Fluminense.

Durante as operações, os motoristas de táxi deverão se identificar aos policiais e comprovar se são proprietários do carro ou condutores autônomos. A orientação do Comando Geral da PM é para que passageiros observados sinalizando para os táxis sejam revistados antes de entrar no veículo.

Quanto ao Grupamento Paramédico, sua coordenação ficará a cargo do Estado-Maior da Polícia Militar, mas uma base de apoio operacional da nova unidade será implantada no Batalhão de Choque. Uma das ambulâncias ficará no 18º BPM, no Recreio dos Bandeirantes, para atender ao 18º, 19º e 23º batalhões, além de parte do Regimento de Cavalaria, em Campo Grande. Outra ambulância, baseada no Batalhão da Polícia de Choque, cobrirá do 1º ao 6º, além do 9º, 13º, 14º, 17º, 22º e 27º e parte do Regimento de Cavalaria.

O grupamento paramédico será acionado pelo Estado-Maior da PM nos seguintes casos: quando um policial da ativa for ferido em serviço; para acompanhar operações policiais, como medida preventiva; quando houver grandes eventos; e em casos de tragédias, catástrofes ou calamidades.

Aumento para PMs desagrada os inativos

A notícia de que o governador Marcello Alencar vai anunciar um aumento em março para os policiais militares, sem beneficiar os inativos e pensionistas, causou apreensão e certa revolta entre os PMs inativos e pensionistas, cerca de 30 mil em todo estado. "Esta medida é inconstitucional e feita a partir de uma manobra excusa para driblar a lei", afirmou o ex-presidente do Clube de Oficiais, tenente-coronel Ivan Cardoso de Bastos. Segundo a assessoria do governador, no entanto, nada está ainda definido com relação ao aumento dos militares.

De acordo com o tenente-coronel Ivan Bastos, o decreto que o governo pretende baixar em março, sobre o plano de cargos e salários dos policiais militares, prevê reajustes nas gratificações de regime especial de trabalho e na de auxílio moradia. A primeira equivale a menos de 10% no salário dos inativos e a segunda não é incluída na categoria. Dessa forma, só se beneficiam do reajuste os militares que estão trabalhando.

A única saída para os que se sentirem prejudicados com a mendida do governador é recorrer à Justiça, segundo Ivan. "Isto é um processo muito demorado e mais ainda quando estão em jogo interesses do governo do estado", diz o oficial. Ele também acusou o Clube de Oficiais da Polícia Militar de se manter omisso a respeito da questão do aumento.

"Este dinheiro não é benesse. Pagamos caro ao Iperj para termos esse benefício. Se o governo for comprometido com o interesse público deverá fazer uma devassa na folha de pagamento do estado e ver quantas pessoas estão ganhando quantias absurdas sem fazer nada", concluiu Ivan Cardoso.

REGISTRO

Divulgado: que a campanha *Uma mulher, um real*, promovida pelo Unifem (Fundo das Nações Unidas para a Mulher) será aberta com uma doação de **Maria José Barbosa Lima**, 87 anos, mulher do presidente da ABI, **Barbosa Lima Sobrinho**, dia 8, às 15h, no Centro Cultural Banco do Brasil. Ela aceitou o convite da representante para o Brasil da Unifem, **Branca Moreira Alves**. No dia seguinte, ela prestigiará o lançamento do livro *Dona Maria José - Retrato de uma brasileira*, sobre sua vida, escrito por **Isa Arruda Callado** e **Denilde Leitão**, às 18h30, na Academia Brasileira de Letras. O livro é editado pela Relume-Dumará.

Divulgação

Precisou: fazer musculação especial para os pés, o ator **Leon Góes** (foto), que interpretará o papel principal de *Édipo Rei*, primeira peça da Trilogia Tebana de Sófocles, a estrear dia 10 no Teatro Glória, sob direção de **Moacyr Góes**. Durante uma hora e 20 minutos, Leon não apoiará o calcanhar no chão porque, segundo a lenda que deu origem à tragédia, Édipo teve os pés amarrados e feridos quando nasceu. Nos primeiros meses de ensaio, o ator corria para um balde de água morna e descansava os pés por longo tempo, até a dor passar.

Reuters

Premiado: em Beverly Hills, pelo American Film Institute, o diretor **Steven Spielberg** (foto) pelo seu filme *A lista de Schindler*, que ganhou o Oscar 94. Ele recebeu o prêmio ao lado da mulher **Kate Capshaw**.

AP

Lançou: em Munique, na Alemanha, a sua autobiografia intitulada *Completely private*, a modelo alemã **Claudia Schiffer** (foto).

Gravou: uma mensagem para o cinema em benefício das tribos indígenas de todo o mundo, o ator **Richard Gere** (foto). A mensagem é em favor da organização Survival International, para qual Gere — um dos membros há três meses — doou US$ 75 mil. A Survival International tem feito campanhas a favor dos índios latino-americanos, incluindo os ianomâmis.

Arquivo

Nasceu: Lucas, sexto filho do presidente da CUT, **Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho**. É o primeiro filho de Vicentinho no seu segundo casamento, com a professora **Roseli**. O parto, cesariana, aconteceu às 21h20 de quinta-feira no Hospital Maternidade Assunção, em São Bernardo do Campo. O bebê nasceu com 50 centímetros e 3,4 quilos. "O menino tem o mesmo tamanho e peso da neta do presidente Fernando Henrique", brincou Vicentinho.

Confirmada: a visita do ministro da Cultura, **Francisco Weffort**, à Fundação Casa de Rui Barbosa, na terça-feira, às 14h. Ele conhecerá os arquivos literários dos escritores **Clarice Lispector**, **Carlos Drummond de Andrade** e **Vinícius de Moraes**, e a biblioteca de **Rui Barbosa**.

Nomeado: novo reitor da PUC-RJ, padre **Jesús Hortal Sánchez**. A posse será segunda-feira, às 11h, no salão nobre do Palácio São Joaquim. O cargo era ocupado pelo padre **Laércio Dias Moura**. Padre Jesús era até agora vice-reitor para Assuntos Acadêmicos da universidade. Nasceu em Figueras, na Espanha, onde se formou em Direito, Filosofia e Teologia. Fez ainda doutorado em Direito Canônico na Universidade Gregoriana de Roma.

MARCADAS

O violonista **Vicente Amigo** cancelou sua vinda ao Brasil, por motivos de saúde, e será substituído pelo duo Irmãos Assad na apresentação de terça-feira, no CCBB.

• Chega ao Brasil na próxima semana **Ricardo Joppert**, diplomata, doutor em estudos sobre o Extremo-Oriente pela Sorbonne. Ele participará do projeto Arte e Antigüidades, idealizado pela Associação Brasileira de Antiquários e pela antiquária **Nice Rodriguez**, a partir de quinta-feira, no Shopping Cassino Atlântico.

Programado: para o dia 15, no Palácio da Cidade, o lançamento do livro *O Rio de Janeiro continua lindo*, publicação da Editora Memória Viva com apoio do Rio Sul Shopping Center. O livro apresenta uma breve história da cidade escrita pelo historiador **Carlos Eduardo Barbosa Sarmento** e crônicas dos jornalistas do **JORNAL DO BRASIL Artur Xexéo**, **Zuenir Ventura** e **Iesa Rodrigues**. Entre as fotografias selecionadas, consta a de uma missa campal no final do século 19 com a presença da princesa **Isabel**, pertencente ao acervo da Família Imperial.

Morreu: Paulo Guilherme Moreira, 62 anos, de enfarte, em casa, no Rio. Comerciário, viúvo, tinha dois filhos: a repórter do **JORNAL DO BRASIL Fabiana Sobral** e o professor de Educação Física **Marcelo**.

TEMPO

Céu no Rio deverá ficar parcialmente nublado passando a encoberto, com possíveis chuvas no final do dia. Temperatura estável. A variação na Região Serrana é de 16 a 31 graus; no Vale do Paraíba, de 20 a 34 graus; no Litoral Sul, de 24 a 33 graus; no Norte Fluminense, de 25 a 32 graus; na Região dos Lagos, de 22 a 33 graus; e no Grande Rio, de 21 a 33 graus. A umidade relativa do ar é de 69% e a visibilidade é de boa a moderada.

SOL

Nascente	05h40min
Poente	18h18min

LUA

Nascente	0828min
Poente	20h16min

Nova 26/2 a 4/3 — Crescente 5/3 a 11/3 — Cheia 12/3 a 18/3 — Minguante 19/3 a 25/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARES

Preamar	
3h54min	1.3m
16h11min	1.3m
Baixamar	
10h47min	0.4m
23h17min	0.4m

ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu nublado a meio encoberto. Os ventos passam de nordeste a noroeste, com velocidade de 11 a 16 nós. Mar com ondas de 1.0m a 1.5m, em intervalos de 3 a 4 segundos. Visibilidade boa. Em Niterói, a temperatura da água é de 27 graus.

PRAIAS

Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Vidigal	Imprópria
Recreio	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Imprópria
Arpoador	Imprópria
Diabo	Imprópria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Barra	Própria
Vermelha	Imprópria
Forte S.João de Fora	Imprópria
Urca	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria

Fonte: *Fundação Estadual de Meio Ambiente (Boletim de 17/02/95)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Deslizamento de acostamento nos kms 298 e 307 (sentido SP-RJ). Serviços de conservação rotineira no trecho entre os kms 163 a 252.

Rio-Juiz de Fora (BR 040)
Meia pista no km 12 (RJ-Juiz de Fora) devido a erosão. No km 22, interdição da pista no sentido Rio-Juiz de Fora, devido a afundamento do asfalto (desvio pelo pátio do Posto Trevo). Mão dupla no km 51 e no km 69. Faixa direita interditada para obras no km 81 (RJ-Juiz de Fora). Faixa da esquerda impedida no km 92 e do km 93 ao 94 (Juiz de Fora-Rio). Mão dupla no km 117,2 (Rio-Juiz de Fora), na ponte sobre o Rio Saraoui.

Rio-Santos (BR 101)
Trechos em obras dos kms 7 ao 9, 33 ao 35 e do 26 ao 49. Pista interditada do km 35 ao 36. Máquinas na pista no Km 52 e no km 61. Acostamento interditado nos kms 44, 52 e 64 (Santos-Rio), e nos kms 52,59 e 63 (Rio-Santos). Pista interditada nos kms 15 (Santos-Rio) e 136 (Rio-Santos). Tráfego por variante pavimentada do km 35 ao 36. Pista com deformação nos kms 150 e 183. No km 208, pista interditada (Rio-Santos).

Rio-Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio-Teresópolis (BR 116)
Defeito na pista nos kms 29 e 101. Obras no acostamento no km 83. Desvio no km 90 em ambos os sentidos para obras de remoção de barreira.

FONTES: *DNER/DER*

AMÉRICA DO SUL

Meteosat-21h (02/03) Na Região Sudeste, parcialmente nublado passando a encoberto no Rio de Janeiro e Espírito Santo, com possíveis chuvas à tarde. Em Minas Gerais, céu nublado, com chuvas no oeste, centro, sul e sudeste do estado. Em São Paulo, encoberto com chuvas no oeste do estado. Na Região Sul, céu nublado com períodos de parcialmente nublado e pancadas de chuva em áreas isoladas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No final da tarde e noite, possíveis chuvas no Paraná.

Meteosat-15h (03/03) Na Região Norte, céu nublado com pancadas de chuvas esparsas no Pará, Amapá, centro-sul e leste do Amazonas e no Acre. Chuvas na parte da tarde em Tocantins e Rondônia. Sem chuvas em Roraima. No Nordeste, tempo nublado, com pancadas de chuva no Piauí, norte/sul e oeste do Maranhão e Ceará. Poucas nuvens com chuvas isoladas nos demais estados. No Centro-Oeste, céu parcialmente nublado passando a nublado, com pancadas de chuva e trovoadas no norte do Mato Grosso e leste de Goiás.
Temperaturas: 14° a 33° Sul, 17° a 39° Sudeste, 18° a 35° Centro-Oeste, 18° a 36° Nordeste e 20° a 35° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	Par.Nublado	29	22
Rio Branco	Par.Nublado	34	24
Manaus	Nublado	31	21
Boa Vista	Par.Nublado	34	25
Belém	Nub/Chuvas	29	24
Macapá	Nublado	32	23
Palmas	Par.Nublado	32	23
São Luís	Nublado	30	24
Teresina	Par.Nublado	35	24
Fortaleza	Nublado	32	24
Natal	Par.Nublado	32	25
João Pessoa	Par.Nublado	32	25
Recife	Par.Nublado	32	24

Cidade	Condições	max	min
Maceió	Par.Nublado	32	24
Aracaju	Par.Nublado	32	24
Salvador	Par.Nublado	32	[illegible]
Cuiabá	Par.Nublado	30	[illegible]
Campo Grande	Par.Nublado	30	[illegible]
Goiânia	Par.Nublado	30	[illegible]
Brasília	Par.Nublado	29	18
Belo Horizonte	Nublado	31	22
Vitória	Par.Nublado	31	[illegible]
São Paulo	Par.Nublado	27	[illegible]
Curitiba	Nublado	29	[illegible]
Florianópolis	Nublado	30	21
Porto Alegre	Nublado	31	21

MUNDO

Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuvas	06	01
Atenas	nublado	15	07
Barcelona	claro	06	14
Berlim	chuvas	07	-01
Bruxelas	nublado	06	-01
Buenos Aires	chuvas	27	17
Chicago	nublado	-02	-02
Frankfurt	nublado	09	01
Johannesburgo	nublado	27	13
Lima	claro	27	19
Lisboa	nublado	15	09
Londres	claro	07	01
Los Angeles	chuvas	16	14
Madri	claro	16	01

Cidade	Condições	max	min
México	claro	25	11
Miami	nublado	25	[illegible]
Montevidéu	claro	25	[illegible]
Moscou	nublado	06	[illegible]
Nova Iorque	nublado	06	-03
Paris	nublado	08	04
Roma	claro	15	07
Santiago	claro	30	12
São Francisco	nublado	16	12
Sydney	chuvas	25	[illegible]
Tóquio	nublado	10	04
Toronto	claro	-06	-13
Viena	nublado	06	[illegible]
Washington	nublado	07	00

AEROPORTOS

Galeão	Tempo bom. Visib moderada
Santos Dumont	Tempo bom. Visib moderada
Confins (BH)	Tempo bom. Visibilidade boa
Brasília	Tempo bom. Visibilidade boa
Cumbica (SP)	Par/nublado. Visibilidade boa
Congonhas (SP)	Par/nublado. Visib moderada
Viracopos (SP)	Par/nublado. Visib moderada
Manaus	Par/nublado. Visib moderada
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade boa
Porto Alegre	Nublado. Visibilidade moderada

Fonte: *Tasa*

Festa à brasileira na arena de Copacabana

■ Três duplas nacionais chegam às semifinais da etapa carioca do Circuito Mundial. As únicas 'intrusas' são Kirby e Richardson

JOÃO PEDRO PAES LEME

As mulheres do vôlei de praia estão seguindo à risca a trilha dos homens na etapa carioca do Circuito Mundial. Assim como eles, três duplas femininas do Brasil garantiram presença nas semifinais de hoje, o que já assegura uma delas na decisão. No primeiro jogo, às 9h, Adriana e Mônica enfrentam Magda e Adriana Behar. Em seguida, é a vez de Jacqueline e Sandra defenderem o Brasil diante das *intrusas* Kirby e Richardson, dos Estados Unidos. Mas, pelo que se tem visto, até o mais pessimista dos apostadores pode jogar na parceria brasileira. As partidas serão transmitidas pela TV Globo.

"Vamos entrar concentradas e jogar com muita seriedade porque a Adriana e a Magda estão jogando um campeonato muito bom", promete a Adriana, que terá em sua torcida, de novo, a presença do irmão Tande. Jacqueline, de 33 anos, também pretende entrar tranqüila em quadra e manter o padrão de jogo.

Na rodada de ontem, Jacqueline e Sandra começaram bem, vencendo Isabel e Roseli por 15 a 6, e garantiram a vaga na semifinal ao derrotarem, pelo mesmo placar, as americanas Roque e Castro. Adriana e Mônica também tiveram uma jornada vitoriosa. Na primeira partida — espécie de prévia da semifinal de hoje —, venceram Magda e Adriana Behar por 15 a 11, e arrasaram as australianas Pottharst e Cook, por 15 a 4.

As outras duas duplas semifinalistas percorreram um caminho mais longo por terem passado à chave dos perdedores logo pela manhã. Magda e Adriana Behar, depois de perderem o primeiro jogo, foram obrigadas a derrotar a dupla do Japão e duas parcerias americanas para conseguir a classificação. Kirby e Richardson, dos EUA, também jogaram — e venceram — outras três partidas após a derrota para as compatriotas Castro e Roque, no jogo inicial.

Isabel — A grande decepção da torcida foi a eliminação de Isabel e Roseli, dupla mais carismática do torneio. Depois de perderem para Jacqueline e Sandra, às 9h, elas chegaram a ameaçar recuperação. Venceram Karina e Renata, por 15 a 8, mas foram eliminadas num jogo dramático contra Kirby e Richardson, que terminou 17 a 16 para as americanas.

Fotos de Samuel Martins

A experiente Jacqueline e sua parceira Sandra enfrentam as americanas Kirby e Richardson nas semifinais. A vitória garante uma final brasileira

Duelo empolga público

Atração à parte, o duelo de ontem entre Isabel e Jacqueline levou cerca de mil pessoas à arena armada na praia de Copacabana logo na primeira partida do programa. Mas ninguém se arrependeu de acordar cedo. O jogo foi uma verdadeira aula de talento das duas jogadoras que são a própria encarnação do vôlei brasileiro.

Apesar de a torcida ter escolhido a musa Isabel para dedicar seu incentivo, quem levou a melhor na areia foi Jacqueline, que, aos 33 anos, aproveitou sua experiência de oito temporadas no vôlei de praia norte-americano para cadenciar a partida e incentivar a jovem parceira Sandra, de apenas 21 anos. Isabel e Roseli, ambas com 34, não resistiram ao calor, mas também fizeram belos pontos no jogo e provaram que, quando alcançarem sua melhor forma, voltarão a brilhar nas praias.

Arte JB

NOTAS DAS DUPLAS

	Jak/Sandra	Isabel/Roseli
Saque	9	7
Passe	8	6
Bloqueio	8	7
Levantada	10	7
Defesa	8	8
Ataque	9	7

SAQUE

Tande reforça a torcida de Adriana

Tande mostrou que a estrela de campeão olímpico brilha também fora da quadra. Ontem ele assistiu da tribuna de honra ao jogo de Adriana, sua irmã, que faz dupla com Mônica. A fácil vitória por 15 a 4 sobre a dupla da Austrália não entusiasmou muito o *irmão-coruja*, mas valeu como experiência para as duas parceiras, que já estão na semifinal. "Vamos ver o que vai dar, mas acho que a Jacqueline está mais bem preparada", despistou Tande. Adriana, por sua vez, brincou dizendo que pretende levá-lo às viagens como uma espécie de talismã. "Isso é que é *pé-quente*. Não quero ficar longe dele", anunciou.

Circuito Mundial já é de uma dupla brasileira

O Brasil já é campeão do Circuito Mundial feminino de vôlei de praia. E, mesmo com a derrota para as americanas Kirby e Richardson, por 17 a 16, a dupla formada por Isabel e Roseli ainda pode conquistar o título. Para isso, torcem para que Mônica e Adriana não passem do 4º lugar na etapa carioca.

Tande: um reforço na torcida pela irmã Adriana

Parceira de Jacqueline é comilona

Jacqueline se vê atualmente às voltas com um sério problema: controlar a voracidade da parceira Sandra. Aos 21 anos, a menina come tudo o que aparece pela frente. Ontem, antes de enfrentar as americanas Roque e Castro, Sandra devorou três pratos no almoço, mesmo tendo passado mal no dia anterior, traída pelo estômago voraz. "Na verdade, hoje não foi culpa dela, porque achamos que só jogaríamos depois das 16 horas. Fomos pegas de surpresa", desculpa a parceira.

Próxima parada é Curaçao

Estão definidas as duplas brasileiras que participarão do torneio de vôlei de praia, em Curaçao, no próximo fim de semana. No feminino, viajam Jacqueline e Sandra para enfrentar duplas da Holanda, dos Estados Unidos e, possivelmente, de Cuba. No masculino, a CBV não mandará os cearenses Franco e Roberto Lopes, primeiros do ranking, talvez pensando em não antecipar o confronto com os americanos Kiraly e Steffes. Jogarão Paulão e Paulo Emílio.

Brasileiros, as atrações da Fórmula Indy

■ Emerson terá mais seis companheiros na temporada que vai começar amanhã

MIAMI, EUA — A Fórmula Indy inicia amanhã, com o GP de Miami, sua temporada mais brasileira da história: serão sete pilotos *made in Brazil* percorrendo os circuitos mistos, de rua e ovais este ano, em 17 provas. Além de Emerson Fittipaldi, Raul Boesel, Maurício Gugelmin e Marco Greco, correrão nas pistas norte-americanas outros três brasileiros: Gil de Ferran, André Ribeiro (promovido da Indy Light) e, a grande estréia, vindo diretamente da Fórmula 1, Christian Fittipaldi, sobrinho de Emerson. A prova de Miami volta a fazer parte do calendário da Indy após sete anos de ausência, aumentando o número de corridas do campeonato.

O GP de Miami acontecerá em circuito de rua, no centro da cidade, o que deve aumentar ainda mais o comparecimento de brasileiros na torcida — em Miami moram Boesel e Emerson e são esperados centenas de turistas tupiniquins que *circulam* pela Flórida. Antes da prova de amanhã — o SBT transmite às 15h15 —, Miami só promoveu outras quatro da Indy, de 85 a 88, em Tamiami Park.

Al Unser Jr., companheiro de equipe de Emerson Fittipaldi — correm com o chassi Penske 95 e motor Mercedes-Benz IC 108 — venceu duas vezes o GP de Miami, em 86 e 88. O número de voltas previsto é de 90 e os pilotos enfrentarão 13 curvas no circuito, que já foi utilizado para provas de protótipos. Agora, porém, o sentido da pista foi alterado e a corrida será disputada em sentido horário. "Já é um circuito que exige muito fisicamente dos pilotos. Sendo no sentido inverso, mudam os pontos de frenagem, os ângulos de curva e a aproximação", explica Emerson.

Miami - AP

O veterano Emerson Fittipaldi, da Penske/Mercedes, é um dos grandes destaques da competição deste ano

Brasil joga com Japão em agosto

Além do confronto já divulgado contra o Japão durante o Torneio Stanley Rous, na Inglaterra, programado para o dia 6 de junho, em Liverpool, a CBF definiu a data de uma outra partida contra a seleção japonesa. No dia 9 de agosto, o Brasil fará um amistoso em Tóquio, no qual o técnico Zagalo poderá aproveitar alguns dos vários jogadores brasileiros que se transferiram para o futebol japonês, como os tetracampeões mundiais Gilmar, Leonardo, Zinho, Ronaldão, Müller e Jorginho.

Estes jogadores, segundo Zagalo, estão praticamente descartados para os amistosos da Seleção Brasileira neste ano, principalmente por causa do fuso horário. O treinador prefere preservá-los do grande desgaste para disputar um simples amistoso. Ele pretende relacionar os *japoneses* apenas em competições longas, como a Copa América.

Para o segundo amistoso em 95, previsto para 29 de março, a CBF ainda não confirmou local nem adversário. Mas a tendência é que seja realizado no Brasil, de acordo com o administrador Américo Faria. A possibilidade de a equipe jogar no Oriente Médio contra a Arabia Saudita ou Emirados Arabes ficou adiada para o segundo semestre.

Alemanha — Américo Faria não confirma o que o prefeito César Maia tem proclamado sobre um grande evento na cidade para fechar a temporada de 95: o amistoso entre Brasil e Alemanha, no Maracanã, no dia 20 de dezembro. "Faltam detalhes para o acerto", diz o dirigente, lacônico.

Car Bomb defende liderança de potros

Car Bomb, potro de propriedade do Stud TNT, defende a liderança da geração de dois anos, hoje à tarde, no GP José Calmon, em 1.200 metros na areia. A prova, que tem a dotação de R$ 8.000,00 para o proprietário do ganhador, é a principal da programação de 11 páreos no Hipódromo da Gávea.

1º páreo — Chintz ganhou e não levou, numa desclassificação injusta da Comissão de Corridas.

2º páreo — O páreo ficou fraco para a americana Atlantic Cruiser.

3º páreo — Okilindo tem destaque na companhia, mas Midnight Express e Falta Quero podem ameaçá-lo.

4º páreo — Car Bom parece correr mais na grama. Mas é o líder da turma e vamos ficar com ele mesmo na areia.

5º páreo — Tombadora deixou ótima impressão na estréia. Força.

6º páreo — English Lover correu bem na seletiva para a Copa ANPC velocidade.

7º páreo — Nomeado estréia com bons treinos matinais.

8º páreo — Milwaukee e Litorâneo devem decidir. Only Good News aparece como melhor azar.

9º páreo — Empress Sissi só precisa confirmar a estréia.

10º páreo — Milan Boy derrotou Magliano em Minas. Vamos conferir aqui no Rio.

11º páreo — Nurmi contou com a preferência de Ricardinho, que barrou Rag Boy e outros mais.

INDICACOES

1º Páreo: Chintz ■ Hiper Real ■ Barão de Mata
2º Páreo: Atlantic Cruiser ■ Brasa Negra ■ Black Bull
3º Páreo: Okilindo ■ Midnight Express ■ Falta Quero
4º Páreo: Car Bomb ■ Exeter Boy ■ Nypus
5º Páreo: Tombadora ■ Gem Power ■ Nipper Felon
6º Páreo: English Lover ■ Unaia ■ Gooseberry
7º Páreo: Nomeado ■ Texas ■ Sly Boy
8º Páreo: Milwaukee ■ Litorâneo ■ Only Good News
9º Páreo: Empress Sissi ■ Arca Bela ■ Luz de Fogo
10º Páreo: Milan Boy ■ Magliano ■ Try My Number
11º Páreo: Nurmi ■ Rag Boy ■ Eliemajo

Acumulada: 4º1(Car Bomb), 5º7(Tombadora) e 9º7(Empress Sissi)

Barbada: 9º7(Empress Sissi)

Dupla: 9º(Empress Sissi e Arca Bela)

Trifeta: 10º(Milan Boy, Magliano e Try My Number)

Quadrifeta: 6º(English Lover, Unaia, Gooseberry e Nizwa)

Etapa final da seletiva do hipismo

Os conjuntos brasileiros que disputarão o Pan-Americano participam hoje, no Clube Hípico de Santo Amaro, da etapa final das Seletivas Banco Real. Nelson Pessoa, Rodrigo Pessoa, Victor Alves Teixeira, André Johannpeter e Bernardo Alves participarão de duas provas-treino.

Delegação terá seguro da Icatu

O presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, André Gustavo Richer, e o presidente do Conselho de Administração da Icatu Seguros, Luiz Antônio de Almeida Braga, assinaram um contrato de apoio para os atletas que disputarão o Pan. O contrato prevê um seguro de acidentes pessoais e coletivos para a delegação. "Trata-se de iniciativa inédita do COB" declarou Luiz Avillez, diretor da seguradora.

Chuva atrapalha Fórmula 1

A chuva atrapalhou McLaren e Williams nos testes em Estoril. Damon Hill e Nigel Mansell foram os únicos a trabalhar ontem. O vice-campeão mundial deu 12 voltas ainda sob chuva, fechando a melhor em 1m42s69. O leão aproveitou o tempo seco e marcou 1m23s80.

Havelange prestigia a competição argentina

O presidente da Fifa, João Havelange, anunciou ontem que deve chegar a Mar del Plata no dia 10 para prestigiar os Jogos Pan-Americanos. Havelange já garantiu sua presença na cerimômia de abertura da competição. O ministro extraordinário dos Esportes brasileiro, Pelé, também é anunciado pelos dirigentes argentinos. O Comite Organizador já começou a venda de ingressos para o torneio de futebol, mas ainda não fez o mesmo com os outros esportes. "É que ainda não sabemos os nomes dos atletas nem os horários das competições", explica Alberto Valentini, diretor da firma encarregada dos ingressos.

SÉRGIO NORONHA

Hora de união

Depois do jogo de quinta-feira, as queixas eram iguais nos vestiários de Flamengo e Madureira: o horário em que o jogo fora realizado.

A princípio timidamente, Romário acabou abrindo o verbo e disse que tal coisa não aconteceria na Europa. De fato, é criminoso se realizar qualquer competição ao ar livre em uma temperatura acima dos 40º.

E por que os jogadores, principais prejudicados, se submetem tão docilmente a essa barbaridade? Porque não possuem um sindicato forte, atuante, capaz de defendê-los não apenas do calor, mas de outras imposições.

O sindicato dos jogadores deveria ter poder de veto na aprovação dos estádios, por exemplo. Não basta que as arquibancadas estejam seguras; é preciso que os vestiários estejam decentes e o gramado em bom estado.

Não estou pregando um sindicato ranheta, que ameace a realização de jogos por qualquer motivo, mas de uma entidade forte que intervenha nos problemas de dívidas com jogadores e técnicos.

Os clubes do Rio, sem exceção, atrasam os pagamentos de luvas, salários e prêmios, às vezes por mais de um ano. Sei de um grande clube que chegou a ficar devendo três meses de salários aos seus jogadores e quatro aos seus funcionários. Vanderlei Luxemburgo trabalhou três meses no Guarani e saiu sem receber um tostão.

O sindicato é a única forma de unir os jogadores em torno de seus direitos. Ano passado, no Estados Unidos, a entidade que dirige o beisebol tentou criar um teto salarial e os jogadores reagiram. Resultado: não houve a temporada 94-95 do esporte mais popular do país.

□

O calor atrapalhou bastante no rendimento de Flamengo e Madureira. Os dois times fizeram um bom primeiro tempo, corrido e emocionante, mas ficou claro o cansaço no segundo tempo.

As mexidas deram mais consistência e velocidade ao time do Flamengo. O goleiro Emerson, apesar de estar ainda fora de forma, deu mais tranqüilidade, Fabinho é bem superior a Gustavo e a nova formação do meio de campo permitiu que William se aproximasse mais de Sávio e Romário.

O time ainda não é o definitivo porque o técnico já disse que quer aproveitar Válber. Pode ter alguns problemas com Charles, que apesar de passar mal desarma bem, com Marquinhos, que teve boa atuação, e Fábio Baiano, que era a melhor figura em campo até ser substituído.

O meio de campo precisa melhorar o sistema de marcação e os dois zagueiros de área têm que escolher de que lado jogam. Jorge Luís e Agnaldo passam o tempo todo batendo cabeça.

□

É preciso ter um pouco de calma no julgamento do goleiro Emerson. Ele se coloca bem e, sobretudo, tem uma calma que consegue passar a seus companheiros de defesa.

Mas saiu mal do gol em duas ou três ocasiões, o que evidencia uma falta de ritmo de jogo. É compreensível, porque ele estava sem jogar há um ano, devido a contusões.

□

O técnico Alcir Portela está satisfeito com o Madureira. Não apenas com o time que dirige, mas com toda a estrutura que lhe permitiu um bom trabalho.

Fala com orgulho do gramado e dos vestiários, que passaram por uma reforma, e das boas condições de trabalho. Segundo seus cálculos, bastam três vitórias para o Madureira entrar no octogonal.

□

Por que é que dono de escola não vai preso?

Gil de Ferran faz a 'pole' no primeiro treino

■ Brasileiro aproveita baixa temperatura e chega na frente dos Fittipaldi e Gugelmin

MIAMI, EUA — O brasileiro Gil de Ferran surpreendeu no primeiro dia de treinos oficiais para o Grande Prêmio de Fórmula Indy, *que será disputado* amanhã em Miami, abrindo a temporada, e fez a pole-position. Com o tempo de 1m03s773, Gil soube aproveitar muito bem a baixa temperatura e terminou na frente de Michael Andretti (1m03s788), Maurício Gugelmin (1m03s984) e Christian Fittipaldi (1m04s218). Emerson Fittipaldi teve desempenho abaixo do esperado e marcou 1m04s834, enquanto Raul Boesel fez 1m04s979. A série de acidentes atrasou o treino em mais de duas horas. No treino livre da manhã, Gil de Ferran bateu em Raul Boesel, mas se recuperou à tarde.

O GP de Miami acontecerá em circuito de rua, no centro da cidade, o que deve aumentar ainda mais o comparecimento de brasileiros na torcida — em Miami moram Boesel e Emerson e são esperados centenas de turistas tupiniquins que *circulam* pela Flórida. Antes da prova de amanhã — o SBT transmite às 15h15 —, Miami só promoveu outras quatro da Indy, de 85 a 88, em Tamiami Park.

Al Unser Jr., companheiro de equipe de Emerson Fittipaldi — correrá com o chassi Penske 95 e motor Mercedes-Benz IC 108 — venceu duas vezes o GP de Miami, em 86 e 88. O número de voltas previsto é de 90 e os pilotos enfrentarão 13 curvas no circuito, que já foi utilizado para provas de protótipos. Agora, porém, o sentido da pista foi alterado e a corrida será disputada em sentido horário. "Já é um circuito que exige muito fisicamente dos pilotos. Sendo no sentido inverso, mudam os pontos de frenagem, os ângulos de curva e a aproximação", explica Emerson.

Miami - AP

O veterano Emerson Fittipaldi, da Penske/Mercedes, é um dos grandes destaques da competição deste ano

Brasil joga com Japão em agosto

Além do confronto já divulgado contra o Japão durante o Torneio Stanley Rous, na Inglaterra, programado para o dia 6 de junho, em Liverpool, a CBF definiu a data de uma outra partida contra a seleção japonesa. No dia 9 de agosto, o Brasil fará um amistoso em Tóquio, no qual o técnico Zagalo poderá aproveitar alguns dos vários jogadores brasileiros que se transferiram para o futebol japonês, como os tetracampeões mundiais Gilmar, Leonardo, Zinho, Ronaldão, Müller e Jorginho.

Estes jogadores, segundo Zagalo, estão praticamente descartados para os amistosos da Seleção Brasileira neste ano, principalmente por causa do fuso horário. O treinador prefere preservá-los do grande desgaste para disputar um simples amistoso. Ele pretende relacionar os *japoneses* apenas em competições longas, como a Copa América.

Para o segundo amistoso em 95, previsto para 29 de marco, a CBF ainda não confirmou local nem adversário. Mas a tendência é que seja realizado no Brasil, de acordo com o administrador Américo Faria. A possibilidade de a equipe jogar no Oriente Médio contra a Arabia Saudita ou Emirados Arabes ficou adiada para o segundo semestre.

Alemanha — Américo Faria não confirma o que o prefeito César Maia tem proclamado sobre um grande evento na cidade para fechar a temporada de 95: **o amistoso entre Brasil e Alemanha, no Maracanã, no dia 20 de dezembro.** "Faltam detalhes para o acerto", diz o dirigente, lacônico.

Car Bomb defende liderança de potros

Car Bomb, potro de propriedade do Stud TNT, defende a liderança da geração de dois anos, hoje à tarde, no GP José Calmon, em 1.200 metros na areia. A prova, que tem a dotação de R$ 8.000,00 para o proprietário do ganhador, é a principal da programação de 11 páreos no Hipódromo da Gávea.

1º páreo — Chintz ganhou e não levou, numa desclassificação injusta da Comissão de Corridas.

2º páreo — O páreo ficou fraco para a americana Atlantic Cruiser.

3º páreo — Okilindo tem destaque na companhia, mas Midnight Express e Falta Quero podem ameaçá-lo.

4º páreo — Car Bom parece correr mais na grama. Mas é o líder da turma e vamos ficar com ele mesmo na areia.

5º páreo — Tombadora deixou ótima impressão na estréia. Força.

6º páreo — English Lover correu bem na seletiva para a Copa ANPC velocidade.

7º páreo — Nomeado estréia com bons treinos matinais.

8º páreo — Milwaukee e Litorâneo devem decidir. Only Good News aparece como melhor azar.

9º páreo — Empress Sissi só precisa confirmar a estréia.

10º páreo — Milan Boy derrotou Magliano em Minas. Vamos conferir aqui no Rio.

11º páreo — Nurmi contou com a preferência de Ricardinho, que barrou Rag Boy e outros mais.

INDICACOES

1º Páreo: Chintz ■ Hiper Real ■ Barão da Mata
2º Páreo: Atlantic Cruiser ■ Brasa Negra ■ Black Bull
3º Páreo: Okilindo ■ Midnight Express ■ Falta Quero
4º Páreo: Car Bomb ■ Exeter Boy ■ Nypus
5º Páreo: Tombadora ■ Gem Power ■ Nipper Felon
6º Páreo: English Lover ■ Unxia ■ Gooseberry
7º Páreo: Nomeado ■ Texas ■ Sly Boy
8º Páreo: Milwaukee ■ Litorâneo ■ Only Good News
9º Páreo: Empress Sissi ■ Arca Bela ■ Luz de Fogo
10º Páreo: Milan Boy ■ Magliano ■ Try My Number
11º Páreo: Nurmi ■ Rag Boy ■ Elletnajo
Acumulada: 4º1(Car Bomb), 5º7(Tombadora) e 9º7(Empress Sissi)
Barbada: 9º7(Empress Sissi)
Dupla: 9º(Empress Sissi e Arca Bela)
Trifeta: 10º(Milan Boy, Magliano e Try My Number)
Quadrifeta: 6º(English Lover, Unxia, Gooseberry e Nizwa)

Etapa final da seletiva do hipismo

Os conjuntos brasileiros que disputarão o Pan-Americano participam hoje, no Clube Hípico de Santo Amaro, da etapa final das Seletivas Banco Real. Nelson Pessoa, Rodrigo Pessoa, Victor Alves Teixeira, André Johannpeter e Bernardo Alves participarão de duas provas-treino.

Delegação terá seguro da Icatu

O presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, André Gustavo Richer, e o presidente do Conselho de Administração da Icatu Seguros, Luiz Antônio de Almeida Braga, assinaram um contrato de apoio para os atletas que disputarão o Pan. O contrato prevê um seguro de acidentes pessoais e coletivos para a delegação. "Trata-se de iniciativa inédita do COB" declarou Luiz Avillez, diretor da seguradora.

Chuva atrapalha Fórmula 1

A chuva atrapalhou McLaren e Williams nos testes em Estoril. Damon Hill e Nigel Mansell foram os únicos a trabalhar ontem . O vice-campeão mundial deu 12 voltas ainda sob chuva, fechando a melhor em 1m42s69. O leão aproveitou o tempo seco e marcou 1m23s80.

Havelange prestigia a competição argentina

O presidente da Fifa, João Havelange, anunciou ontem que deve chegar a Mar del Plata no dia 10 para prestigiar os Jogos Pan-Americanos. Havelange já garantiu sua presença na cerimômia de abertura da competição. O ministro extraordinário dos Esportes brasileiro, Pelé, também é anunciado pelos dirigentes argentinos. O Comite Organizador já começou a venda de ingressos para o torneio de futebol, mas ainda não fez o mesmo com os outros esportes. "É que ainda não sabemos os nomes dos atletas nem os horários das competições", explica Alberto Valentini, diretor da firma encarregada dos ingressos.

SÉRGIO NORONHA

Hora de união

Depois do jogo de quinta-feira, as queixas eram iguais nos vestiários de Flamengo e Madureira: o horário em que o jogo fora realizado.

A princípio timidamente, Romário acabou abrindo o verbo e disse que tal coisa não aconteceria na Europa. De fato, é criminoso se realizar qualquer competição ao ar livre em uma temperatura acima dos 40º.

E por que os jogadores, principais prejudicados, se submetem tão docilmente a essa barbaridade? Porque não possuem um sindicato forte, atuante, capaz de defendê-los não apenas do calor, mas de outras imposições.

O sindicato dos jogadores deveria ter poder de veto na aprovação dos estádios, por exemplo. Não basta que as arquibancadas estejam seguras; é preciso que os vestiários estejam decentes e o gramado em bom estado.

Não estou pregando um sindicato ranheta, que ameace a realização de jogos por qualquer motivo, mas de uma entidade forte que intervenha nos problemas de dívidas com jogadores e técnicos.

Os clubes do Rio, sem exceção, atrasam os pagamentos de luvas, salários e prêmios, às vezes por mais de um ano. Sei de um grande clube que chegou a ficar devendo três meses de salários aos seus jogadores e quatro aos seus funcionários. Vanderlei Luxemburgo trabalhou três meses no Guarani e saiu sem receber um tostão.

O sindicato é a única forma de unir os jogadores em torno de seus direitos. Ano passado, no Estados Unidos, a entidade que dirige o beisebol tentou criar um teto salarial e os jogadores reagiram. Resultado: não houve a temporada 94-95 do esporte mais popular do país.

□

O calor atrapalhou bastante no rendimento de Flamengo e Madureira. Os dois times fizeram um bom primeiro tempo, corrido e emocionante, mas ficou claro o cansaço no segundo tempo.

As mexidas deram mais consistência e velocidade ao time do Flamengo. O goleiro Emerson, apesar de estar ainda fora de forma, deu mais tranqüilidade, Fabinho é bem superior a Gustavo e a nova formação do meio de campo permitiu que William se aproximasse mais de Sávio e Romário.

O time ainda não é o definitivo porque o técnico já disse que quer aproveitar Válber. Pode ter alguns problemas com Charles, que apesar de passar mal desarma bem, com Marquinhos, que teve boa atuação, e Fábio Baiano, que era a melhor figura em campo até ser substituído.

O meio de campo precisa melhorar o sistema de marcação e os dois zagueiros de área têm que escolher de que lado jogam. Jorge Luís e Agnaldo passam o tempo todo batendo cabeça.

□

É preciso ter um pouco de calma no julgamento do goleiro Emerson. Ele se coloca bem e, sobretudo, tem uma calma que consegue passar a seus companheiros de defesa.

Mas saiu mal do gol em duas ou três ocasiões, o que evidencia uma falta de ritmo de jogo. É compreensível, porque ele estava sem jogar há um ano, devido a contusões.

□

O técnico Alcir Portela está satisfeito com o Madureira. Não apenas com o time que dirige, mas com toda a estrutura que lhe permitiu um bom trabalho.

Fala com orgulho do gramado e dos vestiários, que passaram por uma reforma, e das boas condições de trabalho. Segundo seus cálculos, bastam três vitórias para o Madureira entrar no octogonal.

□

Por que é que dono de escola não vai preso?

Um árbitro dócil e compreensivo

■ Aílton pede desculpas e Válter Senra 'alivia' as informações da súmula do jogo

RICARDO GONZALEZ

Os jogadores que forem expulsos e desejarem evitar que os árbitros sejam rigorosos na súmula, têm uma nova alternativa. É só fazer como o tricolor Aílton. Expulso contra o Americano — quinta-feira, em Campos, por troca de empurrões com Emiliano —, o jogador partiu para cima do árbitro Válter de Paula Senra, sendo contido por Renato Gaúcho. No final do jogo, Senra disse a dirigentes do Fluminense que colocaria na súmula a tentativa de agressão — minutos depois, porém, o jogador foi ao seu vestiário, pediu desculpas e o árbitro lhe disse que não relataria o que acontecera. E não relatou mesmo.

"Se eu fosse botar na súmula o que aconteceu, o que você queria fazer, você não jogava mais nesse Estadual", disse Senra ao jogador, após o pedido de desculpas. "Mas eu tenho três filhos para criar, sou chefe de família", retrucou Aílton. "*Te* conheço muito bem, sei que você tem caráter. Por isso, pode deixar que não vou *te* prejudicar. Estou fazendo isso por você, não pelo Fluminense. Há alguns anos, num Americano x Fluminense aqui em Campos, dei um pênalti a favor do Americano e apanhei *pra* burro, você não lembra?", disse, apontando para um soldado da PM que o protegia.

Senra entregou ontem a súmula no Departamento Técnico da Federação. Embora sigiloso, um funcionário da Federação deixou vazar seu conteúdo — e Senra cumpriu o prometido. "O jogador nº 8 do Fluminense foi expulso por revidar, com as mãos no peito do jogador do Americano, a agressão que sofrera primeiro deste." Não há citação a qualquer tentativa de agressão de Aílton ao juiz.

Ofensas — O diálogo entre Senra e Aílton foi o ápice de uma noite muito estranha no Godofredo Cruz. Durante o jogo, o vice de futebol tricolor, Alcides Antunes, ofendeu Senra com todos os adjetivos depreciativos que conhece. Após a partida, antes de Aílton pedir desculpas, Antunes foi ao vestiário dele e ouviu, estarrecido: "Não, você não me xingou. Mas não vou apitar a teu favor porque você quer. Vou colocar o Aílton na súmula com tudo o que vi".

Furioso, Alcides deixou o recinto bradando: "Ele disse que o Fluminense é um time de m(*), com um presidente de m(*) que teve que enfiar o rabo entre as pernas do Válter Senra". Não satisfeito, Antunes foi a Eduardo Viana, presidente da Federação, que, por suas conhecidas ligações com o Americano, poderia ter alguma *explicação*. "O Eduardo me disse: não sei de nada, estou tão surpreso quanto você está", contou o tricolor.

Marco Antônio Cavalcanti — 05/02/95

Sérgio Moraes — 24/04/94

No seu pedido de desculpas, Aílton (foto menor) lembrou ao árbitro Válter Senra que era "um chefe de família" e tinha três filhos para sustentar

Áulio, surpreso, promete apurar

O coronel Áulio Nazareno, presidente da Comissão de Arbitragem da Federação do Rio, considerou gravíssimas as informações que recebeu ontem através do **JORNAL DO BRASIL**, de que o árbitro Válter Senra mudou de idéia quanto à súmula após conversar com Aílton. "Se ele disse isso mesmo, é algo muito mais grave do que o caso da Cláudia Guedes (N.R.: recebeu 15 dias de suspensão por ter dado uma entrevista citando a esquecida CPI do Apito). Segunda-feira vou começar a investigação e, se concluir que Válter disse isso, ele será afastado". Espantado com o que ouviu, chegou a comentar: "Se todos os que forem bom-caráter não forem citados, ninguém mais vai para a súmula".

Em janeiro de 1994, no bojo das investigações iniciais sobre o escândalo das arbitragens do Rio, Áulio Nazareno sucedeu Vágner Canazaro na comissão, que com ele ganhou status de moralizadora das arbitragens do futebol. De fato, desde que o coronel assumiu, as denúncias de irregularidades quase desapareceram, embora o nível das arbitragens tenha continuado muito baixo e Canazaro tenha sido o único punido.

Em 95, Áulio prometeu maior rigidez ainda no controle dos árbitros. Foi nesse sentido que o diretor se empenhou na suspensão de Cláudia Guedes, que após ter sido elogiada por todos ao apitar o jogo Olaria 4 x 1 São Cristóvão, dia 15 de fevereiro, pegou 15 dias de *gancho* apenas porque, após a partida, ela deu uma entrevista e citou a CPI do Apito de uma maneira que desagradou o coronel. (*R.G.*)

André Arruda

O presidente Montenegro exibe a nova camisa com o logotipo da 7Up

Botafogo veste cores do seu patrocinador

O ano de 95 começou bem para os alvinegros. Túlio não foi para o Japão, a Pepsi passou a patrocinar o time e já se fala até em Bebeto para o próximo campeonato brasileiro. Mas as novidades não ficam por aí. Seguindo o exemplo dos times europeus, o presidente do Botafogo Carlos Augusto Montenegro e o diretor jurídico da Pepsi, José Luis Talarico, apresentaram ontem a mais nova camisa do clube, onde o logotipo da 7Up em verde, branco e vermelho aparece embaixo da estrela solitária. "É uma coisa de Primeiro Mundo. Mais uma inovação da parceria entre a Pepsi e o Botafogo no Brasil", diz Talarico.

Aprovada pelos Conselhos Deliberativo e Diretor do Botafogo no dia 30 de janeiro, a nova camisa já tem data marcada para a estréia: dia 19 de março, no clássico contra o Vasco. Se no primeiro turno, o resultado foi um empate em 1 a 1, desta vez os alvinegros querem levar a melhor. E segundo os dirigentes é uma boa ocasião para derrubar a escrita que persegue o time nos jogos contra os vascaínos.

Tradição — Carlos Augusto Montenegro discorda de quem acha que o vermelho e o verde da 7Up possam significar uma ofensa à história da equipe. "O patrocinador respeita as cores do clube e o Botafogo respeita as cores da empresa que nos apóia", explica, citando em seguida, alguns benefícios da relação entre o clube e a empresa, como a possibilidade de contratação de craques e o equilíbrio das finanças. "A torcida vai entender a mudança."

O diretor jurídico da Pepsi, por sua vez, lembrou o exemplo dos times europeus. "O Roma, da Itália, tem o patrocínio da Barilla, nas cores azul e branco, justamente as de seu rival na cidade, o Lázio." Talarico destacou que o Botafogo está abrindo uma porta dentro do futebol brasileiro e que em breve o exemplo deve ser seguido pelos outros clubes. "É um incentivo para as empresas. Elas não vão precisar deixar de lado suas cores na hora de colocar o patrocínio nas camisas."

'Espaço Zico', para a eternidade

■ Ídolo recebe homenagem do Flamengo

GILMAR FERREIRA

O maior jogador da história do Flamengo ainda é Arthur Antunes Coimbra, o Zico. E deverá continuar assim por algumas décadas, até que alguém de talento, no mínimo, semelhante surja na Gávea, conquistando vitórias e títulos com a mesma assiduidade. O jogador do século rubro-negro terá sua história contada no *Espaço Zico*, cuja sala já está reservada no segundo andar da nova sede da Gávea. Filmes, fotos e reportagens contarão a trajetória do jogador, desde a chegada ao clube, aos 14 anos, até a despedida, aos 39. "Você é um marco na história do Flamengo", disse o presidente Kleber Leite.

João Cerqueira

Júnior foi abraçar Zico na festa de aniversário na Gávea

A família do publicitário Rogério Steimberger, falecido há alguns anos, depois de ter viabilizado o retorno do jogador da Itália para o Flamengo, cedeu uma série de imagens de Zico, e o próprio craque vai colaborar na coleta de materiais, emprestando também vídeos e os mais significativos troféus para a feitura de réplicas. "Só de gols gravados eu tenho mais de 600", avisou, sentindo-se envaidecido com a homenagem.

O hasteamento da bandeira do clube e um coquetel na varanda do segundo andar da nova sede marcaram o início das muitas homenagens que serão prestadas ao ídolo no ano do centenário. A de ontem pela manhã, porém, marcou a passagem dos 42 anos de idade de Zico, com direito a bolo, guaraná e parabéns. "O primeiro pedaço vai para uma pessoa que esteve ao meu lado durante toda a gloriosa trajetória no Flamengo", anunciou o aniversariante, chamando o ex-companheiro Júnior para um abraço emocionado.

☐ **O cabeça-de-área Válber deverá ter sua estréia no Flamengo confirmada hoje pelo técnico Vanderlei Luxemburgo. O jogador participou do jogo-treino de ontem à tarde na Gávea, contra o Oriente Petrolero, mas a comissão técnica preferiu esperar mais 24 horas para observar as reações do jogador. Válber entrará no lugar de Fábio Baiano na partida de amanhã contra o Friburguense, na Gávea.**

Vasco fica sem Valdir por 10 dias

Para a difícil partida de amanhã, contra o Itaperuna, no campo do adversário, o Vasco perdeu Valdir. O atacante queixava-se, há duas semanas, de dores musculares na coxa direita, mas assim mesmo vinha jogando — fez inclusive o gol da vitória sobre o São Cristóvão por 3 a 2 e o do empate em 1 a 1 com o Barreira. Ontem, o médico Alexandre Campelo resolveu submeter Valdir a um exame de ultra-sonografia, que mostrou um princípio de distensão. "É melhor que ele pare agora, por uns dez dias. Senão, corremos o risco de não contar com o jogador no octogonal decisivo", explicou o médico.

Valdir será substituído por Gian. O Zagueiro Paulão reaparece, mas o time continuará desfalcado de Luisinho e Pimentel. Ricardo Rocha e Bruno Carvalho, apesar de não treinarem ontem, estão confirmados contra o Itaperuna. Tantos problemas médicos impediram o técnico Nelsinho de realizar o treino de conjunto. O treinador, então, dirigiu um treino de finalizações a gol — o aproveitamento foi dos piores.

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 4 de março de 1995

B

■ Especialista discute a origem do cinema (Página 7)

■ Zuenir Ventura comenta a magia do carnaval (Página 7)

■ Paris celebra mulheres da indústria cinematográfica (Página 2)

■ SBT desmente que tenha censurado Hebe (Página 3)

Um 'Aurélio' para a arte

Pesquisa com 1.700 verbetes percorre quase dois séculos da produção desenvolvida no Rio

CELINA CÔRTES

EM abril, os cariocas ganharão o seu *Aurélio* das artes plásticas. Trata-se da *Cronologia das artes plásticas do Rio de Janeiro — 1816-1994*, um compêndio com mais de 600 páginas e 1.700 verbetes sobre a produção artística local desde o desembarque da primeira missão francesa por aqui até os dias de hoje. O autor da façanha é o crítico de arte Frederico Morais, um mineiro autoditada com mais de 30 livros publicados em 40 anos de atividade. Munido de uma bolsa da Fundação Vitae, ganha em 1988, ele desenvolveu uma longa pesquisa para compor a obra que poderá ser degustada tanto por leitores especializados como por curiosos, já que o resultado foi um fascinante passeio pela história da arte. "O trabalho aborda também *design*, fotografia, arquitetura, urbanismo, instituições de arte e artes gráficas", adianta Morais, sem disfarçar o orgulho.

O livro, editado pela Topbooks, fornece não só informações sobre momentos já conhecidos do grande público, como esmiúça fatos praticamente ignorados, como as atividades da Universidade do Distrito Federal (1935-1937). Dela participaram alguns dos expoentes das artes no Brasil, como Portinari, Guignard, Lúcio Costa e Carlos Leão. "Seu criador foi o prefeito Pedro Ernesto, um político de esquerda que fundou a universidade junto com Anísio Teixeira. Mas, com o Estado Novo, foi obrigado a fechá-la dois anos depois. Apesar disso, teve a maior importância na consolidação do modernismo no Brasil", explica.

O crítico lembra que os períodos mais estudados nas artes brasileiras são os anos 20, com o modernismo; os anos 50, com o concretismo; e a arte contemporânea. "Mas a década de 40 teve grande importância: nesse período, vieram para o Rio muitos artistas europeus fugidos da Segunda Guerra, como Emeric Marcier, que trouxe grande contribuição às artes. Em 1948, Augusto Rodrigues fundava a Escolinha de Arte do Brasil; em 1946 foi criado o Serviço de Terapêutica Ocupacional no Engenho de Dentro, pela doutora Nise da Silveira; e em 1943 a exposição de Lasar Segall criou polêmica sobre o modernismo brasileiro", enumera.

Esta edição não traz ilustrações, mas Morais acredita que a próxima conterá imagens e acréscimos ao texto, como informações sobre as telas falsas no verbete Giuseppe Irlandini — mencionado nesta primeira edição apenas como um *marchand* italiano formado em restauração. Irlandini envolveu-se recentemente num escândalo de falsificação de obras de arte. A pesquisa é dividida em décadas, e cada uma delas traz um sumário.

Jonas Cunha

"Minha idéia inicial era fazer a cronologia de 1922 a 1988. Mas, primeiro recuei a 1901, quando Eliseu Visconti fez a exposição de Arte Decorativa. Ele foi o primeiro artista a se preocupar com o desenho gráfico", revela Morais. Ao pesquisar o ano de 1888, por sua vez, o autor deparou-se com a criação do ateliê livre, um barracão erguido na Praça Tiradentes que se opunha aos métodos de ensino da Academia Imperial de Belas Artes, movimento que culminou em sua transformação na Escola Nacional de Belas Artes. E aí ele acabou expandindo seu trabalho.

Na opinião do crítico, mesmo não tendo mais a ressonância dos tempos em que era capital federal, o Rio continua mantendo sua importância no cenário das artes no Brasil. "Houve um esvaziamento econômico e o mercado de arte em São Paulo é mais forte. Mas o Rio continua criando", garante.

Reprodução

Em sua Cronologia, o crítico Frederico Morais destaca a relegada arte dos anos 40, período em que as atividades de Lasar Segall (ao lado) criaram polêmica

DATAS

■ **1816** — Desembarque da missão francesa que trouxe ao Rio vários artistas.
■ **1909** — Inauguração do Teatro Municipal.
■ **1916** — Primeiro Salão de Humoristas, que incluiu Di Cavalcanti.
■ **1922** — Criação do Museu Histórico Nacional, que abriga a Exposição Centenário.
■ **1929** — Le Corbusier desembarca pela primeira vez no Rio.
■ **1931** — Primeiro Salão Feminino, na Escola Nacional de Belas Artes.
■ **1937** — Criação da Secretaria de Patrimônio Histórico Nacional e do Museu Nacional de Belas Artes, pelo mesmo decreto.
■ **1940** — Criação da Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes.
■ **1942** — Conferência de Mário de Andrade sobre o modernismo.
■ **1945** — Inauguração do prédio Gustavo Capanema, de Le Corbusier.
■ **1953** — 1ª Exposição Nacional de Artes Abstratas, em Petrópolis.
■ **1959** — Neoconcretismo e Teoria do Não Objeto de Ferreira Gullar.
■ **1965** — *Parangolé*, de Hélio Oiticica.
■ **1967** — *Tropicália*, de Hélio Oiticica.
■ **1968** — 1ª Bienal de Desenho Industrial.
■ **1972** — Abre a Fundação Castro Maya.
■ **1976** — *Arte Agora*, no MAM.
■ **1979** — Projeto Portinari.
■ **1980** — Corredor Cultural.
■ **1989** — Abertura do Centro Cultural Banco do Brasil e primeira exposição de Bispo do Rosário.

A contribuição feminina ao cinema

Paris realiza festival que destaca as mulheres que foram pioneiras no setor

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — O 17º Festival de Filmes Femininos festejará este mês o centenário do cinema com um programa particularmente atrativo. Do total de 11 mostras previstas, quatro foram organizadas com o objetivo de destacar a contribuição das mulheres à arte cinematográfica, nos seus 100 anos de existência.

Em *Cem pioneiras do cinema de ontem e de hoje*, todas as categorias profissionais serão homenageadas. Além das diretoras, as roteiristas, montadoras, atrizes e produtoras de todos os continentes que mais se destacaram na luta por um lugar nas telas vão estar presentes, em pessoa ou nos filmes. O objetivo é explorar o espaço aberto pelas pioneiras, desde os filmes mudos até o nascimento das novas tecnologias da imagem e do som.

Sob o signo da nostalgia, serão projetados filmes realizados entre 1944 e 1995 por alunos do Instituto de Altos Estudos Cinematográficos (IDHEC), primeira escola a admitir mulheres em seus cursos. Outra curiosidade é a homenagem a Alice Guy Blaché, primeira mulher a dirigir um filme. Segundo historiadores, ela escreveu o roteiro e filmou o primeiro longa-metragem de ficção conhecido, *A fada do repolho*, em 1896. Encerrando a série de comemorações, o festival programou um evento inédito: a descoberta da carreira e da voz das estrelas do cinema mudo.

Mas a parte mais interessante dos dez dias dedicados ao filme feminino (31 de março a 9 de abril) vai ser indiscutivelmente a competição internacional, com dois prêmios de US$ 5 mil para longas-metragens, dois de US$ 4 mil para documentários e dois de US$ 3 mil para os melhores curtas. Nancy Meckler, da Grã-Bretanha, inaugura a mostra competitiva com *Sister, my sister*. Depois vêm, entre outros títulos, *Moondance*, da alemã Dagmar Hirtz; *Gagarine, I love you*, de Valentina Rudenko (Rússia); e *Anukampan*, de Balaka Ghosh, sobre as danças tradicionais da Índia.

A *avant-première* mais aguardada, porém, é *Eu, a pior de todas*, da cineasta argentina Maria Luisa Bemberg. Como a maior parte dos longas-metragens selecionados, sua temática mistura amor, reivindicações sexuais e denúncias da condição da mulher na sociedade moderna. Como esses temas são obrigatórios num festival feminino, durante três dias serão exibidos filmes sobre o papel das mulheres nos países islâmicos, com trabalhos selecionados pelo Instituto do Mundo Árabe, como *O demônio também é feminino*, de Hafsa Kinai Koudil, da Argélia. Também estão no programa uma dezena de filmes protagonizados por crianças, entre os quais *A grande melancia*, de Francesa Archibugi (Itália), ou *O jardim secreto*, de Agnieska Holland, realizado nos Estados Unidos.

Bernadette Lafont, Monica Vitti e Catherine Deneuve foram, no passado, as presidentes do júri. Este ano coube a Charlotte Rampling, atriz inglesa com carreira internacional, comandar o Festival de Filmes Femininos. A estrela de *Memórias*, de Woody Allen, ou *Max, meu amor*, de Nagisa Oshima, tornou-se célebre em 1968 graças a uma ponta em *Os deuses malditos*, de Luchino Visconti. Afastada do cinema em razão de uma depressão nervosa, Charlotte aceitou a presidência do festival "para dar força às mulheres, descartadas das comemorações oficiais do centenário do cinema", como explicou. "Convidamos Charlotte porque é uma grande intérprete, comparável a Greta Garbo. É uma das atrizes mais ousadas do cinema mundial, basta ver a coragem que demonstrou ao aceitar papéis difíceis, como em *Porteiro da noite*, de Liliana Cavani", completou Christine Juppé-Leblond, diretora da Femis, a escola de cinema criada há dois anos para complementar o IDHEC. Charlotte Rampling disse ainda que "poucos festivais são capazes de projetar uma seleção como *Panorama*, com lançamentos de obras inéditas ou em preparação de diretoras do mundo inteiro". Como o festival feminino não quer ser comparado às mostras institucionais, serão premiadas obras apontadas também pelo público, além do júri oficial, e pelo grupo denominado *Semente de cinéfago*, que doará US$ 6 mil dólares ao filme que melhor tratar os problemas da adolescência.

Fotos de arquivo

Filmes dirigidos, escritos ou protagonizados por mulheres, como A grande melancia *(E), da italiana Francesa Archibugi, serão exibidos no Festival de Filmes Femininos, presidido este ano pela atriz Charlotte Rampling*

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Quadro muito benéfico, no qual se unem a positividade da influência da Lua com Marte a um lineamento muito bom do período. Seu final de semana será um momento muito especial e significativo para sua vida material e pessoal.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Sábado que faz permanecerem fatores de forte influência quanto a mudanças profundas em seu cotidiano. Embora você esteja sujeito a não vê-las à primeira vista, elas ocorrerão, e para muito melhor. Aceite a presença e opiniões alheias.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Quadro astrológico benéfico que condiciona de forma positiva um aspecto de forte influência a seu favor. Acuidade mental muito desenvolvida vai ser a tônica de todo o sábado. Evite apenas envolver-se em polêmicas desnecessárias e vazias na vida íntima.

CÂNCER ● 21/6 a 20/7
Período positivo que lhe dará um pouco mais de vantagem quanto ao trato com estranhos. Busque atividade de benemerência e dê sentido social. Afetividade muito forte em quadro que valoriza os pequenos gestos no amor. Sentimentalismo.

LEÃO ● 21/7 a 20/8
Regência de Marte que acentua o apoio de pessoas a seu redor. Você poderá tirar algumas conclusões que serão muito importantes para a tomada de decisões no seu cotidiano. Aplique nisso toda a sua capacidade de observação.

VIRGEM ● 21/8 a 20/9
Mostre-se mais tolerante e disposto ao diálogo. Esse posicionamento será muito mais vantajoso que a manutenção de atividades de teimosia e desafio. O quadro de agora o favorece bastante para mudanças no seu relacionamento afetivo.

LIBRA ● 21/9 a 20/10
O seu sábado encerra a seu favor um quadro de forte condicionamento positivo para convivência com amigos. Vênus lhe dá a aura necessária para que seja revertido a seu favor como elemento positivo de vantagem qualquer posicionamento instável.

ESCORPIÃO ● 21/10 a 20/11
Mantenha-se atento à situação que una toda a sua persistência na busca de objetivos de vida à adaptação a acontecimentos inesperados. Boas novidades temperam esse quadro, que mostra que você terá um excelente final de semana. Surpresas ligadas ao amor.

SAGITÁRIO ● 21/11 a 20/12
O seu senso de domínio sobre as pessoas estará muito acentuado em um final de semana que guarda, a seu favor, um aspecto forte de positividade. Vantagens pessoais no seu trato com os amigos e os íntimos. Satisfação crescente.

CAPRICÓRNIO ● 21/12 a 20/1
Hoje, capricorniano, tome algumas atitudes de maior repouso, em compensação à rotina, sem se preocupar demais ou se prender a assuntos de trabalho. Refazer energias e preparar-se para o amanhã é muito importante neste seu momento de vida.

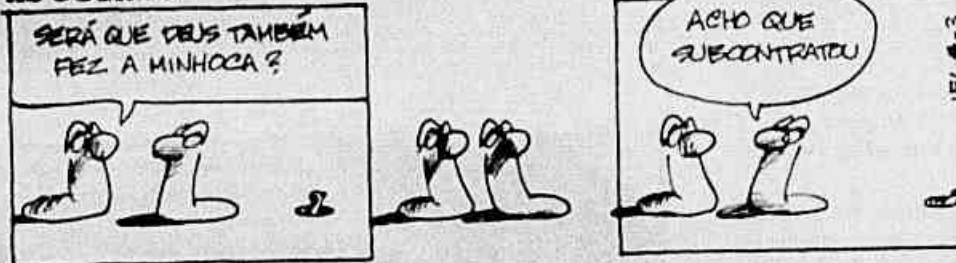
AQUÁRIO ● 21/1 a 20/2
Lucros e muita vantagem, com motivação que envolve até o posicionamento de Saturno, fazem o quadro astral deste sábado. Você, diante disso, deve buscar a companhia de pessoas de que gosta e dar-se ao lazer. Quadro de satisfação pessoal.

PEIXES ● 21/2 a 20/3
Momento que revela importantes mudanças no posicionamento astrológico, registrando a seu favor um quadro muito positivo, especialmente no trato com pessoas próximas e parentes. Seja humilde e mais cooperativo no trato em família. Compensação.

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

AS COBRAS — VERÍSSIMO

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

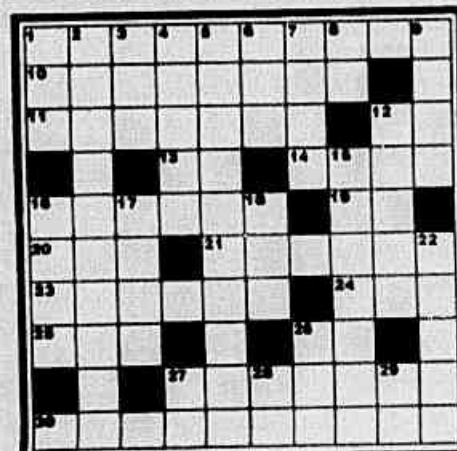
GARFIELD — JIM DAVIS

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — aperfeiçoamento; aniquilamento, prostação física de um enfermo; 10 — saliência carnosa no bordo superior do casco do cavalo; 11 — nefasto, detestável; 12 — símbolo químico do elemento metálico de número atômico 47 e peso atômico 107,88, branco, dúctil, maleável e grande condutor de calor e eletricidade; 13 — árvore da Serra Leoa, de cujas folhas se extrai tanino; 14 — na tradição judaica mais primitiva, um dos anjos de Jeová, advogado ou representante dos homens junto a este, e que posteriormente, sob a influência do problema do mal e das soluções de tipo dualista dadas a esse problema, passou a significar o mau, o acusador, o tentador, o demônio; 16 — aparelho para ligar entre si os carros ou as parelhas de tiro; 19 — o ancestral deificado (no culto jeje) 20 — concorrido; corrido; 21 — nome do gênero de mamona ou carrapateira; 23 — serôdia; que vem fora de tempo; 24 — qualquer coisa de vulto que se guia, que se dirige; 25 — espécie de pedra dos pejis dos candomblés, lavada em água corrente em cerimônia especial; 26 — nesta casa; em nossa casa; 27 — aplica-se ao cavaleiro que, quando o cavalo roda, isto é, quando cai para a frente, consegue sair, de pé, em vez de cair com ele; 30 — paroïada, pauteada.

VERTICAIS — 1 — (ant.) medicamento para opilação; 2 — trepadeira da família das leguminosas, subfamília Papilionácea; 3 — nome tupi das gaivotas, usual ainda em certos pontos da costa brasileira; 4 — lampião tosco de querosene, isqueiro ou acendedor de cigarros, tosco, usado no interior do Brasil; 5 — doutrinar; 6 — jogo de cartas de origem espanhola popular naiguns pontos da fronteira, no Rio Grande do Sul; 7 — na psicanálise de Freud, princípio da ação, cuja energia é denominada libido, o amor carnal; 8 — nunca, jamais; 9 — protetor dos feiticeiros; sacerdote graduado do candomblé; 12 — não acentuada; 15 — achada; 16 — limpeza, à enxada, por turmas, de uma plantação; 17 — instrumento músico, formado por uma tripa retesada num arco e que os indígenas sul-africanos fazem vibrar soprando-a fortemente por uma pena de avestruz; 18 — interjeição que serve para animar, excitar; 22 — seguinte, mais uma; 26 — óxido de cálcio obtido pela calcinação de pedras calcárias; 27 — região do corpo dos animais de corte cuja base óssea é a espádua, o úmero e parte do cúbito e do rádio; 28 — pequeno círculo riscado no chão, dentro do qual se coloca o jogador de bilharda; 29 — força ou poder natural que produz os fenômenos do hipnotismo. **Colaboração de PAR DE PARES — CRF — Flamengo.**

JORGE SOARES LOPES

"Mais uma vez, logo que o tempo me permitiu, estou-lhe remetendo meus modestos trabalhos, como sempre pedindo que os publique aos sábados, pois é quando o tempo me permite uma leitura de jornal. Minha atividade acumulada com outra relacionada à Contabilidade já me toma todo o tempo disponível e nem nas férias tive oportunidade de um descanso mais prolongado, como esperava".

Agradecemos a gentileza do confrade J. CANHOTO a remessa de farta colaboração. O fato de só agora estar dando ciência de sua carta, prende-se ao fato de ter encasquetado ser na segunda-feira o dia preferido. Com referência à Contabilidade vamos telefonar-lhe, pois também nos ocupamos dela na nossa atividade profissional. Um abraço.

LOGOGRIFO (utilização das letras do conceito)
1. Ao invés de ter PENA (6.4.10.6.12.2) dos pobres e ACABAR (1.5.9.10.6) com os ricos, devemos ACABAR (6.4.6.13.11.7.8.6) implacavelmente com os pobres, elevando seu padrão (3.8.6.1.2.) de VIDA.

J. CANHOTO — CEC — Vista Alegre

CHARADAS PARAGÓGICAS (adição de sílaba final)
2. Ele "TEIMA" em GUARDAR DINHEIRO debaixo do colchão. 3-4

GORGONHE — TIRA-TEIMAS — Vargem Grande
3. Viu, apenas, o ASPECTO do ladrão: era VOLUMOSO. 2-3

PAR DE PARES — CRF — Flamengo

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — cama-de-gato; acafelador; rabigos; xa; amoias; til; maias; saci; erar; feroz; tas; serfa; ad; sari; or; ratificara; aracoramas.

VERTICAIS — carametera; acamaradar; moboias; afilar; degas; elos; gas; ad; toxicofora; oralizaras; tari; serica; ferir; safo; sic; ta.

CHARADAS AFERÉTICAS: 1. zarabona; 2. casmurro; 3. consolo; 4. pantufo

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, Ap. 4, — Botafogo — CEP 22.270.070

DANUZA

Procura-se

ACM voltou ontem de Nova Iorque com uma tarefa para o final de semana: ler os originais do livro-entrevista que concedeu para a coleção *Quem É?*, da Editora Revan.

São 250 laudas que o senador precisa revisar, mantendo o compromisso de não cortar nada do que declarou.

A editora tem pressa, porque quer lançar o livro em abril; enquanto isso o senador baiano procura desesperadamente alguém que se habilite a escrever a sua biografia.

Promete não deixar pedra sobre pedra na história da República.

Separados

Cláudia Abreu e Fábio Assunção, o par romântico da novela *Pátria minha*, vão se separar — profissionalmente — depois de terminada a novela.

O casal viaja de férias, com roteiro que inclui EUA e Europa, mas as férias de Fábio serão mais curtas.

O ator se dedica, a partir do segundo semestre, às filmagens de *Tempos de areia*, com direção de Jorge Cruz, que estrelará junto com Carlos Vereza.

'Mané'

Ruy Castro afirma enfaticamente que nada, nem mesmo o pedido para que prepare a biografia de Tom Jobim, adiará o livro que escreve sobre Garrincha.

Recém-chegado de Pau Grande, terra de *Mané*, Ruy disse aos editores americanos que aguardem até o fim de seu atual trabalho, se quiserem o livro sobre o maestro.

— Sou fidelíssimo aos meus biografados, e no momento só penso em Garrincha — diz Ruy.

Mais vale

Chegam hoje ao Rio o prefeito de Fortaleza, Antônio Cambraia, e seu secretário de Cultura, Cláudio Pereira.

Vão pegar uma carona no jegue campeão da Imperatriz na Passarela do Samba.

O desfile de hoje será transmitido para 28 países.

Mortos e feridos

Favorito de Paulo Maluf para sua sucessão, o senador Romeu Tuma (PL-SP) desistiu da candidatura a prefeito em 1996.

O *xerife* disputará mesmo a sucessão de Mário Covas em 1998, porque, segundo seus conselheiros, foi mais bem votado no estado do que na capital.

Tudo indica que vai ser Tuma contra Quércia.

Aliás, quem é Quércia mesmo? Ah, já sei: é aquele que perdeu para o Enéas.

Entre os grandes

No dia 30 de março o Unicef faz, na Cidade do México, um sorteio em benefício de crianças carentes do mundo inteiro, com criações de estilistas famosos como Versace, Saint Laurent, Chanel e outros.

A única *griffe* brasileira — e latino-americana — entre os monstros sagrados será a Maria Bonita, presente com um vestido longo em tafetá azul-real, criado por Maria Cândida Sarmento.

O quebra-quebra

Embalado pelos recentes tumultos no sistema financeiro internacional, está chegando ao Brasil o economista Arthur Lafer, ex-assessor de Reagan e famoso por defender, há tempos, o retorno ao padrão ouro, que vigorou na economia mundial até 1944, quando foi criado o Fundo Monetário Internacional.

Esse padrão instituía que toda e qualquer emissão da moeda fosse lastreada no ouro, e não como acontece hoje, com todo o mundo emitindo dinheiro como quer, com base no dólar.

Lafer vem conversar com o governo brasileiro no momento em que o próprio FHC diz que é preciso repensar o papel do Fundo Monetário Internacional, para tentar segurar os capitais especulativos.

No colégio

Narcisa Tamborindeguy, que brilhou neste Carnaval, reinicia seus estudos na próxima semana.

Ingressa na Faculdade da Cidade, onde vai cursar Jornalismo.

Informação cultural: Narcisa é advogada, e o seu grande sonho é fazer um concurso para ser juíza.

Para a bela Fernanda Bruni, o homem bonito de sábado é Walter Clark: "Superinteressante, supercharmoso, supercabeça e disponível na praça. Não tem pra mais ninguém." Fernanda e Walter foram casados, o que valoriza ainda mais sua escolha

Marco real

Depois de passear de helicóptero pelo Rio com Marcello Alencar, o presidente da Volkswagen, Pierre Desmedt, revelou o investimento que será feito no país: 500 milhões, para uma fábrica de motores e outra de caminhões.

Como não especificou a moeda, Ronaldo Cezar Coelho disparou: "Em dólares ou em reais?"

— Em reais — respondeu Pierre. — Estamos falando no nosso dinheiro.

Um caos

O Tribunal de Contas do Município vai ter muito trabalho se quiser investigar a fundo os processos de compras da Riotur para o Carnaval 95.

Ninguém sabe como a diretoria da Riotur vai explicar ter dispensado tantas licitações alegando falta de tempo, já que a empresa sabe todas as datas de Carnaval até o ano 2000.

São tantas as irregularidades neste Carnaval privatizado que alguns vereadores já estão pedindo a abertura de uma CPI.

Entre os dias 15 e 29, Marcelo Siqueira, presidente da Riotur, deve comparecer à Câmara de Vereadores para explicar a situação.

Seguríssimos

Mantendo uma tradição familiar, Luiz Antônio de Almeida Braga assinou ontem o contrato de apoio da Icatu Seguros a mais de 600 atletas brasileiros que irão disputar os Jogos Pan-Americanos na próxima semana, na Argentina.

Luiz Antônio, que é membro do Conselho de Administração da Seguradora, entregou as apólices na sede do Comitê Olímpico Brasileiro, ao presidente André Gustavo Richer.

Salve, salve

Neka Menna Barreto, troféu Evoé de Alegorias e Adereços, vai se superar hoje, no camarote da Brahma.

Em 3 mil dias de trabalho, Neka jamais cozinhou um só grão de arroz, mas atendendo a pedidos inaugura hoje esse prato no menu das campeãs.

Seu arroz com gengibre será o abre-alas do bufê extraordinário, criado especialmente para o desfile de hoje.

Vieiras douradas, brócolis com farofa de amêndoas, salada de folhas com salmão e batatas com trufas são alguns dos itens criados por Neka.

Grande Neka, campeã das campeãs.

Circo da Indy

Como patrocinadora oficial da Fórmula Indy este ano, a Mitsubishi vem cheia de novidades.

Além das cotas de apoio, fechadas com o SBT, a empresa prepara uma TV interativa para que, pelo telefone, o espectador possa opinar durante as corridas.

Prevenindo

Deu entrada ontem no Fórum do Rio o pedido de inscrição, no Registro Geral de Imóveis, da penhora do apartamento que pertence a Moreira Franco, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

A medida visa evitar que terceiros — de boa-fé — comprem o imóvel que a Justiça leiloará para saldar as dívidas do parlamentar com o erário público.

Tudo em casa

Quase se transformou num campo de batalha a operação coordenada pela 6ª Região Administrativa, a pedido da comunidade do Leblon, para reprimir os camelôs e o estacionamento irregular no Scala.

Impedindo a fiscalização estavam os funcionários da 14ª Delegacia e alguns PMs, entre eles o cabo Mauro, que enfrentou o fiscal e garantiu a montagem da barraquinha de camelô de sua mulher.

Um maridão, o cabo.

Danuza Leão

SBT explica gravação de Hebe

SÃO PAULO — O superintendente artístico e operacional do SBT, Luciano Callegari, garantiu na quinta-feira à noite, através de sua assessoria de imprensa, que a gravação antecipada do programa de Hebe Camargo não é punitiva. "A gravação antecipada é uma solução operacional mais razoável para o programa. Não é censura", disse Callegari. O programa de Hebe Camargo na emissora, que desde sua criação era exibido ao vivo, passará a ser gravado algumas horas antes de ir ao ar a partir da próxima segunda-feira. A alteração seria consequência do desagrado da direção da emissora com a última brincadeira da apresentadora, que em seu programa do último dia 13, identificou oito moscas de plástico com o nome de políticos brasileiros.

Pouco antes do carnaval, um memorando assinado pelo vice-presidente do SBT, Guilherme Stoliar, circulou na empresa. O memorando dizia que alguns funcionários estavam usando o canal para resolver questões pessoais. O documento foi visto, entre os funcionários, como um sinal de desconforto da direção com as críticas aos políticos, feitas por Hebe. Callegari não confirma a relação do documento com a mudança no programa da apresentadora. "O documento servia para a casa toda, sem distinção", garantiu. "No SBT sempre houve liberdade de expressão. O que não pode haver são excessos", emendou, sem explicar que excessos foram esses. O programa de Hebe, segundo Callegari, já foi gravado, para testes, na sua última edição. "Não houve nenhum corte", afirmou.

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ

PRÉ-ESTRÉIA

ADORÁVEIS MULHERES - Little women — de Gillian Armstrong. Com Winona Ryder, Gabriel Byrne, Trini Alvarado e Susan Sarandon.
▷ Drama. O filme relata os dramas e aventuras de quatro mulheres filhas da Sra. March e serve como um retrato da vida familiar no séc. 19 e um tributo à força da família e à independência feminina. EUA/1994.
Circuito: *Art-Barrashopping 4*: hoje, às 23h. *Art-Fashion Mall 2*: hoje, à meia-noite.

ED WOOD - Ed Wood — de Tim Burton. Com Johnny Depp, Martin Landau e Patricia Arquette. (legendas em português).
Cinebiografia realizada por Burton, e produzida pelos Estúdios Disney. EUA/1994.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 20h30.

GERMINAL - Germinal — de Claude Berri. Com Gerard Depardieu.
▷ Baseado no romance de Emile Zola.
Circuito: *Star-Ipanema*: hoje, à meia-noite.

ESTRÉIA

TEMPO DE VIOLÊNCIA - Pulp fiction — de Quentin Tarantino. Com John Travolta, Uma Thurman, Samuel L.Jackson e Harvey Keitel.
▷ Ação. Enquanto um casal de assaltantes decidem roubar lanchonetes, uma dupla de marginais do submundo tenta recuperar uma misteriosa maleta de um grupo de traidor de malandros amadores. EUA/1994. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Palácio-2*: 14h30, 17h15, 20h. *Rio Off-Price 1, Leblon-1*: 15h30, 18h15, 21h. *Via Parque-5, Tijuca-2, Center*: 15h15, 18h, 20h45.

VEM DORMIR COMIGO - Sleep with me — de Rory Kelly. Com Craig Sheffer e Meg Tilly.
▷ Comédia romântica. Às vésperas do casamento de Joseph e Sarah, o melhor amigo do casal descobre estar apaixonado pela noiva. Na festa de final de ano, o amor e amizade dos três serão postos à prova. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Cinema-1*: 16h10, 18h, 19h50, 21h40. *Art-Fashion Mall 3*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Art-Barrashopping 1*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

CONTINUAÇÃO

AMATEUR — de Hal Hartley. Com Isabelle Huppert, Martin Donovan e Elisa Lowensohn.
▷ Drama. Isabelle é uma ex-freira que ganha a vida escrevendo estórias pornográficas. Ao se envolver com Thomas e Sofia, são perseguidos por assassinos que querem eliminar Thomas a qualquer custo. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-2*: 15h, 17h. *Art-Casashopping 3*: 17h, 19h, 21h.

OLEANNA - Oleanna — de David Mamet. Com William H. Macy e Debra Eisenstadt.
▷ Drama. Um professor universitário é acusado de assédio sexual por uma aluna. Sua vida entra em parafuso. Baseado em peça homônima de David Mamed. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 20h30.

101 DÁLMATAS - A GUERRA DOS DÁLMATAS - 101 Dalmatians — de Wolfgang Reitherman, Hamilton S. Luske e Clyde Geronimi. Desenho animado de Walt Disney.
▷ Desenho. A vilã Malvina Cruella deseja confeccionar um casaco de pele com o couro de dálmatas, e com a ajuda de dois ladrões tenta realizar seu plano. EUA/1994. Censura: livre ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 15h. *Estação Icaraí*: 15h30. (dublado).

VEJA ESTA CANÇÃO - Brasileiro — de Cacá Diegues. Com Fernanda Monsenegro, Débora Bloch, Pedro Cardoso, Fernando Torres e Leon Góes.
▷ Drama. Quatro histórias independentes inspiradas nas canções *Pisada de elefante*, de Jorge Ben Jor, *Drão*, de Gilberto Gil, *Você é linda*, de Caetano Veloso, e *Samba do grande amor*, de Chico Buarque. Produção de 1993. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 16h30.

A FRATERNIDADE É VERMELHA - Rouge — de Krzysztof Kieslowski. Com Irène Jacob, Jean-Louis Trintignant e Frederique Feder.
▷ Drama. Jovem modelo encontra um juiz aposentado que passa o tempo espionando so vizinhos através de um aparelho de escuta eletrônica. Uma série de coincidências faz surgir uma amizade entre os dois. Último filme da trilogia de Kieslowski sobre os lemas da Revolução Francesa. França/Polônia/Suíça/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 18h40.

FORREST GUMP - O CONTADOR DE HISTÓRIAS - Forrest Gump — de Robert Zemeckis. Com Tom Hanks, Sally Field, Robin Wright e Gary Sinise.
▷ Melodrama. Forrest Gump é um bobalhão que por acidente do destino acaba participando de acontecimentos importantes da história americana ao longo de 40 anos. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Star-Ipanema*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Largo do Machado-2*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Windsor*: 16h, 18h30, 21h. *Niterói Shopping 1*: 15h30, 18h, 20h30. *Rio Sul-1*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Madureira Shopping-4*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Art-Fashion Mall 1*: 16h30, 19h, 21h30. *Art-Barrashopping 5*: 16h20, 19h, 21h40. *Bruni-Tijuca*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

DEBI & LÓIDE - DOIS IDIOTAS EM APUROS - Dumb e dumber — de Peter Farrelly. Com Jim Carrey, Jeff Daniels, Lauren Holly e Terry Garr.
▷ Comédia. Dois patetas percorrem os Estados Unidos à procura de uma milionária para entregar uma mala cheia de dinheiro. EUA/1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Roxy-1, São Luiz-2, Rio Sul-2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Odeon*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Barra-3, Carioca*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque-2*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque-4, Norte Shopping-2, Ilha Plaza-1, Olaria, Madureira-2, Icaraí*: 15h, 17h, 19h, 21h.

O NOVO PESADELO - O RETORNO DE FREDDY KRUEGER - Wes craven's new nightmare — de Wes Craven. Com Robert Englund, Heather Langenkamp, Mike Hughes e John Saxon.
▷ Terror. Freddy Krueger volta para atormentar seu público com novos pesadelos. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Roxy-2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *São Luiz-1, Barra-2*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Palácio-1*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Tijuca-1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque-3*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Ilha Plaza 2, Niterói, Art-Méier, Madureira-3*: 15h, 17h, 19h, 21h.

RIQUINHO - Richie rich — de Donald Petrie. Com Macaulay Culkin, John Larroquette e Edward Hermann.
▷ Aventura. Riquinho é o único herdeiro de uma fabulosa fortuna, e descobre uma trama para eliminar sua família. O menino se une a cinco amigos, um mordomo e um cachorro para defender os interesses dos parentes. EUA/1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Rio Sul-4*: 14h20 e 16h. *Madureira Shopping-1*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

CARLOTA JOAQUINA - PRINCESA DO BRAZIL - Brasileiro — de Carla Camurati. Com Marieta Severo e Marco Nanini, Ludmila Dayer e Marcos Palmeira.
▷ Histórico. A vida da princesa Carlota Joaquina, mulher de Dom João VI. Produção de 1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Roxy-3*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Madureira Shopping-3*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Art-Barrashopping 2*: 16h, 18h, 20h, 22h. *Estação Paissandu*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

UMA SIMPLES FORMALIDADE - Una simplice formalità — de Giuseppe Tornatore. Com Gérard Depardieu, Roman Polanski e Sergio Rubini.
▷ Suspense. Um escritor é preso numa situação suspeita: ele estava no meio da estrada, em plena noite de chuva, com a roupa ensanguentada. Itália/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art-Casashopping 1*: 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 19h.

ZONA MORTAL - Drop zone — de John Badham. Com Wesley Snipes, Gary Busey, Yancy Butler, Michael Jeter.
▷ Ação. Um agente escolta, num voô comercial, um pirata de computador que está sendo transferido de prisão. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado-1, Leblon-2, Barra-1, Rio Off-Price 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Metro Boavista*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Via Parque-1*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. *América, Norte Shopping-1, Madureira-1, Central, Star Campo Grande*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

PACIENTE ZERO - Zero patience — de John Greyson. Com John Robinson, Norman Fauteux e Dianne Heathering.
▷ Musical. Um encontro imaginário entre o aventureiro inglês Sir Richard Burton e o comissário de bordo conhecido como "paciente zero", o homem que provavelmente trouxe o vírus da Aids para os Estados Unidos. Canadá/1993. Censura: 16 anos. ★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-1*: 16h, 18h, 20h, 22h.

O PROFISSIONAL - The professional — de Luc Besson. Com Gary Oldman, Natalie Portman, Jean Reno e Danny Aiello.
▷ Ação. Um matador de aluguel vive seu pacato cotidiano até que uma menina de 12 anos, cuja família é assassinada por policiais corruptos, pede abrigo em sua casa. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Art-Copacabana, Art-Fashion Mall 2*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Art-Tijuca*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Art-Plaza 1*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 19h. *Pathé*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h. *Paratodos*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Art-Barrashopping 3/Som SDDS*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10. *Art-Casashopping-2*: 16h40, 18h50, 21h. *Art-Madureira-2*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 19h.

QUEDA LIVRE - Terminal velocity — de Deran Serafian. Com Charlie Sheen, Nastassja Kinski, James Gandolfini e Christopher McDonald.
▷ Ação. O instrutor de pára-quedismo Richard se envolve em complicada trama de espionagem internacional, depois que uma bela mulher decide saltar e seu pára-quedas não abre. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Rio Sul-4*: 17h50, 19h40, 21h30.

SÓ VOCÊ - Only you — de Norman Jewison. Com Marisa Tomei, Robert Downey Jr. e Bonnie Hunt.
▷ Romance. Faith Corvatch, moça romântica, consulta vidente para saber o nome de sua alma gêmea. Às vésperas de seu casamento ela decide procurá-lo se envolvendo em uma série de aventuras. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Star-Copacabana*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Fashion Mall 4*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10. *Art-Barrashopping 4*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ASSÉDIO SEXUAL - Disclosure — de Barry Levinson. Com Michael Douglas, Demi Moore e Donald sutherland.
▷ Drama. Depois anos trabalhando na mesma firma, Tom Sanders perde um alto cargo para uma mulher, por coincidência sua ex-amante. Ele é assediado por ela, mas resiste e resolve entrar na Justiça para garantir seu emprego. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Via Parque-6*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a apartir de 14h.

CORINA, UMA BABÁ PERFEITA - Corrina, Corrina — de Jessie Nelson. Com Whoopi Goldberg, Ray Liotta, Tina Majorino e Don Ameche.
▷ Comédia. Para tomar conta de uma menina traumatizada pela perda da mãe, o músico Manny contrata Corina, uma babá nem um pouco convencional. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Belas-Artes Copacabana*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Star São Gonçalo*: 14h20, 16h30, 18h40, 20h50. *Novo Jóia*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. *Estação Icaraí*: 17h, 19h10, 21h20. *Art-Madureira 1*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ENDLESS SUMMER 2 - Endless Summer II — de Bruce Brown. Com Robert Wingnut Weaver e Pat O'Connell.
▷ Documentário. As aventuras de dois grandes surfistas, que abandonaram o circuito profissional para viverem o verdadeiro espírito do esporte. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Cine Gávea*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Rio Sul-3*: 13h45, 15h45, 17h45, 19h45, 21h45. *Madureira Shopping-2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Art Plaza-2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

O MÁSKARA - The mask — de Charles Russell. Com Jim Carrey, Cameron Diaz, Richard Jeni e Peter Riegert.
▷ Comédia. Stanley Ipkiss é um homem ingênuo, frequentemente passado para trás. Uma noite, ao voltar para casa, encontra boiando num rio uma máscara, que o transforma no Máskara, um estranho super-herói. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Art-Casashopping 1*: sáb. e dom., às 17h. *Art-Plaza 1, Art-Madureira 2*: sáb. e dom., às 15h, 17h.

TIO VÂNIA EM NOVA YORK - Vanya on 42nd Street — de Louis Malle. Com Phoebe Brand, Lynn Cohen, George Gaynes e Jerry Mayer.
▷ Drama. Um grupo de atores se reúne em teatro abandonado para ensaiar o texto de Anton Tchecov, Tio Vânia. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 19h20, 21h40.

REAPRESENTAÇÃO

A RAINHA MARGOT - La reine Margot — de Patrice Chereau. Com Isabelle Adjani, Virna Lisi, Daniel Auteil e Vicent Perez.
▷ Épico. Na França do século 16, a princesa Marguerite, católica, se casa com protestante, para aplacar a guerra que assola o país. Baseado no livro de Alexandre Dumas. França/Alemanha/Itália/1994. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Cândido Mendes*: 15h, 18h, 21h. Até amanhã.

ENTREVISTA COM O VAMPIRO - Interview with the vampire — de Neil Jordan. Com Tom Cruise, Brad Pitt, Kirstein Dunst, Antonio Banderas e Christian Slater.
▷ Terror. Em São Francisco, nos dias atuais, jovem repórter encontra um homem que diz ser um vampiro. Durante a entrevista, a criatura revela como se tornou um imortal, alguns séculos antes, relata que Lestat foi seu criador e ainda conta sua viagem à Europa, em busca das origens do vampirismo. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Niterói Shopping-2*: 14h20, 16h30, 19h40, 20h50.

POR AMOR, SÓ POR AMOR - Per amore solo per amore — de Giovanni Veronesi. Com Diego Abatantuono, Penelope Cruz e Alessandro Haber.
▷ Drama histórico. A história de Maria, a mãe de Jesus Cristo, e de José, seu marido, recontada sob o ponto de vista de José. Itália/1993. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 17h, 19h, 21h.

O ESPECIALISTA - The specialist — de Luis Llosa. Com Sylvester Stallone, Sharon Stone e James Woods.
▷ Aventura. Ray, um especialista em explosivos, é atraído, de sua solidão, para o mundo de May. Ela cultiva, desde criança, um violento desejo de vingança contra os assassinos de seus pais, e agora chegou a hora de pagarem. EUA/1994. Censura: 14 anos. ●
Circuito: *Botafogo*: 15h, 17h, 19h, 21h.

EXTRA

E A LUZ SE FEZ - Et la lumière fut — de Otar Iosseliani. Com Sigalon Sagna, Saly Badji, Binta Cisse e Marie-Christine Dieme.
▷ O cotidiano de uma aldeia africana modifica-se com a chegada de alguns homens brancos, que trazem novos costumes desconhecidos dos nativos. França/1989. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*: hoje, às 16h30, 18h30 e 20h30. Dom., às 16h30, 18h30.

MOSTRA

PSICOTRÔNICOS (I) — *Mulher diabólica (She devil)*, de Kurt Trumman. Com Mari Blanchard, Jack Kelly e Albert Dekker. (versão original sem legendas).
▷ Drama. Mulher, à morte, é salva por soro milagroso descoberto por um jovem e promissor cientista. EUA/1957.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 16h30.

LUGOSI EM DOSE DUPLA — *Chandu na ilha mágica (Chandu on the magic island)*, de Ray Taylor. Com Bela Lugosi e Maria Alba (legendas em português). *Monstro pré-histórico (Return of the ape)*, de Phil Rosen. Com Bela Lugosi, John Carradine e Judith Gibson. (legendas em português).
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 18h30.

RETROSPECTIVA 94 — Um por dia. Hoje *M.Butterfly (M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson.
▷ Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir à ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Cine Arte-UFF*: 17h20, 19h10, 21h.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-BARRASHOPPING 1 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 221 lugares) — *Vem dormir comigo*: 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

ART-BARRASHOPPING 2 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 204 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil*: 16h, 18h, 20h, 22h.

ART-BARRASHOPPING 3 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 357 lugares) — *O profissional*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10.

ART-BARRASHOPPING 4 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 262 lugares) — *Só você*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ART-BARRASHOPPING 5 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 186 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 16h20, 19h, 21h40.

ART-CASASHOPPING 1 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 222 lugares) — *O Máskara*: sáb. e dom., às 17h. *Uma simples formalidade*: 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 19h.

ART-CASASHOPPING 2 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 667 lugares) — *O profissional*: 16h40, 18h50, 21h.

ART-CASASHOPPING 3 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 470 lugares) — *Amateur*: 17h, 19h, 21h.

ART-FASHION MALL 1 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 164 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 16h30, 19h, 21h30.

ART-FASHION MALL 2 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 356 lugares) — *O profissional*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

ART-FASHION MALL 3 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 325 lugares) — *Vem dormir comigo*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

ART-FASHION MALL 4 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 192 lugares) — *Só você*: 15h40, 17h50, 20h, 22h10.

BARRA-1 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 258 lugares) — *Zona mortal*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

BARRA-2 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 264 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

BARRA-3 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 415 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532 — 450 lugares) — *Endless Summer 2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ILHA PLAZA 1 — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413 — 255 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ILHA PLAZA 2 — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407 — 255 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA SHOPPING 1 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 159 lugares) — *Riquinho*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

MADUREIRA SHOPPING 2 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 161 lugares) — *Endless Summer 2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

MADUREIRA SHOPPING 3 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 191 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

MADUREIRA SHOPPING 4 — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 191 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

NORTE SHOPPING 1 — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *Zona mortal*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NORTE SHOPPING 2 — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

RIO OFF-PRICE 1 — (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 — 295-7990 — 205 lugares) — *Tempo de violência*: 15h30, 18h15, 21h.

RIO OFF-PRICE 2 — (Rua General Severiano, 97/Lj. 155 — 295-7990 — 163 lugares) — *Zona mortal*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

RIO SUL 1 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 160 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

RIO SUL 2 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 209 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

RIO SUL 3 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 151 lugares) — *Endless Summer 2*: 13h45, 15h45, 17h45, 19h45, 21h45.

RIO SUL 4 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 156 lugares) — *Riquinho*: 14h20, 16h. *Queda livre*: 17h50, 19h40, 21h30.

VIA PARQUE 1 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *Zona mortal*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10.

VIA PARQUE 2 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

VIA PARQUE 3 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

VIA PARQUE 4 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

VIA PARQUE 5 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Tempo de violência*: 15h15, 18h, 20h45.

VIA PARQUE 6 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *Assédio sexual*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h.

COPACABANA

ART-COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares) — *O profissional*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

BELAS-ARTES COPACABANA — (Rua Raul Pompeia, 102 — 247-8900 — 210 lugares) — *Corina, uma babá perfeita*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30.

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares) — *Zona mortal*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

ESTAÇÃO CINEMA-1 — (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189 — 403 lugares) — *Vem dormir comigo*: 16h10, 18h, 19h50, 21h40.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 95 lugares) — *Corina, uma babá perfeita*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

ROXY 1 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ROXY 2 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ROXY 3 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 300 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares) — *Só você*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES — (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295 — 99 lugares) — *A rainha Margot*: 15h, 18h, 21h. Até amanhã.

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares) — *Por amor, só por amor*: 17h, 19h, 21h.

LEBLON-1 — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 714 lugares) — *Tempo de violência*: 15h30, 18h15, 21h.

LEBLON-2 — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 300 lugares) — *Zona mortal*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

STAR-IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 — 245-5477 — 89 lugares) — *101 Dálmatas*: 15h. *Veja esta canção*: 16h30. *A fraternidade é vermelha*: 18h40. *Oleanna*: 20h30.

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

LARGO DO MACHADO 1 — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 835 lugares) — *Zona mortal*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

LARGO DO MACHADO 2 — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 419 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

SÃO LUIZ 1 — (Rua do Catete, 307 — 285-2296 — 455 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

SÃO LUIZ 2 — (Rua do Catete, 307 — 285-2296 — 499 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

BOTAFOGO

BOTAFOGO — (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491 — 967 lugares) — *O especialista*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 304 lugares) — *Paciente zero*: 16h, 18h, 20h, 22h.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 49 lugares) — *Amateur*: 15h, 17h. *Tio Vânia em Nova York*: 19h20, 21h40.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 86 lugares) — *Uma simples formalidade*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237 — 99 lugares) — *Ver Extra*.

CINEMATECA DO MAM — (Av. Infante Dom Henrique, 85 — 210-2188 — 180 lugares) — *Ver Mostra*.

METRO BOAVISTA — (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares) — *Zona mortal*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 951 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30.

PALÁCIO-1 — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 1.001 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30.

PALÁCIO-2 — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 304 lugares) — *Tempo de violência*: 14h30, 17h15, 20h.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares) — *O profissional*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h.

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares) — *Zona mortal*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ART-TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578 — 1.475 lugares) — *O profissional*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

BRUNI-TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975 — 459 lugares) — *Forrest Gump*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

TIJUCA-1 — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 430 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

TIJUCA-2 — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 391 lugares) — *Tempo de violência*: 15h15, 18h, 20h45.

MÉIER

ART-MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544 — 845 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 15h, 17h, 19h, 21h.

PARATODOS — (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628 — 830 lugares) — *O profissional*: 15h, 17h, 19h, 21h.

OLARIA

OLARIA — (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666 — 887 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — (Shopping Center de Madureira — 390-1827 — 1.025 lugares) — *Corina, uma babá perfeita*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ART-MADUREIRA 2 — (Shopping Center de Madureira — 390-1827 — 288 lugares) — *O Máskara*: sáb. e dom., às 15h, 17h. *O profissional*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 19h.

MADUREIRA-1 — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338 — 586 lugares) — *Zona mortal*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

MADUREIRA-2 — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338 — 739 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA-3 — (Rua João Vicente, 15 — 369-7732 — 480 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CAMPO GRANDE

STAR CAMPO GRANDE — (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452 — 1.300 lugares) — *Zona mortal*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NITERÓI

ART-PLAZA 1 — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 260 lugares) — *O Máskara*: sáb. e dom., às 15h, 17h. *O profissional*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 19h.

ART-PLAZA 2 — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 270 lugares) — *Endless summer 2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ARTE-UFF — (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080 — 528 lugares) — *Ver Mostra*.

CENTER — (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — 315 lugares) — *Tempo de violência*: 15h15, 18h, 20h45.

CENTRAL — (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — 807 lugares) — *Zona mortal*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ESTAÇÃO ICARAÍ — (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 610-3549 — 171 lugares) — *101 Dálmatas*: 15h30. *Corina, uma babá perfeita*: 17h, 19h10, 21h20.

ICARAÍ — (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120 — 852 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros*: 15h, 17h, 19h, 21h.

NITERÓI — (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322 — 1.398 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger*: 15h, 17h, 19h, 21h.

NITERÓI SHOPPING 1 — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655 — 100 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 15h30, 18h, 20h30.

NITERÓI SHOPPING 2 — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655 — 132 lugares) — *Entrevista com o vampiro*: 14h20, 16h30, 19h40, 20h50.

WINDSOR — (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — 501 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias*: 16h, 18h30, 21h.

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO — (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048 — 325 lugares) — *Corina, uma babá perfeita*: 14h20, 16h30, 18h40, 20h50.

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 11h e 14h: *Sessão infantil: A pequena Audrey*, da série Harvey Cartoon Classics (dez desenhos dublados). Às 15h30: *Mulher, teu nome é cinema: Carmen*, de Carlos Saura. Às 17h30: *Seleção Ver Ciência: Donde nace el orinoco* (versão original em espanhol). Às 19h: *Mulher, teu nome é cinema: Camille Claudel*, de Bruno Nuytten. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Grátis com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

CENTRO CULTURAL CÂNDIDO MENDES — Às 18h: *The Doors - Live at Hollywood Bowl*. Às 20h: *Traffic - Live at Sᵗ Monica*. Às 22h: *Rush - Rool The Bones tour*. Hoje, no *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). R$ 3.

EXPOSIÇÃO

ÚLTIMOS DIAS

O MUSEU VAI À PRAIA/MODA E CULTURA — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). Diversos. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 5 de março.
▷ A mostra reúne desde os primeiros modelos utilizados a partir do século passado até uma proposta para a moda de banho do futuro.

CARNAVAL/CARNEVALE — *Museu da República/Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153, Catete (285-6350). Fotografia. 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (4ª feira, grátis). Até 5 de março.
▷ A mostra reúne fotografias sobre o carnaval de Veneza.

CARNAVAL, RETRATO E FANTASIA/JOSÉ DE PAULA MACHADO — *São Conrado Fashion Mall*, Estrada da Gávea, 899, São Conrado (322-2733). Fotografias. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 21h. Grátis. Até 5 de março.
▷ A mostra reúne 36 fotos sobre a mais bonita festa popular do Brasil.

JAYME SPECTOR — *Galeria SESC/Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca. Gravuras. 3ª a 6ª, das 13h às 21h. Sáb. e dom., das 10h às 21h. Até 5 de março.
▷ O artista reúne uma série de trabalhos na técnica de serigrafia e linóleogravura.

ESPELHOS E SOMBRAS — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Coletiva. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 5 de março.
▷ A mostra reúne 23 artistas que abordam a condição humana neste final de século.

ESPELHO D'ÁGUA, SONHO E REALIDADE — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (262-0891). Coletiva. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. *(dom., grátis)*. R$ 1. Até 5 de março.
▷ A mostra reúne 28 pinturas à óleo e 27 gravuras de diferentes técnicas.

FOTOGRAFIA

CARNAVAL - FRAGMENTOS/JOÃO CARLOS FAVORETTO — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (285-6350). Fotografias. 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. Até 12 de março.
▷ A mostra reúne 23 telas pintadas em óleo sobre eucatex e óleo.

A CENA DA CENA — *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo (537-1112). Fotografias. Diariamente, das 16h às 22h. Grátis. Até 13 de março.
▷ A mostra reúne registros de filmagens no Brasil de várias fases do cinema brasileiro.

PINTURA

NEWTON LESME — *Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728, São Conrado (322-1444). Pinturas. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Sáb., das 13h às 17h. Grátis. Até 10 de março.
▷ A mostra reúne sete óleos sobre tela.

INDIVIDUAL/LUIZ AQUILA — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). Pinturas. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 19 de março.
▷ A mostra reúne obras do artistas com cores contrastantes e delicadas tranparências.

EXTRA

VIDA — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (263-6566). Diversos. 3ª a dom., das 9h às 20h. Grátis. Até 26 de março.
▷ A mostra reúne experimentos, painéis, cenários e ambientações especiais.

COLETIVA

FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA - COLEÇÃO DE JOAQUIM PAIVA — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). Coletiva. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 12 de março.
▷ A mostra reúne 37 fotografos brasileiros contemporâneos.

ARTE SOBRE PAPEL — *Museu Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa (224-8981). Coletiva. 4ª a dom., das 12h às 17h. R$ 0,60. *(crianças até 12 anos não pagam. 4ª, grátis)*. Até 19 de março.
▷ A mostra reúne 122 aquarelas, guaches, desenhos e gravuras do acervo dos Museus Castro Maya com textos explicativos.

ARTE NO PARQUE — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (285-6350). Coletiva. 3ª a dom., das 8h às 18h30. Grátis. Até 31 de março.
▷ Cada artista apresentará um trabalho diferente, que representa a consciência de um Homem integrado ao meio-ambiente.

PERMANENTE

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 8 — *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7098). Exposição de quatro obras de diferentes artistas. Diariamente, das 14h à meia-noite. Grátis.

MUSEU DO FOLCLORE — *Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181, Catete. Acervo com peças de artesanato em tecelagem, barro, madeira e renda. 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sáb., dom. e feriado, das 15h às 18h. Grátis.

EXPANSÃO, ORDEM E DEFESA — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, próximo à Praça XV, Centro (240-2092). 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb., dom. e feriado, das 14h30 às 17h30. R$ 1. Exposição permanente.
▷ A história da conquista e da conformação do território nacional ontem e hoje.

PASSAGENS/MAURÍCIO BENTES — *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (224-2407). Esculturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Exposição permanente.
▷ A mostra reúne obras em ferro e luz fluorescente.

O RIO DE JANEIRO CONTINUA LINDO — *Rio Sul Shopping Center*, Rua Lauro Muller, 116, Botafogo. Coletiva de fotos, textos, charges, objetos e ilustrações inéditas. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 15h às 21h. Grátis. Exposição permanente.
▷ Dividida em quatro blocos temáticos, a mostra ocupa os corredores do shopping do primeiro ao terceiro piso.

ARTE MODERNA BRASILEIRA: NOVAS AQUISIÇÕES NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — *MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Exposição permanente.

PÁTIO DOS CANHÕES — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-2092). Em cada canhão, uma marca, uma data, um brasão, ou até mesmo a efígie do Rei Luis XIV, em peça deixada do Rio após a invasão francesa de 1711. A exposição contará com legendas e folhetos explicativo em *Braille*. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb., dom. e feriados, das 14h30 às 17h30. *Grátis, para os deficientes visuais*. R$ 1.

MUSEU NACIONAL — *Museu Nacional*, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão (264-8262). Acervo de história natural e antropologia incluindo animais, rochas e desenvolvimento físico e social do homem. 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada permitida até as 16h. Grátis para crianças até 10 anos e, para o público em geral, às quintas-feiras. R$ 1.

NO TEMPO DAS CARRUAGENS — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-9529). Coleção de meios de transporte terrestres utilizados no Brasil ao longo dos séculos XVIII e XIX. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1.

MOSTRA COLETIVA — *Infinitos Objetos de Artes/Gávea Trade Center*, Rua Marquês de São Vicente, 124/Lj. 218, Gávea. Pinturas, fotografias, gravuras e esculturas. 2ª a sáb., das 13h às 19h. Grátis.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU — *Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya*, Rua Murtinho Nobre, 93 — Santa Teresa (224-8981). Pinturas, esculturas, mobiliário e objetos de arte. 4ª a dom., das 12h às 17h.

MUSEU DO AÇUDE — Flora e fauna da Mata Atlântica num prédio do século XIX. *Museu do Açude*, Estrada do Açude, 764 — Alto da Boa Vista (238-0368). De 5ª a dom., das 11h às 17h. CR$ 520 (de 6ª a dom.). 5ª, grátis.

CASA DO PONTAL — Acervo com 3.500 peças de arte popular brasileira, entre objetos em barro e madeira, reunidas por Jacques van de Beuque ao longo de quatro décadas. *Casa do Pontal*, Estrada do Pontal, 3.295, Recreio dos Bandeirantes (437-6278). Sábados e domingos, das 14h às 17h30. R$ 4 (adulto) e R$ 3 (criança).

EDOARDO DE MARTINO — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-9529). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068/240-9869). Exposição de obras restauradas, entre pinturas e esculturas, da produção artística brasileira nos quatro últimos séculos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (domingo grátis).

SCOPUS GALERIA DE ARTE/SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO — *Scopus Galeria de Arte*, Av. Atlântica, 4.240/Lj. 207, Copacabana (247-6999). Acervo com pinturas de Bianco, Milton Dacosta, Romanelli, Cecconi, Oscar Palacios e esculturas de Bruno Giorgi e Vera Torres. 2ª a sáb., das 14h às 19h. Grátis.

MUSEU BOTÂNICO — *Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1.008, Jardim Botânico. Exposição *Mata Atlântica*, enfocando o ecossistema mais ameaçado do Brasil e *Exposições Kuhlmann*, em homenagem ao naturalista. 3ª a dom., das 11h às 17h.

BRASIL ATRAVÉS DA MOEDA — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro. Cédulas e moedas, painéis fotográficos e arte popular brasileira. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — *Foyer do CCBB*, Rua 1º de Março, 66, Centro. Painéis fotográficos sobre a história do prédio. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis.

PAÇO IMPERIAL — *Paço Imperial*, Praça XV, 48, Centro. Reproduções fotográficas e documentos sobre a história do prédio desde 1743 até a restauração em 1985. Maquete sobre o centro histórico do Rio de Janeiro. 3ª a dom., das 11h às 18h. Grátis.

MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT — *Casa de Benjamin Constant*, Rua Monte Alegre, 255 — Santa Teresa (231-1248). Prédio de estilo neo-clássico com mobiliário, utensílios, objetos decorativos e documentos pessoais e históricos. 3ª a dom., das 13h às 17h. Grátis.

O CARNAVAL CARIOCA E SUAS ORIGENS — *Museu do Carnaval*, Rua Frei Caneca, s/nº — Praça da Apoteose (293-7122). Exposição de fotos, textos, fantasias e instrumentos do carnaval carioca, desde 1641 até a década de 60. 3ª a dom., das 11h às 17h. Grátis.

MUSEU DA REPÚBLICA — *Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153, Catete (285-6350). Hall de entrada, escadaria e 7 salas do andar nobre decoradas como à época da Presidência da República. 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h.

MUSEU FERROVIÁRIO — *Museu Ferroviário*, Rua Arquias Cordeiro, 1.406, Méier. História das estradas de ferro através de painéis, folhetos, catálogos, fotografias, documentos e um acervo com a primeira locomotiva a circular no Brasil. 3ª a 6ª, das 10h às 16h. Sáb. e dom., das 13h às 17h.

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA TEIXEIRA NOVAES — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-2092). Acervo da farmácia que foi fechada em 1983, depois de 130 anos de funcionamento. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1. 4ª e dom., grátis.

MEMÓRIA DO ESTADO IMPERIAL — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro. Pinturas e esculturas de artistas brasileiros do século XIX. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1. *4ª e dom., grátis.*

MARQUESA DE SANTOS — *Museu do Primeiro Reinado*, Av. Pedro II, 293 (254-0698). Objetos pessoais, cartas e reproduções fotográficas sobre a vida da marquesa. 3ª a 6ª, das 10h às 16h. Sáb., dom. e feriado, das 13h às 17h.

COLONIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro. Documentos históricos que traçam a evolução econômica do país, desde a colônia. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1. *4ª e dom., grátis.*

ANTIGUIDADES — *Art Center Lavradio*, Rua do Lavradio, 22, Centro. Móveis e objetos antigos. 2ª a 6ª, das 9h às 18h30. Sáb., das 9h às 16h. Grátis.

FEIRA DE ANTIGUIDADES DA PRAÇA XV — Objetos. *Praça Marechal Âncora*, próximo ao restaurante Albamar. Sáb., das 9h às 18h.

FEIRA DE ARTESANATO — Bordados, pinturas, tapeçarias, bijouterias e papier maché. *Mercado São José*, Rua das Laranjeiras, 90. Sáb., das 9h às 17h.

FEIRA DE ARTESANATO — Tecidos pintados, porcelana, cerâmica e madeira. *Praça Ben Gurion*, Laranjeiras. Sáb., das 10h às 19h.

Um desagravo para a Portela

O grupo Pirraça faz show com a bateria da escola no Méier

QUEM ficou com o meio ponto entalado na garganta pode desafogar as mágoas hoje e amanhã, no Imperator. No palco, estarão o grupo Pirraça, o cantor Luis Camilo e a bateria da Portela, para muitos a *campeã moral* do carnaval deste ano, mostrando sambas de ontem e de hoje ligados à escola de Paulinho da Viola, Noca e tantos outros cobras. O show, às 21h30, contaria também com Lecy Brandão, mas a cantora desistiu depois que um acidente de carro a deixou com uma perna engessada.

A cremação de tristezas no Imperator é encarada pelos sambistas como um *desagravo* à perda de um título líquido e certo. O samba-enredo *Gosto que em enrosco* e vários sucessos da escola serão o fecho da noite, quando se apresentarão o mestre-sala, a porta-bandeira e vários passistas. Antes, no entanto, os seis pagodeiros do Pirraça esquentam os tamborins com o molejo romântico das faixas do atual disco, *Me leva pra casa*. "Sou portelense e acho que a escola tinha que ganhar esse ano, estava toda certinha", afirma Adilson Barbado, que responde pelo vocal e pelo reco-reco. O grupo, fundado há dez anos, tem ainda Ernani (cavaquinho), Ricardo (surdo), Evandro (violão), José Carlos (tantã) e Jorginho (pandeiro).

O show inclui ainda uma homenagem àqueles que o Pirraça considera os verdadeiros criadores do pagode: os Originais do Samba, liderados pelo falecido Mussum. No *pot pourri*, estarão sucessos como *O assassinato do camarão*. "Eles inovaram o samba ao montar uma estrutura pequena com três e até quatro cantores", lembra Adilson, que, ao lado dos companheiros, normalmente desfila pela Leão de Nova Iguaçu, a escola da Baixada Fluminense ligada às raízes do grupo. "Este ano não deu, estávamos viajando", justifica. Segundo Adilson, o Pirraça vai tocar partido-alto (*Proposta indecente*), samba misturado com forró (*Diga que sim*) e até calango (*Neguinha boa*). "Vamos tocar também nossa atual música de trabalho, *Aquela paixão*", completa.

Divulgação

O pagode do Pirraça inicia o show, que será fechado pelo sambão da bateria da Portela

MÚSICA

ÚLTIMOS DIAS

GRUPO PIRRAÇA E BATERIA DA PORTELA — *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170, Méier (592-7733). 6ª a dom., às 21h30. R$ 7 (pista) e R$ 15 (camarote). Até 5 de março.
▷ Show de samba.

O TERÇO — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (266-5844). Capacidade: 180 lugares. 5ª a sáb., às 23h. *Couvert* a R$ 15 (5ª) e R$ 20 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 7. Até 4 de março.
▷ Show do grupo de rock progressivo dos anos 70.

RAFAEL RABELLO — *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769, Ipanema (227-2447). Capacidade: 280 lugares. 5ª a sáb., às 22h30 e dom., às 22h. *Couvert* a R$ 13 e consumação a R$ 7. *After Hours, de 5ª a sáb., à 1h. Sem couvert*. Até 5 de março.
▷ O repertório do violonista privilegia a MPB.

OS CARIOCAS — *Ritmo*, Estrada do Joá, 266, São Conrado (322-1021). 5ª a sáb., às 22h30. *Couvert* a R$ 15 e consumação a R$ 6. Até 4 de março.
▷ O grupo canta Tom Jobim e Cartola.

ROGÉRIO SKYLAB — *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). Capacidade: 150 lugares. 5ª a dom., às 22h. *Couvert* a R$ 6 e consumação a R$ 5. Até 5 de março.
▷ O cantor e banda interpretam músicas do disco *Moto serra*.

CELESTE JHULIA — *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 168, Humaitá (266-0896). 5ª a dom., às 21h. R$ 5. Até 5 de março.
▷ A cantora mostra *Rio de Janeiro a janeiro*. Participação do pianista Fernando Costa.

CARLINHOS VERGUEIRO — *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864, Lagoa (259-1041). 5ª a sáb., às 23h e dom., às 21h. *Couvert* a R$ 14 (5ª e dom.) e R$ 17 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 6. Até 5 de março.
▷ O cantor interpreta Nelson Cavaquinho e Adoniram Barbosa.

ISSO É BOSSA NOVA — *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864, Lagoa (259-1041). 6ª e sáb., às 21h. *Couvert* a R$ 13 e consumação a R$ 6. *O show começa rigorosamente no horário*. Até 4 de março.
▷ Com a cantora Eveline Hecker e pianista Paulo Malaguti.

CONTINUAÇÃO

BILLY BLANCO INFORMAL — *Vinícius*, Rua Prudente de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). 5ª a sáb., às 23h. R$ 13. Até 11 de março.
▷ O compositor apresenta músicas de seu próximo disco.

CHÁ DAS CHIQUES - FRANCISCO CARLOS E ANSELMO MAZONI — *Café do Teatro*, no Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Gávea. Reservas pelo tel. 294-7563. Capacidade: 96 lugares. 3ª a dom., às 18h. *Couvert* a R$ 10 (3ª a 5ª) e R$ 12 (6ª a dom.). Consumação a R$ 6. Até 12 de março.

FALABELLA SOLTA OS BICHOS — *Café do Teatro*, no Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º. Reservas pelo tel. 294-7563. Capacidade: 96 pessoas. 5ª, às 23h30, 6ª e sáb., meia-noite e dom., às 22h. *Couvert* a R$ 12 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 8.
▷ O show revela versões bem-humoradas das canções dos filmes de Disney.

DE GRAÇA

BARRA FREE — Em frente à Confeitaria Colombo. Av. das Américas, 4666, Barra da Tijuca (325-6191). Com Gilson Moura. Diariamente, das 19h às 20h30. Até 15 de março.

PROJETO RIO SUL & ... - ACID JAZZ — *Rio Sul Shopping Center*, Rua Lauro Müller, 116, 1º piso. Sáb. e dom., às 22h30.

PAGODES E GAFIEIRAS

ESTUDANTINA MUSICAL — Com a Orquestra de Waldir Calmon. 5ª a sáb., às 23h. Pça. Tiradentes, 79, Centro. Reservas pelo tel. 232-1149. R$ 5 e R$ 2 (mesa).

TERREIRÃO DO SAMBA — *Praça Onze*. Com Velha Guarda da Portela e compositores campeões das Escolas de Samba do Grupo Especial. 6ª a dom., a partir de 20h. Grátis. Até 5 de março.

BARES

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). Apresentação dos pianistas e cantores italianos Luciano Bruno e Roberto Aita e o pianista brasileiro Zé Maria. 2ª a sáb., a partir de 18h. Consumação a R$ 30.

INSTRUMENTAL BRASILEIRO — Havana Café, Estrada da Gávea 899/2º piso (322-0269), sáb. às 22h30, dom. às 21h30. Sem *couvert* e sem consumação.

LOVE AND THE LOVERS — *Sweet Home*, Av. Borges de Medeiros, 3.193, Lagoa (286-9248), sáb., às 22h. *Couvert* a R$ 8 e consumação a R$ 6.

CALIFA DE BAGDÁ — *Clube Sírio e Libanês*, Rua Marquês de Olinda, 38, Botafogo (553-5228). Música árabe e dança do ventre, sáb. às 22h30. R$ 5.

A VOZ BLUES — *Bar Jakui/Hotel Intercontinental Rio*, Avenida Prefeito Mendes de Moraes, 222, São Conrado (322-2200). Com Johann Heyss, sáb. às 22h30. *Couvert* a R$ 10.

PARA DANÇAR

HI-FI NIGHT — *Public & Co*, Rua Pacheco Leão, 780, Jardim Botânico (239-5171). 6ª e sáb., a partir das 22h30. R$ 6 e consumação a R$ 6.

ÊXTASE — Estrada de Jacarepaguá, 6.696, Freguesia (493-1136). Música para dançar sob o comando do DJ Rômulo Marques. 5ª a dom., de 22h às 04h. R$ 5 (5ª e dom.) e R$ 6 (6ª e sáb.).

FUN CLUB — *Rio Sul*, 4º piso. Rua Lauro Müller, 116/401 (541-4244). 2ª e sáb., às 23h. Dom., a partir de 21h30 aulas grátis de dança de salão com Bob Cunha. Dom., a partir de 17h, matinê privê. De 3ª a sáb., a R$ 6 (homem) e R$ 3 (mulher). Consumação a R$ 6 (homem) e R$ 3 (mulher). 2ª, 3ª e dom. só consumação: R$ 6 (homem) e R$ 3 (mulher). Matinê a R$ 6.

CIRCUS — Largo de São Conrado, 20, São Conrado (322-4179). 5ª a sáb., a partir de 22h. 5ª e 6ª a R$ 10 (homens) e R$ 8 (mulheres). Sáb., a R$ 15 (homens) e R$ 10 (mulheres). Matinê, sáb. e dom., às 17h. R$ 8 (rapazes) e R$ 6 (moças). *É aconselhável levar toalha devido ao banho de espuma*.

RESUMO DA ÓPERA — Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-5895). 4ª a dom., a partir de 22h. Ingresso a R$ 6. Consumação a R$ 13.

PRISS — Av. Sernambetiba, 4700, Barra da Tijuca (385-2813). Música para dançar sob o comando do DJ Sérgio Dantas. 3ª a dom., a partir das 22h. Ingresso a R$ 8 consumação a R$ 7.

BÚSSOLA — Avenida Sernambetiba, 600, Barra da Tijuca (389-3387). 4ª a dom., a partir de 22h. R$ 10 e consumação a R$ 10.

VIVARÁ — Av. N. S. Copacabana, 1.144 (267-1497). Diariamente, a partir de 22h. R$ 2,50 (de dom. a 5ª) e R$ 4,50 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

CARINHOSO — De 2ª a sáb., a partir das 21h. Dom., a partir de 20h, Pagode Sultropical, com o grupo Revelasamba. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-0302). *Couvert* a R$ 5 (2ª a 5ª), R$ 6 (dom.) e R$ 7 (6ª, sáb. e véspera de feriado).

HELP — Av. Atlântica, 4332 (521-1296). Diariamente, a partir das 22h. R$ 8 (homem) e R$ 7 (mulher).

SOBRE AS ONDAS — Av. Atlântica, 3432 (521-1296). Música ao vivo. Diariamente, a partir das 21h. *Couvert* de 4ª a 5ª a R$ 3 e 6ª e sáb. a R$ 5,5.

Aos mestres, com carinho

Show de Vergueiro recorda Adoniran e Nelson Cavaquinho

Divulgação

Carlinhos Vergueiro apresenta 24 pérolas de Adoniran Barbosa e Nélson Cavaquinho

QUEM gosta de samba, mas já se cansou de marchinhas de carnaval e de sambas-enredo, tem neste final de semana a última chance para assistir ao show *Carlinhos Vergueiro — O menino que amava Nélson Cavaquinho e Adoniran Barbosa* no Au Bar, na Lagoa. Com roteiro de Chico Buarque de Holanda, o espetáculo do cantor, violonista e compositor, que fica em cartaz até domingo, é uma grande homenagem aos dois grandes compositores, um carioca e outro paulista, da música popular brasileira. Vergueiro interpreta 24 músicas, algumas de Nélson e outras de Adoniran. "Estreei esse show há três anos. É enxuto e gosto muito de fazê-lo. Mas não é algo que faça sempre. Há mais de um ano não o mostro por aqui", diz Vergueiro.

No repertório, destacam-se clássicos como *Folhas secas* e *Devias ser condenada*, de Nélson Cavaquinho (a primeira em parceria com Guilherme de Brito e a outra com Cartola), e *Trem das onze*, de Adoniran Barbosa e Peteleco. "Ficaram de fora algumas músicas que muitos gostam. O critério para a escolha do repertório foi misturar obras conhecidas com algumas curiosidades, que poucos conhecem. Naturalmente, ficaram de fora vários sucessos dos dois. Mas como conheço bem o repertório desses compositores, quando o público é interessado e faz pedidos, posso atendê-los", explica o compositor, que se apresenta acompanhado apenas de seu violão.

Vergueiro, que está terminando uma temporada de três semanas, teve a sorte de conviver e de trabalhar com seus dois ídolos. Foi parceiro do paulista Adoniran nos sambas *Torresmo à milanesa* (gravado por ele, seu parceiro e Clementina de Jesus) e *Minha nega*. E produziu *Flores da vida*, último disco do carioca Nélson Cavaquinho, no qual artistas como Beth Carvalho, Chico Buarque, João Bosco e Paulinho da Viola interpretaram a obra do compositor. "Escuto as músicas dos dois desde criança. Mais tarde cheguei a trabalhar com eles e ficamos amigos", confessa. Vergueiro, orgulhoso.

O show *Carlinhos Vergueiro — O menino que amava Nélson Cavaquinho e Adoniram Barbosa* deste sábado começa às 23h (amanhã, às 21h). O couvert é de R$ 17 (hoje) e R$ 15 (amanhã). A consumação mínima, nos dois dias, é de R$ 6. O Au Bar & Restaurante fica na Av. Epitácio Pessoa, 864, na Lagoa, e podem ser feitas reservas, pelo telefone 259-1041.

CRIANÇA

ESTRÉIA

A FLAUTA ENCANTADA — Direção de Romeu D'Angelo. *Teatro Henriqueta Brieba*, Rua Conde de Bonfim, 451, Tijuca (268-1012). Sáb. e dom., às 11h. R$ 5. *estréia neste sábado*.
▷ É a história de um galho de árvore que é transformado numa flauta capaz de pensar e falar.

CHÁ COM PÃO BOLACHA, NÃO — Direção de Marcondes Mesqueu. *Mercado São José das Artes*, Rua das Laranjeiras, 92 (205-0216). Sáb. e dom., às 18h. R$ 2,50.
▷ Espetáculo circense com músicas do cancioneiro popular. *Estréia neste sábado*.

ALICE TALVEZ...NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Direção de Waltinho Antunes. *Teatro Henriqueta Brieba*, Rua Conde de Bonfim, 451, Tijuca (268-1012). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.

CHAPEUZINHO VERMELHO — De Maria Clara Machado. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). Capacidade: 126 lugares. Sáb. e dom., às 17h30. R$ 5.

REESTRÉIA

MAMÃE, A FESTA É MINHA! — Direção de Rosane Golman. *Teatro do América*, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (567-2569). Sáb. e dom., às 16h. R$ 6.
▷ Uma sátira às festas de aniversário, onde as mães tomam conta de tudo.

CONTINUAÇÃO

ALADIM E O GÊNIO MARAVILHOSO — Direção de Marcelo Saback. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/Shopping da Gávea, Gávea (274-9696). Capacidade: 450 lugares. Sáb. e dom. às 17h. R$ 10.
▷ Tudo começa quando o jovem Aladin recebe a missão de recuperar uma lâmpada velha no interior de uma gruta.

ALADIM E O GÊNIO DA LÂMPADA — Direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*, Rua Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2955). Capacidade: 190 lugares. Sáb. e dom., às 18h30. R$ 5.
▷ Musical. Nova versão para o clássico infantil.

APRENDIZ DE FEITICEIRO — Musical de Frederico D'Amico. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). Capacidade: 460 lugares. Sáb. e dom., às 18h. R$ 5.
▷ Ajudante de feiticeiro sonha em se tornar um grande mago. Por isso trama inúmeras peripécias.

D. BARATINHA VAI CASAR? — Texto e direção de Adriano Ramires. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (567-2569). Capacidade: 260 lugares. Sáb. e dom., às 18h. R$ 6.
▷ Uma baratinha resolve procurar moradia no interior, longe das chineladas e dos inseticidas.

A BELA E A FERA — Direção de Renato Prieto. *Teatro Princesa Isabel*, Avenida Princesa Isabel, 186, Leme (275-3346). Sáb. e dom., às 18h. R$ 7.
▷ Um príncipe rude, egoísta e preconceituoso se apaixona por uma aldeã.

BERNARDO E BIANCA — De Frederico D'Amico. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — De Maria Clara Machado. Direção de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-7246). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Um convite à reflexão, onde as crianças poderão pensar sobre a preservação da natureza e a fronteira que separa o bem e o mal.

A CARAVANA REALEJO CONTA RAPUNZEL — Direção de Guilherme Guaral. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí (717-8080). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Uma companhia de teatro mambembe viaja pelo interior do Brasil apresentando a peça Rapunzel.

A CIGARRA E A FORMIGA — De La Fontaine. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). Capacidade: 400 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Montagem modernizada do clássico de La Fontaine, em forma de musical.

FORMIGANDO — De Sérgio Carvalho. *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (225-7662). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 5.
▷ A fábula conta a história de um formigueiro conhecido pela alegria e boa disposição para o trabalho.

JOÃO E MARIA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). Capacidade: 400 lugares. Sáb. e dom., às 16h. R$ 5.
▷ Adaptação do conto dos irmãos Grimm.

JOÃO E MARIA NA FLORESTA DO REI LEÃO — De Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair I*, Rua Miguel Lemos, 51-H, Copacabana (521-2955). Capacidade: 190 lugares. Sábados, domingos e feriados às 16h30. R$ 5.
▷ Os conhecidos personagens têm um encontro inusitado com o Rei leão.

O MANTO DO REI — Direção do grupo Era só o que faltava. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338, Largo do Machado (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Um rei sonhador vivia contemplando as estrelas e, assim, esquecia de cuidar de seu povo.

NA COLA DO SAPATEADO — Direção de Tania Nardini. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (247-9794). Sáb. e dom., às 16h. R$ 7. Até 26 de março.
▷ Seis alunas precisam enfrentar uma prova e convencem a coleguinha sabe-tudo a passar a cola através do sapateado.

O PÁSSARO DO LIMO VERDE — Direção de Carlos Augusto Nazareth. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 7.
▷ Baseado em conto dos Irmãos Grimm.

OS APUROS DE VERMELHINHA — Texto e direção de Marcello Candad. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666, Barra (325-5844). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Uma versão urbana do clássico Chapeuzinho Vermelho.

OS SALTIMBANCOS — De Chico Buarque sob a direção de Rogério Fabiano. *Canecão*, Avenida Wenceslau Brás, 215, Botafogo (541-8395). Sáb. e dom., às 18h. Mesas centrais: R$ 8; mesas laterais: R$ 6 e arquibancadas: R$ 4.
▷ Musical infantil, onde os quatro personagens cantam e representam em busca de um futuro melhor.

SHAKUNTALÁ - O ANEL PERDIDO — Direção de Ricardo Venâncio. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7141). Capacidade: 133 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.
▷ A fábula conta a história do príncipe que em uma de suas caçadas com seu amigo invade um bosque sagrado e se apaixona por Shakuntalá.

UM TESOURO ENCANTADO — De Zecarlos de Andrade. Dir. de Maria Isabel de Lizandra. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). Capacidade: 460 lugares. Sáb. e dom., às 16h. R$ 5. Duração: 1h.
▷ Comédia infantil, onde 16 personagens disputam um valioso tesouro.

TUDO POR UM FIO — Direção de Cacá Mourthé. *Teatro Estação Beira-Mar*, Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo (556-3189). Capacidade: 80 lugares. Sáb. e dom., às 17h30. Grátis.

EXTRA

O CIRCO DO CHICO CHEESE — *Via Parque*, Av. Ayrton Senna, 3.000, Barra. Diariamente, das 10h às 22h. A entrada é grátis com fichas para os brinquedos a R$ 0,75.
▷ Um parque de diversões e um mini circo, com 40 opções de brinquedos.

TOBOPLAY — Sáb., dom. e feriados 9h30 às 18h. R$ 55 centavos (preço médio da ficha). Descontos para excursões e colégios. Praia de Piratininga — Praião/Niterói (709-3488).
▷ Parque aquático composto por toboáguas gigantes em frente à praia.

PLANETÁRIO DA GÁVEA — Programação: Sáb. e dom. Às 16h30 *Bonequinho de neve*, às 18h *Nordoon e Shalissa* e às 19h30 *Universo, os caminhos da vida*. R$ 0,50 (crianças até 10 anos) e R$ 1 (adultos). Avenida Padre Leonel Franca, 240, Gávea (274-0096). Capacidade: 120 lugares.
▷ Sessões de cúpula nos fins de semana para crianças e adultos.

JARDIM ZOOLÓGICO — *Parque da Quinta da Boa Vista*, s/nº (254-2024). De 3ª a dom., das 9h às 16h30. R$ 2. Entrada franca para criança até um metro de altura, deficientes e para quem apresentar o vale-idoso.
2.400 animais entre répteis, aves e mamíferos. Mini fazenda.

FAZENDA ALEGRIA — Diariamente de 8h às 17h. Estrada Boca do Mato, s/nº — Vargem Pequena. Informações pelo tel.: 442-1992. Entrada a R$ 4.

TEATRO

ESTRÉIA

COPACABANA — De Paulo Afonso de Lima. Direção de Don Carrera. Com Jonathan Nogueira, Isabela Bicalho e outros. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-7246). 5ª a dom., às 18h30. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 15 (sáb. e dom.). Duração: 1h.
▷ Comédia musical. As aventuras de um lutador de boxe que vive em Copacabana.

REESTRÉIA

AONDE ESTÁ VOCÊ AGORA? — De Regiana Antonini. Direção de Rafael Ponzi. Com Cassiano Carneiro e André Gonçalves. *Casa da Gávea*, Praça Santos Dumont, 116/sobrado (511-1249). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h30. R$ 10. Duração: 1h.
▷ Adolescente. Dois amigos, um rico e outro pobre, com sonhos comuns e histórias diferentes.

ÚLTIMOS DIAS

EI, MEU! — De Angela Gemesio. Direção de Creso Magalhães. Com Angela Gemesio, Paulo Cacieri e outros. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói (717-8080). 6ª e sáb., às 20h30 e dom., às 20h. R$ 10. Até 5 de março.
▷ Drama. Discute a solidão, a rebeldia, o desamor e as diferenças sociais.

INGRESSOS A DOMICÍLIO

CABALEOA — Texto de Flávio de Souza. Direção de Marília Pêra. Com Betty Faria. *Teatro da Lagoa*, Avenida Borges de Medeiros, 1.426, Lagoa (274-7748). *Estacionamento próprio*. 5ª, às 21h, 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. R$ 13 (5ª e 6ª) e R$ 15 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio, com acréscimo de 10% no valor, pelos tel. 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h15.
▷ Musical. O espetáculo exalta a loucura feminina mostrando nove mulheres que vão à luta.

A MARACUTAIA — De Nicolau Maquiavel. Adaptação e direção de Miguel Falabella. Com José Wilker, Mônica Torres e outros. *Teatro Clara Nunes*, no Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-9696). Capacidade: 450 lugares. 5ª, às 17h e 21h, 6ª, às 22h. Sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 20h. R$ 12 (5ª, às 17h), R$ 15 (5ª, às 21h, 6ª e dom.) e R$ 18 (sáb.). *Ingressos a domicílio, com acréscimo de 10% no valor, pelos tel. 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h15.
▷ Comédia. Nesta adaptação de *A mandragora*, os poderosos de Florença se tranformaram em figuras conhecidas do nosso congresso.

CONTINUAÇÃO

FOGO MORTO — Encenação de Sidney Cruz para romance de José Lins do Rego. Com o grupo Depois do Baile. *Teatro Gláucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 5ª a dom., às 21h. R$ 8. *Desconto de 50% para estudantes, moradores de Copacabana, classe e pessoas com mais de 65 anos*.
▷ Cegos cantadores narram a decadência dos engenhos da cana-de-açúcar.

SENHORA DOS AFOGADOS — De Nelson Rodrigues. Direção de Aderbal Freire Filho. Com Roberto Bonfim, Chico Diaz e outros. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, 19, Centro (242-7091). 5ª, 6ª e dom., às 19h e sáb., às 21h. *Temporada popular: R$ 5*. Até 12 de março.
▷ Drama. O autor se debruça sobre o inconsciente coletivo, os arquétipos e mitos ancestrais.

A GAIOLA DAS LOUCAS — De Juan Poiret. Direção de Jorge Fernando. Com Jorge Dória, Carvalhinho e outros. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-7246). Capacidade: 415 lugares. 4ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 12 (4ª e 5ª), R$ 15 (6ª e dom.) e R$ 18 (sáb., feriado e véspera de feriado). *As 4ªs e 5ªs desconto de 20% para estudantes*. Duração: 1h50.
▷ Comédia. Rapaz criado por homossexuais enfrenta situações inusitadas ao apresentar sua família à da noiva. ★

ANTÍGONA — De Sófocles. Direção de Alexandre de Mello. Com Nanci Freitas, Paulo Camargo e outros. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17, Centro (240-4879). 5ª e 6ª, às 19h, sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10 e R$ 5 (classe e estudantes). Duração: 1h15.
▷ Tragédia grega. A peça aborda questões religiosas e jurídicas.

CASAMENTO COMPLICADO — Texto e direção de Fernando Reski. Com Marcos Pimentel, Marly Mendes e Roberto Grychat. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 6 (5ª e 6ª) e R$ 8 (sáb. e dom.). *Pessoas com mais de 50 anos têm desconto de 50% às 5ªs e 6ªs*. Duração: 1h20.
▷ Comédia. A vida tranquila de um casal gay é transtornada pela visita de tia puritana.

OS SETE BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Fernando Eiras, Regina Restelli e outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). Capacidade: 120 lugares. 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 12 (sáb. e dom.). Duração: 1h30.
▷ Comédia. Diretora teatral convoca rapazes para trabalhar em musical. Os candidatos, mais do que talento, revelam suas carências e frustrações. ★

OS AMANTES DO METRÔ — De Jean Tardieu. Direção de Renato Icarahy. Com Luiza Thiré, Raul Serrador e outros. *Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 430, Copacabana (275-6695). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. Capacidade: 463 lugares. Duração: 55 m. R$ 10. *Estacionamento com 50% de desconto ao lado do teatro*.
▷ Teatro do absurdo. Sobre o aniquilamento do indivíduo na sociedade.

NA ERA DO RÁDIO — De Clóvis Levy. Direção de Sérgio Britto. Com Nildo Parente, Totia Meirelles e outros. *Teatro Delfin*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-1497). Capacidade: 250 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10 (5ª) e R$ 13 (6ª a dom.). Duração: 2h20. *O bar funciona a partir de 20h servindo comida baiana*. Estacionamento próprio.
▷ Musical. A família brasileira conhecendo o Brasil através do rádio nas décadas de 20, 30, 40 e 50.

LÁGRIMAS DE UM GUARDA-CHUVA — Texto e direção de Eid Ribeiro. Com Antônio Grassi, Zezé Polessa e outros. *Teatro I*, do CCBB, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). 5ª e 6ª, às 19h. Sáb., às 19h e 21h. Dom., às 17h e 19h. R$ 4. Duração: 1h20. Até 12 de março.
▷ Tragicomédia musical. Homenagem do autor aos artistas mambembes que povoaram sua infância.

ADULTÉRIO À BRASILEIRA — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Mário Cardoso, Patrícia Evans e outros. *Teatro América*, Rua Campos Salles, 118, Tijuca (567-1572). 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. R$ 12 (6ª e dom.) e R$ 15 (sáb.). Duração: 1h20. Até 2 de abril.
▷ Comédia. As cofusões amorosas atrapalhando a rotina de um casal muito diferente.

AS ARMAS E O HOMEM DE CHOKOLLATHE - A MAIS BÚLGARA DAS OPERETAS — De Bernard Shaw. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Fábio Junqueira, Gláucia Rodrigues e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Avenida Rio Branco, 179, Centro (220-0259). 5ª e 6ª, às 19h, sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 8 (5ª), R$ 10 (6ª e sáb.) e R$ 9 (dom). Duração: 1h45.
▷ Comédia. Família que mora numa cidade do interior da Bulgária enfrenta uma guerra por volta de 1886.

JORDAN — De Anna Reynolds e Moira Buffini. Direção de Mário Bortolotto. Com Lucimara Martins. *Espaço II*, do Teatro Villa-Lobos, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). Capacidade: 56 pessoas. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 50m.
▷ Drama. Sobre uma adolescente abandonada que mata seu filho e tenta o suicídio.

ALCASSINO E NICOLETA — Autor ignorado. Direção de André Paes Leme. Com Eliane Costa, Francisco de Figueiredo e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema (247-9794). Capacidade: 300 pessoas. 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 1h05. Até 26 de março.
▷ Comédia. A história do amor proibido entre um príncipe e uma escrava.

LOURO, ALTO, SOLTEIRO, PROCURA... — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon (239-4046). Capacidade: 604 lugares. 4ª e 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h e dom., às 20h. R$ 15 (4ª a 6ª) e R$ 18 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h20. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início*.
▷ Comédia. O ator interpreta 17 personagens que se encontram no terreiro de Pai Adamastor, um sensitivo que entra em contato com pessoas desaparecidas. ★

NAS RAIAS DA LOUCURA — De Sílvio de Abreu. Direção de Jorge Fernando. Com Cláudia Raia. *Teatro Ginástico*, Avenida Aranha, 187, Centro (220-8394). Capacidade: 664 lugares. 4ª e 5ª, às 19h, 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 12 (4ª e 5ª), R$ 15 (6ª e sáb.) e R$ 18 (dom.). Duração: 1h30.
▷ Musical. A atriz dança, canta e representa esquetes bem-humorados.

ENFIM SÓS — Texto de Lawrence Roman. Direção de José Renato. Com Paulo Goulart, Nicete Bruno e outros. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º andar, Gávea (274-9895). 4ª, 6ª e sáb., às 21h, 5ª, às 16h e 21h e dom., às 20h. R$ 12 (4ª e 5ª), R$ 15 (6ª e dom.) e R$ 18 (sáb.). Duração: 2h.
▷ Comédia. Uma típica família burguesa se envolve em diversas situações engraçadas.

O HOMEM DA PIZZA — De Darlene Craviotto. Direção de Cininha de Paula e Roberto Talma. Com Raul Gazolla, Cláudia Lira e Catarina Abdalla. *Teatro da Barra*, Avenida Sernambetiba, 3.800, Barra da Tijuca (439-3415). 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 12 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 15 (sáb.). Duração: 1h20.
▷ Comédia. A peça aborda de forma bem-humorada a solidão feminina.

MIMI, A ODALISCA INFIEL — De Camilo Attila. Direção de Camilo Attila e Odávlas Petti. Com Elizabeth Savalla, Rogério Cardoso e outros. *Teatro Barrashopping*, Avenida das Américas, 4666, Barra da Tijuca (325-4898). Capacidade: 234 lugares. 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 20h30 e 22h30 e dom., às 20h30. R$ 10 (5ª) e R$ 12 (6ª) e R$ 15 (sáb. e dom.). Até 30 de abril.
▷ Comédia sobre a infidelidade conjugal.

TEATRO EM CASA

CLARICE EM CASA — Textos de Clarice Lispector. Direção de Irene Ravache. Com Raul de Orofino. *Telefone para contato: 286-8990*. Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA — Texto e direção de Paulo Leão. Com Anildo Figueiredo e Marina Vianna. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 222-5457*.

CLORIS, A MULHER MODERNA — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 286-9820*.

RUGENDS CORREA E SEU DUPLO — Texto e direção de John Vaz. Com John Vaz, Luiz C. Dias e Fabíola Renis. *Telefone para contato: 242-4100*. Duração: 50m.

PEÇAS DE ARTHUR AZEVEDO — O grupo oferece três opções: Uma consulta, Quem casa quer casa ou Amor por Anexins. Direção de Juracy Alarcón. *Telefone para contato: 238-3237*.

REVISTA

NOITE DOS LEOPARDOS — Direção e apresentação de Elgina. Participação especial de Rogéria e Erik Barreto. *Teatro Alaska*, Av. N. Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). 5ª e dom., às 21h e 6ª e sáb., às 24h. R$ 10.

ZUENIR VENTURA

O jegue escondido na história

PODE parecer patriotada, mas nem tudo está perdido num país em que o povo produz "o maior espetáculo da Terra". Há o rock, dirão os mais novos, e o rock é o som do século, é mais planetário, essas coisas. Mas quando se assiste a um desfile como o último, nos momentos de maior arrepio, chega-se à conclusão de que, plagiando a escola campeã, "o gingado certo pra cruzar o nosso chão" é de fato o samba.

O problema é que a gente tende a buscar mil novidades, a achar sempre que o melhor está lá fora, que a solução deve vir do camelo — achava no tempo de D. Pedro II e continua achando hoje. Com todos os defeitos que se apontam, dificilmente um espetáculo de arte popular pode exibir tanta criatividade. Pode haver mais domínio tecnológico, mais know-how. Mesmo assim, nem sempre.

Vendo alguns carros alegóricos passarem no domingo, o produtor de cinema Luis Carlos Barreto observava que os cenários feitos em Hollywood não tinham aquele acabamento, nem aquela inventividade artesanal. Estavam passando as alegorias do Salgueiro, ainda não havia passado nem o carro Nova Era, da Mocidade, com aqueles estonteantes efeitos especiais *high-tecs*. "Spielberg precisava ver isso", disse Barreto, pensando no amigo americano, um mago pós-moderno capaz de recriar a pré-história.

O dia em que nossos dirigentes resolverem aprender com as escolas de samba — com sua organização, sua criatividade, sua energia —, muitos problemas estarão resolvidos. Desfilaram naquelas duas noites umas 70 mil pessoas — com uma ordem e uma disciplina que a gente costuma dizer que o povo brasileiro não tem. Não se registrou um conflito, um tumulto — ou melhor, houve um, dentro de um luxuoso camarote.

Que três mil, quatro mil pessoas se juntem num espaço onde não ensaiam e consigam desfilar obedecendo a um enredo que às vezes nem entendem bem, dentro de um tempo determinado e segundo um *script* rigoroso, é um mistério que ainda não foi bem explicado.

Acostumou-se a reclamar da violência olhando para cima, para os morros. Se a vocação das favelas fosse realmente a violência, pelo menos uma vez por ano, quando elas descem para o asfalto, se assistiria a um arrastão que Exército nenhum seguraria. O que se vê nessas ocasiões é o contrário. Quando a cidade é entregue ao povo, às "classes perigosas" — quando o povo dita as ordens, impõe suas regras, organiza o prazer —, o resultado é esse: o maior espetáculo da Terra. Quem desorganiza são os organizadores: o poder público, a Liga, os cartolas.

No país que reclama de imperfeição em todas as suas instituições, existe uma cujo defeito talvez seja, por assim dizer, a busca da perfeição. Os desfiles atingiram um tal nível de excelência que acabam pecando por uma certa redundância de qualidade, uma reiteração cumulativa de beleza visual que torna o ato de assistir um exercício às vezes monótono e cansativo. Como as grandes escolas estão conseguindo o mesmo padrão de qualidade, fica tudo muito igual, impecável e chato.

Essa exaustão estética está precisando de uma virada revolucionária como a que Joãozinho Trinta fez nos anos 70. De qualquer maneira, é um luxo poder reclamar de excesso de qualidade no país da imperfeição.

Uma das boas coisas dos desfiles é que eles oferecem uma polissemia que possibilita uma fruição aberta e uma discussão interminável. Não há leitura única. Gosto aí é o que mais se discute. O resultado do último desfile é um exemplo. Pelo menos umas quatro escolas poderiam ter ganho. A Imperatriz, escolhida pelo júri oficial, não tinha sido apontada como favorita nem pelos jornais, nem pelo Ibope e nem pela pesquisa interativa da TV Globo.

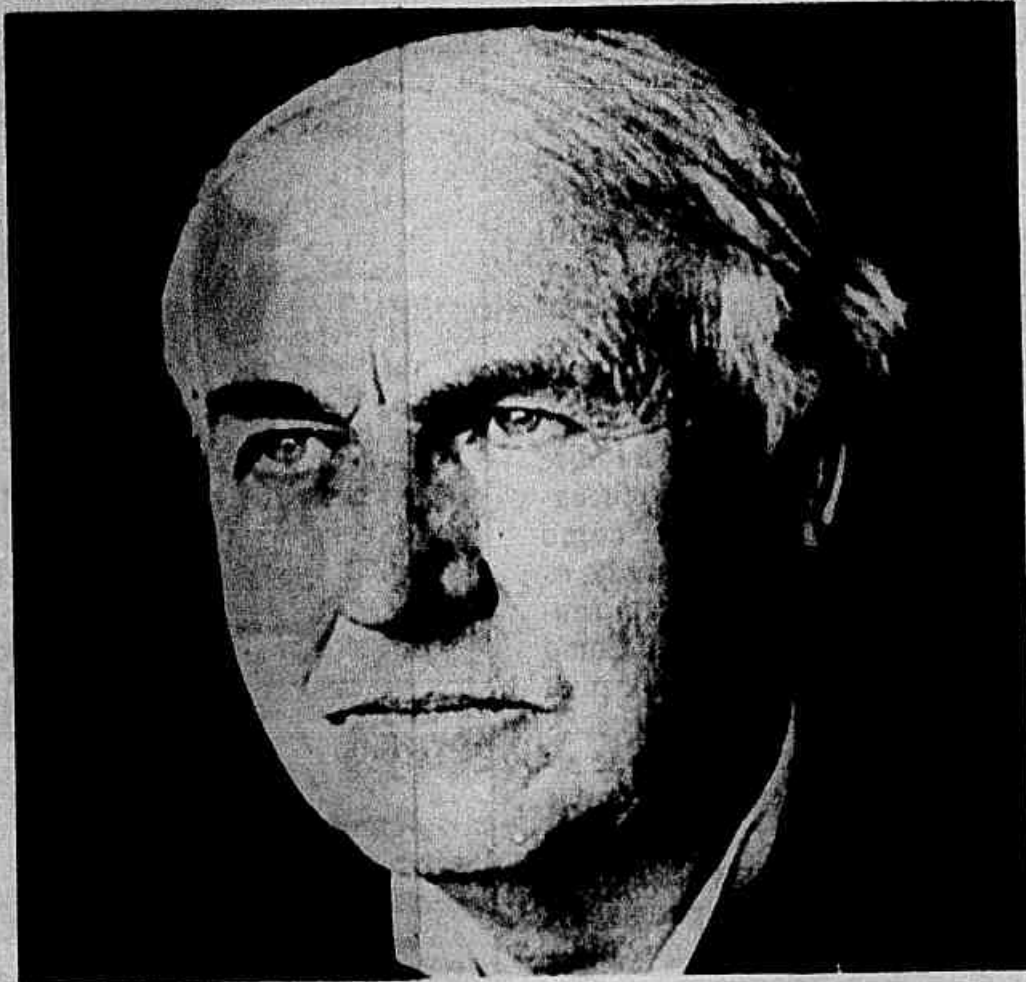
O samba sempre foi rebelde às apropriações. Durante muito tempo, o olhar ideológico viu com suspeita essa manifestação que veio da margem e se impôs ao centro, saiu da clandestinidade para conquistar a ordem. A classe média rejeitou primeiro; depois, aderiu. A direita sonhava em reprimi-lo; a esquerda, em domesticá-lo. A esquerda intelectual achava que aquilo era uma "alienação", o ópio do povo. Em vez de tomar consciência de sua força e usá-la na transformação de sua própria condição social, o povo ficava jogando fora essa energia revolucionária na orgia.

Com o tempo, a classe média, a direita, a esquerda, todos caíram no samba. Ainda bem, porque renegar o que é nosso gera insatisfação, como diz o enredo da Imperatriz. E o samba, o Carnaval e outras bossas são coisas nossas — são o jegue escondido na história.

Edison demorou a chegar

Estudioso questiona quem foi realmente o inventor do cinema

No ano em que se comemora o centenário do cinema, a primeira polêmica que se apresenta é em relação à própria data de sua invenção. A efeméride será celebrada em 28 de dezembro, quando se completam 100 anos da primeira exibição pública do cinematógrafo, na França, pelos irmãos Lumière, que passaram à história como seus inventores. Há, contudo, quem questione essa data. É o caso do inglês Deac Rossell, ex-diretor do National Film Theatre de Londres, que lança este ano um livro sobre a origem do cinema. A pedido do **JORNAL DO BRASIL**, Rossell escreveu este artigo, onde atribui a *paternidade* da arte a personagens anteriores aos irmãos Lumière.

Arquivo

Thomas Edison criou nos EUA o Kinetoscope, que inspirou os irmãos Lumière, na França, mas estes são considerados os reais inventores do cinema

Herança do Kinetoscope

DEAC ROSSELL

NO final de 1895, o cinema estava por toda parte. Foi inventado quase simultaneamente por uma dúzia de pessoas em quatro países, que projetaram em um espaço de apenas alguns meses *imagens vivas* a espectadores abismados. Simbolicamente, a data mais importante é 28 de dezembro de 1895, quando o francês Antoine Lumière mostrou o Cinematographe, invenção de seus filhos Auguste e Louis Lumière, a um público pagante no porão do Grand Café, em Paris (14 Boulevard des Capucines). No entanto, muitas projeções de filmes foram mostradas antes a pagantes.

O *showman* da lanterna mágica Max Skladanowsky mostrou seu *Bioskop* no Wintergarten Theatre em Berlim em novembro de 1895, continuamente, por um mês. Nos EUA, Gray and Otway Latham exibiram um filme sobre boxe com oito minutos de duração em uma loja alugada na Broadway, 156, em Nova Iorque, também por um mês, começando em 20 de maio de 1895, e seu projetor, chamado de Eidoloscope, funcionou por uma semana no Olympic Theatre de Chicago, a partir de 26 de agosto de 1895 e depois no Clark Street Dime Museum por mais de três semanas.

Mas estas projeções a pagantes são realmente o início do cinema? Os irmãos Lumière mostraram seu Cinematographe à sociedade científica e a clubes de fotografia em 22 de março de 1895, em Paris, em Lyon (em 10 de junho) e Bruxelas (em 10 de novembro). Os pioneiros britânicos Robert W. Paul e Birt Acres realizaram seus primeiros filmes com sua câmera em fevereiro de 1895 e, no final de março, filmaram corridas de barco das Universidades de Oxford e Cambridge e a corrida de cavalos Epson Derby.

O projetor de Paul, chamado de Theatregraph, foi a aparelhagem mais importante do mundo, junto com o Cinematographe de Lumière: em julho de 1896 foi utilizado amplamente, não só na Grã-Bretanha, como também na Rússia, Suécia, Portugal, Espanha, Itália, França, África do Sul e Austrália.

E onde entra o nome do famoso inventor americano Thomas Edison? Ele chega ou muito cedo ou muito tarde. Na história da projeção de filmes para um grande público, ele chega tarde. Ele comprou um projetor chamado Phantoscope de dois outros inventores, Thomas Armat e C. Francis Jenkins em janeiro de 1896, que foi inaugurado no Koster & Bial's Music Hall, na Herald Square, em Nova Iorque, em 23 de abril de 1896, como *Edison's Vitascope*. A aparelhagem foi um sucesso imediato nos EUA, mas só foi conhecida fora da América no final de agosto e, nessa época, tanto Lumière quanto R.W. Paul já tinham levado o cinema para vários países do mundo.

A verdadeira contribuição de Edison à invenção do cinema foi o Kinetoscope, desenvolvido em laboratório por W.K.L. Dickson, e começou em 1891 um *peep-show* em uma cabine mostrando imagens contínuas a um espectador por vez, e foi visto pelo público em geral pela primeira vez no espaço da loja dos irmãos Holland, na Broadway, 1155, em 14 de abril de 1894. O Kinetoscope de Edison possuía filme celulóide flexível 35 mm (como o de hoje) e soluções para vários outros importantes problemas mecânicos de reprodução de movimento. Foi o Kinetoscope que inspirou Pau & Acres a criarem sua câmera de filme e Lumière a criar o Cinematographe, como também revelou vários outros pioneiros no novo mundo do cinema. Sendo assim, quem realmente inventou o cinema? Todos eles!

Filme 'trash' ganha ciclo na Cinemateca

O cinema quanto pior melhor tem no americano Edward Wood Jr., ou simplesmente Ed Wood, o seu ícone. O diretor de alguns dos piores filmes de todos os tempos (Glen or Glenda, Plan 9 from outer space) é o tema de Ed Wood, cinebiografia realizada por Tim Burton (de Batman) que pré-estréia hoje, às 20h30, na Cinemateca do MAM.

Obras como a de Ed Wood têm longa tradição no cinema americano, como a vertente dos filmes psicotrônicos, neologismo inventado pelo cinéfilo americano Michael Weldon, para caracterizar os filmes de terror ou ficção científica que utilizavam engenhocas e poções mágicas em suas tramas, recheadas de sexo e violência estilizados, muitas vezes passadas na pré-história ou no futuro. Para acompanhar a pré-estréia da obra que conta a vida do mestre do gênero, a Cinemateca está promovendo, neste fim de semana, um ciclo dedicado a clássicos do cinema psicotrônico.

Hoje, a partir das 18h30, passam dois filmes protagonizados pelo ator-fetiche dos cultores do cinema *vagabundo*, Bela Lugosi. O primeiro é o incrível *Chandu na ilha mágica* (1934), em que o místico Chandu (Lugosi) vai a uma estranha ilha e utiliza seus poderes sobrenaturais para salvar uma princesa aprisionada por fanáticos. No filme que completa o programa, *Monstro pré-histórico*, Lugosi interpreta um cientista louco que transplanta o cérebro de seu assistente para um homem das cavernas. Sem recursos técnicos nem preocupação com o apuro visual, essas produções não têm limites criativos e constituem uma espécie de cultura *pop* precoce.

Amanhã, também às 18h30, é a vez de dois dos grandes diretores psicotrônicos que conseguiram extrapolar o gênero, Edward Dmitrick e Roger Corman. Do primeiro, também um hábil diretor de policiais, será exibido *A mulher fera*, onde um outro cientista louco transforma um gorila numa bela mulher, que quando é assediada sexualmente fica novamente possuída pela alma do símio e se torna extremamente agressiva.

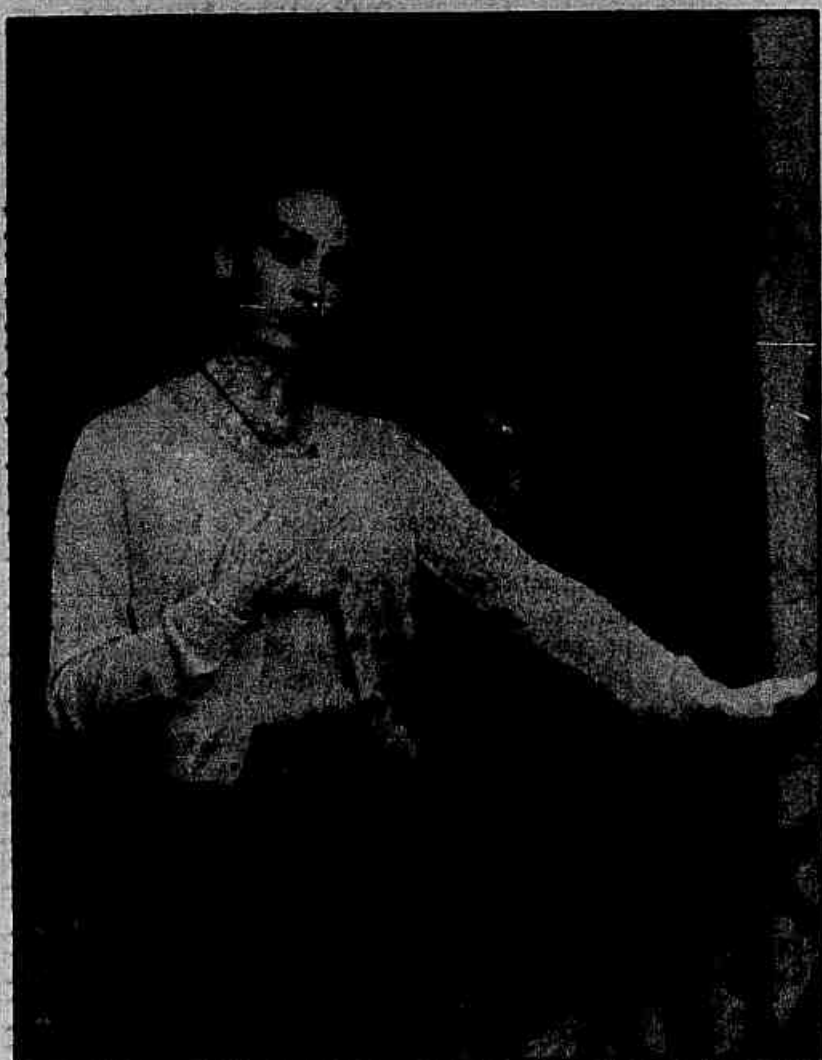
Já em *A mulher vespa*, de Corman, a história gira em torno de uma fabricante de cosméticos que testa um novo produto de rejuvenescimento à base de mel de vespas e acaba se tornando parecida com o inseto. Complementando o pequeno ciclo, hoje, às 16h30, será exibido *Mulher diabólica*, em que a dita cuja é curada de uma doença fatal por mais um cientista maluco e acaba virando uma loura violenta. E amanhã, no mesmo horário, *A maldição da serpente* conta a história de uma exótica e asiática mulher-serpente, que seduz, para depois matar, um bando de soldados americanos.

Arquivo

Cena de A mulher diabólica, *atração de hoje*

Sem os pruridos e os caprichos do cinema bem-comportado, estes filmes conseguem dar vazão à intensa criatividade de seus realizadores. Há altos e baixos — os filmes de Corman e Dmytrick são superiores aos demais —, mas provam que, da cabeça desses cineastas, considerados os piores da história, nascem grandes idéias... e filmes muito divertidos.

ILEGÍVEL

Fotos de Adriana Lorete

Um hit dos anos 60, o twin-set de tricô, usado com a calça cinco-bolsos em tweed de lycra. No fundo, a secular tapeçaria Aubusson

O estilo lembra os locais das férias da elite americana, onde ainda são usados os twin-sets e calças de panamá branco

O charme do chemisier de poás em seda rosa, que admite até luvas brancas, como nostalgia exótica

O requinte sem extravagâncias

Uma moda versátil, sem brilhos ou recortes, é o que a etiqueta paulista Iódice traz para o próximo inverno

IESA RODRIGUES

A moda de inverno não vai ficar limitada aos vanguardismos de pelúcias e vinis em cores que lembram brinquedos, como rosa e azul-turquesa. Mesmo São Paulo, que nesta temporada busca o equilíbrio entre a moda-*descolada* e os clássicos básicos, tem algo a mais para gostos sofisticados, sem anseios *glitter*.

Para gente que quer apenas uma roupa bonita, sem brilhos, recortes, pêlos e plumas, etiquetas como a Iódice apelam para referências elegantes, como Jacqueline Kennedy, os anos 60, e lançam roupas requintadas. Como os *tubos* de seda pura azul-carbono, que aceitam a companhia de luvas de cano alto. Ou os *twin-sets* — conjuntos em texturas *gêmeas*, de blusa e casaquinho — em tons pastéis, alguns com poás, favoritos de Valdemar Iódice, titular da marca. Que começou há quase 20 anos, com malhas, camisetas e *molletons*, um caminho parecido com o da Triton. Depois, a Iódice acrescentou à linha original o lado *fashion*, sem perder o poder dos *jeans*, camisetas e básicos.

Este estilo deve chegar ao Rio neste ano, quando Valdemar decidir o ponto ideal para instalar a loja carioca. "Quero chegar bem, como uma marca de prestígio, não como mais uma etiqueta paulista arriscando agradar ou sumir no Rio", definiu Valdemar, sem antecipar detalhes precisos.

Vale a pena torcer para que a Iódice traga logo para os cariocas esta moda versátil. Que não se limita à feminina: o terno preto que o Valdemar veste nas fotos faz parte da linha masculina, uma novidade que permite o uso de roupas formais, sem a rigidez dos ternos *certinhos*. São paletós mais fechados, calças sem pregas, sempre em preto.

A apresentação desta moda tem uma ambientação coerente: a decoração chic-clássica do L'Hotel, novo endereço de hóspedes sofisticados em São Paulo.

A concessão ao fake, no colete de couro forrado de pelinhos, sobre vestido longo de seda cáqui. O coque de cachos completa

De black-jeans e o paletó preto da nova linha masculina, Valdemar Iódice ao lado da Andréa, de tubo em cetim de lycra

Símbolos da era Jackie, quando ainda era Kennedy, os tailleurs de lã fina, com casacos fechados. Acessórios indispensáveis para o tipo: óculos redondos e bolsas de alça curta

■ **Ficha técnica**: Modelos: as irmãs quase-gêmeas Andréa e Juliana; locação — Hotel L'Hotel

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 4 de março de 1995 — Nº 440

Idéias
LIVROS

FILOSOFIA

AS LIÇÕES DE MAQUIAVEL

Quase cinco séculos após sua morte, dois livros revelam aos leitores de hoje um lado menos conhecido do sempre polêmico autor de 'O príncipe'

■ História de Florença, de Maquiavel. Tradução, apresentação e notas de Nelson Canabarro. Musa, 438 páginas, R$ 45,00

LEANDRO KONDER

Nicolau Maquiavel nasceu em Florença, em 3 de maio de 1469. E nasceu de olhos bem abertos, fato que foi muito comentado pela vizinhança. Alguns viram nisso um sinal de que ele queria ver tudo, compreender todas as coisas.

Na realidade, sua curiosidade intelectual mostrou ser muito grande, levou-o a se interessar por inúmeras atividades humanas, mas seu intresse maior, ao longo de sua vida, foi a política: seus olhos se detiveram, insistentemente, no exame das relações dos seres humanos com o poder.

Os discursos sobre moral e religião não o entusiasmavam; o que ele queria mesmo era entender melhor o que se passa com os indivíduos quando eles se organizam — hierarquicamente — em sociedade. Como as pessoas comandam, como são comandadas. De que maneira assumem suas motivações e tentam fazer prevalecer os interesses de seus respectivos grupos.

Empenhado em enxergar os homens tais como efetivamente são, sem "embelezá-los", chegou à conclusão pessimista de que em geral eles são "ingratos, volúveis, simuladores e dissimuladores, covardes diante dos perigos e cúpidos de ganhos".

> Na visão de Maquiavel, "os homens eram ingratos e volúveis, simuladores e dissimuladores"

A vida de Nicolau Maquiavel não lhe proporcionou razões para que ele superasse seu pessimismo. De 1498 a 1513, ele desenvolveu intensa atividade a serviço do governo da República de Florença, fazendo viagens diplomáticas e aparando arestas na política externa da sua cidade. Em 1513, contudo, acusado de estar envolvido numa conspiração, foi preso e torturado; sua carreira foi cortada e ele ficou confinado em Santo André de Percussina, em convívio com camponeses.

No exílio, escreveu muito: *O príncipe*, *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*, *Comentários sobre a reforma do estado de Florença*, *A arte da guerra*, *Clizia*, *A Mandágora*, *Belfagor* e *A vida de Castruccio Castracani*. Mas a vasta produção literária não o consolava da frustração imposta pelo exílio. Ficar longe do centro onde estavam sendo tomadas as decisões relativas ao destino de Florença era, para ele, um sofrimento atroz. Quando começou a voltar à atividade, conseguiu autorização para se reaproximar do centro do poder, morreu, em 21 de junho de 1527, com 58 anos de idade.

Seu nome ficou estigmatizado. O Papa Paulo IV classificou-o como "indigno e celerado". O cardeal de Canterbury, na Inglaterra, Reginald Pole, assegurou que o livro *O príncipe* foi escrito "pela própria mão do Diabo". Nicolau (Maquiavel) deu origem à expressão *old Nick* para designar o Demônio em inglês.

Ainda hoje, Maquiavel suscita reações de incontrolável hostilidade. Jean-François Revel, por exemplo, na revista *Le Point*, há pouco tempo sustentou, impavidamente: *O príncipe* é uma "complicação de conselhos triviais, simplistas e grosseiros", que "mais parece destinada aos chefões da Máfia do que aos responsáveis por esses organismos complexos e sutis que são os Estados modernos".

No entanto, o escritor florentino também tem tido seus defensores. Espinoza chamou-o de "agudíssimo". Francis Bacon notou que ele expõe "o que os homens fazem" e não o que deveriam fazer. Diderot assinalou o sentido satírito de algumas passagens mais cínicas. E Rousseau observou que ele ensinava algo precioso: que o interesse dos reis é sempre o de manter o povo fraco, incapaz de lhes opor resistência.

Mais recentemente, Gramsci sublinhou a importância do legado de Maquiavel para aqueles que lutam pela democratização da sociedade. E Claude Lefort, no livro *Le travail de l'oeuvre*, adverte: as questões cruciais pioneiramente apresentadas pelo pensador italiano, relativas ao papel da astúcia e da mentira no Estado e na sociedade, são tão densas e vivas que até hoje continuamos a lidar com elas, sem conseguir solucioná-las plenamente.

Apesar da qualidade de seus defensores e da lucidez dos argumentos que fornecem, contudo, Maquiavel continua a ter, em amplas áreas, uma imagem fortemente negativa.

O recente lançamento da *História de Florença* pela editora Musa, numa bem cuidada tradução de Nelson Canabarro, pode contribuir significativamente para desfazer essa imagem negativa, ou ao menos atenuá-la, entre os leitores brasileiros.

A primeira coisa que salta aos olhos é o forte sentimento que une o escritor a Florença, sua cidade natal. Embora se esforce para avaliar as vicissitudes da história dos florentinos à luz da crise geral do Estados italianos (sem perder de vista, em momento algum, o drama da unificação nacional que se frustra, em boa parte por causa do Papado), sua atenção emocionada se concentra nas lições que a seu ver poderiam ser extraídas das ricas experiências políticas vividas por seus concidadãos.

Como lembra, oportunamente, o tradutor da obra, os historiadores humanistas do Renascimento tinham em comum a convicção de que a história deveria ser útil, deveria ensinar alguma coisa. Acreditavam na fórmula de Cícero, que fazia da história a mestra da vida ("*historia magistra vitae*").

■ Continua na página 2

Arquivo

Nicolau Maquiavel escreveu sua História de Florença *no exílio, depois de ter sido preso e torturado*

Virtudes e vícios dos romanos

Pensador advertiu os príncipes da Itália de sua época com episódios extraídos da história dos antigos

■ Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio, de Maquiavel. Tradução de Sérgio Bath. Editora UNB, 436 páginas, R$ 21,70

Maquiavel foi um dos primeiros a buscar na Antigüidade modelos para pensar a realidade política de seu tempo. Numa época em que os antigos eram cada vez mais imitados na arte e na medicina, o fascínio que exerciam — para desgosto de Maquiavel — raramente se estendia à política. "Quando se trata de ordenar uma república, manter um estado, governar um reino, (...) ou de distribuir justiça entre os cidadãos, não se viu ainda um só príncipe, uma só república, um só capitão, ou cidadão, apoiar-se no exemplo da Antigüidade", escreve nestes *Comentários* aos relatos do romano Tito Lívio.

A senda aberta por Maquiavel seria, mais tarde, no século 18, trilhada por iluministas como Hume e Diderot, para quem a figura do pensador cínico que justifica o despotismo dos tiranos não passava de uma caricatura de Maquiavel. Se *O príncipe* dava margem a este tipo de equívoco, o perfil que surgia do livro *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio* não admitia dúvidas sobre a verdadeira natureza do pensador: um amante da liberdade e e um decidido adversário da tirania. Neste livro escrito dez anos antes da *História de Florença*, ele adverte aos pequenos déspotas que dominavam a turbulenta vida política da Itália: "Todas as forças do Oriente e do Ocidente não conseguiram salvar os Calígulas, os Neros, os Vitélios e tantos outros criminosos coroados, da vingança dos inimigos criados pelos seus costumes execráveis e pela sua ferocidade."

Arquivo

Ruínas do Coliseu: Roma e sua história sempre fascinaram o pensador Maquiavel

Os princípios defendidos por Maquiavel não pecam por ingenuidade, nem enxergam o perigo apenas na arrogância dos tiranos. Para ele, as três principais formas de governo degeneram facilmente nos seus opostos: "a monarquia se transforma em despotismo; a aristocracia, em oligarquia; e a democracia em permissividade". As receitas que ele deduz da história romana apontam sempre para um complicado equilíbrio entre os poderes: "se o príncipe, os aristocratas e o povo governam em conjunto o Estado, podem com facilidade controlar-se mutuamente."

Entre os iluministas que admiravam Maquiavel estava Rousseau. Mas é difícil imaginar como o apóstolo da bondade natural do homem conviveria com o profundo pessimismo do autor dos *Comentários*: "Como demonstram todos os que escreveram sobre política, bem como numerosos exemplos históricos, é necessário que quem estabelece a forma de um Estado, e promulga suas leis, parta do princípio de que todos os homens são maus, estando dispostos a agir com perversidade sempre que haja ocasião." Quase quinhentos anos depois destas palavras terem sido escritas, nada nos leva a desmentir, em pleno século de Hitler e Stalin, o pessimismo de Maquiavel. **(Cláudio Figueiredo)**

INFORME/Idéias

LUCIANA VILLAS-BOAS

Preço de capa e livre concorrência

Um processo de "averiguação preliminar", movido pela Secretaria de Direito Econômico, contra vários editores e distribuidores de livros está causando preocupação à classe, que se reúne em São Paulo terça-feira (Câmara Brasileira do Livro, Sindicato Nacional dos Editores de Livros e outras entidades). A origem do processo é a denúncia de que editoras enviam às livrarias listas de preços, uma infração segundo a Lei 8.884 de junho de 94 por se tratar de imposição do produtor ao comerciante varejista. A idéia é que este procedimento impede a livre concorrência entre os livreiros.

Na reunião de terça, serão discutidos dois caminhos. Um, mais complicado, de tentar acordo com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) convencendo os técnicos que se trata de "preços sugeridos". Outro, de revolução total, apontando para o fim do preço de capa. No segundo caso — com os editores apenas estipulando que querem, digamos, R$ 6,00 líquidos por livro — é possível que os livreiros aumentem os preços, em vez de diminuir. E o cálculo para pagamento de direitos autorais ficará bem mais arbitrário. Como de praxe, a lei é meio maluca. Tomada ao pé da letra (o produtor impedido de determinar o preço de seu artigo no varejo), teria de ser aplicada também a jornais e revistas. É ridículo imaginar jornaleiros no sinal disputando aos berros quem tem preço mais baixo pelas publicações. Em todos os países normais, livros, revistas e jornais têm preço de capa.

Anorexia corporativa

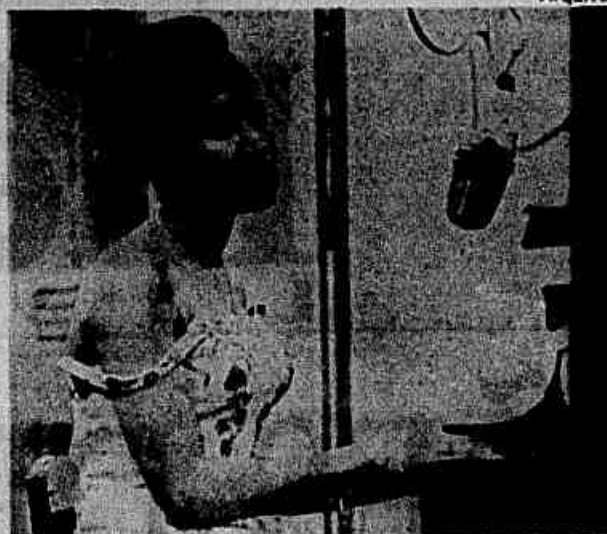
As modas do mundo dos negócios são de curta duração. Um dos próximos lançamentos da Campus, *Competindo pelo futuro*, de C.K. Prahalad, considera "a reengenharia, a reestruturação e o *downsizing* uma anorexia corporativa: podem tornar a empresa mais magra, mas não necessariamente mais saudável".

Mais Vargas Llosa

Carlos Leal (Francisco Alves) contratou *Desafios à liberdade*, de Mario Vargas Llosa, coletânea de artigos recentemente publicados na imprensa européia, sobretudo no *El País*, que lança o título em espanhol. O editor José Mário Pereira (Topbooks), com isenção de concorrente, diz que são alguns dos melhores ensaios que já leu sobre o quadro internacional de hoje. No Brasil, a obra de Vargas Llosa fica ainda mais dividida entre Companhia das Letras e Francisco Alves, que promete reedição especial de *Conversa na Catedral*, obra-prima do autor.

Pastorinhas

Dalva é o título de um romance trágico do americano Jim Harrison a sair pela Editora 34, que já publicou dele *Lendas de outono*. O título vem de *As pastorinhas*, de João de Barro e Noel, música ao som da qual os pais do autor gostavam de dançar quando ele era menino.

Arquivo

Aretha Franklin: livro para editor do primeiro time

Rainha do soul faz autobiografia

Depois de anos recusando os mais apetitosos convites de agentes e editoras, Aretha Franklin, última grande cantora negra americana em atividade, decidiu escrever sua autobiografia em colaboração com David Ritz (o livro dele sobre Ray Charles é considerado excelente). Dan Strone, agente de longa data de Aretha (da conceituada William Morris Agency), está enviando a proposta de 16 páginas do livro para uma lista de editores americanos de primeiro time e aguarda disputado leilão.

A história de amor de Françoise Giroud

Aos 78 anos, a jornalista e ativista francesa Françoise Giroud estreou na ficção com *Meu muito caro amor*, publicado em janeiro pela Grasset: a história de uma agente literária, capaz e segura de si no trabalho mas ciumenta e destrutiva nas relações amorosas — uma paixão à qual acaba sucumbindo. Há dois anos Giroud discutiu o tema do amor com o filósofo Bernard-Henri Lévy tomando como ponto de partida os *Diálogos platônicos* para múltiplas digressões no livro *Os homens e as mulheres*.

Escrete canarinho

O 1.000º gol da Seleção Brasileira não foi marcado por Leivinha, mas por Sócrates. O próximo jogo da seleção no Maracanã será o 100º a se realizar no estádio — o que bem justificaria uma comemoração. Djalma Santos participou de 98 jogos do escrete canarinho, não 100 como foi contabilizado na revista *Placar*. Estas são algumas das revelações do livro de Ivan Soter, especialista em informática, que fez pesquisa e levantamento completos das súmulas de jogos da seleção. Soter adotou o critério internacional de só considerar partidas de seleção contra seleção. Em seguida à Copa de 70, no auge da ditadura e o país com mania de grandeza, os cartolas passaram a computar qualquer partidinha de combinados como jogo de seleção. O livro, que sai este mês pela Opera Nostra, promete polêmica no meio futebolístico, mas o título ainda é provisório: *As seleções brasileiras de futebol: 1914-1994*.

O livro na abertura cubano-americana

Pela primeira vez em 35 anos, uma exposição de livros americanos acontece em Havana, nestas duas primeiras semanas de março. Sob auspícios da American Association of Publishers e da Câmara do Livro cubana, 4.000 títulos em inglês e espanhol — e mais 2.000 infantis — estão à mostra no Centro de Imprensa da cidade. Os exemplares serão doados a bibliotecas da ilha. Autores e editores dos EUA e Cuba aproveitam para discutir compra e venda de direitos entre os dois países.

Na agenda

Dia 8: José de Castro lança *Itamar: o homem que redescobriu o Brasil* (Record), no Hotel Glória, a partir das 19h.

■ **Continuação da 1ª página**

Livro conta intrigas de Florença

Maquiavel não fugia à regra. O que o distinguia dos outros e conferia maior originalidade ao seu trabalho estava no seu modo de enxergar os "ensinamentos" da história. Para o autor da *História de Florença*, as mudanças desencadeadas nas sociedades só podem ser influenciadas pela iniciativa dos homens (a *virtù*) se essas iniciativas forem hábeis, oportunas e modestas (*prudentes*), isto é, se não desrespeitarem a força das coisas (a *fortuna*).

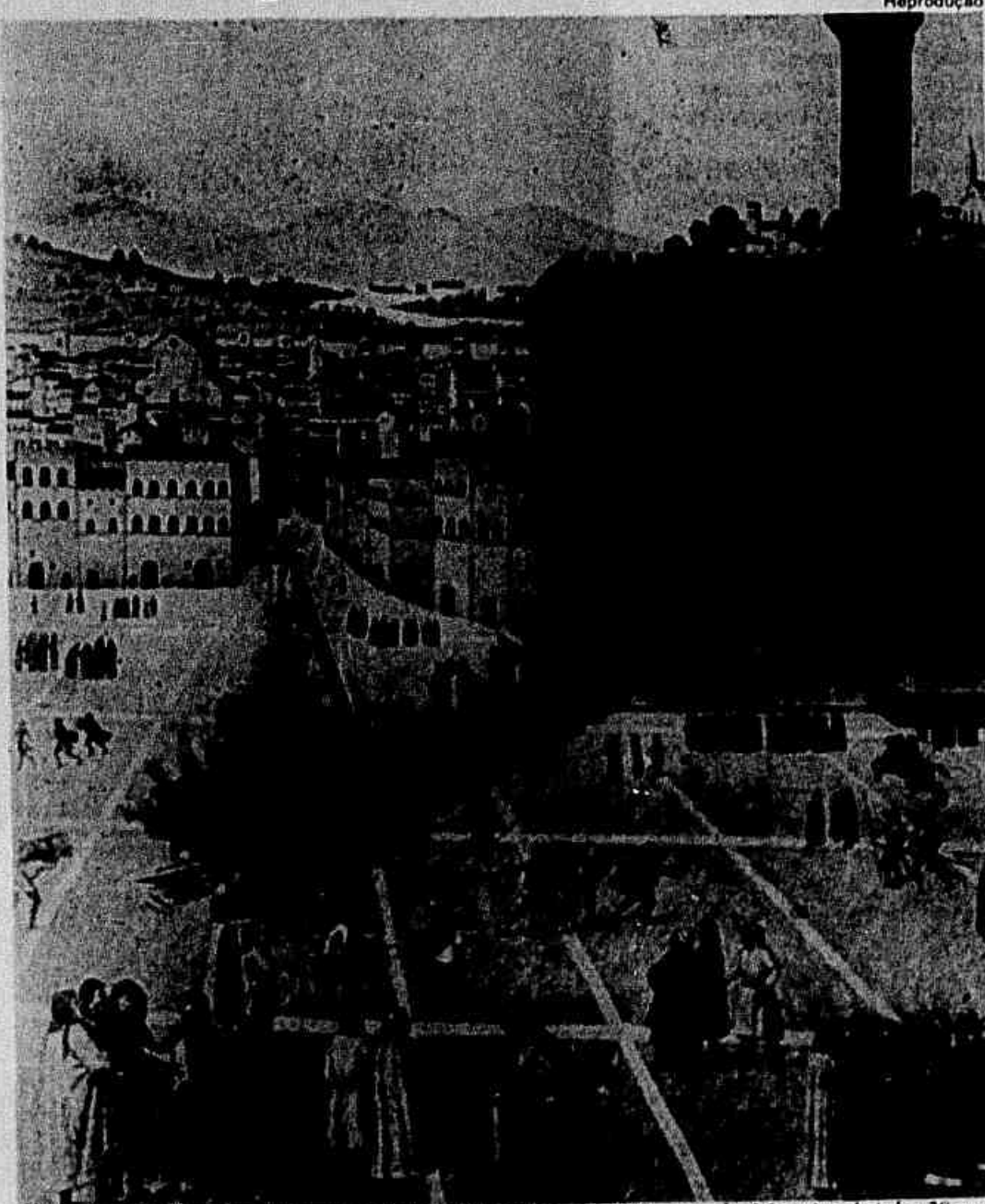
Maquiavel estava permanentemente atento para a contraditoriedade intrínseca do movimento que estudava, "porque, não estando na natureza das coisas o deter-se, quando chegam à sua máxima perfeição, não mais podendo se elevar, convém que precipitem; e, de igual maneira, uma vez caídas e pelas desordens chegadas à máxima baixeza, necessariamente não podendo mais cair, convém que se elevem; assim, sempre do bem se cai no mal e do mal eleva-se ao bem".

A história é "*un vano mareggiare*" uma maré que sobe e desce com uma inexorabilidade indiferente aos nossos desígnios. Podemos, entretanto, obter alguns êxitos em nossas ações, se soubermos aproveitar algumas possibilidades ligadas à maré vazante ou à maré montante, examinando a "natureza dos inconvenientes" e aceitando "como bom o menos mau" (segundo a fórmula do capítulo 21 de *O príncipe*). A preocupação de Maquiavel, ao redigir a *História de Florença*, é a de ajudar seus compatriotas a se debruçarem sobre os tumultos do passado, compreendendo suas causas e aprendendo a atenuar as divisões, as cisões partidárias, que tantos danos acarretaram à unidade do Estado.

> Para Maquiavel, a cidade era ameaçada pela tensão e os atritos entre os nobres, o povo e a plebe

De uma coisa o historiador está firmemente convencido: a superação de uma determinada ordem só pode ocorrer através da sua substituição por outra. A desordem pode ocorrer, em função de erros políticos, mas é intrinsecamente má. O grande desafio com que os estadistas se defrontam consiste em preservar e aperfeiçoar a ordem, ou então reconstruí-la, quando quebrada. A ordem, porém, jamais criará uma homogeneidade, uma unidade sem fissuras. Os que zelam pela ordem, então, precisam saber ministrar as contradições, aceitando-se dentro de limites que não comprometam a unidade.

Leandro Konder é professor de Filosofia da PUC-RJ, autor de Flora Tristan (Relume-Dumará)

Reprodução

O monge Savonarola arde na fogueira em Florença, em 1498, quando Maquiavel tinha 29 anos

Segundo Maquiavel, o que se percebia na história de Florença, nos séculos 13, 14 e 15, é que as cisões cresceram além do tolerável. Num primeiro período, dividiram-se os nobres e se enfrentaram em luta fratricida, entre partido dos guelfos e dos gibelinos. Depois, num segundo período, cresceu muito o poder de empresários, negociantes e artesãos independentes, que o historiador, de acordo com a terminologia da época, chama de "povo": desenvolveu-se um conflito entre os nobres e "o povo". Por fim, explodiu a contradição entre "o povo" e "a plebe" (esta constituída pela massa de trabalhadores pobres, que nunca chegaram a ter acesso à cidadania).

Maquiavel se empenha em narrar, minuciosamente, os acontecimentos, num estilo colorido, que tem merecido elogios de importantes historiadores da literatura. Seu relato da morte de Giuliano e da tentativa de assassinato de Lorenzo de Médici se estende por seis páginas magistrais (380 a 385). É impossível não sorrir quando, em meio à narração trágica, o autor conta que Messer Iacopo, um dos conspiradores derrotados, saiu a cavalo, numa tentativa desesperada de mobilizar a população florentida, gritando por "liberdade", e lemos a frase irônica: como "a liberdade em Florença não era conhecida, ninguém respondeu".

Por trás dos eventos, entretanto, está o movimento de uma realidade sócio-política rica de contradições, um movimento que o historiador Maquiavel — de olhos bem abertos — procura, desencantadamente, enxergar. (L.K.)

OS MAIS VENDIDOS NO BRASIL

FICÇÃO

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**A ilha do dia anterior**, Umberto Eco. Record, 494 p. Jovem em missão secreta naufraga no Pacífico no século 17. Diante de uma ilha perdida, vive em função da descoberta do Ponto Fixo.	1	3
2	**Na margem do Rio Piedra eu sentei e chorei**. Paulo Coelho. Rocco, 240 p. Pilar redescobre o amor e vive intensa experiência religiosa durante viagem entre a França e a Espanha.	0	28
3	**Nada dura para sempre**, Sidney Sheldon. Record, 368 p. As vidas de três médicas do mesmo hospital, tomam rumos diferentes: a primeira decide fechar o estabelecimento, a segunda mata um paciente por 1 milhão de dólares e a terceira é assassinada.	2	20
4	**Do amor e outros demônios**, Gabriel García Márquez. Record, 222 p. No interior da Colômbia, no final do século 18, padre espanhol é chamado para exorcizar menina de 12 anos e apaixona-se por ela.	3	27
5	**Corrida pela herança**, Sidney Sheldon. Ática/Record, 174 p. Para se apossarem de grande fortuna, quatro herdeiros têm que decifrar inúmeras pistas e enfrentar as mais inusitadas situações.	0	0
6	**A perseguição**, Sidney Sheldon. Ática/Record, 143 p. Após a morte dos pais em acidente aéreo, herdeiro é perseguido por tio, incluído no testamento, e empreende fantástica fuga para não ser morto.	0	0
7	**A profecia celestina**. James Redfield. Objetiva, 299 p. Ex-terapeuta juvenil vive aventura mística na década de 70 e conta no livro a perseguição que um americano sofre na cordilheira dos Andes, quando se lança em busca de um manuscrito que contém as Nove Visões que são a chave do universo.	0	0
8	**O estrangulador**, Sidney Sheldon. Ática/Record, 144 p. Romance que narra a luta da Scotland Yard para descobrir o paradeiro de um criminoso que estrangula suas vítimas em dias de chuva.	0	0
9	**O pequeno príncipe**, Antoine de Saint-Exupery. Agir, 92 p. Misterioso menino parte de seu planeta à procura de alguém que possa ser seu amigo. Numa linguagem poética, o autor busca a ânima romântica dos adultos a partir de uma visão infantil.	8	4
10	**Com a graça de Deus**. Fernando Sabino. Record, 272 p. Numa fusão dos Evangelhos, em linguagem corrente, o autor explora a dimensão humana e a divina de Jesus.	10	4

NÃO-FICÇÃO

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**Maktub**, Paulo Coelho. Rocco, 192 p. Coletânea de crônicas publicadas em jornais pelo mestre do esoterismo, narrando experiências pessoais e recontando histórias clássicas.	0	3
2	**Chatô, o rei do Brasil**, Fernando Morais. Companhia das Letras, 736 p. Biografia do jornalista Assis Chateaubriand (1892-1968), fundador dos Diários Associados e personagem de destaque na política brasileira.	1	4
3	**Quarenta, a idade da loba**, Regina Lemos. Globo, 320 p. A autora colheu 96 depoimentos de mulheres famosas e desconhecidas sobre a crise dos 40 e as várias formas de superá-la. A própria Regina Lemos também depôs em função do assassinato brutal de seu marido.	2	4
4	**Danuza todo dia**, Danuza Leão Sicilano, 270 p. Seleção de crônicas da colunista do **JORNAL DO BRASIL**, abordando os mais variados assuntos do cotidiano, da sociedade e do relacionamento entre homens e mulheres.	7	7
5	**Sebastiana Quebra-Galho: um guia prático para o dia-a-dia das donas de casa**, Nenzinha Machado Salles. Civilização Brasileira, 157 p. Truques para resolver problemas da vida doméstica, como pias entupidas, manchas, cuidado das plantas e conservação de alimentos.	5	7
6	**Mulher 40 graus à sombra**, Maria Lúcia Pereira, Mariana Fontes e Regina Maria Pimentel. Objetiva, 140 p. O que significa para o homem e para a mulher a entrada na faixa etária dos 40, os dramas típicos da idade e suas saídas honrosas.	8	2
7	**Lanterna na popa**, Roberto Campos. Topbook, 1.418 p. Através de um pensamento pragmático, o memorialista recorda e analisa os últimos 50 anos da história da República, especialmente a evolução da economia brasileira.	4	1
8	**Juscelino: uma história de amor**, João Pinheiro Mauad, 227 p. Amigo colaborador de JK conta em livro de memórias a intimidade do ex-presidente, inclusive casos amorosos até então mantidos em segredo e o misterioso acidente que o vitimou.	6	5
9	**Dercy de cabo a rabo**, Maria Adelaide Amaral. Globo, 280 p. Num relato na primeira pessoa, Dercy relembra fatos e momentos de sua vida, fala do teatro de revista, nos cassinos dos tempos da Segunda Guerra e sua atuação na televisão.	0	0
10	**Cruzando o limiar da esperança**, João Paulo II. Francisco Alves, 209 p. Em entrevista ao jornalista italiano Vittorio Messori, com linguagem evangelizadora, o papa expõe suas idéias sobre fé e religião, respondendo a questões que afligem o homem moderno.	0	0

INFORMÁTICA

Esta semana	
1	**Como funciona a Internet**, Joshua Eddings. Quark, p. Através de uma linguagem prática, o autor percorre com o leitor o fascinante mundo da Internet, fazendo-o entender o seu funcionamento e praticidade.
1	**O Microsoft word 6 for windows (série passo a passo)**. Microsoft Press. Makron Books, 448 p. Aprendizagem das técnicas de informática fora da tradicional sala de aula; sistema testado de treinamento dirigido que ajuda a encontrar o melhor ponto de partida e o ritmo adequado ao aprendizado.
3	**Windows versão 3.1 (série rápido e fácil)**. Campus, 190 p. Mostra passo a passo ao usuário, entre outras coisas, como tirar vantagens das facilidades do ambiente operacional, alterar posições de ícones e janelas, organizar programas e arquivos.
4	**Word para windows, versão 6.0 (série rápido e fácil)**. Campus, 200 p. Método consagrado, com explicações passo a passo, para aprender Word para Windows. Facilita ainda mais o aprendizado.
5	**Windows 3.1 para leigos - um manual**, Andy Rathbone. Ebras/Berkeley. Manual que, através de linguagem simples e prática, mostra ao usuário iniciante com windows o que é o programa, como funciona e como tirar todas as vantagens do mesmo.

Fontes: Livrarias Curió, Saraiva, Siciliano e Sodiler (Rio de Janeiro); Cultura, Ghignone, Saraiva e Siciliano (São Paulo); Saraiva e Van Damme (Belo Horizonte); Globo e Salina (Porto Alegre); Ghignone e Saraiva (Curitiba); Saraiva e Sodiler (Recife); Civilização Brasileira (Salvador); Presença e Sodiler (Brasília).

FICÇÃO

Obra sonhada na juventude

Três contos revelam temas fundamentais de uma das mais importantes escritoras deste século

■ **Conto azul e outros contos**, de Marguerite Yourcenar. Tradução de Joana Angélica d'Ávila Melo. Nova Fronteira, 116 páginas, R$ 11,00

JOÃO DOMENECH ONETO

Segundo Josyane Savigneau, tudo o que a escritora Marguerite Yourcenar "disse e redisse sobre os projetos de seus vinte anos, tudo o que se pode constatar lendo-a com atenção, na continuidade de sua cronologia, revela este funcionamento bem particular, esta maneira como ela concebia a construção de sua obra: desenvolver, refinar, consolidar, compor, repensar, durante toda uma existência, o que havia imaginado e sonhado entre os 18 e os 28 anos". A biógrafa da autora de *Memórias de Adriano* diz isso para enfatizar a importância das três pequenas histórias de *Conto azul e outros contos*, que estavam, até há pouco, inéditas em livro, apesar de serem da década de 20, quando Yourcenar tinha menos de 30 anos. A observação está amparada na biografia escrita por Savigneau — *Marguerite Yourcenar: a invenção de uma vida* —, mas mesmo para quem não conhece a obra posterior da escritora, as histórias sustentam-se por si próprias, têm em suas estruturas e abordagens independentes um interesse autêntico.

Arquivo

Toda a obra de Yourcenar foi marcada por seus primeiros projetos

Marguerite Yourcenar — nascida Marguerite de Crayencour em Bruxelas, 1903 — teve educação humanística e crítica singular para uma mulher em sua época. Órfã de mãe desde cedo, foi criada pelo pai, a cujas idéias sofisticadas deve a educação e o encorajamento da independência. Isto, aliado a muitas viagens e intenso contato com as artes e a literatura, fez dela um caso especial, deu-lhe ainda jovem grande maturidade. Assim, *Conto azul e outros contos* não é apenas uma obra de aprendizado, até porque Marguerite tinha publicado dois volumes de poesia com menos de 20 anos, e em 1929, aos 26, o primeiro e excepcional romance, *Alexis*.

Das três histórias, *Conto azul* é a única totalmente inédita (os outros saíram em revista). No manuscrito está anotado "escrito por volta de 1930". *Conto azul* segue estilo e forma de seus "contos orientais", iniciados em 1928, e deveria formar trilogia com um *Conto vermelho* e um *Conto branco*. Em *Conto azul* o assunto é a cobiça material, que a escritora coloca em uma fábula oriental, parábola que parece saída das *Mil e uma noites*. Se a forma não é perfeita, o azul marcando o tema da narrativa é, e o conto tem a atmosfera exata.

A primeira noite — publicado na Revue de France de dezembro de 1929 — surgiu em circunstâncias curiosas. A história foi escrita pelo pai de Marguerite, Michel de Crayencour, como o primeiro capítulo de um romance que desistiu de continuar. Michel pediu então à filha que a publicasse como conto no nome dela. Marguerite a princípio recusou, mas acabou concordando sob a condição de reescrevê-la. O relato da viagem de núpcias de um homem experiente ao lado da jovem esposa tem uma melancolia suave e enternecedora. Georges lembra a amante que abandonou e acha que ao entrar na vida da jovem está destruindo seu único atrativo, a inocência. Também assusta-se com o compromisso que assume: "Sorriu ao pensar que a gente se acostuma a tudo, até a viver, e que dentro de dez anos, teria a infelicidade de ser feliz."

Malefício foi publicado na Mercure de France de janeiro de 1933, embora escrito em 1927. Situado neste século em uma aldeia na região entre França e Itália, ele conta como um grupo de mulheres tenta tirar um *feitiço* que está matando uma jovem, na verdade tuberculosa. O desejo de acreditar em forças muito mais poderosas convence a todas e ao *exorcizador* convidado que uma outra jovem, invejosa do noivo da primeira, é a *bruxa* em questão. É esta pretensa realidade, sutil e poderosa por sua vez, acaba determinando as relações entre aquelas pessoas. A jovem *bruxa* é transfigurada pela revelação e, como a própria Marguerite, "fora tomada por uma personalidade completa, infinitamente mais rica do que a sua".

Sensível, convidando à reflexão, *Conto azul e outros contos* é uma amostra de alguns dos temas que Marguerite Yourcenar tratou com tanta inteligência e erudição em toda sua obra originalíssima.

João Domenech Oneto é redator do Idéias/LIVROS

LANÇAMENTOS

ENSAIO

Grandeza e decadência dos romanos, de Montesquieu. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Paumape, 164 páginas, R$ 17,00

■ Obra clássica de um dos mais importantes pensadores do iluminismo francês lançando os fundamentos da filosofia da história.

Novos olhares: mulheres e relações de gênero no Brasil, organização de Cristina Bruschini e Bila Sorj. Marco Zero, 286 páginas, R$ 13,00

■ Reunião de ensaios sobre feminismo de pesquisadoras de diversas instituições do país.

O rio da nossa loucura, de Rodolfo Konder. Saraiva, 104 páginas, R$ 9,00

■ Coletânea de artigos sobre a política nacional escritos ao longo de 17 anos para diversos jornais e revistas brasileiros.

PSICANÁLISE

O problema da verdade na psicanálise aplicada, de Charles Hanly. Tradução de Raul Fiker. Imago, 252 páginas, R$ 24,74

■ Professor de filosofia com formação psicanalítica, o autor polemiza com os críticos da psicanálise, ao aferir o grau de objetividade de seus métodos e fazer incursões na obra de Shakespeare e Platão.

ADMINISTRAÇÃO

Competindo pelo futuro, de Gary Hamel e C. K. Prahalad. Campus, 400 páginas, R$ 39,00

■ O subtítulo do livro é *Estratégia inovadora para controlar seu setor e criar os mercados de amanhã*. Considerado pela revista *Business Week* como um dos dez melhores lançamentos de negócios de 94.

LITERATURA BRASILEIRA

Os artesãos, as coisas e as palavras

Recriando um Nordeste mítico e atemporal, romance faz ode à criatividade do trabalho manual

■ **A máquina voadora: história do sapateiro Gamboa, e de sua maravilhosa máquina de voar**, de Braulio Tavares. Rocco, 221 páginas, R$ 18,00

CARLOS EMÍLIO CORRÊA LIMA

Braulio Tavares não gosta de mostrar as entranhas de seu método construtivo. Ele não é, definitivamente, um metaficcionista. É um imaginador e sabe se utilizar de todas as influências possíveis. O que distingue Braulio da maioria de seus contemporâneos é sua capacidade imaginativa. Quando praticamente ninguém de sua geração (ele nasceu em 1950, na Paraíba) se interessava pela literatura fantástica, Braulio se atirou num tom, numa música de palavras que necessariamente levava a esse golfo. Nessa época realizou narrativas médias e curtas, contos extraordinários (e aqui não vai nenhum exagero) dignos de qualquer grande literatura, enfeixados em seu clássico *A espinha dorsal da memória*, publicado numa edição de bolso portuguesa (Editorial Caminho, Lisboa, 1989).

Em seu primeiro romance, *A máquina voadora*, no entanto, optou por outro estilo, lento, pausado (e, às vezes, perigosamente arrastado para o nosso leitor comum habituado ao turbilhão da civilização das imagens). Como bom pós-moderno, Braulio se interessa por todos estilos e gêneros, por todos os tons. Não é um iniciante em nada que se refira à literatura e a todas as suas bifurcações. Foi um dos componentes principais do movimento de poesia pornô. É um dos estudiosos da outra espinha dorsal de nossa literatura, a fantástica, soterrada por nossos críticos literários. É compositor e um estudioso da poesia popular. Escreve textos fundamentais para o nosso teatro (vide *Brincante* e *Segundas estórias*). É pelo inesperado que Braulio se movimenta. Mas desta vez a surpresa é estranha.

Adriana Lorete

Braulio Tavares, no seu romance, enveredou pela ficção pré-científica

Em *A máquina voadora*, Braulio inventa uma região, misto de Nordeste pós-*Vidas secas* e Ibéria da época em que os árabes ali viviam, totalmente mágica, fazendo nela conviverem as quatro estações. E não faz um romance de ficção científica, faz um romance de ficção pré-científica, uma verdadeira ode em prosa ao artesanato e à habilidade manual, aos maquinismos de antes da invenção dos motores. O livro é, na verdade, um hino às mãos, aos artesãos populares e anônimos do Nordeste, do Brasil, da Ibéria e do mundo inteiro. Esses personagens sem grande complexidade psicológica porque lendários, vivendo nestes imprecisos séculos 13 e 14, são ferreiros, sapateiros, curtidores de couro, carpinteiros que se reúnem em guildas. Inventores, eles são também tecelões de idéias e de pensamentos.

"A arte tem algo de sagrado, e a multiplicação de objetos sagrados os desvaloriza", diz Ramiro, personagem destinado a voar na máquina inventada por seu pai. Lembranças diretas de Adorno e Walter Benjamim.

Enquanto Ramiro Gamboa, filho do enigmático inventor, o sapateiro Jofre Gamboa, procura elucidar a natureza e a finalidade dos trabalhos deixados por seu pai, ele vai transitando por uma paisagem natural constantemente enriquecida por uma proliferação de artefatos criados pelas mãos humanas.

A máquina voadora é um livro de gestos e objetos pré-científicos, uma ficção científica do rudimentar e inaugural, pré-renascentista. Sua leitura deve ser vagarosa, cautelosa, para não se romper o fio da atenção. Sua linguagem é talhada em madeira, suas palavras são trançadas e retrançadas em frases entrelaçadas com silencioso e artesanal cuidado. Texto fincado, findado, etimológico. Literatura límpida e bela, de artifice. Aqui o que poderia haver de regionalismo é envernizado com uma pátina de fantasia e imaginação. Inventa ditados populares, falsas tradições milenares, incrusta histórias mínimas cintilantes dentro de histórias maiores. O texto aqui e ali tem passagens falsamente iniciáticas, artificiosamente cifradas. Nestes aspectos ele é árabe, ibérico, índio, nordestino, brasileiro, transparente, universal. Este livro é um elogio ao povo, ao povo que fabrica, ao povo artesão, aos criadores anônimos que desde os primórdios nos preparam pacientemente a libertação e o infinito. Num período histórico em que o trabalho humano, a criatividade e o talento são desprezados pelos senhores financeiros e informatizados do mundo, um livro como este *A máquina voadora: história do sapateiro Gamboa e de sua maravilhosa máquina de voar* nos faz lembrar que a supressão do artesanal levará a humanidade ao desastre. Suprema ironia esta mensagem surgir de um autor de ficção científica, gênero tantas vezes utilizado por escritores inimigos do gênero humano.

Carlos Emílio Corrêa Lima é escritor

WILSON MARTINS

Vencido da vida

Roberto Campos se apresenta como um espírito cartesiano numa época de paixões

Podem-se ler nas memórias de Roberto Campos (*A lanterna na popa*, Rio: Topbooks, 1994) a história política, a história diplomática, a história econômica, a história ideológica e a história intelectual do Brasil nos últimos cinqüenta anos — assim como, bem entendido, a autobiografia de um estadista que nelas desempenhou funções de destaque e prestígio. São níveis de leitura que se completam e complementam entre si, para nada dizer do seu extraordinário valor documental.

Espírito cartesiano e irônico, viveu num universo maniqueísta de emocionais e fanáticos; ideólogo da razão, falava um idioma incompreensível para os ideólogos da paixão; profeta incômodo, cometeu o "único pecado que a política não perdoa: dizer a verdade antes do tempo." Por isso, o balanço seria inevitavelmente melancólico e desabusado: *"Em nenhum momento consegui a grandeza. Em todos os momentos procurei escapar da mediocridade. Fui um pouco um apóstolo, sem a coragem de ser mártir. Lutei contra as marés do nacional-populismo, antecipando o refluxo da onda. Às vezes ousei profetizar, não por ver mais que os outros, mas por ver antes. Por muito tempo, ao defender o liberalismo econômico, fui considerado um herege imprudente. Os acontecimentos mundiais, na visão de alguns, me promoveram a profeta responsável."*

Ele foi, por conseqüência, um vencido da vida, porque, "para um homem, o ser vencido ou derrotado na vida", dizia Eça de Queirós, "depende, não da realidade aparente a que chegou — mas do ideal íntimo a que aspirava." É que há duas espécies de patriotismo, lembrava, ainda, o romancista: "o nobre patriotismo dos patriotas (...) que se ocupam da pátria contemporânea (...) procurando perceber-lhe as aspirações, dirigir-lhes as forças, torná-la mais livres, mais forte, mais culta, mais sábia, mais próspera, e por todas estas nobres qualidades elevá-la entre as nações" — e, claro, o outro patriotismo, retórico e vazio, alimentado de lugares-comuns ufanísticos e, diríamos nós no século XX, obcecado pelas certezas ideológicas, contra as quais nada pode a real realidade. Como afirmava sem sorrir um dos seus filósofos mais célebres e prestigiosos, "se os fatos contrariam a teoria, tanto pior para os fatos."

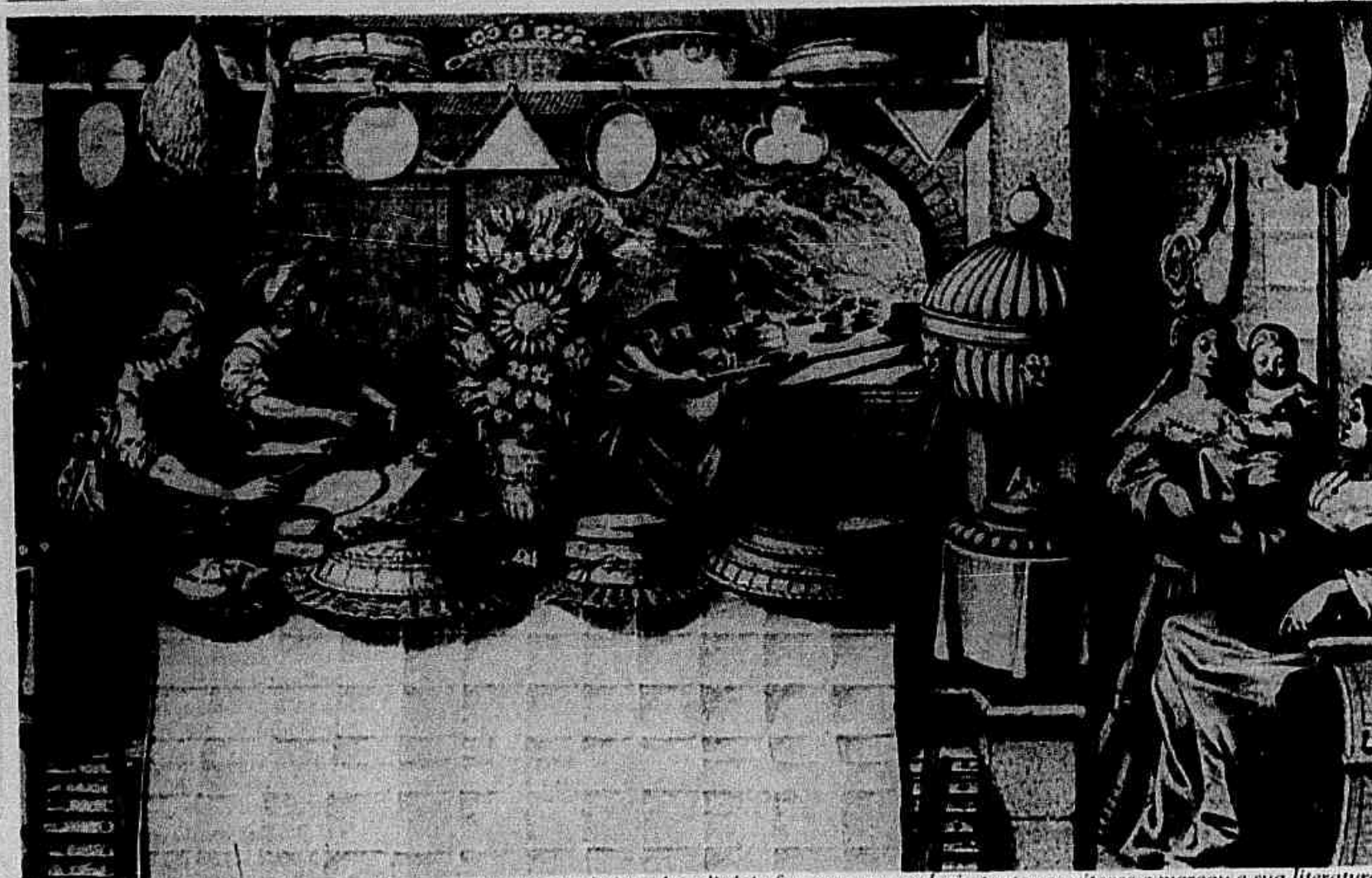
É nesse mundo de fantasia que tem vivido o povo brasileiro sob a tutela das forças políticas mais influentes e com poder de decisão. Uma dessas ilusões, provavelmente a mais nefasta de todas, é a "pretensão irrealista de autonomia tecnológica", exemplificada nos tópicos paradigmáticos do nacionalismo econômico em geral e da informática em particular. Nesses e em outros domínios, escreve Roberto Campos, "descambamos para uma espécie de isolacionismo tecnológico extremamente detrimental." Para nos situarmos com relação a parâmetros que nos fascinam, basta lembrar que, logo depois da guerra, os Estados Unidos entregaram o seu programa de mísseis (então rudimentar) ao mesmo cientista que o havia dirigido na Alemanha nazista, decisão de real-política que superou as ideologias e ilusões nacionalistas.

Típico de nossa ambivalência, escreve ainda Roberto Campos, "é querermos investimentos estrangeiros sem investidores estrangeiros", assim como somos ou fomos entusiastas da imigração sem por isso deixar de odiar ou desprezar o imigrante. Como o nacionalismo é a forma mais ambígua de patriotismo, nele se encontram e confraternizam correntes de pensamento antagônicos e aparentemente irreconciliáveis, as "estranhas e fatais coalizões obscurantistas" de que fala Roberto Campos: os militares de extrema-direita da SEI, os parlamentares da esquerda nacionalista, os empresários cartorialistas de São Paulo, além, claro está, os partidos políticos autodenominados de "socialistas". Tratava-se, no fundo, de uma luta pelo predomínio: os militares da SEI "viam no controle da informática uma fonte de poder; as esquerdas do Congresso se seduziam com a afirmação nacionalista contra o imperialismo tecnológico das multinacionais; e os empresários paulistas sempre se encantaram com a idéia de um mercado protegido e subvencionado, numa das áreas industriais de crescimento dinâmico." Todos mantidos de pé pelo "cimento aglutinante do nacionalismo."

Com argúcia e malícia, o severo H. Taine chamava a atenção dos historiadores para os "pequenos fatos significativos", com freqüência despercebidos ou desprezados enquanto discutem sobre os grandes princípios. Depois de muito viajar, Flávio de Carvalho (1899-1973) verificou, em *Os ossos do mundo*, que o grau de civilização de um povo mede-se pela qualidade do seu papel higiênico, conclusão semelhante à que chegaria também Roberto Campos com o saber de... *experiências* feito: "Nada reflete mais de perto a renda média das comunidades do que a higiene ou falta de higiene e a acridade do odor dos mictórios." No interior da China, na década de 80, os banheiros públicos indicavam uma renda provável de 200 dólares. Enquanto isso, a estação ferroviária de Kyoto, no Japão, punha à disposição dos viajantes um mictório eletrônico, cujo sensor deflagrava uma descarga à simpes aproximação do usuário, aperfeiçoamento que a cidade de Nova York inauguraria, com grandes fanfarras, mas em números reduzidos, algum tempo mais tarde. À luz desses aperfeiçoamentos, não deixa prenunciar nada de bom a política nacionalista que se funda na autonomia tecnológica e na reserva de mercado.

A suspicácia nacionalista é apenas a racionalização do nosso complexo de inferioridade nacional. Não é só a geração de Roberto Campos que "falhou na tarefa de fazer do futuro o presente" — mas é certo que se aprimorou em fazer do presente o passado.

ENSAIO

Reprodução

Em uma cozinha do século 17, a opulência e a arte características da culinária francesa, que seduziu tantos escritores e marcou a sua literatura

Um banquete de erudição

A intimidade entre literatura e comida vai das ceias de Homero aos acarajés de Jorge Amado

■ **A literatura e o gozo impuro da comida,** de Maria José de Queiroz. Topbooks, 394 páginas, R$ 25,00

PAULO AMADOR

O Livro de Maria José de Queiroz — *A literatura e o gozo impuro da comida* — é convite aberto à comunhão da mesa e da arte do ensaio. Com ele, banquete de erudição pela qualidade das papas finas da pesquisa e do texto, propõem-se, aos sentidos e à gula intelectual do leitor, quase quatrocentas páginas de anotações e idéias em torno desse "último prazer das pessoas de espírito, último pecado das velhas literaturas", no dizer capitoso de Barbey D'Aurevilly, que é lembrado pela autora no antepasto (epígrafe) da obra. Banquete para ser degustado sem pressa, em homenagem à organização intelectual da autora, sua originalíssima visão pessoal e viva da literatura, à riqueza do aparato bibliográfico — que tanto chamou atenção ao prefaciador, Fausto Cunha —, neste livro em que o simples ato de comer ascende à condição de catecismo e liturgia de uma religião irresistivelmente pagã e cheia de apelos: o culto à gastérea.

Eça de Queiroz, através de suas obras e de seus personagens, costumava satirizar os excessos do ventre

Sabor e saber, eis o cerne e metáfora em torno dos quais se constrói o livro, a partir de um virtuosíssimo *hors-d'oeuvre*: um vôo sobre a arqueologia da cozinha. O levantamento das origens literárias, da mitologia, do rito, que vai do cru ao cozido, do sacrifício ao prazer, pela via do gustema. E em que se demonstra que a própria história da humanidade, além de abranger os feitos heróicos, pode perfeitamente ser o relato das vicissitudes a que a fome e a saciedade expõem a condição humana.

Abre-se o cardápio e a despensa farta do livro com Homero. Com uma idéia corajosamente defendida por Maria José de Queiroz: a de que a *paidéia* grega, a formação da juventude, não se funda apenas na preparação para a guerra, mas igualmente para a mesa. A partir daí, e da declaração pedagógica de Ulisses — "com o sacrifício do ventre é impossível que choremos os mortos" — segue-se um lautíssimo desfile de merendas, de ceias, de banquetes, por toda a narrativa homérica, até a *crysis* do Canto XII, da *Odisséia*, na Ilha do Sol, onde os companheiros de Ulisses cometem o sacrilégio de churrasquear as vacas sagradas de Apolo, e são castigados com a morte.

Ainda na fase arqueológica, Maria José de Queiroz analisa o conceito grego de *banquete*, para ver na mesa um ritual de passagem, do sensível ao intelectível. Demonstra, com Platão, a função civilizadora da mesa. Vê, com Plutarco, a condenação da pura e simples glutonaria. Propõe um neologismo, "bebensais". Entra em Roma. Encontra Horácio, com sua barriguinha de *vinosus amator*. Invade o relato de Petrônio e o banquete de Trimalquião, o novo rico, ingênuo e ridículo, antepassado simplório de Baudelaire, que pressentia existir ums secreta correspondência entre as várias artes, desde que medidas pela gastronomia. E fixa o momento em que a profissão de cozinheiro adquiria, já no tempo dos Césares, o *status* de arte, pelos talentos de um certo "discípulo" de Epicuro que chega ao cúmulo da consciência do ato de cozinhar quando exclama: "posso inventar a imortalidade!"

Brinda-se o leitor, por todo o livro, com um florilégio de notas de sabor deliciosamente culto (como essa, a respeito da presença das mulheres à mesa, ou sobre a polissemia da palavra *liber*), e salta-se de Horácio à Idade Média, piedosa e sóbria, que pune os gulosos no *Inferno* de Dante, onde Cérbero os estraçalha e os trincha, para um churrasco antropofágico. Tempos de austeridade, quando a literatura cristaliza alguns topos e caricaturas: o monge glutão, o parasita profissional, o cozinheiro sujo e seboso. Hora de o humorismo entrar na cozinha. Com Rabelais, mestre do excesso, da ironia e do prazer da palavra. Escritor de "livros de alta gordura". Pai de Gargantua, o gigante, nascido de uma comilança de 367 mil bois, e de seu filho, Pantagruel, que conduz um código de aprendizado de urbanidade, e mostra como o homem caminha pelo estômago e pela avidez do conhecimento (que é uma forma de comer). E após a necessária referência a Bakthine (estudioso de Rabelais), e o início da ascese que Maria José de Queiroz faz, do gozo impuro e da volúpia fisiológica até o prazer do logos, caminha-se na direção da pureza verbal e intelectual de Montaigne. Dispéptico, doente dos rins, dado apenas à gastronomia das idéias e da palavra, o autor dos *Ensaios* não se furta ao prazer de falar sobre as sopas e saladas alemãs, os pratos de madeira usados na Suiça, e o sabor das uvas e do azeite da Itália.

E nítida, e brilhantemente marcada por Maria Jose de Queiroz, a passagem temática, da fome-fome, comida-comida, para a fome-comida-metáfora, acontecida na Península Ibérica, no *Lazarillo de Tormes*, guia de cego, que trapaceia e furta para comer, e justifica um amoralismo fundado no estômago. Ou no *Buscon*, de Quevedo, cartilha para quem deseja aprender a comer de graça, em que se interdita o acesso ao prazer pela via do puro sensualismo, para franqueá-lo ao gozo da palavra. Como acontece em Cervantes, assíduo na miséria e na fome, grande auditivo, que faz comer pouco seus personagens. Camões, poeta e soldado, que à comida prefere ação, e para quem a comida afemina os peitos generosos. Ou ainda Bernardes, que fustiga a gula, dizendo que o demônio é cozinheiro e nos conduz a pecados, como o do chocolate, que "não se toma quando a pessoa quer, senão quando ele (chocolate) quer". Santa frugalidade, tão próxima do rigor de Boileau, que zomba das heresias gastronômicas e dos maus poetas. Vizinha da literatura naturística de Rousseau, que é sensual mas não é guloso, e para quem, muito melhor que um lombo de porco eram os pés e os braços alabastrinos de Madame Basile. Ou de Fielding, que estabelece bem a diferença entre a cozinha francesa, cortesã, e a inglesa, pouco inspirada, cujo prato de resistência era, no século 18 como hoje, o paupérrimo *ham and eggs* (presunto e ovos).

Mas a mesa acompanha a história do homem e de sua linguagem. Vive dias de proletária com a Revolução Francesa, quando o ato de comer *bem* era visto como indício de corrupção, merecedora de guilhotina. Entra pela República, pela pena de Balzac, pobre e forçado a abstinências, cuja obra é recheada de receitas, e ponteada de um verdadeiro circuito de bons restaurantes. Flaubert, cuja alter ego, Ema Bovary, se mostra distantemente irritadiça diante do marido que toma sopa fazendo barulho, e frescamente se arrepia ao tomar sorvete. Parenta bem sucedida de Gervaise, personagem de Zola (*L'assomoir*), que gasta tudo que tem para comemorar um batizado, e sai do banquete para a pobreza, a esmola, o lixo, numa obra em que a mesa se torna ideológica, sinal da tirania do meio sobre o homem. E a fome de Gervaise é a mesma que atormenta o personagem de Knut Hamsun, herói sem nome, faminto, para quem a miséria nada tem de metáfora, mas é experiência moral, que submete o homem aos duros limites entre a fome e a dignidade.

Há, nesse périplo de gastronomia e aprendizado, uma passagem por Eça de Queiroz, em cuja casa se comia um bom bacalhau, e em cuja obra os excessos do ventre são satirizados. Por Machado, dispéptico, para quem o destino do homem "é comer e ser comido", e para quem o problema do mal no mundo se resume num epigrama: "Para destruir a dor, o homem sacrifica o frango". Por Aluísio de Azevedo, que desenhou o forrobodó de Rita Baiana, similar nacional da ceia de Gervaise, e que viu na abstinência um rasgo patológico, que denuncia o amor ao dinheiro. Raul Pompéia, para quem a palavra é o refúgio do espírito e a nutrição é desgraça, fatalidade. Jorge Amado, com o africanismo baiano da hospitalidade e prodigalidade do ágape, ao qual comparecem os deuses glutões, com seus caprichos palatais. E finalmente Pedro Nava, definido lapidarmente pela autora: humanista à Terêncio, discípulo de Rabelais e seu colega de profissão (médicos, ambos), leitor de Shakespeare e devoto de Proust. E sobre quem escreve um verdadeiro ensaio, à parte, dentro de *A literatura e o gozo impuro da comida* para mostrar que Minas é uma ilha gastronômica, síntese do Brasil, onde se vive (e se come e se bebe) a contradição do leite e da carne de porco, o branco lácteo e a lama podre, duas culturas que se repelem, e que barrocamente se atraem, dentro da vastidão e da importância da obra de Nava.

Arquivo

Emile Zola, fiel a seu naturalismo, viu na mesa mais um sinal da tirania do meio sobre o homem

Um bom epílogo para esse livro, que é verdadeiro programa cartesiano de análise crítica do fenômeno que é o simples ato de comer. Roteiro de desvendamento de um saber tão humano, que vai do humilde pão à eucaristia. E em que se prova que a fome não acaba na saciedade, pois é modo de linguagem, de tal forma revelador, que foi capaz, ao longo dos séculos, de propiciar expressão literária aos maiores mestres da arte do texto. Pois como diz Maria José de Queiroz, com sabedoria de autora de livros e de pratos "de alta gordura": à mesa, pensamento e espírito se enriquecem, e a língua que sabe é a mesma que saboreia, que declara o símbolo, a fantasia, a sapidez, da qual palavra e pensamento se nutrem.

Paulo Amador é escritor, autor de O primeiro tango da viúva (Notria)

MEMÓRIAS

Infância entre a fazenda e o asfalto

Diplomata relembra sua formação entre o interior do Nordeste e o Rio de Janeiro dos anos 40

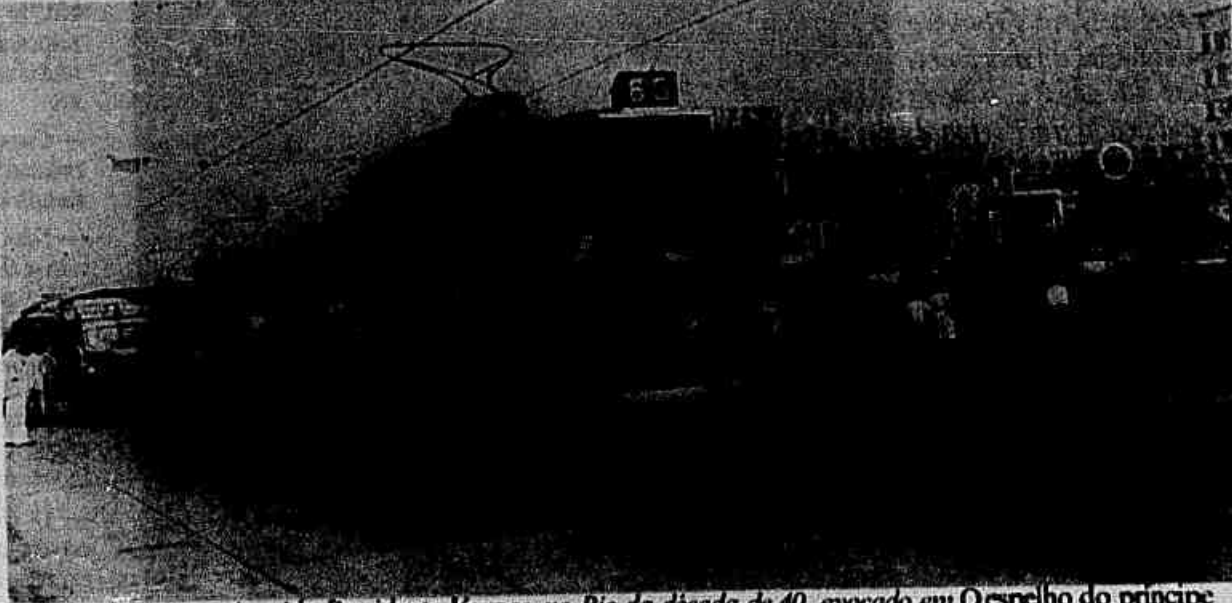
■ **Espelho do príncipe**, de Alberto da Costa e Silva. Nova Fronteira, 196 páginas, R$ 12,00

CUNHA E SILVA FILHO

Li, certa vez, que Alberto da Costa e Silva é mais conhecido em Portugal do que em nosso país. Dono de uma prosa com certo sabor clássico, o diplomata, o ensaísta, o africanólogo agora nos surpreende com a faceta do memorialista em *O espelho do príncipe*. A quem conhece um pouco da sua poesia, com este livro de memórias Alberto da Costa e Silva toca numa temática recorrente de sua poesia, a infância, que se faz presente em livros como *As linhas da mão* (1978), *Consoada* (1993).

O espelho do príncipe centra-se na infância revelada numa mescla de prosa e poesia. Tempo de criança despertada para a vida, a natureza, os animais, o relacionamento afetivo e familiar. Mas, tempo também do despertar para a alegria e a dor, para o drama e a tragédia, para a vida e a morte como realidade filtrada ao nível da compreensão infantil.

A chegada da família à Fortaleza, a vida em Sobral, em Fortaleza, na década de 30, e, no Rio de Janeiro, nos anos 40, formam todo um painel humano e social que se vai conjugar em contraponto com a realidade sócio-política do país e do mundo, a revolução de 30 e a Segunda Guerra. É nesse período que cresce o poeta Alberto. Suas memórias são *ficcias* na medida em que o escritor funde história pessoal com escritura literária e é nessa que reside o poder de sua prosa, de sua capacidade de compor o passado, quer pela inusitada aptidão para a descrição, quer pelo talento rememorativo de passar diante de nossos olhos cenas de um passado distante. Assim se confirma no escritor a habilidade de sentir e sobretudo de ver as pessoas, os objetos, a natureza, as coisas.

Arquivo

Um bonde cruza a Avenida Presidente Vargas, no Rio da década de 40, evocado em O espelho do príncipe

Aqui temos as memórias de formação de um menino esperto e precoce para as coisas do espírito e para o aprendizado da vida. O primeiro dia na escola, as primeiras amizades, brincadeiras, travessuras, a descoberta de tudo numa época em que dominava a informação pelo rádio. A revelação da morte, da realidade das injustiças e preconceitos, do universo familiar, do início da sexualidade, o primeiro contacto com o cinema, as revistas da época com os heróis dos quadrinhos, o seu arraigado sentimento de solidariedade para com os animais, a sua enxaqueca e, sobretudo, o interesse sempre crescente pelos livros, pela arte do desenho e da poesia, herança artística que lhe veio do pai já doente, o ilustre poeta Da Costa e Silva (1885-1950).

A figura paterna o acompanha a cada passo nas suas memórias, num convívio marcado pela ternura como pela dor do silêncio. A imagem do pai doente, a declamar versos em francês, sempre portando um livro que lia ou *fingia* ler, no silêncio imposto pelo destino é tanto mais comovedora quanto se pode deduzir que ao filho-poeta o sentimento do vazio só se faria pleno se lhe devolvessem um pai sadio. Órfão de pai vivo, onde a literatura foi o *ersatz* da compreensão paterna que lhe negou a existência de criança e de adulto.

Entremeando observações úteis da vida familiar e social de Fortaleza, de Sobral ou da vida das fazendas na década de 30, assim como de aspectos da cidade do Rio de Janeiro dos anos 40, o memorialista recupera, desse modo, partes ponderáveis da história social, política e cultural do país.

Memórias da infância e início da adolescência, mas sobretudo o desejo de reencontrar-se no tempo perdido, na simplicidade de poder montar a cavalo e brincar só por brincar. Memórias também como testemunho de uma época dilacerada pelo ódio e destruição trazidos pela Segunda Guerra. Memórias de um menino nascido em São Paulo, crescido no Ceará e no Rio de Janeiro, que, aqui, pôde como toda criança vinda do Nordeste, descobrir que era diferente, que a cidade era diferente e que era preciso ajustar-se a uma outra convivência. Atrás ficaram os passeios nas fazendas, o sol escaldante, o delicioso e farto café da manhã. Atrás, enfim, ficara o menino, aquele menino que, no poema "Murmúrio", de *Consoada* (1993), tão bem dissera de sua infância: *Vou pedir a meu pai/ que me esqueça menino.*

Cunha e Silva Filho é mestre em Literatura Brasileira pela UFRJ

FICÇÃO

Heróis nobres num romance bárbaro

A autora de 'As brumas de Avalon' imagina idílio entre um oficial romano e uma sacerdotisa bretã

■ **A casa da floresta**, de Marion Zimmer Bradley. Tradução de Léa Viveiros de Castro. Rocco, 404 páginas, R$ 25,00

FLÁVIA CARVALHO DOS SANTOS

Entre os anos 80 e 96 d.C, durante a dinastia de Tito e Domiciano, as legiões romanas tentam manter sua soberania sobre a Bretanha. Os bretões, tramando silenciosamente uma rebelião, incitam seu povo através da religião druida. A partir desta realidade histórica, Marion Zimmer Bradley, autora de *As brumas de Avalon*, cria, em *A casa da floresta*, uma ficção sobre os conflitos culturais entre conquistadores e conquistados a partir do amor proibido entre um jovem oficial romano, Gaius Macellius, e uma sacerdotisa bretã, Eilan, neta do arquidruida.

A paixão dos amantes confronta dois povos. Na cultura romana, a autoridade se concentra na vontade do imperador. A cultura bretã é governada pelo poder religioso da Grande Deusa Don, sendo a suma sacerdotisa e os sacerdotes druidas os portadores da lei divina. As duas sociedades vêem os valores estrangeiros como um perigo à sua soberania. Para os romanos, os bretões, inferiores e selvagens, devem ser dominados. A união com uma bretã pode prejudicar a carreira de um oficial. Para os seguidores do druidismo, os romanos representam uma ameaça aos valores culturais. O conflito leva à proibição do casamento de Gaius e Eilan.

Marion Zimmer constrói dois personagens divididos entre o sentimento pessoal e a necessidade de corresponder às expectativas sociais. Sem perceber, eles deixam-se levar inconscientemente por este amor individual, transgredindo as normas coletivas através de uma união sexual proibida. Ao violar seus votos religiosos, Eilan segue a antiga lei que permitia que as sacerdotisas escolhessem seus amantes. Mas as normas foram mudadas pelos sacerdotes com a chegada dos romanos. As sacerdotisas deveriam agora ser virgens. Desrespeitando a nova lei, Eilan comete uma grave transgressão. Deitando-se com o inimigo do seu povo, irá gerar um bastardo.

Manipulando temas que a consagraram, como amores proibidos, conflitos culturais e religiosos, Marion Zimmer conta, através de uma linguagem repleta de imagens, a história de dois jovens amantes. Aos transgressores só restava o desterro. O vasto território romano era um círculo pequeno para aqueles que violavam suas leis. A união de uma sacerdotisa, filha de um druida, com um oficial romano poderia causar uma crise, servindo de pretexto para uma revolta dos bretões.

Apesar de terem abdicado do sentimento amoroso em favor das normas coletivas, os dois não serão perdoados por terem violado as leis religiosas. Utilizando um mecanismo semelhante ao das tragédias gregas, onde o herói é punido pelos deuses ao afirmar sua vontade individual através da transgressão das leis religiosas, Marion Zimmer faz com que a própria Deusa Don intervenha na narrativa. Numa aparição terrível, ela julgará os amantes que ousaram desafiar suas leis em favor de um sentimento individual.

Flávia Carvalho dos Santos é mestre em Letras pela PUC-RJ e jornalista

LÁ FORA

Publicada biografia de Akhmatova

O poeta russo Joseph Brodsky disse certa vez que, se há um campo em que seu país não admite concorrentes é o da produção de viúvas de escritores. Entre as mulheres que conseguiram sobreviver aos anos mais duros da era stalinista, se destaca Anna Akhmatova (1889-1966). Mais do que uma simples viúva, seu nome hoje está consagrado como uma das maiores vozes da poesia russa. O livro de Roberta Reeder recentemente publicado nos EUA, *Anna Akhmatova: poet and prophet* (Anna Akhmatova: poeta e profeta), (St.Martin Press, 620 páginas, US$ 35) é a primeira grande biografia sobre a escritora.

Seu primeiro marido, Nikolai Gumilev — outro poeta — foi fuzilado já em 1921, durante a guerra civil que opôs brancos e vermelhos. O segundo, o escritor Nikolai Punin, depois de preso várias vezes nos anos 30 e 40, desapareceu num campo de prisioneiros na Sibéria, em 1953. Seu filho, o acadêmico Lev Gumilev, também esteve longe da mãe durante os muitos anos que passou no *Gulag*. Alguns poucos amigos e a poesia parecem ter sido seu único consolo. Mas mesmo aqui ela enfrentou dificuldades: a primeira condenação oficial à sua poesia — marcada por um forte componente espiritual — se deu já nos anos 20. O forte componente espiritual e a sensualidade que marcaram sua poesia não eram bem vistos pela linha oficial do partido, o que levou a uma segunda condenação, em 1946. Na ocasião, ela foi estigmatizada como "metade freira, metade prostituta" por Jdanov, o arauto da política cultural stalinista.

Reprodução

Anna Akhmatova em desenho do artista italiano Amadeo Modigliani

O veto à sua poesia levou sua obra — da mesma forma que a seu amigo Ossip Mandelstam — a sobreviver durante muitos anos apenas na memória de seus companheiros. Sob Stalin, Akhmatova muitas vezes queimava seus manuscritos depois de recitar seus versos a amigos fiéis que guardavam os poemas de cor. Reabilitada na era Krushev, sua expulsão do Sindicato dos Escritores só foi revista oficialmente em 1988, 22 anos depois de sua morte.

Em uma das muitas ocasiões em que esperou em longas filas por informações sobre seu filho Lev, então preso, ela foi abordada por outra mãe, que passava pelo mesmo calvário. "Você pode descrever isso", perguntou a senhora. "Posso", respondeu Akhmatova. A prova foi *Réquiem*, um ciclo de poemas sobre uma mãe que tenta descobrir o paradeiro do filho, enviado para um campo de concentração ignorado. *Poema sem herói* é outra de suas obras mais importantes, a qual dedicou os últimos 25 anos de vida.

RECADO

LUIZ ROBERTO NASCIMENTO E SILVA

Uma chance para o Rio

Viva Rio parece-me o movimento mais interessante em torno da recuperação da cidade e do Estado do Rio de Janeiro. Estou cansado de propostas acadêmicas e bem-intencionadas de transformação da realidade que não resultam em ação concreta sobre essa mesma realidade. Acho que toda minha geração está também cansada. Estamos redescobrindo por caminhos diversos a verdade permanente da observação de Marx que o desafio dos filósofos não era mais interpretar o mundo, mas sim transformá-lo. A *praxis* marxista não resistiu à virada do século 20. O sonho sim. Não há sonho nem imaginário no mundo ocidental sem a moldura filosófica do socialismo.

O Rio não deve esperar que as forças sociais organizem-se em torno dele. O processo político é sério demais para ser deixado apenas aos políticos profissionais. O Viva Rio nasce dessa congregação de pessoas e de visões diversas que se unem em torno de um projeto comum. Uma cidade é mais do que a soma dos silêncios que a circunda.

Ninguém vive na Federação. A Federação é uma abstração. Todos vivemos numa cidade, quando muito num Estado. E a partir dessa realidade distrital que a sociedade pode caminhar. Saliente-se que o voto distrital foi dos grandes expurgos realizados na Constituição de 1988. O país já estava maduro para recebê-lo, mas as forças conservadoras que continuavam a ser eleitas sem vínculo específico com a comunidade, acabaram retirando-o do texto final.

Fundamental para minha descoberta do movimento foi o livro de Zuenir Ventura, *Cidade partida*. O título emblemático coloca já de saída parte do problema. Não é mais possível pretender resolver o *apartheid* social carioca, e porque não dizer brasileiro, empurrando a pobreza para longe dos olhos. Para cima dos morros. Essa é aliás uma das únicas diferenças entre a pobreza carioca e a paulista. No Rio, os bolsões de pobreza integram-se à paisagem geográfica e humana da cidade. Em São Paulo, a geografia e a burguesia expulsaram-na para longe dos olhos. Nunca do coração.

Zuenir Ventura insiste muito nesse exorcismo da tentação segregacionista. Devemos lembrar que essa tentação totalitária está muito mais viva do que podemos racionalmente imaginar. Ou desejar. Ela permitiu a um dos candidatos ao governo do estado na última eleição que tivesse uma votação expressiva calcada apenas nessa simplificação perigosa. É preciso criar condições de trabalho e de sobrevivência para o outro lado da cidade partida. O desafio é como propõe Rubem César Fernandes, um dos líderes do movimento, "entrar na violência pela não-violência."

O Viva Rio acena com ações concretas sobre a cidade. Assim foi no dia 17 de dezembro de 1993, quando organizaram dois minutos de silêncio simbólico na cidade. O mesmo ocorreu na aquisição e organização da Casa da Paz, em Vigário Geral. O Viva Rio é um movimento suprapartidário que pretende unir as duas cidades num Rio só. Acredita na capacidade de organização dessa cidade indisciplinada que, anualmente, organiza espetáculos e festas populares como o Réveillon e o Carnaval, com milhões de pessoas nas ruas. Meu desejo ao engajar-me no movimento é colaborar concretamente para melhorar a cidade e o Estado do Rio de Janeiro. Torço para que o Viva Rio guarde sempre esse lado informal que hoje ostenta. Igual à Cidade Maravilhosa que o inspirou e a todos uniu e aproximou.

Luis Roberto do Nascimento e Silva é advogado, mestre em Direito Econômico pela UFRJ e ex-ministro da Cultura

CAMPUS

JK e Portugal

O realismo da fraternidade: as relações Brasil-Portugal no governo de Juscelino Kubitschek é o nome da tese de doutorado defendida junto ao Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) pelo historiador da Universidade Federal Fluminense, William Gonçalves. O trabalho, orientado pelo professor do Departamento de Sociologia da USP, Fernando Augusto Albuquerque Mourão, foi todo fundamentado em documentos diplomáticos do Itamarati e do Ministério de Negócios Estrangeiros de Portugal, e seu objetivo foi investigar os mecanismos políticos que estavam por trás da chamada "fraternidade" entre os dois países, que durante muito tempo justificou o apoio ostensivo do Brasil ao colonialismo português.

"Descobri que havia muitas ligações pessoais entre funcionários dos dois governos, era uma relação de favores", explica William Gonçalves. "Mas o mais importante na tese, para mim, foi ter concluído que o governo de Juscelino representou um período de transição da política externa brasileira no qual se forjou uma nova síntese dos interesses nacionais, base para a política externa independente de Jânio".

■ Vão até o dia 17 de março as inscrições para o Curso de especialização em Ciências Sociais, na Faculdade de Serviço Social da Uerj. Informações: 284-8322, R: 7367 e 7640.

"A literatura de Moçambique está nascendo"

Divulgação

Apesar de o Brasil proclamar aos quatro ventos suas raízes africanas, a literatura daquele continente é praticamente desconhecida por aqui. Este mês, contudo, esta realidade pode começar a mudar: a Nova Fronteira lança o romance **Terra sonâmbula**, *do moçambicano Mia Couto, que aos 40 anos é o mais elogiado escritor do país, publicado em Portugal, Itália e Alemanha. "Não sou otimista em relação ao sucesso de meu livro no Brasil. A meu ver, os laços com as raízes africanas em vosso país é apenas um discurso", disse Couto, em entrevista ao* **Idéias**, *pelo telefone, de Lisboa, onde participa de um congresso. Apesar do relativo pessimismo, Mia Couto mantém laços estreitos com o Brasil, sobretudo através da literatura. "Guimarães Rosa é uma grande influência", admite. O romancista moçambicano, que acompanhou a guerra civil em seu país como jornalista, percorre Moçambique e registra em seus livros o português falado pelo povo. O tema de* **Terra sonâmbula** *é a guerra, vista a partir de elementos poéticos e fantásticos. Mia Couto vem ao Rio para a Bienal do Livro, em agosto, quando será lançado outro livro seu, de contos,* **Estórias abensonhadas**.

HUGO SUKMAN

— Quais as perspectivas para um escritor que, além de escrever em português, uma língua pouco difundida, trabalha na periferia desta língua?

— Realmente é ser um escritor com duplas e triplas condenações. Mas o fato de eu estar colocado nesta margem do mundo me dá outras vantagens. Aquilo que é um inconveniente pode ser transformado em vantagem. Você acaba numa situação de limite. Você escreve em locais onde se fabricam novas perspectivas.

— E que perspectivas são essas em Moçambique?

— Por exemplo, a possibilidade de contar histórias que resultam numa realidade cultural específica. Resulta da mestiçagem entre a língua portuguesa padrão e aquilo que as culturas locais moldam e remoldam dessa língua portuguesa, fabricando novas construções e dando novas colorações à língua. A literatura moçambicana está nascendo ainda. Não é um edifício com estruturas sólidas. Nasce com o patrimônio da literatura oral, mas já com um pé na modernidade. Já há jovens escritores de diferentes correntes com grande potencialidade. E isso em um dos países mais pobres do mundo.

— Nota-se, em sua prosa, uma grande influência dos *inventores* da língua portuguesa, notadamente Guimarães Rosa...

— De fato, sofri grande influência de Guimarães Rosa. Mas tudo começou com um escritor angolano, o Luandino Vieira, que fez um trabalho de reinvenção da linguagem a partir da cultura urbana de Angola. Foi ele o primeiro que me sugeriu possibilidades de invenção da língua. Certa vez, li uma entrevista sua em que dizia que esse *click* de desarrumar a língua foi dado a ele a partir de Guimarães Rosa. Procurei os livros dele e foi uma grande surpresa. Mas não só Guimarães faz isso em vosso país, mas poetas como Manoel de Barros também. Eles me mostraram que é possível retrabalhar a língua portuguesa. A diferença é que faço isso de maneira moçambicana. Há também o fato de eu ser filho de um poeta português. Lia muita poesia na minha adolescência. Mas os que mais influenciaram minha geração foram os brasileiros, principalmente Drummond e João Cabral, este, com a morte de Drummond, o maior poeta vivo da língua portuguesa. Depois vieram Jorge Amado e Graciliano, que influenciaram muito a prosa moçambicana.

— Seu trabalho como jornalista foi importante na realização de *Terra sonâmbula*, um romance sobre a guerra civil moçambicana?

— Fui repórter durante dez anos, no período de grandes transformações em Moçambique. Vi a revolução, a independência e a guerra civil. Este trabalho me permitiu conhecer o país por dentro. Mas o jornalismo tem uma grande arrogância: supõe entender coisas que não pode entender. O jornalista não tem tempo de se aprofundar, está agora em um lugar e depois deve estar em outro. E ao mesmo tempo precisa, pelos prazos, mostrar que sabe de fato o que aconteceu. Há, contudo, uma outra coisa. Venho da poesia e há uma grande diferença entre as duas linguagens. A linguagem factual do jornalismo não me fascina como escritor.

> É mais difícil suportar a guerra no papel de espectador

— No caso de *Terra sonâmbula*, que descobertas a poesia lhe proporcionou que o jornalismo não pôde suprir?

— De um ponto de vista poético você pode perceber que os fatores da guerra eram menos políticos e mais cósmicos. Os jornais não eram capazes de perceber isso, davam uma visão simplista do mundo. Vou dar um exemplo: um camponês de Moçambique, quando é deslocado de sua terra, perde o contato com seus antepassados. O governo moçambicano criou aldeias comunais e transferiu grande parte da população. Isso é gravíssimo para a atividade rural. O camponês não pode abandonar seus locais sagrados, as árvores que fazem a ligação com os antepassados. Isso não pode ser compreendido através de uma visão político-econômica.

— Como foi sua experiência na guerra?

— A certa altura, abandonei o jornalismo e retomei os estudos de biologia. Nos últimos anos da guerra trabalhava mais como biólogo, viajava, não queria abrir mão da vagabundagem, que me permitia aprender mais sobre o país. Durante este tempo, como qualquer outro, corri riscos, fiquei na iminência de morrer. E pude ver que a guerra é mais difícil de se suportar quando estamos na situação de espectador. Se você está na linha de combate, a guerra te dá outra dimensão, não menos horrível, mas que por muito que mate, não mata a humanidade que está dentro das pessoas. Encontrava gente que, quase morrendo de fome, mantinha razões para manter a alegria, para comemorar a alegria. As imagens apocalípticas da TV, de crianças famintas, é um ponto de vista de fora. Quem está dentro vê outras formas de resistência. Meu livro é um romance que fala da esperança, da capacidade de renascimento a partir das cinzas, de as pessoas se religarem à terra. Quando os acordos de paz foram assinados, em Roma há aproximadamente dois anos, as pessoas não fizeram festa em Moçambique. Mas tempos depois, choveu após uma longa seca. Aí sim as pessoas festejaram a paz. Os antepassados estavam zangados e, com a chuva, se reconciliavam com o povo. A chuva foi a verdadeira notícia de paz e não o fax ou o telex.

— O senhor às vezes inventa palavras no seu texto. O que é realmente invenção e o que vem do português falado em Moçambique?

— Palavras como *desconsigo*, por exemplo, é do português falado nas ruas de Moçambique. Mas a maior parte é mesmo de invenções, feitas a partir de uma lógica da transformação do português feita pelas várias culturas que falam esta língua em Moçambique. Vivo em Maputo e viajo muito pelo interior, então tento catalisar essas formas de transformação. Isso talvez seja mais uma semelhança com Guimarães Rosa, que era médico e vivia pelos sertões pesquisando linguagem.

— Qual a situação atual das artes em Moçambique. E da literatura em particular?

— Penso que o teatro, as artes plásticas e também a literatura tiveram um grande desenvolvimento nos últimos anos. A literatura tem o problema do mercado editorial, que é muito fraco. Não há papel, gráficas, e se publica quase que apenas livros escolares. Atualmente, publico meus livros em Portugal e eles só chegam em Moçambique através de esparsas importações. *Terra sonâmbula* mesmo chegou através de uma Missão de Cooperação Francesa. Mas a importância da literatura no país apesar disso é grande. O livro preenche alguma função, de mostrar que tanto a guerra quanto a paz não se resolvem em mesas de conversação que a mídia reporta. Há uma falta de correspondência entre a miséria e a vivacidade das artes, como se fosse uma resposta da moçambicanidade. Este desenvolvimento me parece bastante positivo.

— Como um escritor que explora as potencialidades do *moçambicano*, o que acha da tentativa de unificação do português?

— Não há possibilidade de unificar, isso não se faz de maneira acadêmica, já que a língua portuguesa respeita processos divergentes de criação. É possível, contudo, unificar certas convenções ortográficas. Estou de acordo com a tentativa de uniformizar a ortografia, realizada recentemente com o acordo ortográfico entre brasileiros e portugueses.

— O que pensa da literatura brasileira contemporânea e quais as suas expectativas em relação ao lançamento da sua obra por aqui?

— Estou conhecendo a literatura brasileira de maneira pouco sistemática. Recebo livros de amigos que me trazem, sem critério, então não conheço muitos escritores novos do Brasil. Conheço mais a poesia brasileira. Mas sou amigo pessoal do Rubem Fonseca e do João Ubaldo Ribeiro, que conheci em Feiras Internacionais, e gosto muito de seus livros. Mas em relação ao lançamento de meus livros no Brasil tenho um certo pessimismo. Fala-se muito das raízes africanas no Brasil, mas isso não me parece muito aprofundado, está mais no discurso. A editora Ática lançou, há alguns anos, uma coleção de literatura africana, *Vozes da África*, e fracassou.

— Seu romance é marcado pela fantasia e pela realidade moçambicana. Isto representa alguma influência do chamado realismo fantástico latino-americano?

— Há uma grande semelhança. A literatura africana como um todo poderia ser classificada através deste clichê, mas com algumas diferenças, como o tratamento que dá aos mortos. Mas assim como na América Latina, na África a literatura representa uma fuga ao racionalismo positivista europeu.

> Os autores africanos, como os latino-americanos, fogem do racionalismo europeu

— O senhor já esteve duas vezes no Brasil. Quais as suas impressões do país?

— É impossível falar do Brasil em termos gerais. É um país plural e apaixonanante. Na Bahia, por exemplo, me vi em minha terra natal, a Beira. Uma coisa que me impressionou no Brasil foi a capacidade de dar a volta por cima, como vocês dizem aí. Coisas que poderiam provocar a amargura e o desencanto são revertidas no Brasil.

O QUE ELES ESTÃO LENDO

Bianca Byington
Atriz

■ Estou lendo três livros no momento. Estou gostando muito de *A autobiografia de todo mundo* (Nova Fronteira), de Gertrude Stein. Também estou terminando *Ponto de mudança: 40 anos de experiências teatrais* (Civilização Brasileira), de Peter Brook, em que ele conta toda a sua vida como diretor. É um relato muito interessante, sobretudo para quem trabalha com teatro e cinema. E estou lendo ainda *A pessoa em questão*, de Vladimir Nabokov (Companhia das Letras), um livro maravilhoso, sou uma grande fã dele.

Octávio Mello Alvarenga
Advogado

■ Leio *Milton Campos, uma vocação liberal*, de José Bento Teixeira de Salles, obra essencial para a história política brasileira. O liberalismo de Milton Campos deve servir de escola para os políticos atuais. Acabei de ler *O peixe na água* (Companhia das Letras), de Mário Vargas Llosa, em que o autor narra passagens deliciosas de sua infância e adolescência e explica e celebra o liberalismo. Aliás, o autor recentemente renegou sua cidadania peruana e se naturalizou espanhol, uma grande surpresa para quem o considerava "o pequeno Sartre dos Andes".

Adauto Novaes
Filósofo

■ Estudo a literatura libertina do século 18 a partir da filosofia da época para organizar o ciclo de palestras "Libertinos/ libertários". Leio então *A invenção da liberdade*, de Jean Starobinski (Editora da Unesp), e *Suplemento à viagem de Bouganville*, de Diderot, além de algumas obras libertinas reunidas em uma edição francesa de mais de mil páginas: *Le roman libertin au 18ème siècle*. Há muitos equívocos em relação à literatura libertina, que passa por erótica quando, na verdade, tem forte relação com o pensamento de Diderot, Voltaire e Montesquieu.

Ano 4, nº 194, 4/3/95 ○ não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

MARÇO ▷ 4 ▷ 10

Samuel Martins

Especialista em comédias, Cláudia Raia vai viver a traumatizada Engraçadinha, em uma adaptação de Nelson Rodrigues

PROGRAMAÇÃO EM OBRAS

Redes mudam suas estratégias tentando conquistar novos públicos

OMAR DE SOUZA

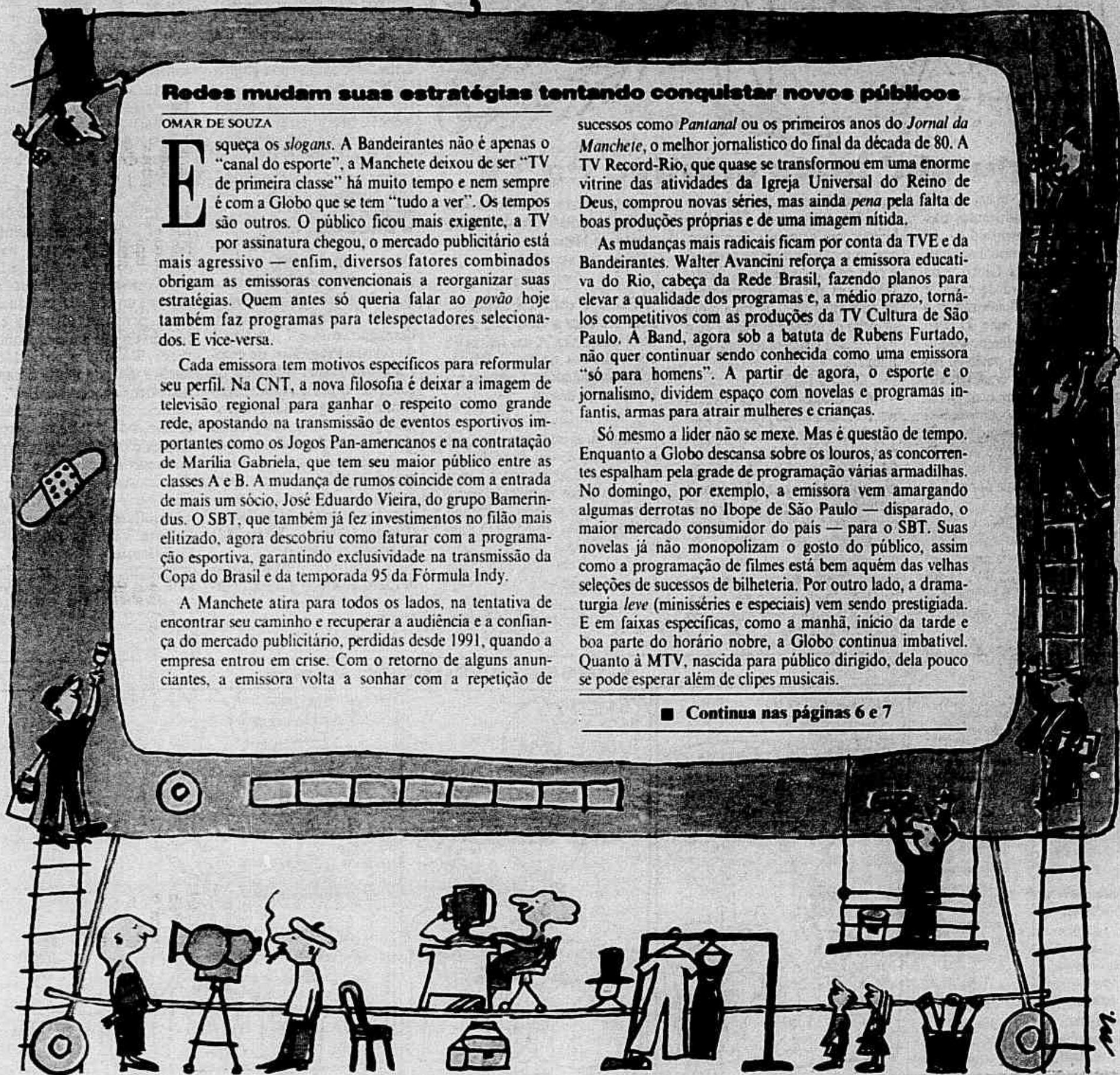
Esqueça os *slogans*. A Bandeirantes não é apenas o "canal do esporte", a Manchete deixou de ser "TV de primeira classe" há muito tempo e nem sempre é com a Globo que se tem "tudo a ver". Os tempos são outros. O público ficou mais exigente, a TV por assinatura chegou, o mercado publicitário está mais agressivo — enfim, diversos fatores combinados obrigam as emissoras convencionais a reorganizar suas estratégias. Quem antes só queria falar ao *povão* hoje também faz programas para telespectadores selecionados. E vice-versa.

Cada emissora tem motivos específicos para reformular seu perfil. Na CNT, a nova filosofia é deixar a imagem de televisão regional para ganhar o respeito como grande rede, apostando na transmissão de eventos esportivos importantes como os Jogos Pan-americanos e na contratação de Marília Gabriela, que tem seu maior público entre as classes A e B. A mudança de rumos coincide com a entrada de mais um sócio, José Eduardo Vieira, do grupo Bamerindus. O SBT, que também já fez investimentos no filão mais elitizado, agora descobriu como faturar com a programação esportiva, garantindo exclusividade na transmissão da Copa do Brasil e da temporada 95 da Fórmula Indy.

A Manchete atira para todos os lados, na tentativa de encontrar seu caminho e recuperar a audiência e a confiança do mercado publicitário, perdidas desde 1991, quando a empresa entrou em crise. Com o retorno de alguns anunciantes, a emissora volta a sonhar com a repetição de sucessos como *Pantanal* ou os primeiros anos do *Jornal da Manchete*, o melhor jornalístico do final da década de 80. A TV Record-Rio, que quase se transformou em uma enorme vitrine das atividades da Igreja Universal do Reino de Deus, comprou novas séries, mas ainda *pena* pela falta de boas produções próprias e de uma imagem nítida.

As mudanças mais radicais ficam por conta da TVE e da Bandeirantes. Walter Avancini reforça a emissora educativa do Rio, cabeça da Rede Brasil, fazendo planos para elevar a qualidade dos programas e, a médio prazo, torná-los competitivos com as produções da TV Cultura de São Paulo. A Band, agora sob a batuta de Rubens Furtado, não quer continuar sendo conhecida como uma emissora "só para homens". A partir de agora, o esporte e o jornalismo, dividem espaço com novelas e programas infantis, armas para atrair mulheres e crianças.

Só mesmo a líder não se mexe. Mas é questão de tempo. Enquanto a Globo descansa sobre os louros, as concorrentes espalham pela grade de programação várias armadilhas. No domingo, por exemplo, a emissora vem amargando algumas derrotas no Ibope de São Paulo — disparado, o maior mercado consumidor do país — para o SBT. Suas novelas já não monopolizam o gosto do público, assim como a programação de filmes está bem aquém das velhas seleções de sucessos de bilheteria. Por outro lado, a dramaturgia *leve* (minisséries e especiais) vem sendo prestigiada. E em faixas específicas, como a manhã, início da tarde e boa parte do horário nobre, a Globo continua imbatível. Quanto à MTV, nascida para público dirigido, dela pouco se pode esperar além de clipes musicais.

■ **Continua nas páginas 6 e 7**

O 'glu-glu' mais criativo da TV

Neste carnaval, quem queria sair dos flashes indiscretos das passistas mais desinibidas que desfilavam no Grupo Especial, exibidos na tela da Globo e da Manchete, mudava de canal e descobria que na Bandeirantes o apelo era também este. O sexo estava em alta nos filmes selecionados pela emissora paulista. No SBT, a desanimação era flagrante: afinal, aquilo era carnaval? Quem não estivesse a fim do *paticumbum* tinha apenas uma opção: a conversão imediata à igreja evangélica, prato feito das outras redes. Que venham os canais por assinatura, já!

□□□

Muitas vezes são mais inteligentes e gostosos os anúncios do que os programas da TV. Carlinhos Brown não fez feio para a Brahma. Difícil foi agüentar o painel da mesma cervejaria na avenida o tempo todo. Não combinava com os carros alegóricos, com as fantasias, com os passistas e nem com a comissão de frente. Não dava para o departamento de marketing inventar uma outra maneira de se fazer presente? Tem que ser essa lavagem cerebral contínua?

□□□

Mais divertidos do que os alunos da *Escolinha do professor Raimundo* são os anúncios que exploram a inveja feminina. As peruas falando a linguagem do *glu-glu-glu*, criticando os cabelos lisos e maravilhosos da gatinha que usa o xampu do Boticário, é simplesmente hilário. Bom também o comercial da Wickbold, em que as feiotas ficam escondidas no supermercado esperando ver a marca de pão que a moça de corpo perfeito vai levar para a casa. Que tal um simpósio entre o departamento de humor da Globo e as agências de propaganda?

□□□

Falando em bons anúncios, nota 100 para a IBM com a sua nova campanha. A das freiras e a dos velhinhos no Sena, falando sobre computadores na maior naturalidade, é demais.

□□□

Boni já avisou que não quer essa história de esticar os desfiles para três dias. Quem iria suportar os comentários insossos, aquelas plumas todas voando, o mesmo samba três dias seguidos? O Boni tem razão. Que tal lançar uma campanha econômica e fazer um dia só de desfile?

ROSE ESQUENAZI

CARTAS

▶ ELOGIOS

Vale a pena assistir duas vezes ao dia à novela *As pupilas do senhor reitor* para poder observar as obras de arte que ali se apresentam. A começar pela fotografia em tom que, faltando-me o conhecimento necessário para classificá-la corretamente, limito-me a chamá-la de 'uma fotografia que nos envia às fotos antigas' que, perdoem a comparação, me remetem a *Cidadão Kane*. Falando em Orson Welles, são sensacionais os movimentos de câmera da novela. Também genial é a pulverização da imagem no último bloco de cada capítulo. Não é necessário elogiar o trabalho dos atores, excepcionais. Meus parabéns a toda a equipe e, principalmente, à direção de *As pupilas do senhor reitor*. **(Marcus Rodrigues Guimarães — Nova Friburgo/RJ)**

▶ BRONCA

Estou escrevendo para protestar contra as tais novidades deste suplemento. E acho que não serei a única. Primeiro, vocês mudaram a encadernação, que era idêntica à da revista **Programa**, de excelente qualidade, diferente de todas as outras. Agora, retiraram a programação semanal, que era uma das poucas coisas que diferenciavam este suplemento dos outros. Ficamos nós, pobres leitores, com os poucos destaques, considerados assim pela redação. **(Rosane Gomes — Méier/RJ)**

▶ AINDA VERA

Nós temos acompanhado desde o início o tumultuado caso Globo/Vera Fischer. Confessamos que estamos decepcionados com a arbitrária atitude da emissora, o que nos levou a não mais assistir a *Pátria minha*, desde a morte de Lídia Laport. Sabemos que este nosso protesto é uma iniciativa individual, mas que poderá estar se repetindo por todo este imenso Brasil de milhões de telespectadores. Convenhamos que Vera Fischer esteja vivenciando uma fase atribulada na vida. Não devemos esquecer, entretanto, que isto é inerente a todo ser humano. Vera Fischer é sinônimo de luta, força de vontade, perseverança, mulher assumida, autêntica, vitoriosa e muito família. É sinônimo de ibope. **(Ajax Domiciano Batista — Montes Claros/RJ)**

▶ FORA DE MODA

Gostaria de fazer um breve comentário a respeito da matéria do suplemento **TV** nº 192, intitulada *A arte de imitar os astros*. Infelizmente, desta vez não escrevo para elogiar, como geralmente faço. As pessoas que imitam os astros perdem sua personalidade própria, vivendo em função do que a moda manda fazer, do que a sociedade aprova. Sair da moda é 'caretice', ficar nela é 'maneiro'. A matéria alimenta essa moda, endossando a falta de personalidade. Meus amigos vivem imitando o jeito de se vestir dos artistas. Mas eu sou o que sou e não acredito que essa influência seja benéfica. **(Mário Vinicius Duarte — Quintino/RJ)**

● Cartas para esta seção devem ser endereçadas à **TV**, do **JORNAL DO BRASIL**, Avenida Brasil, 500, 6º andar, CEP 20929-900

TV

Editor

Editora-assistente

Redator

Arquivo Fotográfico e Pesquisa

Repórteres

Secretário Gráfico

Programadores

Colaboradores

Gerente Comercial

Arte

(SP)

Fotografia

Redação

Classe e Mídia ▶ MARCO

TV GENTE

ANA CLAUDIA SOUZA

Conflitos em dose dupla

Por uma dessas coincidências da arte, Françoise Fourton e Karla Muga vão repetir no palco o que já vêm encenando na tela. Mãe e filha na novela *Quatro por quatro*, da Globo, as duas vivem a mesma relação conflituosa na peça *Lima Barreto — Ao terceiro dia*, que estréia este mês no Centro Cultural do Banco do Brasil. "Acho isso maravilhoso porque aumenta a possibilidade de discutir os dois trabalhos", diz a iniciante Karla. A experiente Françoise concorda. "Como exercício é muito bom, porque os veículos e os personagens são absolutamente distintos."

Divulgação

Karla e Françoise repetem no teatro papéis que vivem na TV

RTO². A *fórmula* promete números mágicos, seguidos por muitos zeros. Sigla da nova produtora de Otávio Mesquita, Roberto Talma e Otávio Rivolta, a recém-nascida RTO² tem pinta de gente grande e fecha negócios com várias emissoras: *Trupe* foi vendido para a Manchete e *Forno e fogão* para a Record. Há um programa sobre veículos importados e outro sobre estética que ainda estão sendo negociados com algumas emissoras. Mas o interessante é que, apesar de sócio, Talma recebe como *free-lancer* por trabalho extra. Como ao dirigir a nova abertura do *Perfil*, no ar segunda, no SBT.

Divulgação

Depois de filmar embaixo d'água, Vera ainda tem fôlego para ensaiar peça e gravar novela

AFOGADA EM TRABALHO

Uma prostituta e duas mães superprotetoras, sendo que duas delas são de Bauru, interior de São Paulo. As mulheres em questão são personagens de Vera Holtz, mergulhada até o pescoço nas gravações de *A próxima vítima*, novela de Silvio de Abreu, e nos ensaios da peça *Pérola*, em que será a mãezona do papel-título. E recém-saída das filmagens do curta-metragem *Vicente*, no qual viveu a supermãe de um nadador. Todas as produções estão previstas para estrear em março. Fazendo pela primeira vez uma novela de Silvio de Abreu, Vera anda rasgando altos elogios ao autor, citando, inclusive, o diretor inglês Peter Brook. "Silvio é um poeta que tem os pés na lama, os olhos voltados para as estrelas e uma lâmina nas mãos."

RÁPIDAS

● Diretor do *Casseta & Planeta, urgente!*, **Márcio Trigo** dá aulas de interpretação para teatro e TV, a partir do dia 14, no Espaço Cultural Senador Correia, em Laranjeiras.

● **Oscar Magrini** voltou às novelas semana passada, quando gravou participação em *As pupilas do senhor reitor*. Será Augusto Varela, um brasileiro que chega à aldeia para viver um grande amor com Joana (Denise Del Vechio).

● **Paulo Betti, Gilberto Braga, Isabel Fillardis** e **José Lewgoy** são alguns dos televisivos clicados pelo fotógrafo João Bosco para a exposição *Retratos do Rio*, em cartaz no MAM, a partir do dia 8.

● **Tônio Carvalho**, diretor da Oficina de Dramaturgia da Globo, selecionou **Patrícia Nidermeyer** e **Cláudio Lins**, dois de seus alunos, para a montagem de *Uma tragédia florentina*, sobre os 100 anos de julgamento do escritor Oscar Wilde. Estréia do dia 11, no Paço Imperial.

● **Glória Menezes, Tarcísio Meira** e **Marcos Paulo** já confirmaram participação no documentário que a TV chinesa grava no Rio entre os dias 6 e 10. Os três serão entrevistados por **Gu Meng**, atriz e apresentadora chinesa, que será âncora do programa sobre o Brasil produzido por **Lucélia Santos**.

Perseguição, mistério, suspense... Os elementos principais da trama de Silvio de Abreu também vão dar o tom da abertura de *A próxima vítima*, que está sendo criada por Hans Donner. "Vou usar a cidade de São Paulo como fundo", antecipa o *mago*, preocupado em manter segredo sobre sua próxima cria. Além da novela, Hans também anda às voltas com as novas vinhetas da Fórmula 1. "Será uma coisa totalmente nova", diz.

PING PONG ● Gabriela Alves

Sérgio Pubilo

Mesmo vista com desconfiança por boa parte do mercado, a novela *Tocaia grande*, que pretende marcar a volta da Manchete à produção de teledramaturgia, será um grande sucesso. Pelo menos na opinião de Gabriela Alves. "Não só acredito como estou animadíssima", diz. Filha da polivalente Tânia Alves (que será sua mãe em *Tocaia*), Gabriela também é dona de vários talentos, exibidos, por exemplo, na peça *Os sinos da candelária*, que encerra temporada este fim de semana no Teatro da Praia. "Adoro cantar, mas não me vejo fazendo shows como minha mãe."

— Há certa desconfiança sobre esta nova investida da Manchete. Mas qual a sua expectativa em relação à novela?

— Acho que ela vai ter uma repercussão muito boa, primeiro porque é baseada numa obra genial de Jorge Amado. Depois, porque a Manchete, que já fez supernovelas, está apostando tudo nesta chance de resgatar seu prestígio. Sem contar que é difícil fazer alguma coisa ruim tendo um texto de Jorge Amado.

— E que tal é fazer papel de filha da própria mãe?

— A gente já fez o papel de mãe e filha em 1987, no especial *Os órfãos da terra*, dirigido pelo Paulo Afonso Grisolli. Agora é diferente. Como a nossa vida é muito cigana, agora, com a necessidade de bater o texto, a gente vai ter oportunidade de ficar mais tempo juntas.

— No teatro você também canta. Sinal de que seguirá os passos de sua mãe?

— Tenho muita vontade de fazer um trabalho em que eu possa juntar todas as possibilidades: escrever, cantar, dançar... Mas não me imagino gravando disco e fazendo show para 10 mil pessoas como minha mãe faz.

NÃO PODE

★ Juro que não é implicância, mas não tem coisa mais decadente do que baile de carnaval exibido pela TV. O da Mangueira no Scala, transmitido ao vivo (argh!) pela CNT, quinta retrasada, foi de matar. Não tinha nada além de um bando de *peruas* nos ângulos mais inacreditáveis. Definitivamente, não pode.

★ Se é para *hablar*, que *hablemos* direito. E não como ensina o comercial do curso de espanhol do CCCA. *Y tu?*, expressão usada no filme para perguntar quem ainda não entrou numa turma, só é utilizado quando os interlocutores são muito íntimos. Em todos os outros casos, incluindo o do comercial, o correto é usar *Y usted?*

A PROGRAMAÇÃO

DESTAQUES DA SEMANA

▶ SÁBADO

O gostoso tempero de um baiano

O nome Caymmi é sinônimo de boa música popular brasileira com tempero à base de dendê. Danilo, um dos continuadores do clã, é o entrevistado do programa *Leda Nagle, com certeza*, que a TVE apresenta às 21h30. O cantor e compositor, em clima bem descontraído, como convém a um bom baiano, revela detalhes interessantes sobre a carreira, como o estímulo que recebeu de Tom Jobim para cantar e a composição das trilhas sonoras das minisséries *Riacho doce* e *Tereza Batista*, trabalhos que lhe renderam o reconhecimento do público. Danilo, é claro, também canta no programa, que ainda tem a participação de Simoni Caymmi, Ruy Faria, Dudu Falcão e MPB-4.

▶ DOMINGO

Pavarotti em boa companhia

Arquivo

Pavarotti ao lado do canadense Bryan Adams

O som das baterias das escolas de samba e blocos ainda se faz ouvir pelo país, mas o samba não é mais a única opção para quem liga a televisão. A Bandeirantes, por exemplo, programou o especial *Pavarotti em Modena* para as 23h15. O musical foi gravado em setembro do ano passado no auditório da praça principal da cidade italiana. Nele, o tenor recebe vários amigos: o cantor pop canadense Bryan Adams, a soprano Nancy Gustafson, a conterrânea Giorgia, o tenor Andrea Bocelli, da nova geração, e o harpista Andreas Vollenweider. Entre as canções estão *Moon river*, *Ave Maria*, *O sole mio*, *Il lamento di Federico*, *Chitarra Romana* e *All for love*, escolhida para o encerramento do espetáculo, reunindo Pavarotti e todos os convidados.

Maria José Lessa

Cássio e Malu em 'Anos rebeldes'

▶ TERÇA-FEIRA

Negros anos da ditadura

Tanques de guerra nas ruas, repressão, censura, idealismo. Este é o ambiente no qual se desenvolve a minissérie *Anos rebeldes*, de Gilberto Braga e Sérgio Marques, que a TV Globo reapresenta em vinte capítulos, às 22h35. O fio condutor da trama, que mostra os principais acontecimentos políticos e sociais do Brasil no período entre 64 e 71, é a relação confusa entre Maria Lucia (Malu Mader) e João Alfredo (Cássio Gabus Mendes), casal de namorados que se forma no Colégio Pedro II. Enquanto ela sonha com uma vida em família, ele se envolve com a militância de esquerda. O mosaico de opiniões, posturas e personalidades é completado por outros personagens, como o omisso Edgar (Marcelo Serrado); o banqueiro reacionário Fábio (José Wilker) e muitos outros. Destaque para Cláudia Abreu, no papel de Heloísa.

SÁBADO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

7h35 ○ Execução do Hino Nacional brasileiro
7h40 ○ Palavra viva
7h45 ○ Telecurso 2000
8h ○ Reencontro
9h30 ○ In italiano. Aula de italiano
10h ○ Inglês como na América. Aula de inglês
10h30 ○ Francês em ação. Aula de francês
11h ○ Alles gute. Aula de alemão
11h30 ○ France express. Novidades sobre a França
12h ○ Vestibulando. Compacto
13h ○ Educação em revista
13h30 ○ Caras e coroas. Programa para a terceira idade
14h ○ Desenhando. Educativo
14h30 ○ Sítio do Pica-pau amarelo. Hoje: Quem tem boca vai a Roma
16h ○ Sem censura. Debate
18h30 ○ Seis e meia revista. Informativo nacional
19h ○ Jogos de guerra e paz. Hoje: A União Soviética e a modernização da Grã-Bretanha
19h30 ○ Ação pela cidadania. Entrevistas
20h ○ Imagens da China
20h30 ○ A magia da dança
21h30 ○ Leda Nagle, com certeza. Entrevistas. Hoje: Danilo Caymmi
22h30 ○ Sétima arte. Hoje: Cabra marcado para morrer
1h30 ○ Encerramento

Globo

Tel. (021) 529-2857

5h45 ○ Telecurso 2000
6h55 ○ Salto para o futuro
7h15 ○ Educação para o trânsito
7h30 ○ Globo comunidade. Informativo
8h ○ TV Colosso. Infantil
9h ○ Mundial de vôlei de praia feminino
10h45 ○ Carnaval 95. Hoje: Compacto das escolas campeãs. Compacto
12h ○ Tudo em cima. Série. Hoje: Um novo problema
12h30 ○ Globo esporte
12h45 ○ RJ TV
13h15 ○ Jornal hoje
13h40 ○ Vídeo show. Variedades
14h20 ○ Esporte espetacular
15h55 ○ Sessão de sábado. Filme: De médico e louco todo mundo tem um pouco
17h50 ○ Irmãos Coragem
18h45 ○ Quatro por quatro
19h45 ○ RJ TV
20h ○ Jornal nacional
20h35 ○ Pátria minha
21h40 ○ Escolinha do Professor Raimundo
22h30 ○ Supercine. Filme: Erro de acusação
0h25 ○ Sessão de gala. Filme: A um passo do poder
2h20 ○ Boxe internacional
3h20 ○ Corujão 1. Filme: Esse louco me fascina
5h ○ Tiro certo. Série. Hoje: O roubo
5h45 ○ Alf, o E. Teimoso. Série

Manchete

Tel. (021) 285-0033

6h30 ○ Programação educativa
7h ○ Espaço renascer
8h ○ Linha viva
8h30 ○ Proclamai
9h ○ Sessão animada. Infantil
10h ○ Pare e pense
11h ○ Acredite se quiser. Variedades
11h30 ○ Campus. Informativo
12h ○ Manchete esportiva
12h30 ○ Edição de tarde
13h30 ○ Desfile das fantasias campeãs
14h30 ○ A grande jogada. Esportivo
14h35 ○ Canal 100 TV
15h15 ○ Matéria especial vôlei. Perfil das jogadoras Ana Moser, Fernanda e Ana Paula
15h50 ○ Superliga de vôlei feminino. Sollo/Tietê versus Tensor/Pinheiro. Ao vivo de São Paulo
18h ○ Boxe internacional. Categoria peso pesado: Ray Anis (EUA) versus Mike Falkmer (EUA)
18h50 ○ Especial turfe. Grand Prix
19h ○ Desfile das escolas campeãs
20h30 ○ Jornal da Manchete
21h ○ Desfile das escolas campeãs. Continuação
21h30 ○ Cine news
22h ○ Delas & Delas. Entrevistas
23h ○ Walking show. Entrevistas
23h30 ○ Top horse. Equinocultura
0h30 ○ Night club cine
2h30 ○ Encontro de paz

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

5h ○ Educativo
7h ○ Palavra de fé
8h ○ Anunciamos Jesus
8h30 ○ Posso crer no amanhã
9h30 ○ National Geographic
10h ○ Flash. Entrevistas. Apresentação de Amaury Júnior
11h ○ Show de turismo. Variedades
11h55 ○ Vamos falar com Deus
12h ○ Acontece
12h30 ○ Esporte total
13h15 ○ Band esporte. Hoje: Vôlei Brasil
13h30 ○ Band esporte. Futebol. Hoje: Campeonato paulista de aspirantes: Ponte Preta x São Paulo. Ao vivo
15h30 ○ Band esporte. Futebol. Hoje: Campeonato paulista de futebol: Ponte Preta x São Paulo. Ao vivo
18h ○ Band esporte. Futebol. Hoje: Campeonato paulista de futebol: Palmeiras x Ferroviária. VT
19h ○ Rede cidade. Noticiário local
19h30 ○ Jornal Bandeirantes
20h ○ Um amor de família. Série
20h30 ○ Sem fronteiras. Hoje: Loch Ness — O mistério do lago
21h30 ○ Sessão especial. Filme: O eliminador
23h30 ○ Vídeo clube. Hoje: Doce infidelidade
0h30 ○ Free jazz in concert
1h30 ○ Valle tudo. Apresentação de Luciano do Valle

CNT

Tel. (021) 589-0909

5h30 ○ Nós na escola
6h ○ Igreja da graça
8h ○ Estação verde. Documentário
8h15 ○ By African Rio. Cultural
8h30 ○ Renascer
9h ○ Bom dia vida
11h ○ Falando de vida
12h ○ O melhor do Furacão 2000. Musical
14h ○ Pontos do mundo. Turismo
15h ○ Programa Alberto José. Variedades
16h30 ○ Hora da criança. Desenho
17h30 ○ Pescadores do Brasil
18h30 ○ Batman
19h ○ Tudo por brinquedo. Apresentação de Sérgio Mallandro
21h ○ Flórida direto. Turismo

SBT

Tel. (021) 580-0313

6h38 ○ Palavra viva
6h40 ○ Educativo
7h ○ Sessão desenho no sítio da vovó. Infantil
8h30 ○ Bom dia & Cia. Infantil com Eliana
10h30 ○ Programa Sérgio Mallandro
12h30 ○ Chapolin. Seriado
13h ○ Chaves. Seriado
13h30 ○ Cinema em casa. Filme: Uma vida que se a dois
15h30 ○ Show de calouros. Variedades
17h30 ○ Aqui agora
19h ○ TJ Brasil
19h45 ○ As pupilas do senhor reitor
20h40 ○ Programa livre. Variedades. Apresentação de Sérgio Groisman
21h35 ○ As pupilas do senhor reitor. Reprise
22h30 ○ A praça é nossa. Humorístico
23h30 ○ Sabadão sertanejo. Musical
0h30 ○ Sabadocine. Filme: Penn & Teller: perseguidos por acaso
2h ○ Geraldo

Record Rio

Tel. (021) 502-0793

6h ○ Programa educacional MEC
6h30 ○ O despertar da fé
8h ○ Renascer
8h30 ○ Falando de vida
9h30 ○ Goggle five. Série
10h ○ Invasores. Série
11h ○ Comando noturno. Série
12h ○ Star man. Série
13h ○ Mix das artes
14h ○ Programa Raul Gil. Variedades
19h ○ Informe Rio
19h15 ○ Jornal da Record
19h55 ○ Momento esportivo Gillette
20h ○ Machine man. Série
20h30 ○ Força sinistra. Série
21h30 ○ Casal 20. Série
22h30 ○ Sessão especial. Filme
1h ○ Palavra de vida
3h ○ Falando de vida
4h ○ Sessão transnoite. Filme: No silêncio da noite

MTV

Tel. (021) 221-2651

9h ○ Vídeos
10h ○ Caixa postal 1303
11h ○ Vídeos
12h30 ○ Semana rock especial
13h ○ Top 200
15h ○ Fúria metal
16h ○ Vídeos
19h45 ○ Semana cine
20h ○ Bloco MTV
22h ○ MTV apresenta Hollywood rock in concert: Suede
23h15 ○ Non stop
1h15 ○ Baba MTV
3h15 ○ Vídeos
4h ○ Encerramento

Samuel Martins

Neste drama, a atriz Cláudia Raia descobriu que é mais fácil fazer o público chorar do que rir

CLÁUDIA RAIA VIVE O DRAMA DA PECADORA

Engraçadinha obriga a atriz a se transformar numa quarentona infeliz

VERA JARDIM

Imagine uma mulher sem vergonha. Dobre a dose. Pronto, esse é o perfil de Engraçadinha — personagem-título da minissérie *Engraçadinha, seus amores, seus pecados*. Com estréia marcada para abril na Globo, a série de 20 capítulos tem Cláudia Raia como protagonista. Uma maquiagem especial ajudou a atriz, de 27 anos, a interpretar uma mulher de 40. O maior desafio foi incorporar o drama do universo profano de Nelson Rodrigues a uma carreira pontuada pela comédia.

É nas cenas passadas em 1959, quando Engraçadinha está transformada em mulher virtuosa, que Cláudia Raia assume o papel, vivido na fase dos 18 anos por Alessandra Negrine. O perfil de despudorada da primeira fase foi levado em conta por Cláudia para a construção do papel. "A Engraçadinha adulta tem todos os dados da adolescente, toda a tragédia pela qual ela passou", explica a atriz, que classifica a religiosidade adotada pela personagem como uma tentativa de perdoar seus próprios pecados.

O mais grave desses pecados é a relação incestuosa que o irmão Sílvio (Ângelo Antonio) mantém com Engraçadinha, na primeira fase. Depois que faz sexo com a irmã, o rapaz se castra, morrendo em seguida. Como fuga, Engraçadinha muda seu comportamento, abraça a religião, se casa com Zózimo (Pedro Paulo Rangel) e vai morar em outra cidade. Vinte anos depois, com três filhos, ela retorna ao Rio. Para seu castigo, a filha Silene (Mylla Christie) é herdeira de todo o seu esquecido entusiasmo sexual.

A minissérie reúne todas as perversões de Nelson Rodrigues. Mas os fãs da atriz não devem esperar muitas cenas de nudez

A mudança de cidade marca outra virada na vida da personagem. Toda a sexualidade adormecida volta a aflorar quando ela se torna amante de um desconhecido que encontra na rua. A cena desse encontro, na opinião de Cláudia Raia, é a mais forte de sua participação. "Esse homem, o Luís Cláudio, interpretado por Alexandre Borges, a leva à loucura. Os dois transam debaixo de chuva, rolando na lama". A minissérie adaptada por Leopoldo Serran e Carlos Gerbase encerra suas gravações este mês e vai ao ar como parte da programação dos 30 anos da Globo.

Quem espera ver a bonitona como veio ao mundo pode se decepcionar. "As cenas são fortes, mas dramaticamente, e não sexualmente, falando. O texto do Nelson Rodrigues, em si, já é mais forte do que a nudez dos personagens", analisa Cláudia. E, embora considere o trabalho um grande desafio, ela acha mais difícil fazer comédia. "É muito mais fácil fazer chorar do que rir."

O EXÍLIO DE UM POETA

TVE exibe documentário que mostra a dura vida de Bertolt Brecht nos EUA

"O senhor é membro do Partido Comunista?"

"Meus amigos e colegas acham que eu não devo responder a esta pergunta. Mas eu sou um hóspede deste país, e é por isto que vou responder: não, não sou comunista."

O diálogo entre o senador McCarthy, presidente da comissão de investigação sobre as atividades antiamericanas, e o teatrólogo Bertolt Brecht, em 1947, na Califórnia, continuou em tom inquisitorial. O poeta explicou que sempre foi contra Hitler e que era um homem livre. No dia seguinte após seu comparecimento ao tribunal, ele deixou os Estados Unidos para sempre.

Divulgação

Brecht disse que não era comunista

O exílio de Bertolt Brecht na América é o tema do documentário *Meu nome é Bertolt Brecht*, que a TVE exibe neste domingo, às 20h30. Produzido na Alemanha em 1989, leva a assinatura de dois *videomakers*: Norbert Bunge e Christine Fischer-Defoy. Eles convidaram o ator Gene Fowler para viver o drama de Bertolt Brecht que, além de romancista, teórico de teatro, poeta e dramaturgo, foi roteirista de cinema. Nos Estados Unidos, ele escreveu o roteiro de *Os carrascos também morrem*, filmado por Fritz Lang em 1942.

A peregrinação de Brecht foi longa antes de pisar na terra do Tio Sam. Ele tinha fugido da Alemanha em 1933, algumas horas antes da chegada dos agentes da Gestapo que iriam prendê-lo. Viveu na Dinamarca, Suécia e depois Finlândia, onde ficou esperando um visto para os Estados Unidos.

Não foi fácil a viagem até a América, mas no dia 21 de julho de 1941 ele chegava a São Pedro, na Califórnia. Pediu imediatamente a cidadania, mas não conseguiu. Com o fim da Guerra Fria, o clima nos Estados Unidos tornou-se sombrio, tendo início a *caça às bruxas*. Brecht tinha sua correspondência violada, seus telefonemas grampeados e era perseguido. Isso ficou claro no interrogatório, mas Brecht respondeu a todas as acusações com segurança. Como nada foi provado contra ele, foi liberado. Antes, porém, fez questão de declarar aos juízes: "Eu queria simplesmente ser um homem livre, e queria também que os outros o fossem."

UMA NOVÍSSIMA MTV

TVA lança canal latino de clipes e entrevistas com programação 24 horas

Os assinantes da TVA já podem saber *o que se pasa* (com um 's' apenas) com a música latina. Eles ganharam mais um canal: o MTV Latino, uma espécie de réplica da MTV, só que com sotaque diferente. O canal de música 24 horas é transmitido desde 1993 para 20 países de língua espanhola e para os EUA.

Além de seguir a linha da MTV Network, o MTV Latino também promove a cultura e os talentos locais. Em sua agenda estão programas já conhecidos do público da MTV como *Lado B*, *Clássicos MTV* e *Acústico* e ainda outros inéditos como *Conéxion MTV*, que toca as músicas mais votadas pelo telespectador. Outra novidade é o *Head-bangers*, com duas horas de *heavy metal*. Tem ainda o *In situ*, apresentando clipes de artistas em evidência como Juan Luis Guerra, Diego Torres, Gloria Estefan e Luis Enrique.

Divulgação

Glória Estefan é estrela do novo MTV latino

O pacote de programação do novo canal a cabo também inclui muita informação, entrevistas e matérias de comportamento. Com sede em Miami, na Flórida, a MTV Latino optou por VJs de diferentes países latino-americanos para manter o sotaque. Dentre eles estão a *top model* cubana Daisy Fuentes; a argentina Ruth Infarinato e o chileno Alfredo Lewin. Para quem gosta da irreverência do *Beavis & Butt-Head*, uma novidade: a dupla comenta os clipes em *Videos cool'ísimos*, com legendas em espanhol.

Continuação da 1ª página

EMISSORAS MUDAM SEU PERFIL

Jornalismo, dramaturgia e esporte s... escolhidas na guerra por novas fatia...

Adriana Caldas

O diretor Walter Avancini quer criar uma nova linguagem na TV Educativa

Avancini faz faxina na TVE

A partir do dia 13 de março a TVE ganha uma nova cara. "A TVE vai ficar mais dinâmica. Faremos uma mudança qualitativa", explica Jorge Escosteguy, presidente da Fundação Roquete Pinto, que contratou o experiente Walter Avancini com a missão de impor uma filosofia de trabalho. O primeiro passo foi a vinda do fotógrafo de cinema Dib Luft, para mudar a imagem da emissora.

A prioridade é a educação. No programa *Salto para o futuro*, o sistema de miniconferências vai colocar em contato professores de telepostos localizados em todo país e um professor que estará no Rio. *Paidéia, Telecurso 2000, Globo ciência* e *Globo ecologia* continuam no ar. Durante a programação serão veiculados pequenos programas para ensinar regras de português. Para as crianças, volta o *Castelo Rá-tim-bum* e estréia *O mundo de Beakman*, seriado que usa uma linguagem infantil e inteligente para falar de ciência. As atrações já são exibidas na TV Cultura.

Há novidades também à noite. Às 21h30 entra no ar o *Caderno 2*, e, na faixa das 22h30, uma atração diferente a cada noite. Às segundas, o programa de debates *Roda viva*. Às terças, o *Ação pela cidadania*, de Betinho, ganha reportagens e debate. Quarta-feira é dia da saúde, numa produção realizada em convênio com a Fiocruz. Às quintas, *O quarto poder* fará uma leitura crítica da mídia, debatendo assuntos polêmicos. Leda Nagle transfere seu programa de sábado para sexta-feira. Nos finais de semana volta o projeto *Curta Brasil*, com uma seleção de curtas-metragens, além de shows e musicais.

CNT investe em esporte e jornalismo

O regionalismo ainda tem seu espaço, mas a curitibana CNT inicia nova era pensando como rede nacional. "A mudança de conceito se concentra principalmente nas áreas de informação e entretenimento", explica Mauro Guimarães, novo homem-forte da programação da CNT. "Parte desta imagem estará no ar a partir de março e abril."

Da nova estratégia da emissora faz parte a transmissão exclusiva em canal aberto dos Jogos Panamericanos, na Argentina, pelo qual a CNT desembolsou US$ 700 mil. A partir de 10 de março, serão oito horas diárias de programação, inclusive os jogos das seleções de vôlei, basquete e do futebol tetracampeão. Uma equipe de 20 pessoas faz a cobertura.

A chegada de Marília Gabriela, que começa fazendo um *talk-show* de segunda a sexta-feira, às 20h, não é a única iniciativa da emissora para mudar sua imagem. "Teremos dois jornais novos produzidos em Curitiba e transmitidos em rede, um às 19h15 e outro às 23h, apresentado por Leila Richers. Além disso, entraremos com uma faixa de longa-metragens no fim de noite. Já compramos um *pacote* de 300 filmes para 95 e 96", revela Mauro, que avisa que por enquanto não irá mudar a faixa de programas evangélicos. "Eles pagam em dia".

SBT inova e mostra seu poder de fogo

Quem assiste à programação atual do SBT mal consegue lembrar dos primeiros anos, quando a então chamada TVS repetia sessões de velhos seriados e funcionava como vitrine do Baú da Felicidade. O fim da década de 80 também foi a hora da virada. Deu-se início às produções de novelas, humorísticos, shows e *talk-shows*, à exibição de bons filmes e ao investimento forte no jornalismo. Com isso, a emissora mais *povão* começou a mostrar suas garras e beliscar a audiência nas classes A e B.

A intenção do SBT é de fazer concorrência real ao domínio da Globo. Desde o ano passado, com a transmissão da Copa do Mundo, o SBT vem demonstrando interesse cada vez maior no público esportivo que, além de numeroso, atrai grandes anunciantes. "Faz parte do nosso plano para 95", admite Luciano Calegari, superintendente artístico da emissora. "Por enquanto contratamos a Copa do Brasil, a Fórmula Indy e os amistosos da seleção brasileira." Provavelmente já na primeira corrida da Indy, neste domingo, às 14h, os telespectadores vão concorrer a viagens internacionais, carros de corrida e até ingressos para a próxima corrida do campeonato.

Divulgação

Silvio Santos investe no esporte com a Fórmula Indy

Na opinião de Calegari, várias emissoras estão mudando o perfil de suas programações porque eram "muito ruins." Calegari também confirma a intenção do SBT de investir ainda mais em novelas, o que só depende da ampliação das instalações dos estúdios da Anhangüera.

'Star trek': na Record

'Castelo Rá-Tim-Bum': na TVE

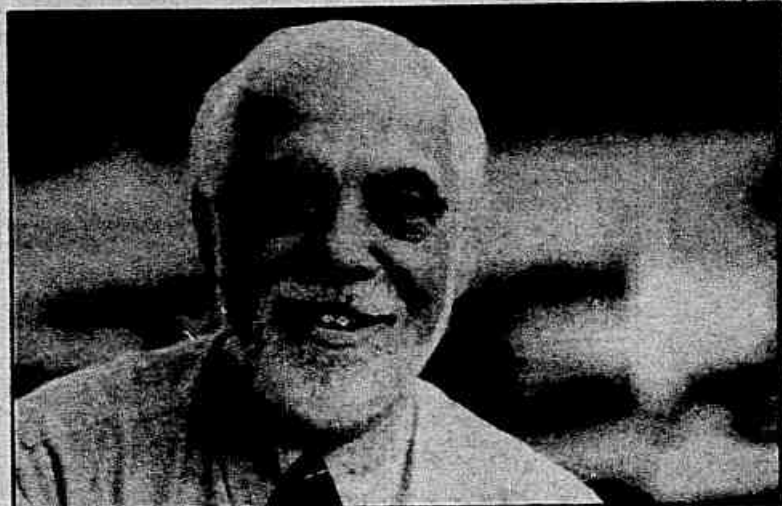
'A próxima vítima': na G...

◀Copa do Brasil: na CNT

Kátia ... Maranhão: Jornal na Manchete

L E ACIRRAM A CONCORRÊNCIA

te são as armas atias do público

Arquivo

Fernando Barbosa Lima, da Manchete, se preocupa com o público classe A

Manchete sai em busca do ibope perdido

Depois de um longo período de marasmo, a Manchete quer mostrar a seu público que a crise é coisa do passado. Em seus planos para 95 o jornalismo merecerá atenção especial, para manter a audiência das classes A, B e C. "Nossa maior identificação com o público é através do jornalismo", diz Fernando Barbosa Lima, diretor geral da emissora. Mas nem por isso ela ignora a audiência popular. Um exemplo é o programa *O brasileiro*, apresentado por Rolando Boldrim nas noites de domingo.

O jornalismo ganha cara nova em abril. O *Edição da tarde* vai passar das 12h30 para as 13h e terá um âncora também em São Paulo, possivelmente Kátia Maranhão. Para o *Jornal da Manchete* foram contratados um comentarista econômico e outro internacional. Outro ponto forte da emissora este ano é a dramaturgia. Em maio entra no ar *Tocaia grande*, superprodução inspirada no livro homônimo de Jorge Amado, gravada em uma cidade cenográfica em Maricá. Para o público jovem está em estudo um seriado para ocupar o horário das 19h.

A produção independente continuará tendo na emissora um parceiro constante. *Revista Banco Nacional de cinema* permanece na grade de programação e a série multinacional *Cem anos de cinema*, com cerca de 15 filmes dirigidos por alguns dos mais importantes cineastas da atualidade, é a homenagem que a Manchete fará ao centenário da sétima arte. Para março, está praticamente fechada a transmissão da ópera *Aida*, de Verdi, que será encenada em 25 de março, no estádio do Palmeiras, em São Paulo.

Globo lança um policial no horário nobre

A Globo resiste às mudanças. Mas, quando menos se espera, a emissora inventa uma nova tendência, lança moda e faz sucesso. É o que pode acontecer com a novela de Silvio de Abreu, *A próxima vítima*, que estréia em março. O policial no horário das oito é *suis generis* na Globo. A minissérie *Engraçadinha* promete também mexer com os padrões televisivos. Trata-se de um autêntico Nelson Rodrigues, com direito a desvios sexuais e loucura.

Arquivo

Silvio de Abreu assina a novidade

Record entre a religião e o divertimento

A Record está na metade do caminho entre um veículo a serviço da religião e uma televisão de entretenimento. O investimento em equipamentos começou a dar resultados, e a imagem, particularmente na cidade do Rio de Janeiro, melhorou. A compra de boas séries americanas, como *Arquivo X*, *Os novos intocáveis*, *Picket fences*, *Star trek, a nova geração* e *Deep space nine* demonstra que há alguém na cúpula antenado com o que de melhor se produz no exterior.

A emissora transmite a sensação de ter cacife para disputar audiência. Porém não faz esforço em competir nos horários dos programas religiosos. Ano passado chegou a ser comentada a hipótese da Record se tornar uma TV integralmente dedicada a produções da Igreja Universal, o que também seria uma mudança radical de estratégia, mas de resultados duvidosos.

Bandeirantes abre o leque

Nas tardes de sábado e durante quase todo o domingo, a programação da Bandeirantes tem um alvo claro: o telespectador do sexo masculino fascinado por esporte, até mesmo futebol de veteranos. Dá resultado, mas é pouco para quem precisa de mais público para brigar pelo segundo lugar. A solução óbvia começa a ser implantada: diversificação. Novelas, minisséries e atrações infantis logo terão lugar na Bandeirantes.

Recentemente empossado no cargo de diretor da rede, Rubens Furtado jura que a Band não fez "uma opção por novelas". A produção de teledramaturgia, incluindo uma minissérie, será retomada gradualmente, mas não vai ocupar mais que dois espaços da programação, na faixa nobre. "Desde 79, quando vim para a emissora, ocorreu uma dedicação especial a três setores. Primeiro o esporte, um segmento no qual atingimos o máximo. Depois o jornalismo com credibilidade, uma marca da Bandeirantes. Finalmente, o entretenimento, com filmes e shows musicais de alto nível. Agora é hora de ir para a frente e atrair o público feminino e infantil. Sem pressa."

Mas a calma de Rubens põe em risco a produção de *Uma rosa com amor*, folhetim que a Band, até a semana passada, *compraria* da independente TV Plus, que já contratou Jayme Monjardim para a direção. "Acho que não devemos voltar às novelas com *remakes*", opina. Assim como não quer fazer da Band uma "emissora de novelas", Rubens também não quer oferecer às crianças "qualquer lourinha dançando". *Vila Sésamo* é projeto já confirmado, que deve entrar no ar no segundo semestre. Para o outro programa infantil o diretor quer um universo baseado na *Turma do Pererê*, de Ziraldo, utilizando recursos de realidade virtual.

Mudar a imagem não significa mudar de público, mas ampliá-lo. A Bandeirantes continua contratando grandes eventos do esporte, como o Mundial de Futebol Feminino, na Suécia. Para o departamento de jornalismo, trouxe de volta Fernando Mitre. Um novo pacote de filmes na linha *cult* vem sendo negociado. E Rubens anuncia a compra de novos equipamentos para o estúdio do Rio, que ganha mais prestígio.

Toda a estratégia reflete a preocupação da emissora de não perder o trem da história. O diretor não tem dúvidas quanto à tendência de crescimento da TV por assinatura. "É hora de mobilizar para enfrentar a futura migração de público", completa.

Arquivo

Monjardim: novela na Bandeirantes

SESSÃO NOSTALGIA

Arquivo

Em 1966, Silvio Santos animava, com uma dança, o domingo das suas 'colegas de trabalho'

AS COLEGAS DE ABRAVANEL

ROSE ESQUENAZI

Em 1964, Silvio Santos tinha um programa na Rádio Nacional de São Paulo. Assim que começou a fazer sucesso com o seu Baú da Felicidade, notou que o canal 5, da Globo paulista, aproveitava muito pouco o horário de domingo. Além do futebol, que começava às 15h30, só havia o palhaço Arrelia para animar a programação.

Silvio Santos pediu que o diretor Vitor Costa lhe entregasse o horário do meio-dia às 14h. "Vocês estão com a estação fechada mesmo..." A direção aceitou o argumento, só que o comediante Manoel da Nóbrega estava também querendo o mesmo horário. Nóbrega acabou cedendo a seu amigo que já tinha provado grande talento. Silvio ganhou o Baú da Felicidade de mão beijada do próprio Manoel, transformando um negócio falido em outro bastante rentável.

Foi assim que Senor Abravanel (nome que sempre buscou esconder) tornou-se animador de auditório. Seu programa crescia e conquistava um público cada vez maior e que se mantém fiel até hoje. Experiência de retórica ele já tinha: durante muitos anos foi camelô nas ruas do Rio, onde vendia canetas que imitavam a Parker (bem mais baratas), carteiras para título de eleitor, coisas assim. Nesta época, ele tinha medo do rapa.

Entre as atrações do programa, havia aqueles números típicos também das performances do Velho Guerreiro. Silvio fazia concurso de tudo que se pode imaginar. Os homens mais bigodudos, as mulheres mais baixinhas... Depois de muita disputa, deu um prêmio ao nome masculino mais feio do Brasil: Tropicão de Almeida; e outro prêmio para o nome feminino mais horroroso: Cólica de Jesus, que conseguiu vencer a candidata Magnésia Bisurada do Patrocínio.

Mas nem sempre foi assim. O animador bem que tentou melhorar o nível geral. Numa entrevista que concedeu à revista *Realidade*, em 1969, Silvio Santos revelou que quis fazer programas de melhor nível. "Mas não deu certo. Tentamos os quadros sérios, de debates, e eles não fizeram público. A verdade é que a TV é uma arena. O público hoje é quase exclusivamente composto pelos antigos ouvintes de rádio. A luta pela audiência é feroz e ninguém trabalha para perder dinheiro. Se a televisão é comercial, a única preocupação tem que ser mesmo ganhar dinheiro."

Silvio Santos contou com alguns fiéis companheiros que se tornaram fundamentais até hoje, como Luciano Calegari. O apresentador conheceu Luciano quando ele era garoto e trabalhava na recepção da correspondência da Rádio Nacional (igualzinho ao personagem Pedro, em *Pátria minha*). Como ele sentiu que Luciano era inteligente e ágil, carregou o menino quando foi para a TV. Hoje ele é superintendente de operações do SBT, mesmo cargo exercido por José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o *Boni*, na TV Globo.

Durante muitos anos, Silvio Santos foi duramente criticado por sua mania de improvisar. "Como todo brasileiro que se preza, eu me adapto a qualquer circunstância", afirmou o apresentador, que hoje comemora 19 anos da sua primeira emissora, a TV Studios, no Rio e, ao mesmo tempo, o segundo lugar no Ibope. Ninguém discute o nível de seu programa, mas Senor sabe que é coerente com seus primeiros ideais. Esperto, deixa para outras faixas a conquista de um público novo e bem diferente daquele que respondia com muita atenção às perguntas do quadro *Quem sabe mais, o homem ou a mulher?* O que seria de Silvio sem as colegas de trabalho?

FILMES

Qualquer alteração na programação é de responsabilidade da exclusiva das emissoras

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

SÁBADO

UMA VIDA QUASE A DOIS

SBT ○ 13h30

(The guys) de Glenn Jordan. Com James Woods e John Litgow. EUA, 1990. Duração: 1h35.

Comédia dramática. Dois amigos são surpreendidos quando um deles descobre que está doente. ★★

DE MÉDICO E LOUCO TODO MUNDO TEM UM POUCO

Globo ○ 15h55

(Dream team) de Howard Zieff. Com Michael Keaton, Christopher Lloyd e Peter Boyle. EUA, 1989. Duração: 1h55.

Comédia. Médico de hospício decide levar time de malucos para assistir a jogo de beisebol. Keaton volta a torrar a paciência como o médico que acha que esse mundo é dos doidos. ●

ELIMINADOR

Bandeirantes ○ 21h30

(Eliminator) de H. Kaye Dyal. Com David Carradine. EUA, 1989. Duração: 1h35.

Ação. Guerreiros tentam evitar que mercenário se aposse de arma capaz de destruir o mundo. ●

ERRO DE ACUSAÇÃO

Globo ○ 22h30

(Falsely accused) de Noel Nosseck. Com Lisa Hartman e Christopher Meloni. EUA, 1993. Duração: 1h55.

Drama. Mulher é presa acusada de assassinar filho recém-nascido. Quando fica novamente grávida descobre que na verdade sofre de doença rara que afeta os bebês. ★

CABRA MARCADO PARA MORRER

TVE ○ 22h30

De Eduardo Coutinho. Com Elizabeth Teixeira e João Virginio. Brasil, 1984. Duração: 1h59.

Documentário dramático. A vida dos camponeses no interior do Brasil focalizada pelas ações de líder rural assassinado às vésperas do golpe de 64. Vinte anos depois, o diretor voltou à região e filmou, com os participantes da primeira parte do filme, as trajetórias individuais ao longo do período. Bela união entre documentário e ficção, feito com talento, sorte e uma boa dose de senso de oportunidade. ★★★

DOCE INFIDELIDADE

Bandeirantes ○ 23h30

(Tchin-Tchin) de Gene Saks. Com Julie Andrews e Marcello Mastroianni. Itália, 1992. Duração: 1h30.

Comédia romântica. Em Paris, rico negociante italiano tenta conquistar o amor de inglesa de hábitos discretos. Andrews e Mastroianni não salvam a pátria. ★

A UM PASSO DO PODER

Globo ○ 0h25

(True colors) de Herbert Ross. Com John Cusak e James Spader. EUA, 1991. Duração: 1h55.

Drama político. Rapaz tenta seguir carreira política, mas descobre que terá que conviver com interesses contrários a seus ideais. ★

PENN & TELLER, PERSEGUIDOS PELO ACASO

SBT ○ 0h30

(Penn & Teller get killed) de Arthur Penn. Com Penn Jillette, Teller e Caitlin Clarke. EUA, 1989. Duração: 1h30.

Humor negro. Dupla de comediantes famosa pelos números de perversão em programa de TV é ameaçada de morte. ★★

NUM DOMINGO QUALQUER

CNT ○ 0h30

(On any sunday) de Bruce Brown. Com Steve MacQueen. EUA, 1971. Duração: 1h28.

Documentário. O mundo alegre e cheio de barulho das competições de motos. ★

O DESAFIO DAS ÁGUIAS

Globo ○ 2h20

(Where eagles dare) de Brian G. Hutton. Com Richard Burton e Clint Eastwood. Inglaterra, 1968. Duração: 2h40.

Guerra. Soldados tentam libertar oficial preso por nazistas. ★★

NO SILÊNCIO DA NOITE

Record-Rio ○ 4h

(In a lonely place) de Nicholas Ray. Com Humphrey Bogart e Gloria Grahame. EUA, 1950. Duração: 1h09.

Suspense. Escritor de Hollywood é acusado de assassinato e passa a ser perseguido pela polícia. ★★★

DOMINGO

ARACNOFOBIA

Globo ○ 14h25

(Arachnofobia) de Frank Marshall. Com Jeff Daniels. EUA, 1990. Duração: 2h

Comédia de terror. Aranha escapa e assusta cidade. ★★

SEDE DE VIVER

Record-Rio ○ 16h

(Last for life) de Vincent Minelli. Com Kirk Douglas. EUA, 1956. Duração: 2h02.

Biografia. A luta do pintor Vincent Van Gogh. ★★

O NETINHO DO PAPAI

TVE ○ 16h15

(Father's little dividend) de Vicent Minelli. Com Spencer Tracy. EUA, 1951. Duração: 1h22.

Comédia. Avô passa por *drama* com a chegada de netinho. ★★

MÁQUINAS QUENTES

CNT ○ 17h

(Little Faus and Big Halsey) de Sidney Furie. Com Robert Redford. EUA, 1970. Duração: 1h37.

Ação. Mecânico tenta sorte na pista. ★★

PORTUGAL MINHA SAUDADE

CNT ○ 19h

De Pio Zamuner. Com Mazzaropi. Brasil, 1973. Duração: 1h41.

Drama. Caipira tenta recuperar amizade com irmão gêmeo. ★

DISQUE M PARA MATAR

Record-Rio ○ 20h

(Dial M for murder) de Boris Dickinson. Com Angie Dickinson. EUA, 1981. Duração: 1h36.

Suspense. Ex-tenista quer matar a mulher. ★★

LUZES DA RIBALTA

Globo ○ 23h

(Limelight) de Charles Chaplin. Com Charles Chaplin. EUA, 1952. Duração: 2h10.

Drama. Palhaço se junta a bailarina. ★★

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

Bandeirantes ○ 0h15

(Les vacances de Mr. Hulot) de Jacques Tati. Com Jacques Tati. França, 1953. Duração: 1h26.

Comédia. Hulot passa férias em estação de veraneio. ★★★

MISHIMA

Globo ○ 1h55

(Mishima, a life in four chapters) de Paul Schrader. Com Ken Ogata. Duração: 2h.

Drama. A vida do escritor japonês. ★★

SEGUNDA

UMA WINCHESTER PARA O DEMÔNIO

Record-Rio ○ 13h05

(Winchester for el diablo) de Frank G. Carrol. Com Karl Mohner. EUA, 1972. Duração: 1h30.

Faroeste. Xerife se disfarça para proteger carregamento de ouro. ●

A GRANDE TACADA

SBT ○ 13h30

(Dead solid perfect) de Bobby Roth. Com Randy Quaid. EUA, 1988. Duração: 1h36.

Aventura. Jogador de golfe muda de vida para vencer na carreira. ★

UM SALTO PARA A FELICIDADE

Globo ○ 15h

(Overboard) de Garry Marshall. Com Goldie Hawn. EUA, 1987. Duração: 1h52.

Comédia. Milionária mimada cai de iate e é resgatada por pescador. ★

AS INCRÍVEIS PERIPÉCIAS DO ÔNIBUS ATÔMICO

CNT ○ 21h30

(The big bus) de James Frowley. Com Joseph Bologna. EUA, 1976. Duração: 1h30.

Comédia. Tripulação esquisita comparece para inauguração de ônibus do futuro. ★

O VINGADOR DO FUTURO

Globo ○ 21h35

(Total recall) de Paul Verhoeven. Com Arnold Schwarzenegger, Rachel Ticontin e Sharon Stone. EUA, 1990. Duração: 2h

Ficção. Trabalhador faz viagem através da mente mas o sistema falha. ★★★

VAMP, O FILME

Bandeirantes ○ 22h

(Vamp) de Richard Wenk. Com Grace Jones. EUA, 1986. Duração: 1h33.

Suspense. Universitários tentam achar alguém para *strip tease* em festa e topam com mulher misteriosa. ★

GENTE FINA É OUTRA COISA

Globo ○ 1h40

De Antônio Calmon. Com Ney Santana, Maria Lucia Dahl e Marieta Severo. Brasil, 1978. Duração: 2h

Comédia. Rapaz chega do interior e tenta a sorte na cidade grande. ★★

FILMES

VALE A PENA VER

QUINTA▶ Burton e Elizabeth Taylor em 'Adeus às ilusões', de Vincente Minnelli

COM SEDE DE FILMAR

Vincente Minnelli foi um cineasta bem criativo. Fez musicais formidáveis como *A roda da fortuna* e *Sinfonia em Paris*, dramas pesados como *A cidade dos desiludidos* e uma filhinha chamada Liza Minnelli, fruto de seu casamento com Judy Garland. Nem tudo é perfeito, já se pode ver. Mas seria injustiça cobrar coerência de um sujeito que realizou mais de quarenta filmes ao longo de sua carreira. Um pedacinho desta história será exibida nas telinhas das TVs a partir deste domingo.

A Record dá o pontapé inicial às 16h com *Sede de viver*, um drama com pretensões estilísticas que conta a vida de Vincent Van Gogh a partir da valorização de suas obras. O filme tenta fazer a relação da angústia pessoal do pintor com a forma com que isso era passado para seus quadros.

Ainda que aprisionado por um roteiro um tanto quanto esquemático, Minnelli dá vazão ao bom gosto para fazer em cada cena uma aproximação com o universo cromático do artista. De quebra, o diretor demonstra seu domínio sobre as interpretações dos atores, arrancando desempenhos convincentes de Kirk Douglas no papel principal e do normalmente monocórdio Anthony Quinn como o inseparável amigo do pintor.

Ainda no domingo tem *O netinho do papai*, produção de 1950 que a TVE exibe às 16h15. O filme é continuação de *O papai da noiva* (que inclusive recebeu uma refilmagem em 1991 com Steve Martin no papel principal), realizado no ano anterior. Trata-se de uma deliciosa comédia de costumes contando os temores de um cidadão comum prestes a se transformar num vovozinho. Um Spencer Tracy em ótima forma vive o vovô ranzinza e é acompanhado por uma Elizabeth Taylor, como a filhinha

DOMINGO▶ Tracy e Taylor: TVE

do papai, em início de carreira. Uma uvinha.

E é Elizabeth Taylor quem encabeça o elenco de *Adeus às ilusões*, produção de 1965 e cartaz da Globo na noite de quinta-feira. O filme conta a história de uma artista (Taylor) de atitudes ousadas que se apaixona por um pastor (Richard Burton) em uma conservadora cidade da Califórnia.

O diretor trata com delicadeza o triângulo vivido também por Eva Marie Saint, como a mulher do pastor, em composição angustiada. Ao fundo, embala o drama a música *The shadow of your smile*, Oscar de melhor canção. Pode não ser o que de mais criativo Minnelli produziu, mas dá um bom fecho à uma semana de poucas novidades.

TERÇA

O LONGO DIA DO MASSACRE

Record-Rio ○ 13h05

(The long day of the massacre) de Albert Cardiff. Com Peter Martell. EUA, 1970. Duração: 1h35.

Western. Xerife, acusado de assassinato, enfrenta bandidos para provar inocência. ★

TARZAN E O GRANDE RIO

SBT ○ 13h30

(Tarzan and the big river) de Robert Day. Com Mike Henry. EUA, 1967. Duração: 1h39.

Aventura. Tarzan luta para evitar que tribos sejam escravizadas. ★

ROCKY 3

Globo ○ 15h

(Rocky III) de Sylvester Stallone. Com Sylvester Stallone, Carl Weathers e Talia Shire. EUA, 1982. Duração: 1h39.

Ação. Ex-campeão de boxe conta com ajuda de antigo adversário, hoje seu treinador, para recuperar título. ★

A ILHA DO ADEUS

CNT ○ 21h30

(Islands in the stream) de Franklin J. Schaffner. Com George C. Scott e Claire Bloom. EUA, 1977. Duração: 2h.

Drama. Pintor refugia-se em ilha para poder criar. ★

AJUSTE DE CONTAS

Record-Rio ○ 21h30

(Outrage) de Walter Grauman. Com Robert Preston. EUA, 1985. Duração: 1h33.

Suspense. Advogado tenta livrar da prisão pai que vingou a morte da filha. ★

MORTE NA NEVE

Globo ○ 0h

(Snow kill) de Thomas J. Wright. Com Terence Knox. EUA, 1990. Duração: 1h40.

Ação. Traficantes fogem da prisão e espalham terror nas montanhas ao tentarem recuperar drogas escondidas. ★

UM JOGO ARRISCADO

SBT ○ 2h

(Cheerleaders wild weekend) de Jeff Werner. Com Kristine de Bell, Janet Blyther e Jason Williams. EUA, 1970. Duração: 1h23.

Aventura. Garotas disputam o título de mais animada torcida da região. ●

QUARTA

BANDOLEIROS VIOLENTOS EM FÚRIA

Record-Rio ○ 13h

(The moment to kill) de Anthony Ascott. Com George Hilton e Walter Barned. EUA, 1975. Duração: 1h32.

Faroeste. Dois pistoleiros recebem missão de encontrar tesouro escondido. ★

PERIGO NA MONTANHA

SBT ○ 13h30

(Return from witch mountain) de John Hough. Com Bette Davis, Kim Richards e Christopher Lee. EUA, 1978. Duração: 1h30.

Aventura. Extraterrestres visitam pequena cidade americana e mudam os hábitos da população. ★

MAMÃE NÃO QUER QUE EU CASE

Globo ○ 15h

(Only the lonely) de Chris Columbus. Com John Candy, Maureen O'Hara e Kevin Dunn. EUA, 1991. Duração: 1h50.

Comédia. Jovem policial se apaixona por filha de agente funerário, mas a mamãezinha do moço não gosta nada. ★

GUERRA DOS MUNDOS

CNT ○ 21h30

(War of the worlds) de Byron Haskin. Com Gene Barry. EUA, 1953. Duração: 1h30.

Ficção. Pequena cidade da Califórnia começa a alterar-se às vésperas de ataque alienígena. ★ ★

SIMPLESMENTE ALICE

Globo ○ 0h

(Alice) de Woody Allen. Com Mia Farrow, William Hurt, Alec Baldwin e Joe Mategna. EUA, 1990. Duração: 1h43.

Comédia dramática. Mulher casada com homem de negócios tenta escapar do tédio através de estranho chá receitado por médico chinês. ★ ★

CLUBE DO SUICÍDIO

SBT ○ 2h

(The suicide club) de James Bruce. Com Mariel Hemingway, Robert Joy e Anne Lang. EUA, 1988. Duração: 1h30.

Drama. Mulher relembra passado com marido, quando promoviam festinhas onde convidados participavam de estranho jogo. ★

QUINTA

O LINCHAMENTO

Record-Rio ○ 13h

(Linching) de Al Bradley. Com Gordon Mitchell e Glenn Saxon. EUA, 1977. Duração: 1h30.

Faroeste. Xerife tenta provar que os verdadeiros foras-da-lei são os políticos corruptos de pequena cidade do Oeste. ★

ALVO MÓVEL

SBT ○ 13h30

(Moving target) de Enrico Riccardi. Com Bud Spencer. EUA, 1990. Duração: 1h30.

Aventura. Detetives são escalados para proteger cientista cubano em Miami. ★

F/X ASSASSINATO SEM MORTE

Globo ○ 15h

(F/X — Murder by illusion) de Robert Mandel. Com Bryan Brown e Brian Dennehy. EUA, 1986. Duração: 1h55.

Ação. Especialista em efeitos especiais é contratado para simular morte de mafioso. ★

O TESTAMENTO

Record-Rio ○ 21h30

(Testament) de Lynne Littman. Com Willian Devane. EUA, 1970. Duração: 1h29.

Drama. Comunidade luta contra efeitos de guerra química. ●

UM ESTRANHO CASAL

CNT ○ 22h

(The odd couple) de Gene Sacks. Com Jack Lemmon e Walter Matthau. EUA, 1968. Duração: 1h45.

Comédia. Dois sujeitos de hábitos diferentes são obrigados a dividir apartamento. ★ ★

ADEUS ÀS ILUSÕES

Globo ○ 0h30

(The sandpiper) de Vincent Minnelli. Com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Charles Bronson. EUA, 1965. Duração: 1h56.

Drama. Em cidade conservadora, artista irreverente apaixona-se por pastor. ★ ★

BELEZA NEGRA

SBT ○ 2h

(Black beauty) de Max Nosseck. Com Mona Freeman. EUA, 1946. Duração: 1h12.

Drama. Cavalo se torna o melhor amigo de garotinha, mas acidente pode colocar fim à amizade. ★

SEXTA

OS ABUTRES ATACAM

Record-Rio ○ 13h

(Last of the badmen) de Nando Cicero. Com George Hilton. EUA, 1979. Duração: 1h35.

Faroeste. Jovem é injustamente acusado de crime e transforma-se em pistoleiro para provar sua inocência. ●

A ILHA DOS MALUCOS

SBT ○ 13h30

(Water) de Dick Clement. Com Michael Caine e Valerie Perrine. EUA, 1985. Duração: 2h

Aventura. Ilha britânica no Caribe é alvo de cobiça de empresas interessadas nas riquezas minerais. ★

OS ESPIÕES QUE ENTRARAM NUMA FRIA

Globo ○ 15h

(Spies like us) de John Landis. Com Chevy Chase e Dan Aykroyd. EUA, 1985. Duração: 1h55.

Comédia. Agentes recém-contratados pelo serviço secreto são enviados à Ásia, onde viram iscas para grandes espiões. ★ ★

A VINGANÇA DE DAPHNE

CNT ○ 21h30

(The Daphne revenge) de Richard Gardner. Com Anthony Holt e Laurie Patridge. EUA, 1986. Duração: 1h29.

Suspense. Vítima de estupro faz tudo para se vingar. ●

TERROR NO SILÊNCIO

Globo ○ 1h

(Midnight fear) de William Crain. Com Craig Wasson e David Carradine. EUA, 1990. Duração: 2h.

Suspense. Detento foge da prisão e vai parar em fazenda de ingênuo rapaz. ★

UMA NOITE ESCURA

SBT ○ 2h

(One dark night) de Thomas McLoughlin. Com Meg Tilly. EUA, 1983. Duração: 1h25.

Suspense. Caloura chega à escola e é iniciada em estranha irmandade. ★

MARCHA DE HERÓIS

Globo ○ 3h

(The horse soldiers) de John Ford. Com John Wayne e William Holden. EUA, 1959. Duração: 1h59.

Western. Na Guerra Civil, oficial é enviado para sabotar bases confederadas. ★ ★

NOVELAS

IRMÃOS CORAGEM
Globo 18h

► SÁBADO
Como Falcão não a deixa ver João, Lara convence Jerônimo a invadir a delegacia, mas Rodrigo consegue uma autorização judicial. Falcão morre de raiva ao ver Diana nos braços de João. Diana promete ajudar João mas é agarrada pelos homens de Barros quando sai da delegacia. Duda joga mal e pede a Damião drogas para reduzir as dores.

► SEGUNDA-FEIRA
Diana agride Dalva e Umberto a hipnotiza para que reassuma a personalidade de Lara. Jerônimo e Braz combinam tirar João da cadeia. Barros proíbe Lara de ver João. João se recusa a receber a visita de Jerônimo. Potira propõe a Jerônimo fugir com ele e João.

► TERÇA-FEIRA
Jerônimo pede um tempo para pensar e Sinhana manda Potira não interferir no destino do filho. Dalva fica furiosa quando Pedro Barros instala Domingas em casa. Potira se emociona quando Rodrigo lhe dá um anel e Sinhana a faz jurar deixar Jerônimo em paz caso ele não apareça para a fuga. Jerônimo e Braz esperam Falcão sair para invadir a delegacia.

► QUARTA-FEIRA
Rodrigo impede a fuga levando Jerônimo e Braz para sua despedida de solteiro. Potira discute com Jerônimo. Souza entrega a Falcão a arma que um motorista tomou de Diana. João furioso. Dalva conta a Barros que mandou a arma ser entregue na delegacia para provocar João. Potira

Adriana Caldas

Desiludida, Potira se casa com Rodrigo para tentar esquecer Jerônimo

casa com Rodrigo. Lara vai visitar João e ele a acusa de ser uma depravada. Potira diz a Rodrigo que não é digna dele.

► QUINTA-FEIRA
Potira disfarça e promete a Rodrigo fazê-lo feliz. Duda volta a jogar mal e o médico do clube recomenda à diretoria vender seu passe. Maciel vai embora de Coroado. Lázaro, companheiro de cela de João, o convence a trabalhar na obra do pedestal do busto de Pedro Barros. Barros tenta convencer Lara a se divorciar de João e ela se tranca no quarto. Dalva ouve gritos e vai atrás da sobrinha.

► SEXTA-FEIRA
Dalva fica atônita ao encontrar Lara desmaiada e com curativos nos pulsos. João manda a mãe trazer armas para ele e Lázaro. Lara conta a Umberto que não sabe quem a socorreu e que não escreveu o bilhete encontrado no quarto. Maciel se instala na casa de Ritinha. Diana garante a Umberto que não foi ela quem socorreu Lara.

QUATRO POR QUATRO
Globo 18h50

► SÁBADO
Babalu percebe que Raí mexeu o braço e chora de felicidade. Auxiliadora ameaça matar Bibi caso ela se negue a lhe entregar o livro. Angela interroga Suzana sobre sua mãe. Raí pede Babalu em casamento.

► SEGUNDA-FEIRA
Babalu e Raí se casam em 20 dias. Angela segue Suzana e vê quando ela visita o túmulo de Mércia. Tati diz a Angela que só falará sobre a gravidez com Bruno após o casamento.

► TERÇA-FEIRA
Bruno pede para Tatiana fazer um teste de gravidez. Santinho descobre que Batalha está grávida. Gustavo propõe a Clarice ir a Búzios. Tatiana muda de visual e deixa Bruno boquiaberto.

► QUARTA-FEIRA
Gustavo propõe a Clarice trabalhar com ele. Ângela pede que Bruno se case com Suzana, caso desista de Tatiana. Santinho quer saber quem é o pai de seu neto. Ralado avisa a Bibi que deu tudo certo com o remédio de Gustavo.

► QUINTA-FEIRA
Bibi e Babalu desconfiam que Gustavo sabe do plano. Santinho tenta torturar Danilo. Beth arma uma batida policial e foge com Vinícius.

► SEXTA-FEIRA
Auxiliadora, Tati, Babalu e Bibi tentam descobrir a armação de Gustavo. Gustavo e Suzana pensam em como separar de vez Bruno de Tati. Ambos já sabem que ela está grávida. Vinícius diz a Santinho não é o pai de seu neto. Tati vira um copo de vinho na cara de Suzana. Sílvia beija Ralado. Suzana combina com Samuca oferecer um emprego para Tatiana. Suzana entra na casa de Bruno.

PÁTRIA MINHA
Globo 20h30

► SÁBADO
Alice decide não ir para Angra. Murilo explica a Loreta que vai sabotar os freios do carro de Raul. Rodrigo chega a Angra e discute com Raul. Murilo decide usar uma camisa igual à de Rodrigo quando for mexer no carro. Osmar transa com Simone. Iracema, sem óculos, vê um vulto mexendo no carro de Raul.

► SEGUNDA-FEIRA
Cláudia vai embora, incomodada com os ciúmes de Bárbara. Raul percebe que está sem freios e se joga do veículo em movimento. Loreta relata ao delegado a discussão e Iracema afirma que viu Rodrigo mexendo no carro. Rodrigo é preso. Alice lembra que Iracema não enxerga bem sem óculos e desconfia que Rodrigo passou a noite com Cláudia.

► TERÇA-FEIRA
Cláudia confirma que Rodrigo se embriagou e dormiu no quarto dela. O delegado comprova que Iracema não enxerga bem e libera Rodrigo. Natália conta a Karmita que está grávida. Alice diz a Albano que deseja passar o fim de semana sozinha com o filho. Pedro pede Isabel em casamento.

► QUARTA-FEIRA
Alice fica feliz com a gravidez de Natália. Rodrigo vai a uma festa e Bárbara faz uma cena de ciúmes. Isabel confessa a Teresa que não suporta a proximidade de Gabriel porque a faz lembrar do filho. Alice começa a construir a pousada sem quem ninguém saiba. Bárbara tenta se matar.

► QUINTA-FEIRA
Max diz a Marina que sempre soube que foi ela quem o financiou. Rodrigo se separa de Bárbara. Osmar vibra ao saber que vai ser pai. Raul vende a holding e passa o dinheiro que tem na Suíça para o nome de Úrsula. Mas Loreta descobre tudo e passa o tio para trás. Murilo rouba a mãe e foge, provocando um acidente no qual Fausto morre. Raul fica desesperado ao perceber que foi roubado. Devair e Pedro recuperam os cheques mas Murilo consegue escapar. Murilo seqüestra Gabriel e exige os cheques de volta

► SEXTA-FEIRA
Raul entrega os cheques para Pedro salvar o filho. Murilo se esconde com Gabriel em Angra. O menino foge num bote e quase se afoga, mas é salvo por Isabel. Pedro fica emocionado. Albano descobre que Alice está construindo a pousada e decide deixar que ela realize seu sonho de ser feliz com Rodrigo. Pedro se casa com Isabel. A filha de Fausto devolve o dinheiro de Raul.

Arquivo

Após inúmeros desencontros, Alice e Rodrigo voltam a ficar juntos

AS PUPILAS DO SENHOR REITOR
SBT 21h30

► SÁBADO
O Reitor quer saber quem colocou o arsênico e Eugênia se irrita. Guida e Fernão combinam de ir ao campo. O Reitor pede a Rosa que guarde o arsênico, pois é a única prova que tem para limpar o nome de Semana. Plínio e Pereira vão depor. Pereira incrimina o Reitor. Dornas e Donana conversam sobre a briga de Pedro e Daniel. Rogério passa mal ao depor. Malaquias sai com Francisquinha e Tereza fica com ciúmes. Rogério promete contar toda a verdade, doa a quem doer.

► SEGUNDA-FEIRA
Não será exibido o capítulo da novela.

► TERÇA-FEIRA
Não será exibido o capítulo da novela.

► QUARTA-FEIRA
Dornas lê a carta de Daniel. O Reitor separa a briga de Pedro e Daniel jogando um balde de água fria em ambos. As lavadeiras contam a Manoel que Tereza é sua mãe. Augusto conta a Semana que é abolicionista e plantador de bananas no Brasil. Manoel pergunta a Tereza se ela é sua mãe. Zefa diz que a mãe de Manoel pode ser Rosa, Tereza ou Joana. Guida chora e Amália se desespera ao ler a carta de Daniel. Rosa discute com Eugênia. Esquina pergunta a Tereza se ela é mãe de Daniel. Clara vai buscar Pedro na Taverna.

► QUINTA-FEIRA
Pedro brinda com Fernão, sem ligar para Clara. Eugênia e Rosa combinam esquecer o passado. Pedro lê a carta de Daniel e Amália chora. Esquina diz a Tereza que não foi o primeiro homem em sua vida e Francisquinha escuta. Guida recebe carta de Emílio dizendo que encontrou peças roubadas. Malaquias ensina sua profissão a Joaquim. Amália fica doente. Pedro e Clara se beijam no milharal. Manoel conta ao Reitor que Virgínia é contra ele. Francisca pergunta a Rosa se Tereza é mãe de Manoel. Zefa conta a Eugênia que Daniel voltou definitivamente para o Porto.

► SEXTA-FEIRA
Esquina se abala com a história de Tereza. Semana examina mestre Álvaro e diz que quer ir ao Brasil. Apesar de doente, Amália quer ir ao encontro de Daniel, mas Joana a impede. Dornas vai ao túmulo de Juliana e fala sobre Daniel. Francisca indaga sobre o passado de Tereza com mestre Álvaro. Pedro e Clara convocam a aldeia para uma procissão. Manoel conta a Pereira que encontrou os objetos roubados. Tereza chora nos braços de Malaquias.

NOVELAS

O QUE VEM POR AÍ

O HELENA TAVARES

▶ IRMÃOS CORAGEM

JOÃO ESCAPA DA CADEIA

Como era de se esperar, João Coragem não fica muito tempo atrás das grades. Rapidamente, ele trama com Lázaro, seu companheiro de cela, de fugirem antes de serem levados para a praça pública e de assistirem à inauguração do busto de Pedro Barros. Para isso contam com a ajuda do dedicado Braz. Padre Bento tenta impedi-los, mas eles saem galopando em direção à praça. No meio de um tremendo corre-corre, Coragem aproveita para atirar bem no olho da estátua de Pedro Barros. Agora as coisas se complicaram realmente para ele.

■ Mas João Coragem não quer deixar Coroado sem a companhia de sua mulher. Esconde-se com Braz e Lázaro num casarão abandonado de uma fazenda e espera que Cema entre em contato com Lara. Ao saber da notícia da fuga do marido, Lara se apavora, mas logo em seguida mantém a calma e pega com Cema o papel mostrando o local do esconderijo: Fazenda Santa Maria Baiana.

Experiente, Barros sabe que João virá atrás de Lara e não desgruda os olhos da filha. O delegado Losada também está em cima. Descobre que Cema procurou Lara e corre para tentar descobrir o paradeiro de João. Apesar de Lara negar a cumplicidade, Losada espalha fotos de João por toda a redondeza e leva Cema para ser interrogada na delegacia. A tática funciona.

Losada tenta enrolar Lara, dizendo que está tentando salvar a pele de João. Cada vez mais apavorada, Lara pede ajuda ao Dr. Umberto. Jogando sua última cartada, Umberto incentiva Lara a procurar João, garantindo a Barros que esta é a única maneira dela chegar à conclusão de que seu lugar é ao lado do pai. Quando vê que a coisa é séria, Cema se nega a acompanhar Lara ao esconderijo de João, mas ela está decidida e toma o rumo sozinha ao encontro de seu amor.

Adriana Caldas

Induzida pelo delegado, Lara abandona João Coragem, deixando um bilhete

João foge de Barros

O delegado Losada não dá ponto sem nó. Deixa Lara livre para ir ao encontro de João, pois assim poderá segui-la sem grandes problemas. Espertamente, procura Barros dizendo que pode trazer Lara de volta, mas para isso quer seu consentimento para se casar com ela. Barros grita que Lara é casada, mas Losada afirma que dá um jeito, conseguindo a aprovação de Barros. Braz não se conforma de Cema tê-lo abandonado e decide ir buscá-la. João vai com ele deixando Lara sozinha na fazenda. É o momento certo para Losada chegar e armar seu bote. Diz a Lara para se casar com ele em troca da liberdade de João. É encarar a situação e deixar João livre ou entregá-lo de vez para a Justiça.

Lara cai na armadilha e deixa um bilhete para João pedindo-lhe perdão.

■ Barros oferece um prêmio para quem conseguir capturar João. Lara fica sabendo da história e coloca Losada na parede: diz que se João for preso o trato entre eles será quebrado. Losada quer que Lara se divorcie de João, mas ela se nega. Losada corre para entregar João a Barros, mas Coragem foge rapidamente e assiste de longe à invasão da fazenda pelos homens de Pedro Barros. João acha que foi Lara quem os denunciou e fica furioso ao ver Clemente ser surrado e levado preso.

Adriana Caldas

Ritinha não acredita na inocência de Duda e decide terminar o casamento

Ritinha revoltada deixa Duda

Ritinha se revolta ao saber que o pai foi denunciado ao Conselho Regional de Medicina. Duda garante que não foi ele, mas ela não acredita. Na verdade, foi Hernani quem tomou a iniciativa. Arrasado com o fato, Maciel mais uma vez volta para casa bêbado. É o que faltava para Ritinha acusar Duda de delator. Eles brigam e Duda a obriga a escolher entre ficar com ele ou seguir pajeando o pai.

É demais para Ritinha. Ela opta por seguir sozinha e sai de casa deixando os dois para trás.

■ Desconsolado, Duda pede a Damião para lhe aplicar uma injeção para amenizar sua contusão na perna. Contrariado, o rapaz acata o pedido do amigo. Duda, então, faz um gol na partida que marca sua estréia no Corinthians. Hernani fica bravo com Damião e o adverte para não dar mais estimulante à Duda, ameaçando denunciá-lo por *dopping*.

Mistério em cena. Cabo Elias entra no Clube Campestre à procura de João Coragem e dá de cara com Lourenço jogando cartas descontraidamente. Perplexo, Elias não consegue desgrudar os olhos da tal cena. Assustado, chama Souza e pergunta quem é aquele homem. Mas Souza é mais esperto e o induz a virar o rosto para outro lado. É o momento em que Lourenço muda de mesa e some do lugar, deixando Elias cada vez mais intrigado.

▶ QUATRO POR QUATRO

Casamentos aquecem trama

Se ninguém atrapalhar, o que é quase impossível, Raí e Babalu e Bruno e Tatiana casam-se brevemente. O primeiro casal marcou a data para daqui a 20 dias. O segundo andou mais rápido. Deve unir-se em 10 dias. Agitado como sempre, Bruno tomou todas as providências para o casamento sem consultar a noiva. Idealiza a cerimônia e pensa em todos os detalhes, inclusive no vestido de Tatiana, que fica revoltada com a idéia. Mas, após uma boa cena, Tatiana aprova a iniciativa do noivo. Mas Suzana não está disposta a deixar o casal em paz e quase estraga tudo armando uma cilada para Bruno. Tatiana chega a vê-los juntos na cama. Mas percebe que tudo não passa de mais um golpe da rival.

Babalu, por sua vez, está radiante de felicidade. Além de Raí ter mexido o braço, eles, finalmente, deverão se casar.

Divulgação

Tatiana muda o visual e deixa Bruno mais apaixonado do que nunca

Enfim, acontece a tão esperada transformação de Tatiana. Ela troca os óculos por lentes de contato e veste um belo vestido justo, deixando à mostra o corpo escultural. Quem quase cai de quatro é Bruno quando a noiva decide visitá-lo no hospital mostrando o novo visual. Ele fica boquiaberto.

A única coisa que pode atrapalhar a felicidade do casal é o fato de Tatiana esconder de Bruno sua gravidez. Apesar de ter Angela como aliada, Tatiana não sabe como Bruno reagirá à novidade.

'SUANDO' NA SALA DE ESTAR

TV por assinatura tem cardápio esportivo que reúne do tradicional ao mais exótico

MÁRCIA PENNA FIRME

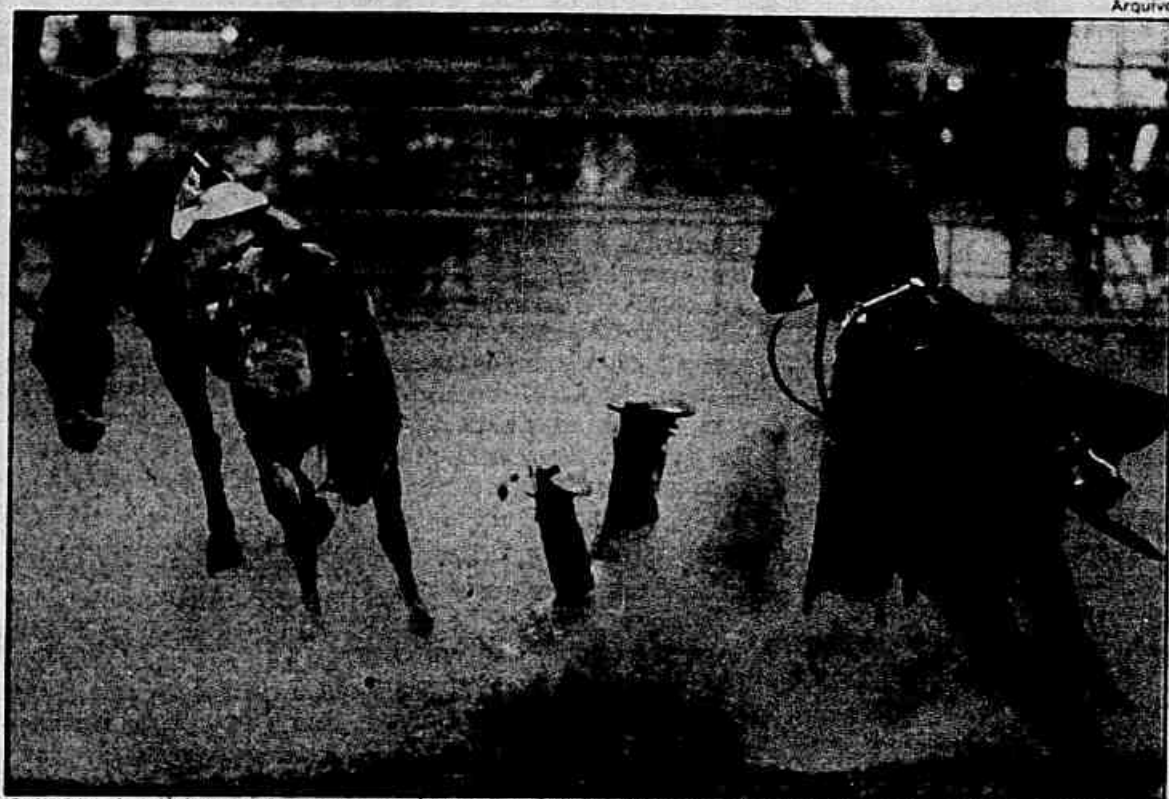
Prepare um balde de açaí, muito pó de guaraná, coloque o Gatorade no gelo. No esporte, emissoras por assinatura como Net e TVA dão um *suadouro* tão grande que, só de ver, o telespectador corre o risco de molhar a camisa. Tanto no canal ESPN, distribuído pela TVA, como no SportTV, transmitido pela Net, são 24 horas de ação, com quase todas as modalidades esportivas.

Para dar água na boca dos *teleatletas*: futebol, basquete, vôlei, futebol americano, tênis, natação, atletismo, hipismo, automobilismo, boxe, ginástica, surfe, esqui, golfe, hóquei, pólo, beisebol, artes marciais e até bilhar, boliche e pesca. Isso sem contar com exotismos como corrida de... hidroplanos! Entre os esportes de inverno, esqui, *snowboard*, *snowmobiles* e hóquei no gelo.

Claro que nem tudo interessa a todos, e sucesso mesmo são as disputas de esportes tradicionais como o basquete da NBA, futebol americano da NFL, Copa Davis de tênis e o futebol em vários países, incluindo o Brasil, com os campeonatos paulista e carioca.

Mas manter uma programação dia-e-noite não é fácil, principalmente quando o material é importado. Os numerosos programas — entre noticiários, variedades, competições e aulas — nem sempre são exibidos em português. Esse é o caso do canal ESPN, onde a maioria das atrações vêm em inglês. Narração em português, em geral, apenas nos grandes campeonatos e no espaço *TVA esporte*, produzido aqui. Já no SportTV da Net, montado pela Globosat, não há problemas com o idioma. Todos os programas — pelo menos 40% extraídos do canal americano Prime Network — são dublados ou legendados. Alguns são de produção nacional.

Mas esporte não é privilégio de dois canais especializados. Até o tradicional canal americano de notícias, CNN, distribuído pelas duas operadoras, tem um programa de meia hora — *World sport* —, com um apanhado dos acontecimentos no mundo. No Eurochannel da TVA e no TV Espanha da Net, o *Area deportiva* é um programa que mostra os eventos em destaque na semana. O Discovery, de documentários (TVA, Net), vez por outra exibe um programa sobre o assunto. Fora isso, é no canal TNT (de seriados e filmes clássicos) que a Net apresenta os jogos de basquete do Campeonato da NBA, enquanto que na TVA eles são exibidos no ESPN. A Net também mostra o Campeonato Carioca de Futebol no canal GNT.

Arquivo

'Bull riders', o típico rodeio americano, é uma das atrações diferentes da programação de esportes da Net

Arquivo

TVA e Net exibem uma seleção de esportes de inverno

Arquivo

Baggio disputa o campeonato italiano, que TVA mostra

Com sabor de Brasil

O esporte, especialmente o futebol, abriu caminho para a criação de uma estrutura de jornalismo nas TVs por assinatura brasileiras. A TVA, por exemplo, tem comentaristas, locutores e repórteres na cobertura de todos os jogos do Campeonato Paulista de Futebol, no canal ESPN, em programas como o *TVA abre o jogo*. O canal transmite ainda a Copa do Brasil. A Net também formou sua equipe, que acompanha o *Paulistão* no canal SporTV, e o Campeonato Carioca, no canal GNT, montado pela Globosat. A Net tem ainda programas como o *Esporte real*, com Armando Nogueira, e o *Esporte 360º*.

☐ **Campeonato Paulista** — ESPN (TVA) e SporTV (Net)
Campeonato Carioca — GNT (Net)
Copa do Brasil — ESPN (TVA)

Evandro Teixeira — 17/02/95

Romário pode ser visto na Net

Touradas em Madri

Por ter uma farta programação de esportes, as TVs por assinatura oferecem ao assinante atrações inusitadas. O cenário de um grande campeonato de futebol ou basquete pode de repente ser substituído por uma arena e, no meio dela, a disputa entre o toureiro e o touro. A tourada está entre as opções esportivas exóticas da programação. Não são raros os rodeios americanos, programas sobre caça e pesca, partidas de boliche e bilhar, além de torneios de rugby, modalidades na neve ou golfe. Para quem gosta de sair do comum vale até uma corrida de hidroplanos vez por outra no ESPN da TVA.

☐ **Tourada** — TV Espanha (Net).
Caça — ESPN (TVA).
Rodeio — SporTV (Net).
Boliche e Rugby — SporTV (Net).
Esporte na neve — ESPN (TVA) e SporTV (Net).

Para ficar em forma

Um, dois, três, sempre acelerando o ritmo, sem perder a postura. O professor não consegue ver o *teleatleta*, mas quem quer ficar em forma deve manter o rigor mesmo que não tenha ninguém para vigiar. Então é tratar de levantar do sofá e malhar acompanhando as aulas de ginástica tradicional, localizada, aeróbica, *step* ou musculação que fazem parte da programação das TVs por assinatura. Na TVA, por exemplo, no programa *Bodies in motion*, o professor Gilad Janklowicz, que já orientou os exercícios de Arnold Schwarzenegger e Tony Curtis, promete colocar o assinante na linha.

☐ **Aeróbica** — SporTV (Net) — De segunda a sexta-feira, às 7h, 10h, 14h e 18h. Sábados, às 7h
Localizada — ESPN (TVA) — De segunda a sexta-feira, menos na quarta, às 12h30

Na onda das parabólicas

O culto ao basquete no Brasil não surgiu do nada. Se não fossem as parabólicas captando sinais americanos nos satélites, talvez o esporte não tivesse sido tão divulgado. O futebol americano vai pelo mesmo caminho, assim como o beisebol, agora via Net e TVA. Campeonatos como o de basquete da NBA e o de futebol americano pela NFL são as grandes atrações. A Copa Davis e os torneios da ATP dão o passo a passo dos campeões do tênis. E craques da bola no gramado destacam-se na Eurocopa, na Libertadores da América, em campeonatos como o italiano e na Copa do Brasil.

☐ **Basquete** — TNT (Net) e ESPN (TVA)
Futebol americano — SportTV (Net) e ESPN (TVA)
Tênis — SportTV (Net) e ESPN (TVA)

Carro e Moto

PEQUENO NOTÁVEL

Conjunto do compacto 106 XN, da Peugeot, é credencial para estrelato

ALEXANDRE CARAUTA

No desfile de pequenos notáveis que vem mexendo com o mercado brasileiro desde o ano passado, o Peugeot 106 XN é candidato sério ao estrelato. Não propriamente por um *design* revolucionário ou um desempenho acima do esperado, mas, sim, pela regularidade.

Conjunto é a palavra-chave desse carrinho de pouco menos de 1.000 centímetros cúbicos de cilindrada (954cc). Na avaliação feita por **Carro & Moto**, o XN se saiu bem — para um modelo de sua categoria — em todos os quesitos básicos: desempenho, nível de ruído, conforto, dirigibilidade e consumo.

O espaço interno, sobretudo no banco traseiro, e a capacidade do porta-malas foram, compreensivelmente, os itens que deixaram a desejar. O *leg room* traseiro (espaço para as pernas no banco de trás) é limitado.

E o porta-malas, com seus 215 litros de capacidade, também é pequeno. Como atenuante, o rebatimento do banco traseiro aumenta o seu volume útil para 528 litros.

Embora sejam condizentes com um carro do seu porte, tais características depõem contra o 106 e arranham de leve o seu conjunto. Não fosse o *aperto* das pernas de quem viaja no banco traseiro e o porta-malas relativamente reduzido, o Peugeot seria praticamente impecável para um veículo da sua categoria no Brasil.

Rodando por ruas e estradas do Rio, ele demonstrou muita agilidade e uma performance de certa forma voluntariosa para um carro de 954cc de cilindrada. O câmbio mecânico de cinco velocidades é suave e preciso.

Os pedais têm carga correta e o volante está devidamente colocado, de maneira a facilitar a leitura dos instrumentos do painel. A posição da alavanca de câmbio também é apropriada, favorecendo a troca de marchas.

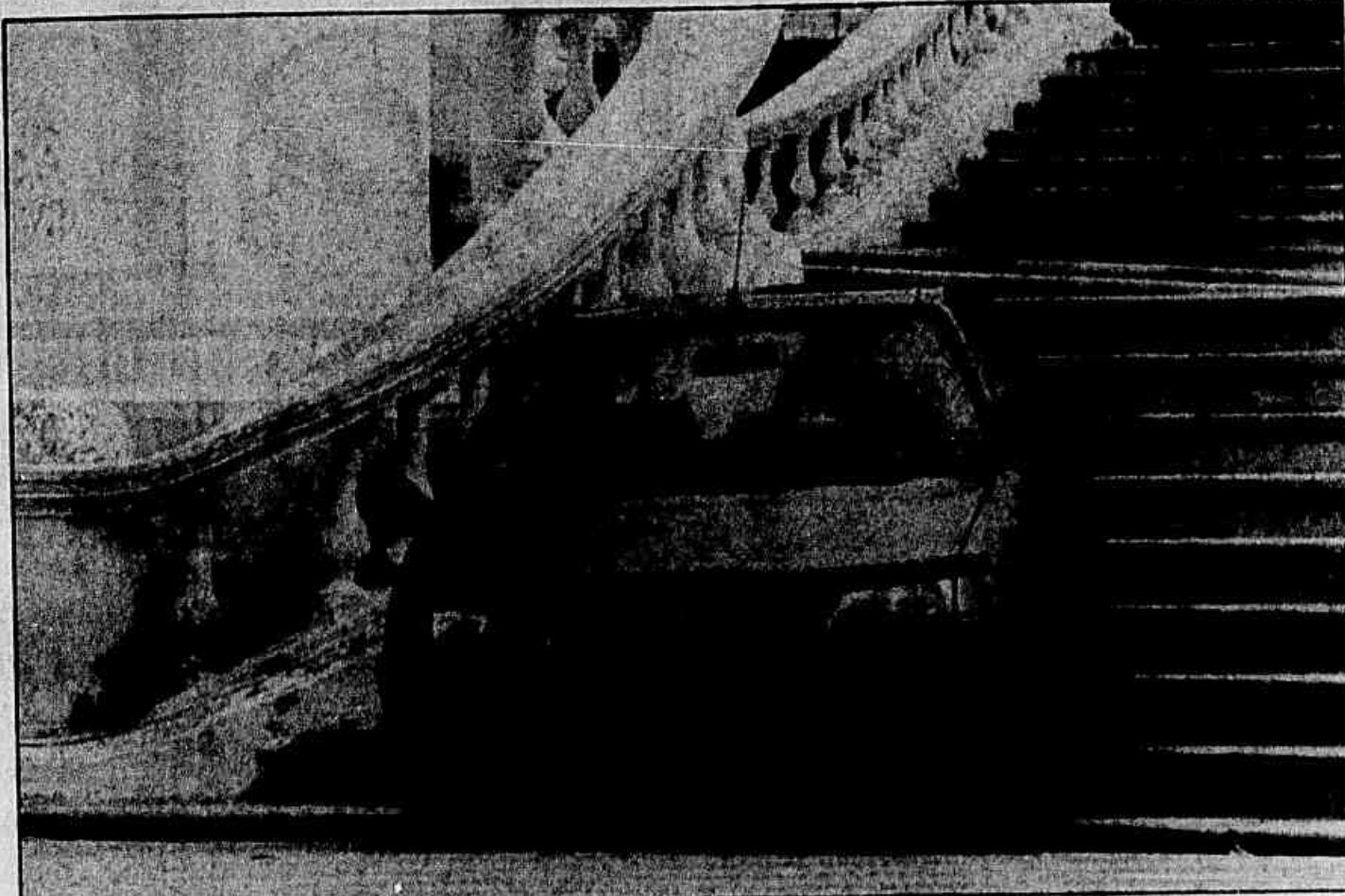
Em termos de estilo, o interior adota um perfil *café com leite*: sobram sobriedade e simplicidade. Tudo é muito simples e prático, o que num modelo do seu segmento quase sempre se traduz em qualidade.

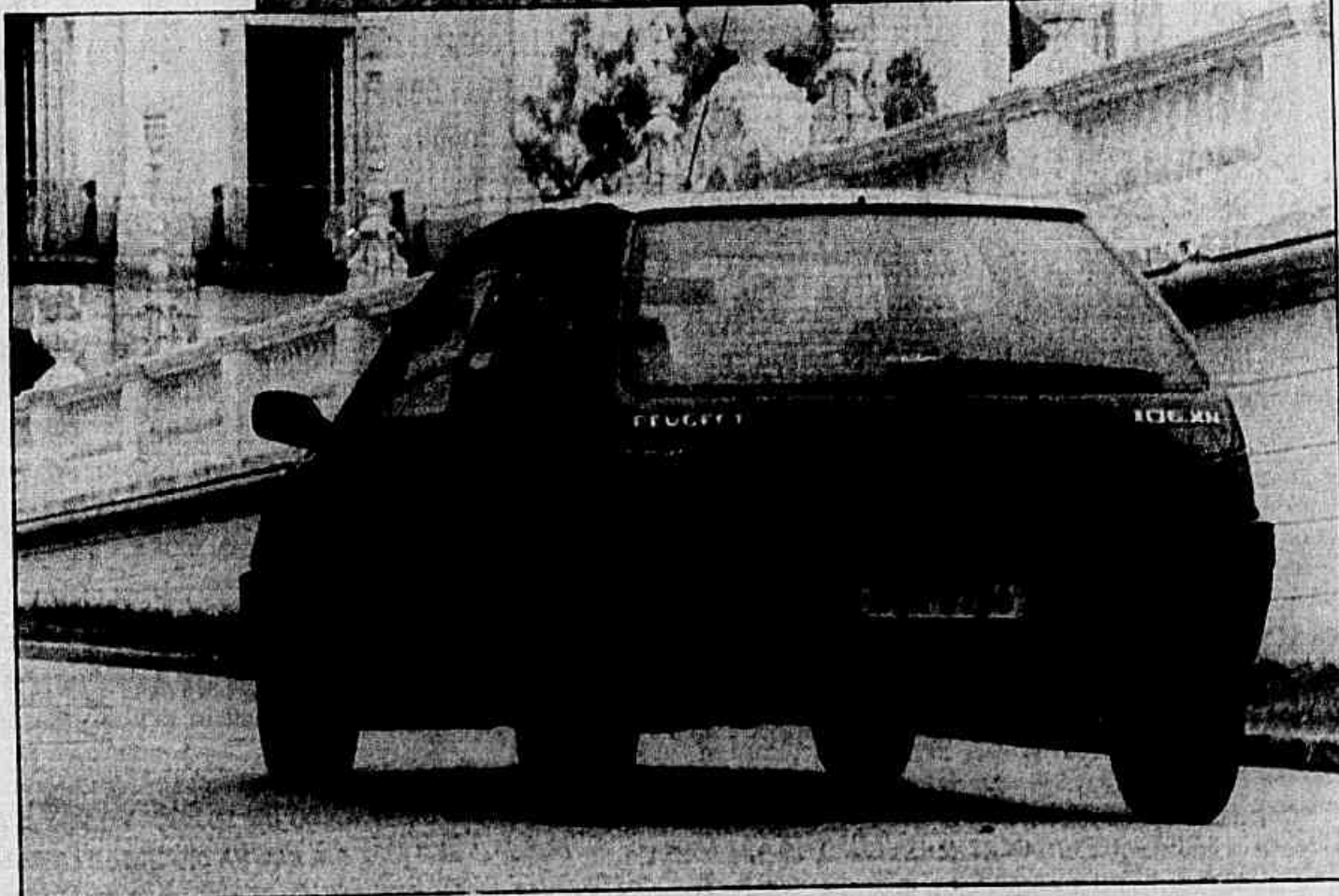
Pena que o 106 seja desprovido de maiores recursos eletroeletrônicos no interior, como, por exemplo, vidros e espelhos acionados eletricamente. Em compensação, o motor vem com injeção eletrônica monoponto.

Na parte externa, a ousadia também passou longe. O *design* apresenta pouco de revolucionário, mas se destaca por dar ao estilo compacto moderninho uma camada de elegância. O resultado é simpático e agrada.

A falta de sistema hidráulico na direção é o grande pecado da dirigibilidade. O carro, porém, se mostra macio, gostoso de guiar — principalmente em trânsito urbano, onde a sua mobilidade se sobressai.

A agilidade compensa a carência de cavalos, levando o 106 a uma performance satisfatória. Trata-se de um carro extremamente ágil, com um arranque ótimo. Qualidades que fazem a diferença em tráfego de cidade.

Fotos de Jonas Cunha

Com motor de 954 centímetros cúbicos de cilindrada, que desenvolve 50 cavalos de potência máxima, o Peugeot XN 106 atinge, no máximo, cerca de 150 quilômetros por hora. No entanto, o carro mostra ótimas agilidade e estabilidade, além de arrancada satisfatória, o que propicia bom desempenho em cidade

Tanto a carroceria quanto a parte externa do veículo se caracterizam, essencialmente, pela simplicidade. O volante facilita a visualização dos instrumentos do painel e a alavanca de câmbio encontra-se corretamente localizada. A ausência do sistema hidráulico é o ponto fraco da direção

Agilidade compensa baixa performance

O XN 106 mostrou ser mais do que um quarteto de rodas simpático. Não que o seu desempenho tenha roubado a cena. Mas a mobilidade e a *raça* que o carro exibiu em tráfego urbano lhe renderam um *A* em performance.

Não é à toa que o compacto da Peugeot já o segundo modelo mais vendido da marca francesa no Brasil, com média de 430 unidades por mês. Embora não chegue a ser uma cobertura com vista para o mar, o 106 é um quarto e sala arrumadinho. Dá e sobra para o gasto dos que querem um carro pequeno, econômico, porém ágil.

Nada de excepcional se pode esperar do seu motor de 1,0 litro, aproximadamente, que desenvolve minguados 50 cavalos de potência máxima. Nada que impeça, no entanto, uma boa arrancada.

A aceleração condiz com um veículo do seu segmento: 0 a 100 quilômetros por hora em cerca de 19 segundos. E a velocidade máxima atingida pelo 106 beira os 150 quilômetros por hora.

O carro se apresenta bem em curvas de alta e baixa. E mostra ímpeto para *encarar* tráfego intenso. Mas a grande vedete do Peugeot é mesmo o consumo: faz cerca de 14 quilômetros com um litro de combustível, em cidade. Na estrada, a uma média de 90 quilômetros por hora, a marca sobe para 19 quilômetros por litro — o que reflete perfeitamente o perfil de carro econômico para fins urbanos.

Assim como o câmbio, a suspensão também é macia e, de certa forma, resistente. Pelo menos no teste, o 106 absorveu devidamente as imperfeições do piso — o que garantiu conforto a motorista e passageiros.

O sistema de frenagem é justo. Com freios a disco na dianteira e a tambor na traseira, ele dá conta do recado deste carrinho 1.0.

CARACTERÍSTICAS

Motor:
Quatro cilindros, com 954cc de cilindrada e injeção eletrônica monoponto.
Transmissão:
Mecânica de cinco velocidades.
Freios:
A disco na dianteira e a tambor na traseira.
Velocidade máxima:
150 km/h.
Aceleração:
0 a 100 km/h em 19,2 segundos
Consumo médio:
14,5 km/l

EQUIPAMENTOS

Vidros verdes
Vidros laterais traseiros basculantes (versão três portas)
Desembaçador e limpador traseiros
Banco traseiro rebatível
Alarme de luzes acesas
Relógio analógico
Luz traseira de neblina
Quatro cintos de segurança de três pontos com pré-tensionadores e um abdominal
Borrachas de proteção nas laterais
Encostos de cabeça dianteiros

Comprove! As Grandes Promoções para toda a linha Fiat 0km

ALFA ROMEO 164 V6 3.0

MAIS SOFISTICAÇÃO E ARROJO. AGORA, CÂMBIO AUTOMÁTICO E COMANDO ELÉTRICO.

SEMPRE O MELHOR PREÇO.

UNO MILLE On-Line

ACEITAMOS O SEU VEÍCULO USADO COMO ENTRADA.

FEIRÃO DE USADOS, PREÇOS DE ARRASAR.

MARCA/MODELO	ANO	COR	DE	POR
UNO S IE GAS.	93	BRANCO	9.950,	9.750,
UNO MILLE GAS.	91	BEGE	7.350,	6.800,
UNO S ÁLC.	89	VERDE	7.950,	6.750,
UNO CS ÁLC.	88	PRETO	6.850,	6.200,
UNO CS IE GAS.	94	VERMELHO	12.750,	12.250,
UNO MILLE GAS.	92	PRETO	8.150,	7.850,
UNO MILLE ELETR. 4 PTS GAS	93	PRETO	9.550,	8.650,
TEMPRA OURO COMPL. GAS.	93	AZUL	19.950,	18.850,
TEMPRA PRATA COMPL. ÁLC.	92	VERMELHO	18.450,	17.050,
TEMPRA PRATA COMPL. GAS.	93	CINZA	18.750,	18.050,
ELBA S ÁLC.	88	VERDE	7.550,	6.550,
ELBA WEEKEND IE 4 PTS GAS.	93	VERDE	11.750,	10.950,
PRÊMIO S GAS.	91	VERDE	9.250,	8.950,
PRÊMIO CSL COMPL. GAS.	91	VERDE	11.850,	10.950,
PRÊMIO CS ÁLC.	89	VERMELHO	7.950,	7.050,
PRÊMIO S ÁLC.	88	BRANCO	7.200,	6.200,
PRÊMIO CS IE 4 PTS GAS.	93	AZUL	10.350,	9.850,
TIPO 1.6 2 PTS GAS	94	CINZA	16.250,	15.250,
TIPO 1.6 4 PTS COMPL. + TETO GAS.	95	CINZA	19.250,	18.500,
KADETT GSI COMPL. GAS.	93	CINZA	20.350,	19.350,
MONZA SLE ÁLC.	90	MARROM	10.350,	9.350,
MONZA SLE C/ TRIO ÁLC.	88	VERDE	8.750,	7.950,
MONZA CLASSIC COMPL. GAS.	88	AZUL	9.650,	8.450,
MONZA SLE C/ AR ÁLC.	87	PRETO	9.100,	8.050,

MARCA/MODELO	ANO	COR	DE	POR
MONZA SLE 4 PTS GAS.	87	CINZA	8.250,	7.300,
CHEVETTE JUNIOR GAS.	92	AZUL	7.550,	6.300,
CHEVETTE SL ÁLC.	89	PRATA	6.350,	5.950,
MARAJÓ SL ÁLC.	85	BEGE	5.750,	4.750,
APOLLO GL GAS.	91	BEGE	10.450,	9.350,
APOLLO GLS COMPL. GAS.	90	CINZA	10.550,	9.000,
APOLLO GL GAS.	90	BEGE	10.050,	8.950,
APOLLO GL ÁLC.	92	CINZA	10.250,	9.550,
GOL CL ÁLC.	89	BRANCO	8.950,	6.200,
GOL LS GAS.	86	CINZA	6.450,	5.200,
GOL CL 1.6 ÁLC.	92	AZUL	9.250,	8.650,
SANTANA GL C/ AR ÁLC.	88	BRANCO	8.850,	7.950,
SANTANA CL ÁLC.	87	PRATA	7.850,	7.450,
VERSAILLES GL C/ AR ÁLC.	92	BEGE	14.950,	13.450,
VERONA LX GAS.	91	AZUL	10.050,	9.050,
VERONA GLX COMPL. GAS.	90	DOURADO	11.550,	11.050,
ESCORT GUARUJÁ COMPL. GAS.	92	CINZA	11.400,	10.050,
ESCORT GHIA COMPL. ÁLC.	87	BRANCO	7.950,	6.850,
ESCORT L ÁLC.	87	MARROM	7.550,	6.650,
ESCORT L ÁLC.	86	AZUL	7.150,	6.050,
ESCORT L ÁLC.	85	CINZA	6.350,	5.850,
ESCORT GUARUJÁ COMPL. GAS.	92	CINZA	11.400,	10.050,
DEL REY GHIA COMPL. ÁLC.	89	CINZA	9.250,	7.950,
DEL REY GHIA COMPL. ÁLC.	89	CINZA	9.250,	7.950,
BELINA L ÁLC.	89	PRATA	7.650,	7.050,

LIGUE: 546-8555

HORA MARCADA

SERVIÇOS DE OFICINA DE SEGUNDA A SEXTA DE 7 ÀS 22 HS. SÁBADOS DE 9 ÀS 18 HS.

E MAIS, PLANTÃO OFICINA 24 HORAS.

ATENDIMENTO EMERGENCIAL 24 HORAS POR DIA COM SERVIÇO DE REBOQUE

* ITENS CONSTANTES NO CHECK-LIST DA FIAT.

SERVIÇOS DE REVISÃO DE 10.000, 20.000 E 30.000 KM* PARA O MESMO DIA.

DEIXE O SEU FIAT EM NOSSA OFICINA E UTILIZE A NOSSA CONDUÇÃO CLIENTE.

A MAIOR E MAIS MODERNA CONCESSIONÁRIA FIAT E ALFA ROMEO DO RIO DE JANEIRO.

PABX DDR 546-8585

VEÍCULOS NOVOS: 546-8500.
VEÍCULOS USADOS: 546-8555.
ALÔ PEÇAS: 542-6742
RELAÇÕES AO CONSUMIDOR: 546-8599.
TELE SERVIÇO: 546-8566
FAX: 295-8148 - **TELEX:** (21) 36776 DELS BR

ONDE VOCÊ É TUDO.

RUA GENERAL POLIDORO, 81 - BOTAFOGO.

DE SEGUNDA A SEXTA DE 7 ÀS 22 HS. SÁBADO DE 8 ÀS 18 HS. DOMINGOS E FERIADOS DE 8 ÀS 14 HS.

DELSUL SPECIALE: AV. RIO BRANCO, 257 - CENTRO. TELS.: 262-8089 / 262-8132.

PLANTÃO DE SEGUNDA A SEXTA DE 8 ÀS 18 HS.

Pistas inspiram o Renault Speeder

A Renault larga com o *pé* em baixo para produzir um esportivo com tecnologia de carro de corridas: apresenta na próxima terça, no Salão de Genebra, na Suíça, o Speeder, *concept-car* de dois lugares com perfil superarrojado. O modelo será fabricado, provavelmente, até o final do ano.

A idéia inicial da fábrica francesa é produzi-lo em escala limitada, com a selo Renault Sport (departamento que cuida do programa Renault de Fórmula-1). Construído a partir de uma estrutura de alumínio, com carroceria de materiais compostos, o Speeder é o primeiro carro a usar tecnologia Mosaic — desenvolvida pela empresa para a concepção de veículos leves e resistentes.

Sua suspensão se deriva dos monopostos de competição. Os bancos e pedais ajustáveis também vieram das pistas. E o carro exibe ainda santo-antônio de proteção e pára-brisa que acompanha o desenho aerodinâmico da carroceria.

O motor do Speeder é o mesmo do Renault Clio Williams: quatro cilindros, 2.0, 16 válvulas, que desenvolve 150cv de potência. Ele vem montado em entre-eixos e movimenta as rodas traseiras por meio de câmbio de cinco marchas.

A Renault mostra pelo menos mais duas novidades no Salão de Genebra: o Laguna Evado, outro *concept-car*, e o Renault Laguna 2.0 S, um carro de série que estará à venda ainda no primeiro semestre deste ano na Europa.

O Evado é uma prévia do Laguna versão perua, que deverá ser lançada no segundo semestre de 1995 no mercado europeu. Entre as novidades exibidas pelo Evado, estão os bancos individuais para seis passageiros e quatro teto-solares transparentes, que ocupam toda a extensão do veículo.

Já o Laguna 2.0 S possui um astro projetado a quatro mãos: o motor N7Q, de quatro cilindros, desenvolvido em conjunto com a Volvo. De construção modular — da mesma família dos motores de cinco e seis cilindros usadoa atualmente pela companhia sueca — ele gera 140 cavalos.

Prévia da perua Laguna, o Evado (acima) vem com bancos individuais para seis passageiros e quatro teto-solares transparentes que ocupam toda a extensão do veículo. E o Speeder (ao lado) possui o mesmo motor do Clio Williams: 2.0 de 16 válvulas, com 150 cavalos de potência.

Filtros precisam de revisão após viagem

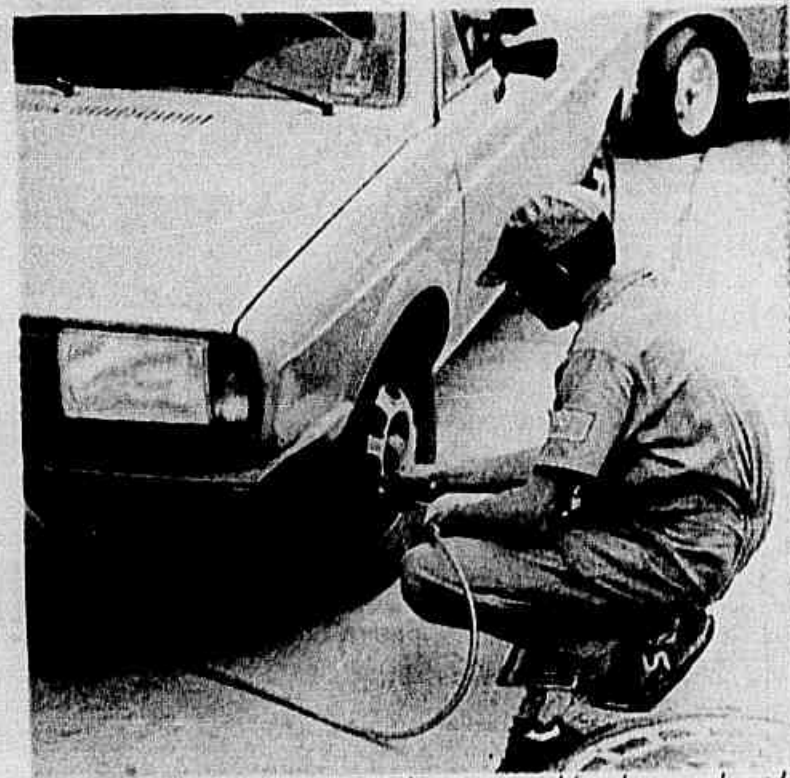
Ao se voltar de viagem de carro, pelo menos dois itens devem ser revisados: filtros de ar e de óleo. Castigadas pela poeira da estrada — sobretudo, se esta for de terra — aquelas peças podem perder a capacidade filtrante, o que, conseqüentemente, põe em risco o devido funcionamento do motor: a queima da mistura ar/combustível passa a se processar fora dos padrões de fábrica, possibilitando quebras dos componentes da parte motriz.

Normalmente, os filtros devem ser trocados a cada sete mil quilômetros, em média. Porém, se o carro for submetido a piso com muita terra ou barro, fica iminente a necessidade de troca, ao menos, do filtro de ar.

Caso ele tenha recebido poeira em excesso, a filtragem torna-se deficiente e a mistura ar/combustível foge aos padrões ideais — o que, em decorrência, deixa a combustão deficiente e pode acarretar falha do motor. Os indícios mais comuns dessa situação são engasgos do motor.

Da mesma forma, filtro de óleo sujo e fora do prazo de validade representa um perigo para o motor. Pois, se o lubrificante estiver deteriorado em virtude da ineficiência do filtro, o risco de aquecimento excessivo do motor passa a ser considerável. E, nesse caso, seus componentes correm perigo de quebra, o que, invariavelmente, significa grande prejuízo.

"Por isso, é sempre aconselhável verificar os filtros após uma viagem mais prolongada, principalmente se o veículo passou por estradas de terra. A *saúde* do motor depende diretamente da filtragem de ar e de óleo", ressalta Sabino Rodrigues, responsável pelo departamento elétrico da APS.

Ele acrescenta: "E se o carro tiver sido castigado por uma estrada cheia de buracos e saliência, também é recomendável checar os componentes da suspensão e os componententes da roda, sobretudo as porcas. É igualmente importante verificar se a calibragem permanece de acordo com os padrões de fábrica. Essa medição deve ser feita somente com os pneus frios, para que não haja equívocos. Outro item que merece inspeção após viagem prolongada é a direção".

Assim como os filtros, a pressão dos pneus também deve ser checada

Picape é baseada no Express

Estimulada pelo sucesso comercial das picapes no mercado americano, a Renault aposta no êxito do *concept-car* Santa-Fé perante o público europeu. Baseada no utilitário Express, um dos mais vendidos em sua categoria no mercado europeu, a picape Santa-Fé exibe um perfil avançado voltado, principalmente, para o consumidor jovem classe A.

Pintada em esmalte preto, ela tem detalhes cromados, comoa tampa do tanque de combustível (estilo competição). O capô possui uma enorme entrada de ar e os faróis redondos dão mais um toque de simpatia à picape.

O santo-antônio, com desenho exclusivo, incorpora apoio nas laterais. Os assentos forrados em couro azul são do tipo envolvente (usados em carros de corrida) e o volante é *emprestado* de um modelo Ferrari.

Com caçamba revestida de madeira envernizada, a Santa-Fé tem capacidade de carga de 590 quilos. Ela vem com rodas aro 14 e pneus 195/65.

O motor diesel, de 1.870 centímetros cúbicos, desenvolve 65 cavalos de potência máxima. A picape tem tração dianteira, com câmbio de cinco marchas.

Sem perspectiva imediata de fa bricação, a Santa-Fé tem 4.065mm de comprimento, 1.580mm de largura , 1.255mm de c omprimento de caçamba e 1.050 de largura de caçamba.

Com linhas avançadas, a Santa-Fé é dirigida aos jovens

Série de 'air bags' sai da prancheta

PESQUISAS da Mercedes-Benz apontam para o desenvolvimento do *air bag* total ou *estudo-x-bag*, sistema de proteção para motoristas e passageiros de automóveis apresentado no Salão de Detroit do ano passado, nos Estados Unidos.

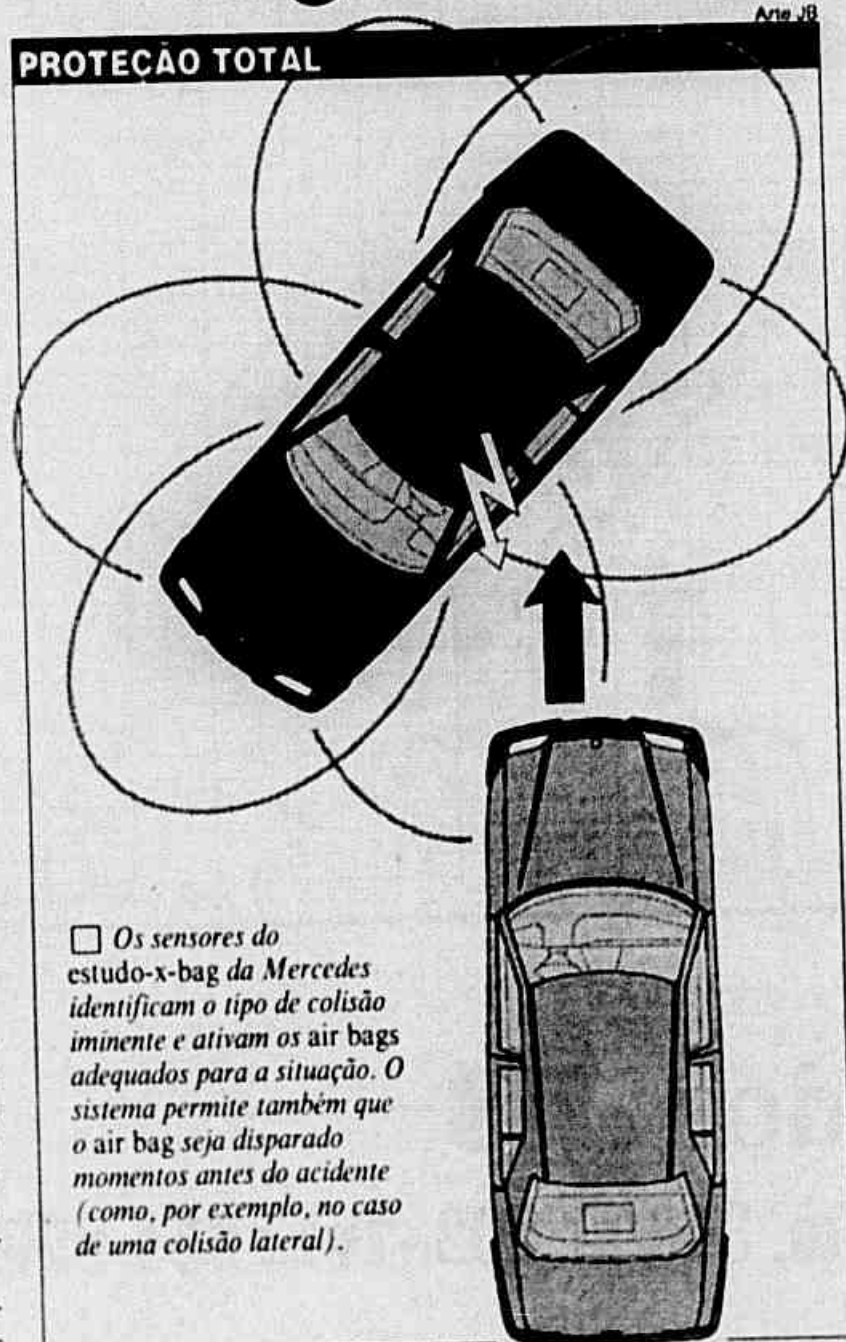
O *estudo-x-bag* consiste de uma série de *air bags* — posicionados de acordo com o tipo de acidente para o qual foram projetados. Com base em análise de 120 acidentes de trânsito, reproduzidos por seu departamento de pesquisas, a Mercedes alemã testou oito modalidades de *air bags*: assimétricos para motorista e passageiro da frente, de joelho, nas portas frontais, central, de teto, nos apoios de cabeça, nas portas traseiras e no banco traseiro.

Os assimétricos cumprem a tradição de impedir que o motorista e o passageiros da frente se choquem com as colunas frontais do teto (coluna A), reduzindo os riscos de lesões (principalmente, na cabeça e no pescoço) em caso de colisão frontal.

O *air bag* de joelho é composto de almofadas de ar embutinas no painel, para aliviar a pressão na pélvis e nas pernas. Já o modelo central tem um volume maior e é instalado entre os bancos frontais, a fim de evitar o contato entre motorista e carona após colisão.

Os modelos instalado nos acolchoado das portas frontais se inflam entre estas e os ocupantes dos assentos dianteiros. A parte superior do corpo é amortecida levemente no primeiro estágio do impacto, reduzindo a possibilidade de ferimentos no peito. O *air bag* lateral também protege a cabeça e o pescoço, já que ameniza o movimento da cabeça em direção ao vidro lateral.

Arte JB

PROTEÇÃO TOTAL

Os sensores do estudo-x-bag da Mercedes identificam o tipo de colisão iminente e ativam os air bags adequados para a situação. O sistema permite também que o air bag seja disparado momentos antes do acidente (como, por exemplo, no caso de uma colisão lateral).

A Mercedes está desenvolvendo ainda o *air bag* de teto na coluna B. Colocados na área superior da coluna central do teto, eles proporcionam proteção adicional aos ocupantes do veículo em colisões laterais e em capotagens.

Completam a série *estudo-x-bag* modelos especiais situados noas apoios de cabeça e ativados com impacto traseiro; *air bag* lateral instalado em cada porta traseira; e *air bag* central no banco traseiro para *lap top*. Embutido atrás do encosto do banco da frente, este último se dirige a passageiros que usam micro computador no banco traseiro.

Sistema avalia danos da batida

O acionamento da série de *air bags* demanda a utilização de sensores de última geração, para a análise precisa do ambiente externo e interno do veículo. Com base nas informações enviadas pelos sensores, um microcomputador aciona o *air bag* adequado para cada tipo de acidente.

O computador e os sensores contarão com a ajuda de um sistema de análise de antecipação de colisão, que os engenheiros do Instituto de Pesquisa da Mercedes-Benz estão desenvolvendo. Tal sistema indentifica antecipadamente o ângulo do impacto e a velocidade do veículo, além de calcular danos do choque.

A partir de dados pré-programados, um conjunto eletrônico avalia o tamanho e o peso do veículo que se aproxima (reconhece se a iminente colisão é com caminhão, ônibus ou automóvel). De acordo com o tipo do acidente, a forma do impacto, a velocidade dos carros, aquele recurso dispara o *air bag* no tempo preciso — de maneira que o sistema de proteção esteja completamente ativado no momento da colisão.

O objetivo de todo esse aparato é ajustar o instante preciso do disparo com a forma com que os *air bags* devem ser inflados, conforme a gravidade de cada acidente. Por exemplo: um *air bag* poderia inflar mais lentamente em caso de acidente menos violento. O desenvolvimento de uma compressão mais lenta torna possível, também, inflar um *air bag* de grande volume.

A longo prazo a forma de disparo vai variar, ainda conforme os engenheiros da Mercedes, de acordo informações transmitidas por sensores que medirão a altura e o peso dos ocupantes do veículo.

A lavagem completa do carro é a principal arma contra a ferrugem

Cuidando do visual

A carroceria, segundo gerentes de oficina de concessionária, é uma das partes mais atingidas após aventuras (e desventuras) carnavalescas. Na maioria das vezes, os danos se resumem a arranhões e pequenos amassados.

No primeiro caso, se o arranhão for superficial, é possível repará-lo com um polimento. Mas, para que o resultado corresponda às especificações de fábrica, torna-se imprescindível que o serviço seja feito em concessionária ou oficina especializada.

Já se o arranhão, como dizem os técnicos, *pegar* a chapa, não há outro jeito senão pintar a peça inteira. Por exemplo: se o arranhão, profundo) limitar-se a uma pequena área no capô, ainda assim é necessário pintá-lo por completo.

O serviço de pintura de uma lateral custa de R$ 800,00 a R$ 1.500,00. "Lógico que esses números são parâmetros. O preço do serviço varia de acordo com o tipo de arranhão e a tinta empregada, basicamente", esclarece o engenheiro Murilo Pilotto, gerente de assistência técnica da PST de Campo Grande.

Ele salienta que, caso o arranhão seja superficial, o polimento provavelmente resolve o problema. "Desde que ele seja feito por mão-de-obra especializada e siga os padrões de fábrica", ressalva.

Em caso de amassado, também é a profundidade que determina o tipo de reparo. "Se ele não for profundo, é possível consertá-lo com as chamadas ferramentas de bolero. Já se ele deformar a chapa, é necessário serviço completo de lanternagem", explica Murilo.

Se a carroceria for *bombardeada* não por arranhões ou amassados, mas pela maresia, o indicado é lavá-la cuidadosamente e aplicar, em seguida, produto anti-ferrugem recomendado pela fábrica. "Normalmente, essa aplicação acontece anualmente. Mas aconselha-se também que ela seja feita logo após uma superexposição do veículo à maresia", observa Murilo.

Preços dos veículos

NOVOS

Ford

MODELO	G	A
Escort Hobby 1000	8.100	—
Escort Hobby 1.6	11.395	11.012
Escort L 1.6	14.670	14.317
Escort GL 1.6	16.075	16.654
Escort GL 1.8	17.094	16.654
Escort Ghia 2.0	25.970	25.184
Escort XR3 2.0i	27.435	—
Escort Conversível	38.474	—
Verona LX 4p 1.8	18.258	17.781
Verona GLX 4p 1.8	19.457	18.950
Verona Ghia 4p 2.0i	31.155	—
Versailles GL 1.8	21.517	19.368
Versailles Ghia 2.0	32.533	31.350
Royale GL 1.8	—	19.368
Royale GL 2.0i	25.828	—
Royale Ghia 2.0	—	39.084
F-1000 Diesel	32.635	—
F-1000 4x2 Diesel c/caçamba	31.286	—
F-1000 4x4	21.681	—
F-1000 Diesel Turbo	46.660	—
Pampa S 1.8	15.070	15.635
Pampa Jeep 4x4 GL	—	13.982
Pampa GL 1.8	14.471	14.028

Obs (*) Todos os Versailles e Royale (gasolina) com injeção eletrônica

Fiat

MODELO	G	A
Uno Electronic 1.0	8.080,00	—
Uno Electronic Luxo (ELX) 4p	8.250,00	—
Uno S 1.5 2p	11.048,88	10.624,45
Uno CS i.e. 1.5 2p	12.808,72	12.314,71
Uno 1.6 mpi 2p	17.145,59	—
Uno Turbo i.e. 1.4 2p	—	22.492,91
Prêmio CSL i.e. 1.6 4p	15.083,64	13.987,98
Elba Weekend i.e. 1.5p	13.761,31	13.411,80
Elba CSL i.e. 1.6 4p	15.689,66	14.537,03
Uno i.e. Furgão 1.5	10.170,17	9.793,14
Fiorino i.e. Furgão 1.5	11.545,37	11.163,87
Fiorino i.e. Pick-up LX 1.6	12.909,36	12.027,26
Tempra Turbo 2.0 2p	—	33.271,06
Tempra Ouro 16V 2.0 2p	—	28.128,20
Tempra 2.0 2p	22.250,66	20.865,24
Fiorino 1.0 Furgão	—	9.292,00
Fiorino 1.0 Pick-up	—	9.292,09

General Motors

MODELO	G	A
Corsa Wind 1.0	8.080	—
Kadett GL 1.8	15.909	15.520
Kadett GSi	29.505	—
Kadett GSi Conversível	38.614	—
Ipanema GL 1.8 4p	17.101	16.590
Ipanema GLS 2.0 4p	21.176	20.530
Monza GL 1.8 2p	18.235	17.327
Monza GL 1.8 4p	18.835	17.710
Monza GL 2.0 4p	19.332	18.375
Monza GLS 2.0 2p	21.466	20.475
Vectra GLS 2.0i	29.223	—
Vectra GSI 2.0 16v	37.334	—
Omega GLS 2.0	—	31.000
Omega CD 4.1	39.500	—
Suprema GLS 2.2	32.500	—
Suprema CD 4.1	35.500	—
Chevy 500 1.6S	11.084	10.931
Bonanza S 2p	31.939	29.967
Bonanza S Turbo*	38.473	—
Veraneio S	35.231	33.091
Veraneio S*	37.801	—
Veraneio S Turbo (*)	40.699	—
A-20	—	21.608
C-20 S	22.082	—
D-20 S (*)	34.261	—
D-20 S Turbo	36.566	—

(*) Modelos equipados com motor diesel

Toyota

MODELO	G/A	DIESEL
Jipe c/capota (lona)	—	19.85[illegible]
Jipe c/capota (aço)	—	22.0[illegible]
Picape s/carroceria	—	21.056
Picape cabine dupla	—	24.453

JPX Montez

	DIESEL
Standard 4x4, capota de lona	20.000
Standard 4x4, capota rígida	21.500
CD 4x4	24.000
CD 4x4 turbo	25.500

Volkswagen

MODELO	G	A
Fusca 1.6 popular	7.200,00	7.200,00
Gol 1000	(Popular)	8.080,00
Gol CL 1.6	11.969,34	11.462,19
Gol CL 1.8	13.382,58	12.794,17
Gol GL 1.8	15.322,67	14.648,96
Gol GTI 2.0	22.800,76	21.798,25
Voyage CL 1.6	12.177,19	11.402,91
Voyage CL 1.8	13.812,10	12.920,65
Voyage GL 1.8	14.923,19	13.804,85
Voyage GL 1.8 4p	15.783,79	—
Parati CL 1.6	13.606,61	12.679,65
Parati GL 1.8	16.500,65	15.273,89
Parati GLs 1.8s	20.073,06	19.470,40
Logus CLi 1.8 2p	18.105,34	17.589,40
Logus GLs 2.0p	—	24.492,93
Logus GLSi 2p	25.399,50	—
Logus CLi 1.8 4p	17.775,58	17.264,15
Pointer GLi 1.8 4p	18.821,87	18.284,21
Pointer GTi 2.0 4p	26.777,83	—
Santana CLi 1.8 2p	18.329,40	17.457,83
Santana CLi 1.8 2p	18.704,48	17.816,17
Santana GL 2000 8p	—	21.140,53
Santana GL 2000 4p	—	22.028,85
Santana GLi 2000 8p	—	21.140,53
Santana GL 2000 4p	—	22.028,85
Santana GLi 2000	22.479,47	—
Santana GLi 2000 4p	23.339,73	—
Santana GLS 2000 2p	—	28.186,45
Santana GLS 2000 4p	—	29.473,15
Santana GLSi 2000 2p	29.238,46	—
Santana GLSi 2000 4p	30.675,43	—
Quantum CLi 1.8	20.006,71	19.023,23
Quantum GL 2000	—	23.280,31
Quantum GLi 2000	24.647,31	—
Quantum GLS 2000	—	32.456,86
Quantum GLSi 2000	33.515,36	—
Gol furgão 1.6	9.977,52	9.653,15
Saveiro CL 1.6	10.420,17	10.065,22
Saveiro CL 1.8	11.648,16	11.462,09
Saveiro GL 1.8	12.971,58	12.689,98
Kombi picape s/caçamba	9.223,00	9.223,00
Kombi Furgão	9.756,00	9.756,00
Kombi Stander	9.756,00	9.756,00

Tanger

MODELO	G	A
Cabriolet	9.900	9.700
Rodaj	10.500	10.200
Lucena	13.000	12.700
TR	9.200	9.000

Envemo

MODELO		DIESEL
Camper GL 4x4 2p	—	29.925
Camper GLS 4x4 2p	—	33.340
Camper GL Turbo 4x4 2p	—	36.380
Camper GLS Turbo 4x4 2p	—	39.790

NOVAS

HONDA

C-100 Dream	2.324
CG 125 Cargo	2.656
CG 125 Titan	2.919
XLS 125 S	3.689
XL 125 Duty	3.847
CH 125 Spacy	4.203
CBX 200 Strada	4.424
NX 200	5.270
XR 200 R	5.643
NX 350 Sahara	6.501
CB 450	7.542
CB 450 SR	8.969
CBX 750 Indy	12.406

YAMAHA

JOG 50	2.504
RD 135	2.609
Axis 90	3.484
DT 180	3.852
DT 200	4.677
XT 600 E	8.325
XTZ 750	12.800
FZR 1000	18.452

AGRALE

SST 135	3.724
Elefantre 16.5 ES	4.543
ELEFANTRE 30.0 ES	5.340
SXT 27.5 E	4.000
SXT 27.5 EX	4.435
MR 250	7.800
Elefant 900	10.800

USADOS

• Volkswagen •

MODELO	1994		1993		1992		1991		1990		1989		1988		1987		1986	
	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G
Apollo GL 1.8	—	—	—	—	10.800	11.000	10.200	10.800	9.000	9.400	—	—	—	—	—	—	—	—
Fusca	7.500	7.800	6.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.400	4.500
Gol 1000	—	8.900	—	8.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Gol CL/S 1.6	10.600	10.900	9.800	9.900	8.900	9.200	8.400	8.800	8.000	8.300	7.600	7.600	7.000	7.200	6.600	6.700	5.900	[illegible]
Kombi Standard	10.300	10.600	9.500	9.700	8.700	8.900	8.000	8.400	7.600	7.900	7.000	7.100	6.500	6.700	6.100	6.400	5.600	[illegible]
Logus GLS 1.8	19.600	19.800	17.600	17.900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Logus GLSi 2.000/GLS 2.000	21.800	22.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Parati CL/S 1.6	13.500	13.600	12.300	12.600	10.900	11.400	10.600	10.900	9.500	9.800	8.800	9.200	8.300	8.600	7.400	7.600	6.600	[illegible]
Passat GTS/Pointer	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8.700	—	7.600	7.900	7.000	7.500	6.200	[illegible]
Pointer CLi 1.8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9.229	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Quantum CL 1.8/CL/CS	20.000	20.400	17.600	18.100	15.400	15.800	11.400	12.000	10.300	10.700	9.400	9.800	8.400	8.700	7.600	8.100	7.200	7.400
Santana CL/CL/CS 1.8	18.400	18.800	17.000	17.600	1.500	15.400	13.800	14.200	9.600	10.100	8.600	8.900	7.900	8.200	7.600	7.800	7.000	7.100
Santana GLS/GLSi 2.000/CD	24.300	24.600	21.000	21.400	20.000	20.400	16.000	16.400	11.400	11.800	9.800	10.000	9.000	9.400	8.600	8.800	7.700	[illegible]
Santana CA GLS/CA GLSi 2.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Saveiro CL/S 1.6	11.900	12.200	10.000	10.600	9.400	9.800	8.700	8.900	7.900	8.200	7.400	7.700	6.900	7.200	6.400	6.600	5.800	[illegible]
Saveiro GL/LS 1.8	13.700	13.900	12.200	12.600	11.000	11.300	9.500	9.800	9.000	9.200	8.000	8.300	7.000	7.300	6.600	6.700	6.200	[illegible]
Voyage CL/S 1.6	11.500	11.900	10.400	10.900	9.900	10.200	9.000	9.200	8.300	8.600	7.800	8.100	7.600	7.900	6.600	6.900	6.200	6.400
Voyage GL/LS 1.8	14.300	14.600	12.600	13.000	11.300	11.500	10.000	10.400	9.200	9.600	8.700	8.900	8.000	8.200	7.000	7.300	6.600	6.800

• Fiat •

MODELO	1994		1993		1992		1991		1990		1989		1988		1987		1986	
	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G
Alfa Romeo TI/TI 4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.600	[illegible]
Elba Weekend IE 1.5 2P	11.500	11.900	11.000	11.300	9.600	10.000	9.000	9.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Elba CSL 2P	—	—	—	—	—	—	10.200	10.400	8.900	9.300	8.400	8.600	7.300	7.500	6.600	6.800	6.000	[illegible]
Fiat 147	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.600	[illegible]
Fiorino Furgão 1.0	—	7.900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Fiorino Pick-Up 1.0	—	8.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Oggi CS	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Premio CS 1.5/1.6	—	—	—	—	9.600	9.900	8.700	8.900	7.700	7.900	7.300	7.500	7.000	7.100	6.300	6.600	6.000	6.100
Premio CSL	—	—	—	—	—	—	—	—	8.700	8.900	7.800	8.100	7.500	7.600	6.700	6.900	6.300	[illegible]
Tempra 2.0 2P IE	20.400	20.700	19.500	19.900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Tempra Ouro 16V 2.0 4P Mod 95	—	26.000	—	24.600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Uno Mille Eletronic Popular	—	9.300	—	7.900	—	7.400	—	6.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Uno Mille ELX 2P	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Uno S IE 1.5/1.3	10.700	10.900	9.600	9.900	9.100	9.400	8.000	8.200	7.400	7.600	6.900	7.100	6.600	6.700	6.100	6.200	5.600	[illegible]
Uno Turbo IE	—	20.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]

• Ford •

MODELO	1994		1993		1992		1991		1990		1989		1988		1987		1986	
	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G
Belina L	—	—	—	—	—	—	8.700	8.900	7.600	6.600	6.800	6.200	6.400	5.500	5.600	6.400	5.500	[illegible]
Corcel	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Del Rey L	—	—	—	—	—	—	8.400	8.600	7.300	7.600	6.800	7.000	6.500	6.700	5.900	5.900	5.600	[illegible]
Del Rey Guia	—	—	—	—	—	—	9.400	9.800	8.800	9.100	8.500	8.700	7.300	7.600	6.800	7.000	6.200	[illegible]
Escort Hobby 1.0 Popular	—	9.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Escort L 1.8/L 1.6	[illegible]	16.300	14.000	14.300	10.600	10.900	9.700	10.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Escort GL 1.8/GL 1.8	16.000	16.900	14.400	15.100	11.400	11.700	10.400	10.700	9.700	9.900	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Escort Guia 1.8/1.6	[illegible]	18.200	17.100	17.400	13.600	13.900	11.400	11.800	10.500	10.800	9.000	9.200	8.300	8.600	7.400	7.600	7.000	[illegible]
Escort XR3 1.8/1.6	—	21.100	19.300	19.600	13.700	14.400	12.600	12.900	11.500	11.900	10.400	—	8.800	—	8.100	—	7.400	[illegible]
Escort XR3 Conv 1.8/1.6	—	25.800	22.400	22.800	17.000	17.600	14.800	15.500	14.000	14.300	12.200	—	10.500	—	9.600	—	8.400	[illegible]
Escort XR3 2.0i	—	25.900	—	21.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
F1000 Super	—	22.000	—	19.200	—	17.000	—	15.400	—	12.900	—	12.700	—	—	—	—	—	[illegible]
F1000 Super Diesel	33.000	33.000	29.000	29.000	25.400	25.400	22.400	22.400	21.200	21.200	17.600	17.600	15.600	15.600	11.600	11.600	12.700	[illegible]
F1000 Chassi L.D. C/Caçamba	33.300	33.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
F1000 Super Diesel Turbo	36.000	36.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
F1000 4X4 Super Serie Diesel	37.500	37.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
F1000 4X4 Super Diesel	32.600	32.600	28.600	28.600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
F1000 4X4 Super Serie D.Turbo	44.900	44.800	29.200	29.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Pampa L 1.6	10.800	11.200	9.700	9.900	—	—	—	—	—	—	7.400	7.600	6.800	6.900	5.600	5.800	4.900	[illegible]
Pampa GL/Guia 1.8	12.700	12.900	11.400	11.700	10.200	10.400	9.300	9.600	7.800	8.200	7.600	7.900	7.200	7.300	6.400	6.900	6.100	[illegible]
Pampa S 1.8	13.500	14.100	11.900	12.200	11.500	11.800	9.700	9.900	8.400	8.700	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Pampa Jeep L 1.8 4X4	—	—	—	—	10.300	—	9.600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Royale GL/GL 1.8	21.400	21.800	19.100	19.400	16.400	16.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Royale Guia 2.0i/Guia 2.0	24.600	25.100	21.300	21.800	19.800	20.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Verona LX 1.8i/LX 1.8	16.100	16.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Verona GLX 1.8i/GLX 1.8	17.600	18.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Verona Guia 2.0i	—	24.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Verona GLX 1.8	—	—	—	—	11.900	12.300	11.000	11.400	10.300	10.600	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Versailles GL 1.8i/GL 1.8	17.000	17.500	16.100	16.400	14.700	15.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Versailles GL 2.0i/GL 2.0	21.200	21.600	17.100	17.300	15.900	16.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Versailles GL 2.0i/GL 2.0 4P	20.900	21.400	17.200	17.300	16.300	16.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

• General Motors •

MODELO	1994		1993		1992		1991		1990		1989		1988		1987		1986	
	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G	A	G
A20/C20 S 4.1	19.400	19.800	18.400	18.800	13.900	14.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A20/C20 Luxe 4.1	22.600	23.200	18.800	19.200	15.200	15.800	14.000	14.100	11.900	12.400	11.400	11.600	10.200	10.700	9.300	9.800	8.700	8.900
Bonanza S 4.1	27.200	27.700	26.200	27.000	21.800	22.400	17.900	18.100	16.000	16.400	14.200	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Bonanza S 4.0 Diesel	32.700	32.750	27.400	27.400	22.500	22.500	20.900	20.900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Caravan Comodoro SL/SL/E 2.5	—	—	—	—	—	14.600	—	12.800	9.900	10.300	8.600	8.900	7.600	7.800	6.900	7.100	6.100	[illegible]
Caravan Diplomata SE 4.1	—	—			15.100	15.400	13.300	13.600	10.600	10.900	9.700	9.900	8.600	8.900	7.400	7.700	6.700	[illegible]
Chevette Junior	—	—	—	7.000	—	6.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Chevette SL/L 1.6	—	—	8.300	8.600		—	—	—	6.800	7.000	6.600	6.700	6.100	6.300	5.500	5.700	5.200	[illegible]
Chevette SL/E/DL/SE 1.6	—	—	8.600	8.900	7.500	7.700	7.200	7.300	7.000	7.100	6.700	6.900	6.400	6.600	5.700	—	—	[illegible]
Chevy 500 SL	—	—	—	—	—	—	—	—	6.600	6.800	6.300	6.400	5.900	6.000	5.200	5.350	4.400	[illegible]
Corsa Wind 1.0 EFI	—	11.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Corsa GL 1.4 EFI	—	14.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
D20 S 4.0	32.000	32.000	25.000	25.000	21.600	21.600	20.400	20.400	19.300	19.300	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
D20 Luxe 4.0 Turbo	37.900	37.900	35.100	35.100	30.500	30.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
D20 Cab. Dupla S 4.0	41.500	41.500	37.000	37.000	32.400	32.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
D20 Cab Dupla Luxe 4.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Ipanema GL 1.8 EFI/SL 4P	16.700	17.100	13.200	13.400	11.900	12.100	11.000	11.600	10.400	10.700	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Kadett GL 1.8 EFI/SL	15.500	15.800	12.600	13.400	11.800	12.400	11.000	11.400	10.000	10.400	9.300	9.600	—	—	—	—	—	[illegible]
Kadett GSi 2.0/GS	—	22.400	—	21.000	17.600	18.200	14.300	15.300	13.400	13.900	12.400	12.900	—	—	—	—	—	[illegible]
Marajo SE/SL/SL/E	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Monza SR/Hath	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.500	6.700	6.100	6.300	5.700	[illegible]
Monza GL 1.8 EFI/SL	17.200	17.500	14.500	14.900	13.500	13.900	11.200	11.600	9.800	10.200	8.300	8.600	7.700	7.900	7.400	7.600	6.200	[illegible]
Monza SL/E 1.8	—	—	—	—	—	—	12.400	12.700	10.300	10.500	9.700	9.400	8.200	8.500	7.600	7.900	7.000	[illegible]
Monza GLS 2.0 EFI/SL/E	19.000	19.400	16.700	16.900	14.600	14.900	13.700	13.900	11.000	11.400	10.000	10.200	9.200	9.400	8.600	8.800	—	[illegible]
Monza Classic 2.0 MPFI	—	—	—	21.600	—	18.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Omega GLS 2.0 MPFI	27.800	28.300	25.400	26.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Omega CD 3.0i	—	36.000	—	32.400	—	29.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Opala Comodoro SL/E 4.1	—	—	—	—	13.300	13.600	12.400	12.800	9.400	9.600	9.600	9.200	7.500	7.800	6.700	6.900	6.000	[illegible]
Opala Diplomata 2.5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Opala Diplomata SE 4.1	—	—	—	—	17.800	18.400	14.400	14.900	11.600	11.700	10.800	10.900	8.200	8.600	7.800	7.700	6.600	[illegible]
Suprema GL 2.0 MPFI	—	23.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Suprema GLS 2.0 MPFI	—	27.900	25.100	25.700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Suprema CD 3.0i	—	41.300	—	37.700	—	33.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Vectra GLS 2.0 MPFI	—	26.800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Vectra CD MPFI	—	32.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Veraneio S 4.1	26.500	26.700	21.500	22.400	18.800	19.200	16.100	16.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	[illegible]
Veraneio Luxe 4.1	31.400	32.100	23.400	23.800	19.500	19.900	16.700	17.100	—	16.200	—	15.300	—	—	—	—	—	—

Fonte: Associação de Revendedores de Veículos Usados do Rio de Janeiro

Economia é a maior virtude do Vívio, o 'city car' da Subaru

A Subaru amplia a sua linha no Brasil com a chegada do Vivio, o *city car* da marca oriental. Trata-se de um carro urbano de 658 centímetros cúbicos de cilindrada, que naturalmente prioriza a agilidade e a economia de combustível.

Importado nas versões de três e cinco portas, o compacto faz cerca de 17 quilômetros por litro em cidade. E, segundo o fabricante, ele percorre, em estrada (a 80km/h), 26 quilômetros com 1 litro de gasolina.

O motor de quatro cilindros em linha desenvolve 44 cavalos de potência (a 6.400 giros) e torque de 5,4 kgfm (a 3.600 giros). Números insuficientes, é obvio, para lhe proporcionar um desempenho arrojado. Mas a agilidade — fundamental em seu propósito de carro urbano — compensa a motorização limitada.

O Vivio vem com freios a disco na dianteira e a tambor na traseira, como a maior parte dos modelos da sua categoria. E a suspensão é independente nas quatro rodas.

O visual também corresponde às últimas tendências do seu segmento, com capô em cunha e pára-choques envolventes na cor do veículo. Internamente, ele apresenta um número satisfatório de itens de conforto — como encostos de cabeça nos bancos dianteiros, ar quente, antena retrátil, volante com sistema antiimpacto, desembaçador e limpador do vidro traseiro, cobertura de bagagem, abertura do porta-malas com acionamento interno e cintos de segurança de três pontos.

Com a importação do Vivio, a Subaru passa a comercializar quatro modelos: o SVX, cupê esportivo *top* de linha da marca, com motor 3.3 de seis cilindros e 24 válvulas, que desenvolve 230 cavalos de potência máxima; o Legacy, nas versões sedã e *station wagon*, com motores 2.0 e 2.2; o Impreza, nas versões sedã e *sports wagon*, com motores de 1,6 e 1,8 litro; e o compacto de 660 centímetros cúbicos. Todos vêm com injeção eletrônica multiponto e freios dianteiros a disco ventilado (com exceção do Vivio, que tem freios dianteiros a disco sólido).

Preços dos veículos

IMPORTADOS

Modelo	Preço
Asia	
Towner Coach SDX	12.000
Hi-Topic STD	23.100
Jipe Rocstar	21.900
Audi	
Audi 80 2.0 l Manual	43.500
Audi 80 2.0 l Automático	45.800
Audi 80 2.6 l Manual	52.500
Audi 80 2.6 Automático	55.200
Audi S2 Turbo Manual	82.500
Audi 100 2.8 l Automático	63.400
Audi S4 Turbo Manual	89.600
Audi S4 Turbo Automático	92.300
Alfa Romeo	
Alfa Romeo	55.000
BMW	
316i	44.000
318i	48.000
318i/S	55.000
320i	60.000
325i/automática	65.000
525i	78.000
530i/automática	88.000
540i/automática	96.000
730i/automática	110.000
740i/automática	120.000
750i/automática	135.000
850c/i automática	160.000
850csi	230.000
M3	115.000
M5	145.000
Citröen	
XM V6 Break Exclusive	77.410
XM V Exclusive BR	72.840
XM Turbo Sensation BR	51.720
Xantia VSX-A BR	51.730
Xantia 16S BR	51.730
ZX Coupê 16V BR	37.880
ZX Volcane 5M BR	32.980
AX GTI BR	25.990
Daewoo	
Espero DLX D002 A	25.042
Espero DLX D102 A	26.188
Espero DLX D102 B	26.622
Espero DLX D103	27.816
Espero DLX D202	27.103
Espero DLX D202 A	27.637
Espero DLX D302	29.507
Espero DLX D303	30.835
Prince P100	31.597
Prince P101	33.231
Prince Ace A300	33.548
Prince Ace A700	36.419
Prince Ace A701	37.959
Super Salon Ace C100	39.496
Super Salon Ace C101	41.037
Ferrari	
348 GTB/GTS	215.000
348 Spider	225.000
355 Berlinetta/GTS	240.000
456 GT	360.000
512 TR	330.000
512 M	350.000
Fiat	
Tipo 2p	17.000
Tipo 4p	18.000
Ford	
Explorer 4x2 M/T	44.900
Explorer 4x2 A/T	47.200
Explorer 4x4 M/T	47.400
Explorer 4x4 A/T	49.700
Taurus GL	41.900
Taurus LX	46.900
General Motors	
Calibra 16V	43.000
Lumina	51.700
Honda	
Accord EX autom.	54.000
Accord EX mecân.	47.000
Accord LX autom.	48.000
Accord LX mecân.	47.000
Accord Wagon EX autom.	58.000
Accord Wagon EX mecân.	56.000
Civic LX autom.	36.000
Civic LX mecân.	34.000
Civic LSI autom.	32.000
Civic EX autom.	41.000
Civic EX mecân.	39.000
Legend autom.	86.000
Legend mecân.	84.000
Prelude S autom.	51.000
Prelude S mecân.	48.000
Hyundai	
Excel 3p. L 1.5	15.900
Excel 3p. GS 1.5	19.200
Excel 4p. LS 1.5	16.800
Excel 4p. GLS 1.5	23.100
Excel 5p. LS 1.5	16.300
Excel 5p. GLS 1.5	22.450
Scoupe L 1.5	29.500
Scoupe S 1.5	32.500
Elantra GL 1.6	29.500
Sonata GL V6 3.0	43.000
Sonata GLS V6 3.0	54.000
Jaguar	
X16	97.000
XJ12	142.000
XJS Cupê	111.000
XJS Conversível	155.000
Sovereign	115.000
Kia	
Picape Ceres 4x2	16.400
Picape Ceres 4x4	17.120
Besta Furgão	19.770
Besta Básico	22.090
Lada	
Laika Sedan 1.6	7.300
Samara 1.3 3 portas	10.170
Samara 1.3 5 portas	10.770
Samara 1.5 3 portas	10.800
Samara 1.5 5 portas	11.520
Niva 1.6	11.750
Niva 1.6 CD	13.950
Land Rover	
Defender 90 pick-up	34.470
Defender 90 wagon	38.575
Defender 110 pick-up	34.110
Defender S. 110 wagon	40.620
Discovery 2.5 Tdi 3p	62.750
Range Rover Vogue	85.615
Mazda	
Protegê mecânico	26.629
Protegê automático	29.486
626 GLX mecânico	36.919
626 GLX automático	37.638
626 V6	54.457
929	76.453
MX-3	31.683
MX-5	36.159
MPV	48.780
Picape B2200 cabine simples	22.831
Picape B2200 cabine dupla	28.516
Mercedes	
C 180	41.097
C 220 Clássica	49.955
C 220 Elegance	50.948
C 280 Elegance	57.486
C 280 Sport	67.064
C 36 AMG	110.850
E 220	49.410
E 320	67.919
E 420	88.542
S 320	109.686
S 500	153.147
S 600	163.700
SL 320	131.190
SL 500	153.952
SL 600	191.754
Mitsubishi	
L-200 (cabine dupla, mec.) 4x2	32.800
L-200 (cabine dupla, aut.) 4x4	36.500
GLX 4p	43.000
Pajero GLS 4p	53.000
Pajero GLZ (mec.)	42.900
Lancer 4p (mecânico)	30.500
Lancer 4p (automático)	32.800
Nissan	
D21 4x4 Cabine dupla	37.100
D21 4x2 Cabine dupla	34.300
D21 4x4 Cabine simples	32.100
D21 4x2 Cabine simples	29.800
D21 4x2 King CAB	32.600
Sentra GxE Mecânica	37.300
Sentra GxE Automática	38.300
Máxima GxE Automática	58.700
Pathfinder Diesel XE 4x4	47.282
Pathfinder Gasolina SE 4x4	60.739
Peugeot	
605 SV3 automático	69.000
605 SRI automático	48.000
605 SRI mecânico	46.000
405 SRI break (automático)	41.000
405 SRI break (mecânico)	39.500
405 SRI automático	39.500
405 SRI mecânico	36.000
405 SR 1.8 mecânico	33.000
405 GLI 1.6	27.000
205 CTI conversível	36.000
306 XSI	35.700
306 S1 G	38.900
306 Cabriolet 1.8	41.700
205 GTI conversível	36.000
205 SXI	18.500
205 GTI	36.000
205 JÚNIOR	14.900
PICK-UP GRD	21.550
Porsche	
968 Coupê	120.000
911 Carrera 2	150.000
928 GTS	200.000
968 Cabriolet	123.000
911 Carrera 2 Cabriolet	155.000
928 GTS	180.000
Renault	
Twingo	14.800
Twingo	15.000
Renault 19 RN	19.500
Renault 19 RT	24.500
Renault 21 Sedan GTXI	26.700
Renault 21 Sedan TXE	29.700
Renault 21 Sedan TXI	32.700
Renault 21 Nevada GTXI	28.300
Renault 21 Nevada TXEI	31.800
Rolls Royce	
Silver Spirit	309.000
Silver Spur III	311.000
Flying Spur	420.000
Corniche Conversível	459.000
Subaru	
Legacy Sedan 1.8 GI	27.621
Legacy Sedan 2.2 GX (mec)	38.900
Legacy Sedan 2.2 GX (aut)	46.700
Legacy touring wagon 2.2 GX (mec)	41.500
Legacy touring wagon 2.2 GX (aut.)	43.600
SVX 3.3 Aut C/ABS	71.100
Impreza Sedan 1.6 GL (mec)	25.700
Impreza Sedan 1.8 GL (mec)	28.000
Impreza Sedan 1.8 GL (aut)	29.900
Suzuki	
Samurai Canvas 1.3	15.650
Samurai Metal Top 1.3	16.750
Vitara Metal Top 1.6 (mec)	25.990
Vitara Metal Top 1.6 (aut)	27.350
Vitara Canvas 1.6 (mec)	25.990
Vitara Canvas 1.6 (aut)	27.350
Swift Sedan 1.6, 4 portas (mec)	24.990
Swift Hatch 1.0 3 portas (mec)	16.500
Swift Hatch 1.0 3 portas (aut)	17.500
Swift Hatch 1.0, 5 portas (mec)	16.990
Swift GTi 1.3	24.500
Swift Conversível 1.3	23.500
Sidekick 1.6 (mec)	33.950
Sidekick 1.6 (aut)	35.950
Toyota	
Picape Hilux C/S 4x2 (d)	26.338
Picape Hilux C/S 4x4 (d)	29.508
Picape Hilux C/D 4x4 (d)	33.688
Picape Hilux SW4 (d)	43.818
Paseo mecânico	31.558
Paseo automático	33.968
Corolla LE mecânico	34.708
Corolla LE automático	36.968
Hilux SW4 4L	43.918
Hilux SW4 V6	59.378
Camry XLE	57.048
Previa	57.438
Volkswagen	
Passat 2.0L	30.110
Passat VR6	40.146
Variant 2.0L	31.433
Variant VR6	43.832
Golf GTi	28.224
Volvo	
460 GLT	39.100
460 Turbo	48.500
850 GLT Sedan	67.000
940 Turbo	74.000
960 Sedan	80.000
850 GLT/WAGON	72.600

Segmento médiolidera setor de importados

Os segmentos de pequenos, compactos e médios continuam em alta no mercado de importados , correspondendo aos prognósticos de crescimento comercial neste ano. Os modelos médios estão no topo do ranking da Abeiva, com 3.641 unidades vendidas em janeiro. Os compactos vêm em segundo, com 2.950. E os pequenos ocupam a terceira posição, com 1.758.

Juntos, os modelos de pequeno e médio porte — incluindo os compactos —, venderam 8.349 unidades, contra 744 dos carros grandes e 515 dos luxuosos. O êxito comercial dos segmentos de carros pequenos e médios é comparável somente ao de comerciais leves, que fechou o mês passado com 3.843 vendas.

Entre os pequenos, os destaques foram o Renault Twingo e o Peugeot 106, que venderam, respectivamente, 798 e 433 unidades em janeiro. A Renault conseguiu uma *dobradinha* e também lidera o segmento dos compactos, com o modelo R 19 (1.016 carros vendidos).

O setor dos médios exibe quase um empate técnico. Peugeot 405 e Daewoo Espero lideram o ranking de janeiro com 786 e 726 unidades comercializadas, respectivamente. No setor de modelos de grande porte, a série 3 da BMW abriu boa frente em relação à série rival da Mercedes: 484 unidades contra 114. Já entre os importados de luxo a briga é caseira: Audi A6 e 80 terminaram o mês passado como líderes , somando 476 modelos vendidos.

Embora o segmento de grandes tenha vendido menos do que o de médios, o BMW série 3 ainda é líder do seu setor: 484 unidades comercializadas

PISCA-ALERTA

Rede Volvo lança plano de seguro

Os proprietários de caminhões Volvo contam agora com o Seguro Rede Volvo, feito em parceria com a Bamerindus Seguros e disponível em todas as 63 concessionárias credenciadas junto à Abravo (Associação Brasileira dos Distribuidores Volvo).

O plano oferece assistência 24h, com reboque e conserto no local do enguiço. E garante ainda o faturamento referente aos dias em que o caminhão ficar parado na oficina.

A opção de indenização do seguro vai de R$ 100 a R$ 180 por dia, observando-se o pagamento máximo de 30 dias por ano. O seguro ainda cobre colisão, roubo e incêndio, além de acidentes pessoais e dos passageiros. Existe também uma ampliação do perímetro de cobertura que abrange todo o Mercosul.

Caminhões têm novo consórcio

De olho no crescimento de 45% das vendas de caminhões pesados registrado no ano passado, em relação a 1993, o Grupo Pagliato, de São Paulo, criou o Consórcio Nacional Confia e a Rede Lapônia de Veículos, um grupo de consórcio de caminhões Volvo.

O grupo, de 100 meses e 200 cotas, foi formado na cidade de Marcos, no Rio Grande do Sul, considerada a capital dos motoristas de caminhões do país e sede de umas das maiores festas de caminhoneiros do Brasil. Uma das vantagens do grupo é a garantia de entrega do caminhão pelo preço de mercado, o que representa uma novidade em termos de consórcio de veículos pesados.

Óleo serve a motores diferentes

A Texaco está lançando o Outboard TC-W3 (*foto*), um óleo para motores refrigerados a ar ou a água. Além de propiciar proteção contra a corrosão, ele possui ótima capacidade de detergência para limpar velas e carburadores. O TC-W3 também reduz a formação de depósitos nos pistões, por meio da ação de aditivos.

Indicado para motores com injeção automática de lubrificantes ou motores em que o óleo é previamente misturado à gasolina no tanque, o produto satisfaz as exigências dos principais fabricantes de motores 2T, como Yamaha, Nissan e Johnson.

Dream vermelha

A C 100 Dream acaba de ganhar nova versão, na cor vermelha e com inovações de grafismo que a deixam com visual mais moderno. Produzida através do sistema CKD, a motocicleta pertence à categoria mundial CUB (Upper Basic Category) — ou Categoria Básica Superior — e vem equipada com motor OHC monocilíndrico quatro tempos, arrefecido a ar, com 97,1cc de cilindrada, que desenvolve potência máxima de 8,5cv e faz até 70 quilômetros por litro de combustível.

Assistência campeã

O mecânico chileno Luis Silva foi o vencedor do 1º Torneio Técnico da América Latina e Caribe 1995, competição entre profissionais de assistência técnica de concessionárias e distribuidores Honda. O brasileiro José Rossi Pagotto ficou em segundo lugar.

A avaliação foi feita por meio de testes teóricos e práticos. Na parte prática do torneio, os participantes foram dispostos em boxes separados e desafiados a identificar e solucionar problemas criados nos modelos Accord e Civic.

Atendimento em tempo integral

A Scania, em conjunto com as suas redes de concessionárias, está introduzindo no Brasil um sistema de atendimento em tempo integral, o Scania Plus 24, que estará à disposição dos usuários de veículos da marca 24 horas por dia durante o ano inteiro. A utilização do serviço é simples: em caso de necessidade de socorro mecânico basta ligar para 0800 19-4224 (ligação gratuita) e informar qual o problema e o local onde o veículo está enguiçado.

ALUGUEL CARROS - Box 908 Rent a Car. Todos 0 Km. Liga, pode alugar! Aceitamos cartões. 392-6811/ 392-0405/ 399-6661/ 399-7477.

ALUGUEL KOMBI - 0 km. Box 908 Rent a Car. Alugamos c/ motorista. Liga, pode alugar! Aceitamos cartões. 392-6811/ 392-0405/ 399-6661/ 399-7477.

CAMINHÃO 1513 - Truck, turbinado, ano 84, boiadeiro ou carroceria. Transfiro R$ 7.500 + 21 prestações fixas. Tel. (071) 243-9804.

CAMINHÃO DIESEL - F-400 82/83. Azul. Carroceria madeira. Excelente estado geral. Nunca carregou carga pesada. R$ 15.000 negociáveis. 247-2708, Claeg.

F-4.000 (AMBULÂNCIA) — Resgate 0Km, toda equipada, inclusive ressuscitador, etc. etc. Tratar Rivel Itaboraí — 747-6363.

MERCEDES BENZ - 608D. Ano 74, baú. Vendo. Informações Tel. 391-6015/ 391-3527.

ÔNIBUS/ MICRÔNIBUS - Urbano, rodoviário e turismo. A Tudônibus vende anos diversos, perfeito estado e bom preço. Tel/Fax (021) 541-8272/ 275-0542.

ÔNIBUS VOLVO - Turismo Cons. R$ 3.000,00 na mão + prest. R$ 1.480,00. S/ juros. Carro em serviço. Aceito usado n/ cont. (031) 291-9740. At. interior.

SCÂNIA - 112 H cons. Entrada + R$ 1.366,00 s/ juros. Aceito usado n/ cont. (031) 291-9740. Atendo interior.

UTILITÁRIOS

CAB. DUP. MAGNUS II — Ano 91, à diesel, turbo, pneus novos, ar cond., toca-fitas, quem ver compra. Só R$ 21.000,00. Rivel Itaboraí 747-6363.

CAB. DUP. 1982 — Na cor vinho, à gasolina, c/rodão, c/rodão, 2 tons de pintura, interior de luxo, etc. Só R$ 9.300,00. Rivel Itaboraí — 747-6363.

CAB. DUP. XK DESERTER — Ano 92, azul, diesel, 04 portas, completa, único dono, super nova, menor preço do mercado, ligue e confira. Rivel Itaboraí — 747-6363.

CHEVY 500 - SE, 1987, álcool, branca, motor, lanternagem, pintura, docts. ok. R$ 5.500,00 tel. 560-6113 c/ Walmir 2ª a 6ª feira horário comercial.

D-20 CUSTON - L turbo, cons. R$ 2.100,00 na mão + prest. R$ 1.220,00. S/ juros, restam 40M. A/c usado n/ cont. (031) 291-9740. Atendo interior.

D-10 PICK-UP — Ano 78, marrom, à diesel, todo original, turbo, rodão. Só R$ 8.500,00 tratar Rivel Itaboraí 747-6363.

CAB. DUPLA 91 E VERANEIO
Ambas c/ar e Dir.
Em excelente estado e mais 50 veículos do ABN - AMRO Bank
4ª FEIRA • 8/3/95 • 14H
Av. Cel. Phidias Távora 11...
Pavuna - RJ
Infs.: Leiloeiro Murilo Chaves
Tel. 226-1430 - FAX 252-9642

F4000 MWM 85 - Transfiro R$ 4.500 + 20 prestações fixas. Carroceria, baú ou boiadeiro. Oportunidade. Tel. (071) 243-9604.

PAMPA XP CAB DUP — 0Km, a faturar, várias cores, à gasolina, pronta entrega, melhor preço do mercado, quem ver compra, tratar Rivel Itaboraí - 747-6363.

Pick-Up LX - 94, verde metal, novíssima, ar de fábrica, completa. R$ 13.800. Só hoje. Troco/ fin. 393-5858.

YAMAHA FZR - 1000 93/93, cor preta/ rosa, 2.400km, estado de 0Km. Tratar tels. 493-1866/ 987-1986. Flavio.

NÁUTICA

JET SKI - SEA DOO SP 93/94 (verde), pouquíssimo uso, estado de 0KM. R$ 7.700,00. Tratar 552-2977 c/ Dona Cida Hor. Com.

LANCHA CARBRASMAR - 22', fibra, cabinada, motor mercedes 175, turbinado, excelente estado, em Clube de Angra, local seco e coberto. (021) 709-2651.

LANCHA DM-26 - Sport, muito nova, motor Mercedes 352, com rabeta. Aceito carro. Tratar com proprietário. Tels. 433-2649/ 433-2334.

LANCHA ESTRUCTO - Fibra 16', c/ motor Johnson 65 CV, título Iate Clube Itacuruçá, vaga, armário. Tel. 290-8606/ 254-7616. Werner.

CHEVROLET

CARAVAN COMODORO 92 — 6 cil. azul metálico completa de fábrica troco financio. Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis.

CARAVAN COMOD. 6cil. AUT. — 89 - preta. Alc. Status Veículos. Tel. 671-5323.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922.

LEILÃO
AUTOMÓVEIS BAMERJ SEGUROS S.A.
Paratis, Caravans, Passats, Fiats, Opala Diplomata, Del Rey, Ambulância Trafic, Santanas, Chevettes, Hyundai Excel e outros.
OUTROS COMITENTES: Caminhões Mercedes e Chevrolets (álcool, diesel), Monzas, Caravans, Fiats, Gols, Ford F-14.000, Kadett, Motos Agrale, Kombi STD, Ambulâncias e outros.
E AINDA: Grande qt. móveis p/ escritório, material p/ refrigeração. Sucata diversas. Material p/ informática, uma infinidade de mercadorias p/ hotéis e restaurantes.
DIA: 08/Março de 1995 às 11:00 horas.
LOCAL: Estr. Rio Petrópolis esq. de Rio-Teresópolis.
VISITAÇÃO: 07/Março de 1995 - 09 às 17:00 horas.
PAULO ALMEIDA LEILOEIRO
INFS: (021) 776-1717/ 776-3767/ FAX 776-1716.

AUTOMOVEIS COMPRO
BATIDO, PODRE OU INTEIRO
595-5030
592-4323
PAGO O MELHOR PREÇO
VOU AO LOCAL

Caravan SLE 89 — Completo fábrica supernovo excelente preço e procedência venha conferir. Rua Barão de Mesquita 205. Tel. 264-0944 Jocelyn.

CHEVETTE 89 - Álcool, excelente estado, vermelho, documentos ok, rádio, pneus novos. Tel. 298-3127/ 257-0343. Tratar Jorge.

CHEVETTE 89 - SL 1.6/ S, gasolina, marrom metálico, com ar condicionado, som (toca-fitas) e alarme, perfeito estado. Particular. Tratar 238-4058.

CHEVETTE DL 91 - Marrom, único dono, ótimo estado, gasolina. R$ 8.300. Direto proprietário. Tel. 717-4246. Tratar a partir dia 01/03.

CHEVETTE HATCH - 84 preto, mecânica excelente, com rodas de magnésio, pneus novos, borrachões e manual do proprietário. Particular. R$ 4.300,00. Tel. 264-7753.

CHEVETTE JUNIOR - 92/93, prata, gasolina, 5 marchas, pouco rodado, estado de novo. Ótimo preço. 714-4890.

CHEVETTE L 87 — Preto, alc. Status Veículos. Tel. 671-5323.

CHEVETTE SL/88 - Azul, automático, motor 1.6, álcool, 35.000 km, toca-fitas, ótimo estado, particular. R$ 4.500,00. Tratar 396-0566.

CLASSIC 4 PTS — 2.0 - 89 - Gas., marrom. Status Veículos. Tel. 671-5323.

CLASSIC 2 PTS. 2.0 — 89 alc., prata. Status Veículos. Tel. 671-5323.

COMODORO 4 PTS. 6cc — 89/90 - Gas., cinza. Status Veículos. Tel. 671-5323.

CORSA WIND - 94. Única dona, toca-fitas, tranca, cinza metálico, na garantia. R$ 10.500. Tel. 971-9808.

Elba Weekend - 94, álc. azul cristal, 4 pts, ún. dono. Garantia em dobro. R$ 12.900. Troco/ fin. 392-5858.

ISIO AUTOMÓVEIS
CARAVAN COMODORO 92
6 cil. azul metal
compl. fábr.
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

Gol GL - 1.8, 92, gas., cinza metal., ar, vds. elét. rodas li, som, impecável. R$ 11.500,00. Troco/ fin. 392-5858.

IPANEMA 2.0 94 - Direção hidráulica, suspensão regulável, disco 4 rodas, vidro elétrico, som. Entrada + 14 vezes financiado. 983-0511/ 599-7177 (horário comercial).

Ipanema Flair 94/94 — Vendo linda, completa, 2.0, 4 portas, única dona. Ver a partir de domingo de 9 às 17 horas, no Flamengo. Rua Cruz Lima, 17/201. Tratar: 265-4009 e 971-2878. Preço: R$ 18.700,00.

IPANEMA GL/GLS — 0km 95 todos os modelos pronta entrega. Troco financ. Rua Humaitá 88 Tel. 537-4499 Isio Automóveis.

IPANEMA GLS/94 — Completíssima verde met 2.0 4 portas gasolina 13.000km. Na garantia de fábrica ótimo preço Tel. 208-7847 Tradição.

Ipanema SL - 92, gas. verde metal, limp. e desemb. som. Exc. estado. R$ 11.100. Só hoje. Troco/ fin. 392-5858.

KADETT GL/GLS — 0km 95 todos os modelos pronta entrega. Troco financio. Rua Humaitá, 88. Tel. 537-4499 Isio Automóveis.

KADETT GSI/94 — Preto completo único dono gasolina 21.000km novíssimo preço final 24.500 - Tel. 208-7847 Tradição.

KADETT GS 91 — Completo, novíssimo, gas., branco. Status Veículos. Tel. 671-5323.

KADETT GL - 94. Grafite, vidros elétricos, trava, alarme, 16.000km. Manual, perfeito estado. 399-0204. Botafogo. Aceito troca/financio.

KADETT GL 95 — 0km, limp./desemb. trav., vidro verde, pronta entrega, troco/fin. On Line 493-2121.

KADETT GS/91 — Branco completíssimo gas super novo revisado com garantia ótimo preço Tel. 208-7847 Tradição.

KADETT GSI 2.0 - 94/94. Completo de fábrica. 7.000Km reais. Vendo. Tratar Dalton 983-0511/ 599-7177 (horário comercial).

KADETT GSI/93 - Conversível, branco, computador de bordo, trio elétrico, ar, direção, 27.000 Km, seguro e som. R$ 23.000. Proprietário. 589-6047.

KADETT GSI/94 - Completo com ar condicionado, vidro elétrico, cor vinho. Lindíssimo. Apenas R$ 22 mil. Tel.: 267-2605. Tratar Paulo.

Kadett GSI - 94, vermelho metal, completíssimo, ún. dono, estado 0 km. R$ 21.200. Troco/ financio. 392-5858.

LOLA
KADETT GSI 93
CONVERSÍVEL 8 MIL KMS
IMPECÁVEL
537-8200

Kadett GSi 93
Branco gas. compl. de fábrica super novo ótimo preço. Tel. 274-3444 Autonomia.

KADETT GSI 94 — Gas compl fáb ac ica financ R. Humaitá 88 tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

Kadett Light - 94, gas, cinza metal. limp. e desemb. Perfeito! Garantia em dobro. R$ 13.400. Tr/ fin. 392-5858.

KADETT LITE - 94/ 1.8. Ett. Completo, na garantia Chevrolet, cinza barlos. Único dono, som + tranca + alarme. R$ 15.000. Tel.: (021) 265-4124.

KADETT LITE 94 — Vinho com rayban limpador traseiro único dono gasolina. Na garantia de fábrica. Ótimo preço. Venha ver 493-1513 Cia do Carro.

KADETT SL/93 — Cinza, gas., com limp/desemb. traz., vidro verde, ótimo estado, troco/fin. On Line 493-2121.

KADETT SL1.8 - 93, gasolina, cinza perolizado, vidros verdes basculantes, desembaçador e alarme. R$ 12 mil. Único dono. Tr. 270-3410. Aceito oferta.

ISIO AUTOMÓVEIS
KADETT GSI 94
Compl. fábr. + teto
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

KADETT SL 91 — Bege metálico gasolina R$ 9.500,00. Conservado. Troco, financio. Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis.

KADETT - SLE/93, luxo, gasolina, ar condicionado, direção, vidros, rodas, injeção eletrônica, único dono, completo de fábrica, cartão. 237-6141.

KADETT SLE - Completo. 90/90. Gasolina. Vermelho. Troco/ financio c/ garantia. Tel. 447-2525.

KADETT SL 92 — Gas., cinza. Status Veículos. Tel. 671-5323.

KADETT SL 91 — Gas., cinza. Status Veículos. Tel. 671-5323.

Kadett SL 91
Prata, gasolina, v.elét., som, limp/traz., un. dono, super novo. Tel. 274-3444 Autonomia.

KADETT SL 91 — Verde metálico gasolina ótimo estado de 0km revisado com garantia troco e financio Tradição 208-7847.

KADETT TURIN - 90/91. Gasolina, prata, conservado. Tel. 551-2680.

MARAJÓ SL - 89. Prata, gasolina, 5 marchas, ótimo estado. Único dono. Particular aceita oferta. 437-7742/ 263-0599. Rodnei.

MONZA SL - 93/ 2.0, prata, 2 pts, rodas de liga-leve, vidros verdes, quase novo. Particular. Edi. 295-4653.

LOLA
KADETT SL 93
Prata ótimo estado
537-8200

KADETT LITE 94
GAS 11.000 KM
NOVÍSSIMO

MONZA 650/88 — Vinho 4 pts completo com toca-fitas e alarme novíssimo. Venha conferir. Fin 12 vezes. Tel. 493-1513 Cia do Carro.

MONZA 88 - Sle, verde metálico, 1.8. Motor excelente. Aceito troca. T: 388-6882/ 288-7120.

MONZA 88/88 - 1 semana de uso. Completíssimo. 322-1480/ 567-6942.

MONZA CLASSIC 92 — 4 pts completo preto perolizado painel digital gas único dono supernovo ót preço fin 12 meses. Tel. 493-1513 Cia do Carro.

MONZA CLASSIC 91 — Vermelho perolizado, gasolina 4 portas, completíssimo, automático em raro estado apenas (R$ 15.300,00) Bahia Veículos Tel. 494-2800.

MONZA CLASSIC 91 — Gas., cinza completo, excel. estado, troco/fin. On Line 493-2121.

ISIO AUTOMÓVEIS
MONZA GL/GLS
0km 95
Todos os modelos
Pta. entrega.
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

MONZA GLS 94 — Cinza bartoc 4 portas completíssimo gas 9.000 km na garantia de fábrica. Tel. 208-7847 Tradição.

MONZA GLS 94 — Prata, gasolina, 4 portas, completíssimo, 8.000 km na garantia de fábrica. Ótimo preço 208-7847. Tradição.

MONZA 0KM — Todos os modelos menor preço Tel. 493-1513 Cia do Carro.

MONZA SL/E — 4 pts. 2.0 - 86/87 - álc., cinza, completo. Status Veículos. Tel. 671-5323.

MONZA SL/E 2 PTS — 2.0 - 87/88 - Alc., marrom. Status Veículos. Tel. 671-5323.

Monza SLE/91 — Completo de fábrica 4.p excelente preço procedência confira R. Barão de Mesquita 205 Tel. 264-0944 Jocelim.

MONZA CLASSIC 90
4 PTS AUTOM.
AZUL MET. SEMINOVO
rallye
537 8060

MONZA SLE/91 EFI — Verde completo 4 portas última série injeção de fábrica único dono novíssimo garantia total ótimo preço Tel. 208-7847 Tradição.

MONZA SLE 1.8/86 — 5m bom estado, motivo troca. R$ 5.200,00. Tel. 714-5703 Fernando ou Ana.

MONZA SLE/92 — 2 portas gas. completo de fábrica revisado com garantia. Troco e financio. Tradição 208-7847.

MONZA SLE/91 — 4 pts gas. tr./fin. Rua Bambina, 86 L 537-8060 Rallye.

MONZA SLE - 1.8 ANO 85. Grafite. Particular. 2º dono, pneus, toca-fitas. Excelente estado, carro de garagem. R$ 6.500. Tel. 294-2032.

MONZA SLE - 2.0, 92, azul, gasolina, 4 portas, som, completo. Tratar Tels.: 392-9858 ou 964-3405.

MONZA SLE - 86 verde metálico, rodas magnésio, vidros degradê, excelente estado em meu nome. R$ 6.500,00. Tratar 463-1252.

ISIO AUTOMÓVEIS
MONZA SLE 2.0 89
BEGE METAL
COMPL. FABR
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

MONZA SLE/87 - Álcool, azul metálico, único dono, excelente estado, documentação OK, roda liga-leve. R$ 6.750. Tel. 521-3084.

MONZA SLE - 90 único dono. R$ 9.500,00. Tratar: 714-3885.

MONZA SLE/91 - 2.0. Gasolina, 4 portas, prata. Ar, direção, vidros, travas, retrovisores e mais elétricos. Pneus e amortecedores novos. Excelente estado. R$ 14.800,00. T. 983-1652/ 275-1430.

ACEITE ESTE DESAFIO

UM SONHO DE AUTOMÓVEL
- VIDROS VERDES ELÉTRICOS
- INJEÇÃO ELETRÔNICA
- AR E DIREÇÃO HIDRÁULICA
- SUPERGARANTIA: 2 ANOS
- ANTENA E MALA ELÉTRICA
- CÂMBIO MECÂNICO OU AUTOMÁTICO (OPCIONAL)
- TETO SOLAR (OPCIONAL)
- SOM CD LASER (OPCIONAL)
- FREIOS ABS (OPCIONAL)

CONSÓRCIO RODOBENS 12 MESES
DAEWOO

Av. Suburbana, 3.196 Del Castilho
581-9556

MONZA SLE 89 — Champagne metálico completo de fábrica troco financio Rua Humaitá 88 537-4499 Isio Automóveis.

MONZA SLE 88 — 2 pts. compl. ar dir. cinza met. à vista 6.800. Tr/fin. Rua Bambina, 86 T. 537-8060 Rallye.

MONZA SLE 90 — Vinho 4 portas completíssimo de fábrica 38.000 km gas toca-fita único dono novíssimo injeção tel. 208-7847 Tradição.

MONZA SL 93 — Vermelho perol gasolina 2 portas estado de 0km revisado com garantia troco e financio. Tradição 208-7847.

MONZA SR 88 — Preto completo 1.8 carro de fino trato. Álcool ótimo preço. Ligue e confira Tel.: 493-1513 Cia do Carro.

MONZA SLE 90
COMPL. GAS
rallye
537 8060

MONZA 650 93 — Vinho metálico gasolina com ar e direção hidráulica. Troco, financio. Rua Humaitá, 88. 537-4499 Isio Automóveis.

OMEGA GL/GLS — 0km 95 todos os modelos pronta entrega troco financio. Rua Humaitá 88 537-4499 Isio Automóveis.

OMEGA 0KM — Todos os modelos menor preço do mercado. Venha conferir. Tel. 493-1513. Cia do Carro.

OPALA - 2 portas, 4 cilindros, câmbio baixo, bancos altos, manual de instrução. Ano 76. Nota fiscal original, rádio, toca-fitas, toda prova. R$ 3.300,00. Tel. 238-2590.

OPALA COMODORO/88 — Completo 4 pts manual ótimo estado. Tel. 493-8323 e 493-8989 (Marcos a partir das 9:00h).

Opala Comodoro - 87, bege metálico, dir. hidráulica, trio elétrico. Exc. estado. R$ 6.800. Troco/ fin. 392-5858.

OPALA DIPLOMATA 87 — 2 portas 6 cilindros cinza chumbo álcool completo + toca-fitas s/ direção trio e rodas raridade. Tel. 493-1513 Cia do Carro.

OPALA COMODORO - 87, 4 portas, cinza, 6 cilindros, álcool. R$ 7.500,00. Tel. 288-5342.

LOLA
OMEGA CD 93
Vinho completo
537-8200

Suprema GLS 94 — Completa fábrica excelente preço/procedência venha conferir. Rua Barão de Mesquita, 205 Tel. 264-0944 Jocelyn.

VECTRA GLS 94 — Preto completo mais toca-fitas gasolina ótimo preço, venha conferir Tel. 493-1513 Cia do Carro.

VECTRA 0KM — Todos os modelos menor preço. Tel. 493-1513 Cia do Carro.

VENDO COTA - Não contemplada Consórcio Nacional Chevrolet. Veículos com 7 parcelas pagas - valor R$ 3 mil - 398-6046. Marco.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922. Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h.

JK
ELBA WEEKEND I.E. 94
e outros veículos
LEILÃO
DE SEGURADORAS
6ª feira, 10/03 às 13h
Rua Silva Vale, 698
Tomás Coelho
Visitação: 09/03/95
Leiloeiro José Kremnitzer

ELBA 86 - Álcool, conservada, vermelha, com rádio toca-fitas, pneus e bateria novos. R$ 4.800. Tratar Tel. 563-1395.

ELBA 89 - Cor prata. Ótimo estado, único dono. R$ 6.000. Documentos ok. 49.000km. T. 226-7861.

ISIO AUTOMÓVEIS
ELBA CSL/WEEKEND
0 Km 95
Todos os modelos
Pta. entrega
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

ELBA CSL 90 — Frente atual gasolina completa com ar prata. R$ 8.800,00. Rua da Glória 268 Tel. 224-4060/526-4220 (particular).

ELBA CSL ie 95 — 0km, várias cores, troco/fin. On Line 493-2121.

GOL 1000/ 93 - Gasolina, branco, completo, som, pneus F-560 novos, único dono. R$ 7.500,00 mil. Tel. 393-4567. Andrea.

ISIO AUTOMÓVEIS
DUNA CSI/CSLI
0Km 95
Todos os modelos
Pta. entrega
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

PRÊMIO 86/86 - Prata metálico super novo, revisado, lataria lisa, forração nova 93, pneus novos, som, nada a fazer. R$ 5.700,00. Tel. 260-0905. Particular.

ISIO AUTOMÓVEIS
PRÊMIO CSL 1.6 91
Cinza Metal.
Trio Elétrico + rodas
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

PRÊMIO SL - 91, gasolina, prata, pneus novos, estado de nova, inteira. R$ 9.000,00. Aceito oferta. Tratar com porteiro Tel. 738-5476.

PRÊMIO 88 - 4 portas, gasolina, 5 marchas, alarme, desembaçador. T: 342-0159.

Prêmio CS - 88, preto, álcool. Ótimo estado. Promoção só hoje. R$ 5.100,00. Troco/ financio. 392-5858.

PRÊMIO CS 88 — Cinza 2 portas motor 1500 álcool com preço especial. Ligue confira. Tel.: 493-1513 Cia do Carro.

PRÊMIO CSIE/93 VENDO — C/ 4 portas, ar condicionado prata. R$ 12.000,00. 616-1883.

PRÊMIO S/ 1.3 - Grafite, 90/91 gasolina, modelo novo, ótimo estado. Único dono. R$ 9.000,00. Tel. 491-0331.

Prêmio S - 88, gasolina, verde musgo, perfeito estado. R$ 6.500,00. Ver na Tijuca. Tel. 267-5921.

PRÊMIO CSL/1.6/91 — Cinza metálico gasolina com trio elétrico Nova! Troco financio. Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis.

PRÊMIO CSL — 89 alc., verde. Status Veículos. Tel. 671-5323.

Prêmio SLI — 1.5 92 4pt supernovo único dono, excel. preço e procedência. Venha conferir. Rua Barão de Mesquita, 205 - Tel. 264-0944 Jocelyn.

Prêmio S 89 — Verde ótimo preço excelente estado. Francalanza R. Vol. da Pátria 449, 266-2636.

Tempra 1.6V - Preto, 94/94, único dono, s/ detalhes, particular. 322-0293.

TEMPRA 92/92 - Gasolina, cor prata, completo. Excelente estado. Único dono. 31.000km. R$ 17.000. T. 226-7861.

TEMPRA OURO 92
GAS 4 PTS NOVÍSSIMA
COMP. FÁBR.
rallye
537 8060

TEMPRA IE — 94/95 8v. vermelha completa 0Km gasolina ótimo preço tel. 493-1513 Cia do Carro.

TEMPRA 0KM/95 — Todos os modelos pta entrega tco fin. Humaitá, 88. 537-4499 Isio Automóveis.

LOLA
TEMPRA 0KM 95
TODOS OS MODELOS
537-8200

TEMPRA OURO 92 — Azul gurundi, 4 portas, completíssimo, gas., 30.000km, revisado com garantia. Tel. 208-7847 Tradição.

TEMPRA 0KM — Todos os modelos menor preço. Tel. 493-1513 Cia do Carro.

LOLA
TEMPRA PRATA 94 CINZA
Cinza 4p. completa
537-8200

TEMPRA 16V/94 — Azul gurundi, 4 portas, completo, gas., único dono, garantia total, ótimo preço. Tel. 208-7847 Tradição.

TEMPRA 16V/93 — Prata, 4 portas, com toca-fita, gas., único dono. 23.000 Km, garantia de fábrica, troco e financio. Tel. 208-7847 Tradição.

TEMPRA 16V e 8V 95 — 0km, várias cores, troco/fin. On Line 493-2121.

TIPO 94/1.6 — Azul met 2 pts completo solar gas na garantia de fábrica fin 12 meses. Tel. 493-1513 Cia do Carro.

TIPO 1.6/94 — Prata 4 portas, completo + rodas + toca-fitas, ótimo estado, troco/fin. On Line 493-2121.

TIPO 1.6IE - 4 pts, completo, excelente oportunidade. Entrada R$ 871,79 + mensal R$ 475,21 s/ juros e s/ TR, livres de consórcio 50 meses c/ ... (021) 771-2363.

TIPO 95 — 0Km c/4 pts completo 17.900 reais + frete pintura e excepcionais fin. 12 meses 493-1513 Cia do Carro.

TIPO 95 — 0km, 4 portas, cinza silver e vermelho bright, pronta entrega, troco/fin. On Line 493.2121.

TIPO 0KM — Todos os modelos menor preço do mercado venha conferir. Tel. 493-1513 Cia. do Carro.

TIPO 4 PORTAS — 94/95 (grupo 4) 18 prestações de 467,00 Consórcio Santo Amaro aceito troca - Cia do Carro 493-1513.

ISIO AUTOMÓVEIS
TIPO 1.6 IE E 2.0I 95 0KM
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

TIPO SLX 2.0 16V 95 — 0km, 2 portas, várias cores, ótimo preço, troco/fin. On Line 493.2121.

UNO 1.5 R - 88, álcool, preto, toca-fitas, vidro elétrico/ verde, desembaçador, limpador traseiro - ar, excelente estado. Tratar Tel. 563-0537.

UNO 1.5R - 89. Ar, vidro elétrico, limpador/ desembaçador traseiro. Documentos em dia. Pneus novos, perfeitíssima. Aceito troca/financio. 266-0204. Botafogo.

Uno CS/1.5/93 — Vid. elétrico vermelho ótimo preço, ótimo estado de conservação "Fracalanza" Vol. Pátria 449 tel. 266-2636.

UNO CS/1.6 R — MPI 0km todos os modelos pronta entrega. Troco financio. Rua Humaitá, 88. Tel. 537-4499 Isio Automóveis.

UNO CSL/93 - 1.6, gasolina, 4 portas, completo com ar, único dono. R$ 12 mil. Tel.: 742-7793. Teresópolis.

UNO CS 4 PTS — 1.6 - 91 preto, gas. Status Veículos. Tel. 671-5323.

UNO ELX94 - Passo R$ 2.600 + 22 prestações fixas. Tel. (071) 243-9804.

Uno Mille/0Km
Consórcio Nacional Fiat contemplado. Cor à escolher até 2ª feira. Ent. 8.000,00 + 33 X 225,00 Tel. 494-2808 Marco.

UNO MILE — Eletronic 1993 novo vendo pouco rodado. Rua Silveira Martins, 24 ao lado hotel Novo Mundo Tel 205-1619.

UNO MILLE 92/93 — Branco, todo novo, perfeito, pneus zero, ao 1º R$ 7.500,00. Rua Siqueira Campos 229/302. 257-6192 aceito ofertas. Troco.

UNO MILLE/ELETRONIC — 95 cores metálicas únicos donos carros novos. troco/financio. Rua Humaitá, 88 - 537-4499 Isio Automóveis.

UNO MILLE/93 — Preta gasolina rádio AM/FM conservado. Troco financio Rua Humaitá 88 tel.: 537-4499 Isio Automóveis.

UNO MILLE - 91. Cor cinza. Ótimo estado. R$ 7.000. Tratar: 589-6130, Jorge.

UNO MILLE - 92/ 92, particular, único dono, prata, limpador traseiro, pneus novos. R$ 7.360,00. Sergio, 289-0360.

UNO MILLE - 92/93 prata, 2 portas, 5 marchas, 2 alarmes, controle remoto, desembaçador limpador traseiro, auto falantes. R$ 7.800,00. Tel.: 989-3681/ 491-1632.

Uno Mille 91
Branco, ótimo estado, única dona R$ 6.800,00 — tel.: 493-9611.

UNO MILLE - Brio 91. Cinza metálico, gasolina, pneus e amortecedores novos, limpador/ desembaçador traseiro, completo. Único dono. Particular. R$ 7.100. Tr. 439-4157.

ISIO AUTOMÓVEIS
UNO MILLE
ELETRONIC 93
ÚN. DONO SEMI-NOVO
Sábado até 18 horas
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

UNO MILLE - Eletronic 94. Ótimo estado, gasolina, 12.000 Km na garantia, verde. Tel. 339-2184.

UNO MILLE — Eletronic 93 12 mil km à vista 8.450,00. Tr/fin. Rua Bambina, 86 T. 537-8060 Rallye.

UNO MILLE - Eletronic/94. Verde metálico, 4 portas, rodas magnésio, borrachão. Revisão 10.000km por fazer. 266-0204. Aceito troca e financio.

UNO MILLE - Eletronic, 93/ 94, verde, 4 porta, gasolina, limpador traseiro, estado novo. R$ 9 mil. Tratar 295-5917.

UNO MILLE - Eletronic 93, 4 portas, azul cristal, pneus novos, gasolina, R$ 8.500. Tel. 811-2940.

LOLA
UNO CSL 92
Azul novíssima
537-8200

JK
UNO ELECTRONIC 93/94
e outros veículos
LEILÃO
DE SEGURADORAS
6ª feira, 10/03 às 13h
Rua Silva Vale, 698
Tomás Coelho
Visitação: 09/03/95
Leiloeiro José Kremnitzer

UNO S 89/90 — Gasolina cinza metálico super equipado estado 0km 2º dono particular para particular R$ 8.000 537-8747 974-8582 - Alberto.

UNO MILLE — ELX 94 - Azul completo menos ar gasolina novíssimo venha conferir Tel: 493-1513 Cia. do Carro.

UNO MPI 0KM — Várias cores, completo com ar, ótimo preço, troco/fin. On Line 493-2121.

UNO 1.6R 93 — Gas., vermelho, completo + teto, único dono, troco/fin. On Line 493-2121.

UNO S 1.5 - 92, branca, gas., ar, perfeito estado, 2º dono. R$ 9.500. Ac. oferta ou troco Kadett. Tel. 248-4227/ 988-9748, partir 2ª.

UNO/S 89/89 — Branca, 2º dono, 5 marchas, bancos altos, limpador e desembaçador traseiro, som, excelente estado. Tel. 389-1540/ 553-3827.

UNO SI 93 — Gas., prata, único dono, ótimo estado, troco/ fin. On Line 493-2121.

UNO S 92 1.5 — Verm. part. único dono rádio/toca-fitas limp/desemb. traseiro ótimo estado comprove R$ 9200 Tel 493-6269.

VENDO FIAT 147 GLS 80 — Bege bom estado carro mulher toca fitas 2.200,00 Renata 577-8957 Manhã ou noite.

BELINA II — Ano 80, na cor branca, motor novo, ótimo preço, ligue e confira: tratar Rivel Itaboraí — 747-6363.

Consórcio Contemplado
Carro a escolher. Crédito R$ 26.878,96. Entrada R$ 13 mil + 23 de R$ 889,89. Particular (021) 208-6125.

DEL REY - GLX modelo 88, álcool, ar, direção hidráulica, verde metálico. Tel. 227-8863, Rodomar.

ESCORT 1.0 - Hobby 94/94, vermelho performace, único dono, particular, completo, som e seguro, 11.700 Km. R$ 9.200,00. Motivo viagem. Tel. 266-3073/ 987-7657.

ESCORT GHIA 93 — Completíssimo cinza metálico teto solar direção + trio elétrico toca fita equalizador gasolina 1.8 Venha ver ótimo preço. Tel. 965-5236.

ESCORT GHIA 93 — Prata completo mais teto solar e equalizador gasolina único dono revisado com garantia ótimo preço. Tel. 208-7847 Tradição.

ESCORT GL/93 — Cinza metálico limpador traseiro troco financio Rua Humaitá, 88 tel. 537-4499 Isio automóveis.

ESCORT GLi
0Km 95 - 95
R$ 14.800,
DISTRIBUIDOR

Av. Cesário de Melo, 2232
Campo Grande - RJ
413-3536

ESCORT GL/91 — Prata ar condicionado R$ 9.400,00 tco. Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis.

ESCORT GL/88 - Cinza metálico, álcool, mecânica e lataria 100%, farol milha, som, AM/FM, toca-fita. R$ 6.500. Tel. 228-6667 Cláudio.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922. Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h.

BLINDADO 0Km PRONTA ENTREGA
JEEP GRAND CHEROKEE V8
Rio de Janeiro:
Av. das Américas, 555 - Lj. A
Tels.: 491-1446 / 491-1692
Barra Free Shopping
Tels.: 325-9948 / 326-3415 / 984-4142
(Plantão aos domingos das 15 às 21 horas)
São Paulo:
Av. Nove de Julho, 5597
Tels.: (011) 883-3199 / 883-3830
GNN BLINDADOS

SEU CARRO NOVO COM TUDO EM CIMA. MENOS O PREÇO.
Qualidade, segurança e a garantia On Line do menor preço do mercado. Tudo isso e ainda superavaliação do seu usado. Venha conferir.

Nacionais e Importados 0Km e Usados.
A maior variedade de marcas e modelos com preços imperdíveis, taxas especiais e crédito aprovado na hora. Não deixe de aproveitar.

JPX. Seu companheiro de aventuras pelo menor preço da cidade
• Motor Peugeot-Citroën • Direção Hidráulica • 4X4 Turbo Diesel • Ar Condicionado, Toca-fitas...

Av. Olegário Maciel, 108 Barra da Tijuca
493-2121

Classificados JB
Loja Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 346/sl. 202 - Tel.: 254-8992
NÃO É SHOPPING CENTER, MAS REÚNE AS LOJAS QUE MAIS VENDEM NO RIO.

SÁBADO CAMPEÃO NA EUROBARRA

VENHA LOGO! HOJE É DIA DE FEIRÃO

A MAIOR GARANTIA DE 2.000 Km OU 3 MESES O QUE OCORRER PRIMEIRO MOTOR E CAIXA

USADOS GARRA

MODELO	COR	ANO	DE	POR
BELINA L ESPETACULAR	VERDE	88/88	6.990,00	5.990,00
CHEVETTE SL NOVÍSSIMO	VERDE	89/90	6.870,00	5.990,00
ELBA CSL 4/P CO IGUAL 0KM	CINZA	94/94	15.990,00	14.270,00
ELBA WEEKEND 4/P NOVÍSSIMA	VERMELHA	91/91	9.880,00	8.990,00
ESCORT HOBBY IGUAL 0KM	CINZA	93/93	10.790,00	9.990,00
ESCORT XR3 1.8 COMP. EST. 0KM	CINZA	90/90	11.470,00	9.990,00
GOL 1000 PARECE 0KM	BRANCA	93/93	9.990,00	9.470,00
IPANEMA SL C/AR MAGNÍFICA	CINZA	92/92	12.780,00	11.990,00
KADETT GL PARECE 0KM	VERMELHA	94/94	15.750,00	14.580,00
MONZA SL ÓTIMO EST.	BEGE	88/89	7.880,00	6.990,00
MONZA SL NOVÍSSIMO	CINZA	90/90	9.860,00	7.680,00
PRÊMIO CSL NOVÍSSIMO	VERDE	89/89	8.470,00	7.770,00
PRÊMIO CS NOVÍSSIMO	PRETA	88/89	8.690,00	7.990,00
PRÊMIO S NOVÍSSIMO	VERDE	87/87	6.870,00	6.490,00
PRÊMIO S 4/P ÓTIMO EST.	BRANCA	88/88	7.890,00	7.420,00
SANTANA GLS COM NOVA	AZUL	87/87	9.180,00	7.780,00
TEMPRA 16V 4P C IGUAL 0KM	CINZA	93/93	22.750,00	21.990,00
TEMPRA 4/P COMP. NOVÍSSIMO	PRETA	92/93	19.780,00	18.580,00
TEMPRA OURO 4P IGUAL 0KM	CINZA	92/93	19.990,00	18.990,00
TEMPRA PRATA 4/IGUAL 0KM	AZUL	92/93	18.680,00	17.990,00
TEMPRA PRATA 4P IGUAL 0KM	AZUL	92/92	17.990,00	16.390,00
TIPO 1.6 4P COM IGUAL 0KM	VERMELHA	93/94	18.860,00	17.990,00
UNO 1.5R ÓTIMO EST.	PRETA	88/88	8.570,00	7.880,00
UNO 1.5R ÓTIMO EST.	CINZA	88/88	7.880,00	6.990,00
UNO CS IE MAGNÍFICO	VERDE	92/93	11.470,00	10.990,00
UNO MILLE ELX 4 EST. 0KM	AZUL	94/94	11.780,00	10.990,00
UNO S IE IGUAL 0KM	VERDE	93/93	10.990,00	9.990,00
VOYAGE LS NOVÍSSIMO	CINZA	85/86	6.780,00	5.990,00

CRÉDITO SUJEITO À APROVAÇÃO

TODA LINHA FIAT OKm MENOR PREÇO DO MERCADO

VÁRIOS PLANOS À SUA ESCOLHA INCLUSIVE COM FINANCIAMENTO PRÓPRIO

SERVIÇOS TÉCNICOS DA OFICINA CAMPEÃ

REVISÃO: 10.000, 20.000 e 30.000 Km

* Traga seu veículo até às 18:00h
* Entrega no dia seguinte a partir das 8:00h
* Ítens constantes no check-list - FIAT PENSA EM VOCÊ
* Plantão Campeão aos Sábados de 8:00 às 12:00h

REVISÕES COM PROMOÇÃO

1) Sistema de Arrefecimento:
Consiste na limpeza do sistema com adição de 2 litros de aditivo, retirada do ar do sistema e completar a água. R$ 55,00 - TODOS OS MODELOS;

2) Limpeza do Carburador e Regulagem Eletrônica:
R$ 70,00 - TODOS OS MODELOS (Não inclui peças);

3) Troca de Pastilhas:
Incluindo sangria, óleo e pastilhas.
R$ 120,00 - TODOS OS MODELOS;

4) Revisão
Troca de óleo, filtros, velas, pastilhas de freio, sangria no sistema, limpeza do carburador, limpeza e ligação no sistema de arrefecimento.
R$ 470,00 - Linha UNO, ELBA, PRÊMIO e TIPO 1.6;
R$ 550,00 - Linha TEMPRA e TIPO 2.0;

5) Embreagem:
Troca de platô, disco e colar.
DE: R$ 354,00 POR: R$ 250,00 - Família UNO;

6) Polimento Cristalizado:
DE: R$ 250,00 POR: R$ 150,00.

COMPRAMOS O SEU CARRO USADO . CONSULTE-NOS! LINHA DIRETA (493-0446)

DOMINGO E FERIADO DE 9 ÀS 14h

PABX 493-1155
FAX 494-2768

EUROBARRA

AV. das Américas, 909
Barra da Tijuca

VEICULOS

Automóveis
ESCORT GL/GLX/GHIA/XR3 0Km 95
Todos os modelos Pta. entrega
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

HOBBY 1.0 0Km 95 — 95 PRONTA ENTREGA
Distribuidor Ford
Av. Cesário de Melo, 2232 Campo Grande - RJ
413-3536

ESCORT GL 93 - R$ 13.780,00. Rua Sá Freire, 114 (esq. Av Brasil) São Cristóvão. 585-5151

ESCORT XR3 94 Prata completíssimo 537-8200

Escort XR3 94 Verm. perolizado gas. 2.0, comp. fábrica ûn dono. Estado 0Km Tel: 274-3444 - Autonomia.

Escort GL — L 92, 94 super novos procedência, garantida de motor e caixa, venha conferir. Rua Barão de Mesquita, 205 — Tel: 284-0944 Jocelyn.

ESCORT GLX 0KM 95 — 95 R$ 16.800,
Distribuidor Ford aGrande Av. Cesário de Melo, 2232 Campo Grande - RJ 413-3536

ESCORT HOBBY/93 1.6 — Prata novíssima revisado com garantia preço de ocasião Tel: 208-7847 Tradição.

ESCORT HOBBY - 94 gasolina, cinza metálico, ótimo estado, documentação ok. Excelente preço. Tratar com Eduardo 438-0688.

ESCORT HOBY/93 1.6 — Prata, novíssima, revisado com garantia preço de ocasião. Tel: 208-7847 Tradição.

ESCORT 0KM — Todos os modelos menor preço. Tel: 493-1513 Cia do Carro.

ESCORT L/94 — Cinza metálico gasolina com ray ban 8000 km único dono garantia de fábrica ótimo preço. Tel: 208-7847 Tradição.

ESCORT L 92 — Azul metálico com ar condicionado. Troco, financio. Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922

ESCORT L 93 — Cinza metálico único dono 21.000km super 1.6 ótimo preço. 493-1513 Cia do Carro. Fin. 12 meses.

ESCORT L 89 — dourado. Alc. Status Veículos. Tel: 671-5323.

ESCORT L 1.6 94 — 0km, preto ou cinza chancellet, ótimo preço, troco/fin. On Line 493-2121.

ESCORT L 93 — Vinho gas rayban único dono 20.000km revisado com garantia ótimo preço. Tel: 208-7847 Tradição.

ESC. GUIA 93 Un. dono, som, ar cond., dir. hidr. Rallye 537 8060

ESCORT WAGON/95 — Várias cores, completa entrega imediata com o menor preço do Rio. Comprove Bahia Veículos Tel: 494 3000.

ESCORT XR3/85 — Branco completo menos ar a melhor oferta do dia. Venha conferir. 6.800,00 Cia do Carro. 493-1513.

ESCORT XR3/93 2.0 — Azul metálico, 17.000 km, gasolina, completo. O mais novo do Brasil. Tel: 208-7847. Tradição.

ESCORT XR3 - 86/86. Prata metálico, álcool, teto solar, vidros elétricos, som, estofamento perfeito. 2º dono. Excelente estado. Veja e se decida. T. 267-2466. Mauro.

ESCORT XR-3 - Ano 92. Vermelho. Álcool. Troco/ financio c/ garantia. Tel. 447-2525.

ESCORT XR 3 1.8 — 89 - Alc. azul. Status Veículos Tel: 671-5323.

ESCORT L 1.8 94 GAS 7000 KM Rallye 537 8060

F-1000 SS DIESEL 0Km 95 — 95 C/AR COMPLETA R$ 33.500,00
Distribuidor Ford
Av. Cesário de Melo, 2232 Campo Grande - RJ 413-3536

F 1.000 SS 94 537-8200

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922. Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira. Sábado das 9h as 11h para a edição de domingo. E até as 12h para qualquer outra edição.

ROYALE GHIA — 92 azul perolizado completíssimo ABS gasolina ótimo preço. Venha conferir. Tel.: 493-1513 Cia do Carro.

ROYALE GLi 2.0 Completa 0km 95 — 95 PRONTA ENTREGA
Distribuidor Ford
Av. Cesário de Melo, 2232 Campo Grande - RJ 413-3536

ROYALLE GL/GHIA — 0km 95 todos os modelos pronta entrega troco financio. Rua Humaitá, 88. 537-4499 Isio Automóveis.

Verona Ghia/94 — Completo + CD + injeção excelente preço e procedência confira R.Barão de Mesquita 205 Tijuca 284-0944 Jocelim.

Automóveis
VERONA LX/GLX/GHIA 0Km 95
Todos os modelos Pta. entrega
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

VERONA GLX/90 — Ar condicionado direção hidráulica vidro elétrico único dono dourado gasolina o mais novo do Rio ótimo preço troco e financio Tradição 208-7847.

VERONA GLX 1.8/ 90 - Completo, dourado, gasolina, excelente estado, documentação OK, único dono. Tratar 293-7130/ 989-0449.

VERONA GLi 1.8 0km 95-95 R$ 17.000,00
Distribuidor Ford aGrande Av. Cesário de Melo, 2232 Campo Grande - RJ 413-3536

VERONA LX/91 — Prata e gasolina, único dono. O mais novo do Rio. Equipado, ótimo preço. Tel: 208-7847. Tradição.

VERONA LX 1.8/92 — Vermelho perolizado, gasolina, vários opcionais por apenas (R$ 10.800,00) Bahia Veículos Tel: 494.3000.

VERONA LX91 - 1.8. Marrom, perfeito estado, álcool, particular vende. Tratar tel. 594-2673.

Isio Automóveis
VERONA LX 91 Novo
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

VERONA 91 LX 1.6 — Azul metálico com ar super novo ótimo preço revisado com garantia. Troco e financio em até 12 vezes. Cia do carro 493-1513.

VERONA LX 91 — Bege met farol de milha desb. pouco uso. Tco fin. Humaitá 88. Tel: 537-4499 Isio Automóveis.

VERONA LX — 90 cinza vidro verde som gasolina ótimo preço venha conferir Tel: 493-1513 Cia do Carro.

VERONA LX 1.6i 94 — 0km, gas., cinza, troco e financio On Line 493-2121.

VERSAILLES GLi 0Km 95 — 95 R$ 20.500,00
Distribuidor Ford aGrande Av. Cesário de Melo, 2232 Campo Grande - RJ 413-3536

VERSAILLES GL 92 — compl ar dir. vidros verde met. Tr/fin. Rua Bambina, 86 T. 537-8060 Rallye.

VERSAILLES 2.0 GL — Ano 92. cinza, à gasolina, dir.hid. som, pouco rodado, único dono, excelente estado de conservação, troco ou financio. tratar Rivel Itaboraí - 747-6363.

VERSAILLES 0KM — Todos os modelos, menor preço. Tel: 493-1513 Cia do Carro.

NOMADE 543-0219 295-3945 543-7196 543-1397 Rua Almirante Guilhem(?), 69 Botafogo

QUÁTRO QUATRO 438-0444 Av. das Américas, km 6,5 - Barra da Tijuca

ON LINE VEÍCULOS 493-2121 Av. Olegário Maciel, 108 - Barra da Tijuca

Apollo 91/GL — Vinho, único dono, super novo. Miura Rio Av. Olegário Maciel, 542 Tel: 494-3886.

APOLLO 91 - GL azul metálico, gasolina, bom estado, vendo urgente, ótimo preço. Tratar Eduardo 438-0688.

Apollo GL/92 — Vinho com ar e dir. ótimo preço "Fracalanza" Vol. da Pátria, 449 — Tel: 286-7636.

APOLLO GLS/91 - Azul metálico, ar, vidro elétrico, gasolina, único dono. R$ 10.500. Tratar tel.: 537-1522/483-8864.

APOLLO GLS - 91. Gasolina, prata, ar, trio elétrico. Som, excelente estado. Particular. R$ 10.980. T: 385-7219.

CONSORCIO VOLKSWAGEN - Gol 1000, plano 12 meses, vendo c/ 2 pagas e 1 vencida. R$ 1.580,00 Tel: 242-0738.

FUSCA 75 - Branco, excelente estado, motor/ cambio novos, urgente. Tratar 287-4202, Rafael.

FUSCA 1300 L — Ano 81, na côr azul, bancos reclináveis, pouco rodado, excelente estado de conservação, motor novo. Tratar Rivel Itaboraí — 747-6363.

GOL 1000 - 0KM, 95. Entrada R$ 490,32 + mensal R$ 161,78. S/ juros e s/ TR. Furos de consórcio 50 meses c/ lance. Tel: (021) 771-2353.

GOL 94 - Prata, álcool, 1.6, ar, Toca-fitas, farol de milha novos. Suspensão nova na garantia. R$ 3.900. C/ Luis. 284-9134.

GOL 88 LS - Único dono, a água, raridade! Tel. 502-2189.

GOL 90 - GL 1.8, gasolina, branco, rodas magnésio, espelhos retrovisores, desembaçador traseiro. Ótimo estado. Tel: 239-4923.

GOL 94 - Série Gol da Copa, gasolina, c/ garantia de fábrica. R$ 13.500. Tel: 236-1463/ 224-7694.

Gol CL/1.8/93 — Prata com ar e trio super novo Fracalanza. Vol. da Pátria 449 tel. 286-7636.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922

Gol CL 1.8/93 Branco, som stereo, roda liga leve etc. Revisado. Excelente estado. Tel: 274-3444 - Autonomia.

Gol CL/92 — Excelente estado e procedência melhor preço do mercado confira. R. Barão de Mesquita 205 Tel: 284-0944 Jocelim.

GOL CL - 1.6, 88, álcool, prata, ótimo estado R$ 7.500,00. Tel: 537-2100.

GOL CL 1.6 90 - Gasolina, bege metálico, particular, baixa quilometragem, documento meu nome, muito inteiro. R$ 7.800. Tel: 261-7610. Alberto.

GOL CL/1.6 - 91, álcool, branco, excelente estado, pneus novos, nada fazer. Único dono. R$ 7.900,00. Tel: 332-3101.

GOL 1.6/CL 94 - Azul celeste, gasolina, único dono. Estado de 0KM. R$ 12 mil. Particular. Tratar 254-6066.

GOL CL/92 - 1.8, ar condicionado, vidro elétrico, desembaçador. 29 mil Kms, único dono. R$ 9 mil. Tel. 325-2573.

GOL CL 93 - Gasolina, verde metálico, som. Ótimo estado. R$ 10 mil. Tratar (0246) 51-3185 Ramal 23.

GOL CL/94 - Álcool, verde pinus. Revisão de 3.000 e 10.000KM já realizadas. Excelente estado. 257-5148 André.

GOL CL — Azul met 95. Preço de ocasião troco e financio. Cia do Carro - 493-1513.

GOL CL 90 — Branco gasolina troco financio. Rua Humaitá, 88. Tel: 537-4499 Isio Automóveis.

GOL CL 1.6 88 — Branco, alc. Status Veículos. Tel: 671-5323.

GOL CL 92 — 1.8 branco ray ban e rodas gás super novo. Fin. 12 meses. Tel.: 493-1513 Cia do Carro.

GOL CL/GL/GTi — 0km 95 pronta entrega. Troco financio. Rua Humaitá, 88 - Tel: 537-4499 Isio Automóveis.

GOL CLi - 95 - Branco, gasolina. Verdadeira capa de revista. Troco/ financio c/ garantia. Tel. 447-2525.

Gol CLi - 95. Gas., azul metálico, 3.000 Km, rodas, toca-fitas. Impecável. R$ 15 mil. Troco/ financio. 392-5858.

GOL CLI - Ano e modelo 95 0Km. Gasolina, consórcio VW contemplado, escolher cor, faturar seu nome. R$ 12.500,00 + 10 x R$ 274,00. Tratar tel. 390-6112.

LOLA GOL GL 94 Vinho gas. Ûn. dono 537-8200

GOL CLi 1.6 95 — 0km, várias cores, ótimas condições de pagamento, troco/fin. On Line 493.2121.

GOL CL 1.6 — 91 verde, gás. Status Veículos. Tel: 671-5323.

GOLF GTI 95 — 0km, preto, ótimo preço, troco/fin. On Line 493-2121.

GOL GL/88 — Vinho metálico com ar condicionado som conservado. Troco financio. Rua Humaitá, 88 - 537-4499 Isio Automóveis.

GOL GL - 1.8/ 90, gasolina, IPVA pago, excelente estado. Tel: 537-0024.

GOL GL - 1.8, 90, prata cristal, com som e trancas, impecável, nada a fazer. R$ 8.200,00. Tel: 225-1731.

GOL GL - 1.8, ano 90/91, azul claro metálico, ótimo estado. R$ 9.500. Aceito oferta. Tel: 438-0589.

Gol GTI 93/93 Cinza spectro gás compl. R$ 15.800,00 Tel: 236-7955/ 982-7349 Rui.

GOL GTS/94 — Gas., preto, excelente estado, troco/fin. On Line 493-2121.

GOL GTS 92 — Gas., azul índigo, completo, excel. estado, troco/fin. On Line 493-2121.

Gol GTS 93 — Preto c/ar super novo ótimo preço Miura Rio 494-3886.

GOL 0KM — Todos modelos menor preço do mercado venha conferir. Tel: 493-1513 Cia do Carro.

GOL LS 83 — Azul metálico álcool impecável R$ 3.600,00 motivo viagem Tel. 298-1088.

LOGUS CL 1.8 94 - Álcool, azul nobre, 15.000km, ar condicionado. R$ 16.000,00. Particular. Tel. 245-1100. Alexandre.

Logus GL 94/1.8 — Gasolina único dono excelente preço e procedência. Venha conferir. Rua Barão de Mesquita 205 Tel: 284-0944 Jocelyn.

LOGUS GL/ 1.8/ 93 - Branco, álcool, c/ ar, limpador/ desembaçador traseiros, excelente estado, único dono, 23.000 KM. Tratar 293-7130/ 989-0449.

LOGUS GLS 93 — Cinza gasolina completo em muito bom estado apenas (R$ 17.500,00) confira. Bahia Veículos - Tel 494-3000.

LOGUS GLSi 2.0/94 — Completíssimo de fábr., un dono cinza met. Tr/fin. Rua Bambina, 86 T. 537-8060 Rallye.

LOGUS 0KM — Todos os modelos menor preço do mercado. Venha conferir. Tel: 493-1513 Cia do Carro.

Automóveis
LOGUS CL/GL/GLS 0Km 95
Todos os modelos Pta. entrega
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

PARATI 88/CL — c/ar cond vermelha à vista 7.700,00. Tr/fin. Rua Bambina, 86 T. 537-8060 Rallye.

PARATI CL — Ano 92; preta; único dono; excelente estado; melhor preço do mercado; ligue e confira; tratar Rivel Itaboraí - 747-6363.

PARATI CL 90 — Azul ûn.dono, exc. estado.Tr./fin. Rua Bambina, 86 t. 537-8060 Rallye.

Parati CL 1.8 92 Verde metálico, gas, ar cond, som, etc. Excel. estado Tel: 274-3444. Autonomia.

PARATI GL - 1.8 Ano 93. Novíssima, vidros verdes, bagageiro, rodas de liga, toca fita. Preço p/ vender hoje! Aceito troca. 275-4872/985-1402.

PARATI GL 92 — 1.8 gas. cinza prata seminova tr./fin. Rua Bambina, 86 t. 537-8060 Rallye.

PARATI GLS — 1.8 94 Gas azul, completa + ar, ótimo estado, troco/fin. On Line 493-2121.

PARATI GLS - Modelo 86, preta, álcool. R$ 7 mil. Tel: 521-1921.

PARATI S - 1.6/ 86, álcool, 5 marchas, tampa bagageiro, ótimo estado, manual. R$ 6.000. Tel: 227-6787 particular.

PARATY LS - 84, verde metálico. Álcool, excelenete estado, vendo R$ 5 mil. Tratar: 437-9145. Particular.

PASSAT 81 - Vendo Urgente. Cinza metálico, gasolina, documentação Ok. Particular. Tratar 511-1328 Graça.

PASSAT LSE - Iraquiano 86. Completo, carro de mulher (Médica). Tel. 289-0179.

Pointer GTI/94 — Completo fábrica + CD. Quem vende muito tem preço melhor. Rua Barão de Mesquita 205 Tel: 284-0944 Jocelyn.

POINTER 0KM — Todos os modelos menor preço venha conferir financiamos 12 vezes. Tel: 493-1513 Cia do Carro.

QUANTUM CL 91 2.0 — Branca gas completo ar direção de fábrica único dono revisado com garantia ótimo preço Tel: 208-7847 Tradição.

QUANTUM CL 2000 — Dir. hid 90 azul, gas. Status Veículos. Tel.: 671-5323.

Quantum GLS/GL — 93,92,91 — Completas fábrica quem vnde muito tem preço melhor. Contira Rua Barão de Mesquita, 205. Tel: 284-0944 Jocelyn.

QUANTUM GLS - 93. Prata metálico, gasolina, completa, único dono. Ótimo estado. T. 268-7954/ 258-7462.

QUANTUM GLS 88 — Cinza álcool excelente estado troco e financio. Tel.: 493-1513. Cia do Carro.

QUANTUM GLSi 93 — Completíssima gasolina único dono pouco rodado ótimo preço. Tel: 208-7847 Tradição.

QUANTUM GLSi — 93 verde completíssima automática vale a pena vim conferir super nova financiamos 12 vezes ótimo preço tel: 493-1513.

QUANTUM 0KM — Todos os modelos menor preço. Tel: 493-1513 Cia do Carro.

Santana — Automático azul ótimo estado conservação ótimo preço Av. Olegário Maciel 542 tel: 494-3886.

SANTANA CG - Ano 86, álcool, 2 portas, azul. Verdadeira capa de revista. Troco/ financio c/ garantia. Tel. 447-2525.

SANTANA CL - 1.8 89, gasolina, azul metálico, único dono, R. Duque Estrada, 31. Gávea. Tratar Sr. João.

SANTANA CL/89 - 2 portas, álcool, cinza chumbo metálico, documentação OK, rádio toca-fitas, calotas, placa Rio, alarme. R$ 8.500, ou troco. Tel.: 254-9516/234-3180.

SANTANA CL - 90. 4 portas, ar condicionado, azul petróleo. Documentação ok. 237-7896, Ricardo.

SANTANA 88 CL — 2 portas álcool 2º dono pouco rodado seguro total. Av. Copacabana 245/709 — Lucio R$ 9.000 275-1972 - 257-2224.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922

SANTANA GL/91 — Cinza, gas., 2 portas, equipado, ent. 7.000 + 12 x 1.200, troco/fin. On Line 493-2121.

Santana GLS/92 Branco perolizado gas 4 portas comp. fábrica. ûn dono excel.estado Tel: 274-3444 - Autonomia.

SANTANA GLS/93 — Vinho gasolina 2 portas completo com toca-fitas único dono ótimo preço troco e financio. 208-7847 Tradição.

SANTANA GLS - 2.000, 91/91, gasolina, completo, direção hidráulica, ar, vidros e retrovisores elétricos, alarme, etc. ótimo estado. Particular. Tel. 265-1138.

SANTANA GLS/90 - 2 portas, completo c/ ar e direção hidráulica, em ótimo estado. Tratar Tel. 580-8891 com Roberto ou Júnior.

SANTANA GLS - 91, gasolina, ótimo estado, único dono, completo. R$ 17.000,00. Aceito oferta. 287-3464.

LOLA SANTANA CL 91 Cinza 4pts Compl. Ótimo estado 537-8200

SANTANA GLSi - Cons. Gas.+ R$ 1.686,00 na mão + prest. R$ 1.003,00. Rest. 40M. S/juros. A/c usado n/ cont. (031) 291-9740. At. interior.

Santana GLSi-GLS-CL — 94/92/89 completos fábrica excelente preço e procedência, venha conferir. Rua Barão de Mesquita,205 Tel: 284-0944 Jocelyn.

SANTANA GLSi 94 — Vinho automático com ABS único dono 9.800km novíssimo garantia de fábrica Tel: 208-7847 Tradição.

SANTANA SPORT - Ano 90, particular, direção, ar, vidro elétrico, todo novinho, banco Recaro. Somente R$ 10 mil. 493-3025/ 986-1839.

VERSAILLES - GL Ano 93. Novíssimo, direção hidráulica, toca fitas, 2 portas. Preço para vender hoje! Aceito troca. Tels: 275-4872/985-1402.

VOYAGE 91 - C/ ar, prata, 4 pts, gasolina, som, pneus novos. R$ 11 mil. Tel: 294-3902.

VOYAGE CL - 86/ 88, marrom metálico, rodas de magnésio, AM/FM, excepcional estado. Tel: 380-1540/ 553-3927.

VOYAGE CL - 88. Verde metálico, som, pneus, rodas de alumínio. Documentação ok. Inteiro. R$ 7.000. Particular. T. 542-6908.

Isio Automóveis
VOYAGE CL 1.8 92 Azul metal Super Conservada
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

VOYAGE CL - 91, branco, desembaçador traseiro, ar quente, pneus michelin 0Km, único dono. Icaraí. 971-5638.

VOYAGE CL 1.8 — 92 azul metálico pneus novos conservados. Troco financio. Rua Humaitá, 88. 537-4499. Isio Automóveis.

VOYAGE CL 93 — Prata gas alarme vidro elétrico único dono supernovo ót preço. 208-7847 Tradição.

LOLA VOYAGE GL 91 4 pts completo 537-8200

VOYAGE ESPECIAL — 4 pts - 92, verde, gas. Status Veículos. Tel.: 671-5323.

VOYAGE GL/1.8 - 94/94. Vermelho stylus perolizado (uva). Álcool, toca-fitas, alarme. Ótimo estado. Tratar particular. 222-5977.

VOYAGE GL 1.8 2 PTS. 92 — branco, Gas. Status Veículos Tel.: 671-5323.

OUTRAS MARCAS

GURGEL 91 - Branco, novíssimo. R$ 5.200. Tel.: 494-3777/ Apartamento 504.

PUMA RARIDADE — Ano 77 GTS. Conversível, cinza prata, ótimo estado, (nunca bateu) R$ 5 mil. Estudo troca por antigüidades ou jóias. 231-0200.

IMPORTADOS

ALFA ROMEO 94 — preto modelo 164, completíssima, interior em couro em estado de 0km, com o menor preço de mercado comprove. Bahia Veículos - tel: 494.3000.

BESTA 94 - Completa, transfiro. R$ 4 mil + 22 prestações fixas. Urgente. Tel. (071) 243-9604.

BESTA MAXVAN - 12 lugares, completa, passo consórcio 50 meses. 7ª Assembléia 10/03. Sorteio e lance Tel: 493-2877 ou 294-0252.

BMW 325 IA 0Km 95/ 95 Cinza grafite, completa + computador + Premium backage Estudo troca. R$ 60 mil Tel. 493-2305/ 986-8217.

BMW 325i - Ano 92. Preta. Nova, ar, direção, CD, teto elétrico, completa. Entrada + 12 prestações. Aceito troca p/ nacional. Tels: 392-6723/ 392-8203/ 392-7252.

BMW 325 IA 93/93 — Branca completa de fábrica, raridade c/apenas 8.000 milhas rodada + cd de mala + couro, mais novo do Rio, comprove Bahia Veículos Tel: 494.3000.

Tradição

GM	
KADETT GL/GLS	R$ 16.000/17.000,
KADETT GS/Conv.	R$ 27.000/31.000,
IPANEMA GL/GLS	R$ 17.000/20.000,
MONZA GL/GLS	R$ 17.000/21.000,
VECTRA GLS/CD	R$ 27.000/33.000,
VECTRA GSi	R$ 00.000,
SUPREMA GLS/CD	R$ 39.000/41.000,
OMEGA GLS/CD	R$ 30.000/30.000,

VW	
PASSAT GL-VR6	R$ 39.000,
GOL CL/GL	R$ 13.000/16.000,
PARATI CL/GL/GLS	R$ 14.000/17.000/19.000,
GOLF GTi	R$ 34.000,
POINTER CLi/GLi/GTI	R$ 17.000/18.000/30.000,
QUANTUM CL/GL/GLS	R$ 19.000/24.000/29.000,
LOGUS CL/GL/GLS	R$ 15.000/16.000/23.000,
SANTANA CL/GL/GLS	R$ 18.000/21.000/27.000,

0 km IMPORTADOS

RUA PEREIRA NUNES, 356 - VILA ISABEL 208-7847

FORD	
ESCORT GL/GLX	R$ 15.000/16.000,
ESCORT XR3/Conv.	R$ [illegible]
VERONA GL/GLX/Ghia	R$ [illegible]
MONDEO GLX-16V	R$ 29.000,
VERSAILLES GL/Ghia	R$ 18.000/26.000,
ROYALE CL/Ghia	R$ 19.000/26.000,
PAMPA L/GL	R$ 12.000/14.000,
TAUR GL/LX	R$ 30.000/30.000,

FIAT	
UNO CS/MPI	R$ 12.000/15.000,
DUNA 16E	R$ 12.000,
ELBA WEEKEND CSL	R$ 13.500/16.000,
TIPO 2?MPI	R$ 10.000/17.000,
TIPO SLX 2? 16V/MPI	R$ 22.000/20.000,
TEMPRA PRATA 16V e TURBO	R$ 22.000/26.200/28.000,
ALFA 164 V6	R$ 40.000,
TEMPRA WAGON	R$ 25.000,

MAZDA 626

Motor 2.0, 16V, duplo comando, injeção multi-point, equipado com ar condicionado, 4 portas, dir. hidráulica, conjunto elétrico, rodas de alumínio, AM/FM e toca-fitas.

mazda TECNOLOGIA JAPONESA

Conheça toda linha Mazda 95 na Katai.

MAZDA PROTEGÉ

MAZDA 929

MAZDA MPV

MAZDA MX-3

VOCÊ AINDA NÃO OUVIU FALAR DO CONFORTO, DA ECONOMIA E DA SEGURANÇA DESTE CARRO? DEVE SER PORQUE O MAZDA 626 É MUITO SILENCIOSO.

Vendas e Assistência Técnica: Rua Arnaldo Quintela, 63, Botafogo - Tel.: (021) 541-2942 e 541-2798 - Show Room e Vendas: Rio Sul - 4º Piso - G1 - Tel.: (021) 295-4942, 295-4399 e 295-5149

TRÊS FORMAS DE AMAR.

LAGUNA, R19 e TWINGO. Pronta Entrega.
Rua Gal. Polidoro, 316. Tel:537.7585. Rua Francisco Otaviano, 41-A. Tel:521.4488

DIRIJA É CAMPEÃ

NOS QUESITOS PREÇOS BAIXOS, QUALIDADE e ATENDIMENTO. DIRIJA É NOTA 10

CHEVROLET 0Km 95

10 ASTRA`S GLS
Ar/Dir. hidr./Conj. elétr./Grupo 01

04 KADETT`S GL
Ar/Dir. hidr./Conj. elétr./Pint. perolizada

08 KADETT`S GL
Vidros verdes/Limp. tras./Pint. perolizada

03 MONZA`S GLS
Conj. elétr./Freio a disco nas rodas tras./Alarme/Pint. perolizada

04 OMEGA`S GLS 4.1L e 2.2L
Ar/Dir. hidr./Conj. conforto/Comp. de bordo/Toca-fitas

02 SUPREMA`S GLS 2.2L
Ar/Dir. hidr./Conj. elétr.

02 OMEGA`S GL 2.2L
Ar/Dir. hidr./Conj. elétr.

05 CORSA`S GL 1.4
Vidros verdes/Limp. tras./Conj. elétr./Rodas de liga-leve

01 IPANEMA AMBULÂNCIA 2.0L
Tipo exportação

LANÇAMENTO ESPORTIVO

CORSA GSI 16v
Venha conhecê-lo !

DIVERSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO

inclusive em dólar comercial
Venha e Aproveite!

Serviços de oficina

com mecânicos treinados na fábrica

REVISÕES P/ MESMO DIA

acessórios e equipamentos
Peças genuínas Chevrolet

Qualidade Total

Com o melhor atendimento

Ligue tele-Peças: 431-1414

USADO CAMPEÃO com Garantia

de 2.000 Km ou 3 MESES, O QUE OCORRER PRIMEIRO MOTOR e CAIXA

CRÉDITO SUJEITO À APROVAÇÃO

MODELO	COR	ANO	À VISTA
KADETT SL ÚNICO DONO	VERDE	93/93	11.250,00
ESCORT L ESP. C/TETO SOLAR	PRATA	89/89	6.690,00
SANTANA CL 4 PORTAS C/DIR. HID.	CINZA	88/89	8.100,00
VERONA GLX COMP.	DOURADO	90/90	9.200,00
CLASSIC MPFI COMP. BCO. COURO	VINHO	90/90	11.900,00
MONZA GL 2P. COMP. C/5000 KM	CINZA	94/94	20.500,00
KADETT SLE C/TRIO E AR	PRETA	89/89	9.800,00
KADETT SLE COMP. NOVÍSSIMO	CINZA	93/93	14.500,00
GOL CL 1.8	VERDE	93/93	9.900,00
KADETT GSI ÚNICO DONO	VERM.	93/93	17.900,00
MONZA SLE 2P. ÓTIMO ESTADO	VERM.	91/91	11.900,00
MONZA SL C/RODAS ÓTIMO ESTADO	PRETA	89/89	8.150,00
ESCORT L	VERDE	88/89	6.900,00
ESCORT L	PRETA	92/92	9.500,00
KADETT SL	CINZA	92/92	10.250,00
MONZA SLE COMP. 2 PORTAS	CINZA	92/92	13.700,00
KADETT SLE COMP. + TETO RARID.	VERDE	91/92	12.990,00
CHEVETT DL	AZUL	91/91	6.990,00
DEL REY GHIA COMP.	CINZA	88/88	6.450,00
DEL REY GL	DOURADA	86/86	5.000,00
FUSCA RARIDADE	AZUL	85/85	3.980,00
MONZA SL COMP.	CINZA	92/92	13.100,00
CHEVETTE L	VERDE	93/93	7.490,00

AV. AYRTON SENNA nº 2.500 Barra da Tijuca
Segunda à Sábado de 8 às 20h
Domingos e Feriados de 9 às 14h

PABX: 431-1313/LIGUE JÁ e IREMOS ATÉ VOCÊ

VOU ME EMBORA PRA COURCELLES. LÁ SOU AMIGO DO REI.

QUANDO O PEUGEOT É COURCELLES, O TRATAMENTO É DE REI.

Poucas unidades

ADQUIRA O SEU PEUGEOT NA COURCELLES SEM AUMENTO DE ALÍQUOTA, ATÉ O FINAL DO ESTOQUE.

BOTAFOGO. VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Real Grandeza, 301. Tel.:(021)286-9511/266-1763/286-9945/266-1763. Fax: 286-5007.
BARRA: Av. das Américas, 555. Tel.: (021)491-0815 COPACABANA: Av. Atlântica, 2.316 A. Tel.: (021) 255-9594

405 - Direção hidráulica - ar condicionado vidro elétrico - motor 1.6, 1.8 ou 2.0

VEÍCULOS

CAB DUP XK DESERTER — Ano 91, branca, à diesel, completa, ar cond., TV, hid., vdr elét., trava; excelente estado; só R$ 25.000,00. Rivel Itaboraí 747-6363

DeLuxe
Pronta Entrega
BUICK LE SABRE 95
3.8L, V6, Ar, Dv, Som, ABS
Fashion Mall - loja 103
322-6368 - 322-0944

ESCORT WAGON — (Camioneta) 1.8i; duplo air bag; ar condicionado, toca, c/certificado de garantia, + barato do que nacional. Rivel Itaboraí 747-6363

EXPLORER XLT 91 — preta completa, câmbio mecânico 4x2, em muito bom estado, comprove Bahia Veículos - tel. 494 3000

EXPLORER XLT 94 — preta 4x4 com câmbio automático, completa de fábrica, Bahia Veículos tel. 494.3000

FIESTA 1.3i
0Km PRONTA ENTREGA
R$ 13.500,
DISTRIBUIDOR
Av. Cesário de Melo, 2232
Campo Grande - RJ
413-3536

DeLuxe
Pronta Entrega
GMC SONOMA 95
RegCab, SLS, 2.2L, Manual, Ar
Fashion Mall - loja 103
322-6368 - 322-0944

GOLF GTI94- Vermelho tornado, completo, baixa quilometragem, único dono, estado 0km. 493-9421/ 984-9889

Golf GTI 95 — 0Km a faturar. Excelente preço carro na loja. Confira. Rua Barão de Mesquita 206. Tel. 284-0944 Jocelyn

HONDA ACCORD EX 93 — preto, 4 portas, completo de fábrica, câmbio automático igual a 0km, comprove - Bahia Veículos - tel. 494.3000

HONDA CIVIC EX 95
RODAS + TET ELET
US 35.000
537-8200

Honda Civic CX 95 0Km
Hatchback branco. A faturar. Ar condicionado, vidros verdes, duplo Air-bag, toca-fitas R$ 24.000 Troco. 493-2305

DeLuxe
Pronta Entrega
LUMINA 95
Sedan, 3.4L, V6, Auto Piloto
Fashion Mall - loja 103
322-6368 - 322-0944

LOLA
MAZDA 626 95 AUTOMÁTICO
BRANCO U. DONO
537-8200

Mercedes 190E
2.3. Ano 85, completa, couro, Cd, mecânica. R$ 26.000. T. 536-4867/982-7052

MERCEDES 90 - 260 E. Azul, 4.000km, autêntico. Completa, automática, teto solar. R$ 40.000. Mercedes 72 Coupê 250C, novinha. 247-2708, Claes.

MERCEDES 500 SL — Conversível 85, V8, automática, bancos de couro, ABS, duas capotas, ar automático, pneus alemão, único dono. Rivel Itaboraí 747-6363

MINIVAN WINDSTAR GL — 0Km, mod. 95, duplo ar, toca-fitas, duplo air bag, ABS, motor 3.8, automática, 7 passageiros. Rivel Itaboraí — 747-6363

MITSUBISHI ECLIPSE 90 — Vinho com teto preto completo mecânico gasolina carro seminovo. Ligue e confira. Tel. 493-1513 Cia do Carro

MITSUBISHI ECLIPSE - GST 95, turbo completíssimo fábrica + couro + teto elétrico. Preço p/ vender hoje! Aceito troca e financio. Tels. 275-4872/986-1402

Impreza Sports Wagon - 4 x 4 GL 1.8

Legacy GL 2.0 e GX 2.2 - 4 x 4

Legacy 4 x 4 Touring Wagon GX 2.2

IMPREZA GL SEDAN 4P MOTOR 1.8
IMPREZA GL S/WAGON 4P MOTOR 1.8
LEGACY GL SEDAN 4P MOTOR 2.0
LEGACY GL T/WAGON 4P MOTOR 2.0
LEGACY GX SEDAN 4P MOTOR 2.2
LEGACY GX T/WAGON 4P 2.2 - AUTOM.

Todos c/motor de 16 válvulas - Injeção eletrônica. Ar-condicionado - Dir. hidráulica - Conj. elétrico

FINANCIAMENTO PRÓPRIO EM ATÉ 8 VEZES. CDC E LEASING PARA PESSOAS FÍSICAS OU JURÍDICAS.

SUBARU
A MELHOR TECNOLOGIA JAPONESA.
FUJI HEAVY INDUSTRIES JAPAN

SEJA VÍVIO
VENHA CONHECER E RESERVE JÁ O SEU
CONFORTO E TECNOLOGIA:
Motor 4 cilindros em linha • Comando de válvulas no cabeçote • Inj. eletrônica multiponto • 5 Marchas • Freio a disco.
IMPORTADO COM PREÇO DE POPULAR.

VEÍCULOS, PEÇAS E SERVIÇOS
Rua Jardim Botânico, 178
286-7717

Mitsubishi GST Eclipse 95 0km
Modelo novo. A faturar. Vermelho, turbo, completo + couro, teto e banco elétrico CD, ABS. Troco. 493-2305

MONDEO GLX — 0Km.; air bag; farme; ar cond.; dir. hid.; vdr. elet.; 04 à 05 portas e outros opcionais. Rivel Itaboraí 747-6363

MIURA TOP SPORT 91 — branco perolizado, completíssima, em perfeito estado, ótimo preço apenas R$ 11.500,00 - Bahia Veículos - tel. 494 3000.

MUSTANG — Conversível GT 95, vermelho perolizado, completo de fábrica + interior couro e cd player, pronta entrega, menor preço desafio, Bahia Veículos tel. 494-3000

Mustang Conversível
Vendo 1995 6 cil. branco capota preta ar cond. hidram. piloto portas e todo equip. extra Airton 326-2217.

MUSTANG GT 5.0/V8 — Coupe preta, mod 95, completa, à faturar; leva na hora; ligue e confira. Tratar Rivel Itaboraí 747-6363.

MUSTANG 95 0KM — Modelo V6 e V8 várias cores, completos de fábrica, menor preço do mercado p/pronta entrega. Bahia Veículos Tel. 494.3000

NISSAN PATHFINDER - Ano 93/94. Cor preta. Gasolina, 6 cilindros, completa. 8.000km. A combinar. Tel. 253-2214 Eleonora (horário comercial).

PEUGEOT 106XN - 0KM, ano 1995, 3 portas, gasolina, preto, injeção eletrônica, catalizador, rádio toca-fita, vidros escuros, limpador/ desembaçador. R$ 16 mil. T. 986-6789/ 274-1666.

TAURUS GL/0KM — 95 completo azul metálico troco financio. Rua Humaitá 86 tel. 537-4499 Isto Automóveis.

TAURUS GL — 0km, várias cores, mod 95, à faturar, c/ar dir.hid., som, pronta entrega, leve na hora, Rivel Itaboraí telefone 747-6363

TAURUS GL 95 — 0km, branco, ar, d.h., abs, air-bag, só R$ 36.800,00, troco/fin. On Line 493.2121

DeLuxe
Pronta Entrega
PONTIAC FIREBIRD 95
3.4L, V6, ABS, Teto Targa
Fashion Mall - loja 103
322-6368 - 322-0944

AUTOMÓVEIS
TAURUS GL OKM 95
Azul escuro metal. em expo. pta. entr.
Rua Humaitá, 86 A
Tel.: 537-4499

TAURUS GL — Station Wagon; 0km, 95, 07 passageiros; duplo Air bag; ABS; trio; 6-7; várias cores, c/certificado de garantia; pronta entrega, c/ar, Rivel Itaboraí 747-6363.

Taurus
Vendo 1995 0Km branco ar cond hidram todo equip extra piloto autom. etc. Tel. 436-4816.

LOLA
TOYOTA COROLLA LE 95
Verde Airbag + ABS + Som ú. dono
537-8200

TOYOTA HILUX - SW4 Diesel, 4x4, 1993, completa, rádio toca-fitas, quebra-mato, faróis auxiliares, ar, direção hidráulica, trio elétrico. R$ 33 mil. T. 986-[illegible] 27[illegible]-1566

XK COUNTRY — 0km., branca, turbo, completa, c/ar dir.hid., toca-fitas, trio elét., geladeira, rodão; pronta entrega; melhor preço. Rivel Itaboraí - 747-6363.

XK DESERTER BLINDADA — 0Km; 4 portas, vidros c/espessura de 20mm. Resiste a tiros de metralhadora e projéteis de 9mm. Rivel Itaboraí — 747-6363.

A Primeira do Rio em Mitsubishi.

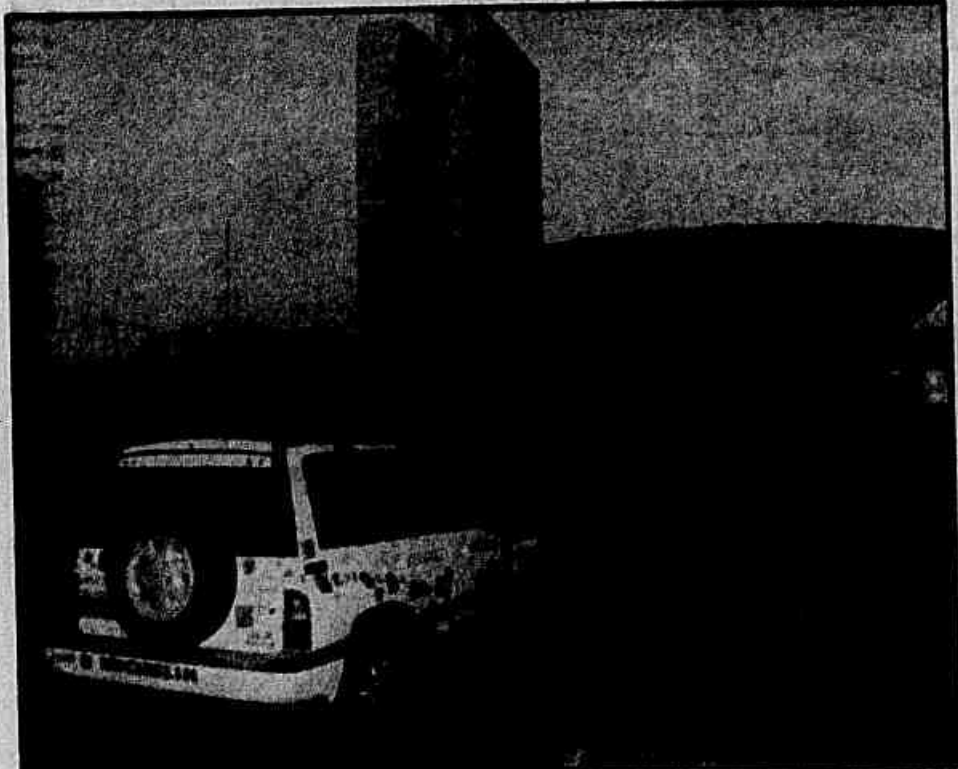
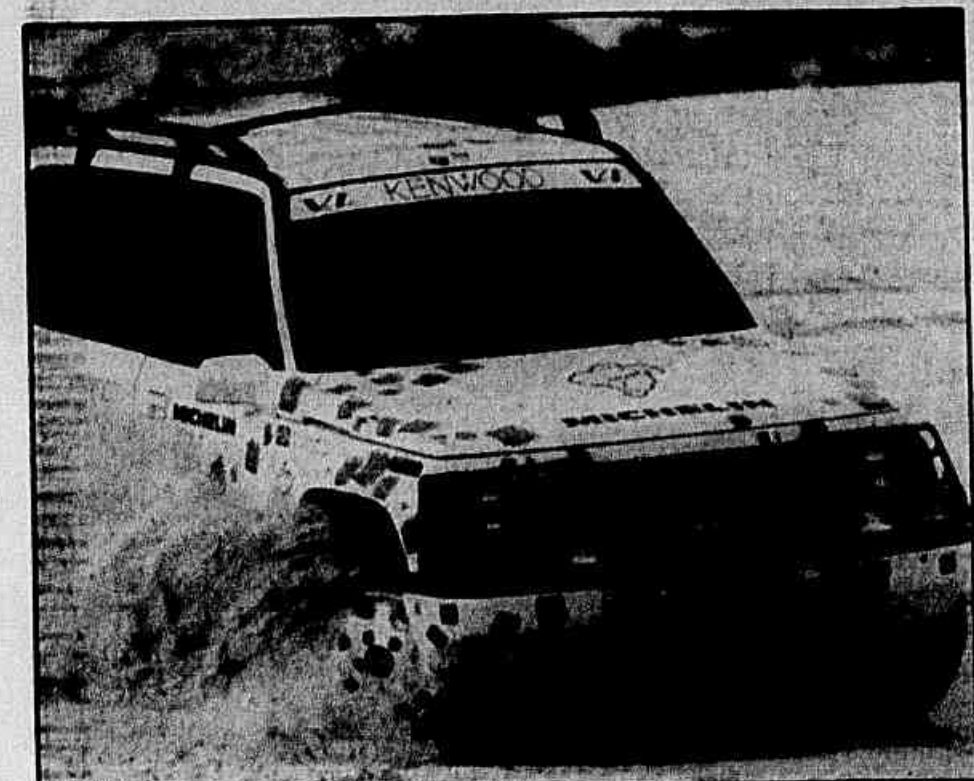
É comum quem compra um Mitsubishi contar vantagens. Principalmente se for comprado na Dallssen. A melhor e mais bem equipada revenda do Brasil, onde você encontra a maior variedade de modelos e cores. A estrutura de atendimento, oficina, serviços e pós-venda da Dallssen fazem uma grande diferença. Ainda mais agora com a nova oficina de 5.000 m² que conta com o maior estoque de peças do Rio. Mitsubishi com total garantia de fábrica, os melhores preços e condições de pagamento, só na Dallssen.

um pequeno detalhe pode fazer uma grande diferença.

AV. DAS AMÉRICAS, 1730
TEL.: 439-3399
AV. ALMTE. BARROSO, 139 LOJA A - TELS.: 533-1522 533-1186 / 533-1745
BARRA FREE SHOPPING TEL.: 325-5881
RIO SUL MOTOR SHOW 4º PISO - TELS.: 275-3978 / 275-4465

PREÇO COM ALÍQUOTA ANTIGA

Nota dez em resistência

Fotos de Paulo Rollo

De Salvador a Brasília, o Sidekick JLXi levou 21 horas, praticamente sem paradas

Na Argentina, o carro teve pneu furado por prego: o único incidente de percurso

PAULO ROLLO

O Sidekick JLXi, o *off-road* de maior sucesso da Suzuki, completou com méritos o superteste dos 50 mil quilômetros rodados nas mais diversas e exigentes condições de tráfego. Foram exatos 50.075 quilômetros através de paisagens tão diferentes quanto as estepes geladas da Patagônia e o calor abrasivo do Nordeste.

Durante todo o tempo que durou o teste o Sidekick mostrou um desempenho de acordo com a proposta da Suzuki: é um carro capaz de enfrentar com vigor as condições mais adversas e, ao mesmo tempo, rodar com maciez nas estradas urbanas.

O consumo, item muito importante em tempos de sobriedade, foi razoável: média de 10,12 quilômetros por litro. Nas cidades, o consumo ficou em torno dos 8,2 km/l, contra a marca de 11,16 nas estradas. O consumo de óleo foi irrisório.

A dirigibilidade do veículo só foi afetada na Patagônia, onde os ventos laterais muito rigorosos interferiram no equilíbrio e causaram um certo desconforto. Em determinados momentos, especialmente em ultrapassagens, ficou patente a falta de alguns cavalos, que tornariam o carro mais ágil em piso asfaltado.

A amplitude do teste possibilitou que todos os objetivos fossem alcançados. No caso da temperatura, os limites imaginados foram até mesmo superados (o carro foi submetido a variações de menos 16 graus, na Patagônia, a mais 41 graus, no Nordeste).

Durante todo o teste — que talvez tenha contribuído para o sucesso do carro — foram respeitadas todas as revisões e obedecidas as condições de utilização recomendadas pelo fabricante.

DESEMPENHO EM RESUMO	
Consumo na cidade	8,1 km/l
Consumo na estrada	11,1 km/l
Aceleração de 0 a 100	15,7 seg.
Retomada 80 a 120 km/h	14,1 seg.
Velocidade máxima	146,2 km/h

Resultados alcançados nos 25 mil quilômetros finais do teste.

O consumo médio registrado durante a viagem foi de 10,12 quilômetros por litro

A última etapa do teste ocorreu no Nordeste, a mais de 40 graus de temperatura

O menor preço da Sendas é bem diferente do menor preço dos outros: é de verdade.

Se você encontrar um preço mais baixo que o anunciado por nós, traga o anúncio da concorrência. Nós baixamos ainda mais o nosso preço.

o menor preço SENDAS de verdade

CEREAIS/FARINACEOS

Arroz parboilizado Príncipe tipo 1 - 5kg 2,95

- Açúcar cristal Guarani kg 0,45

Feijão preto Kid tipo2 - kg 0,99

- Farinha de trigo Três Coroas especial kg 0,29

MATINAIS

Café Sendas 500g 2,50

Pão de fôrma Sendas 500g 0,75

MATINAIS

- Achocolatado Zork 400g 0,89
- Sustagen 400g 6,89

Leite em pó Leitesol integral instantâneo 400g 1,99

SOBREMESAS

- Geléia de mocotó Colombo 200g 0,69

SOBREMESAS

Leite condensado importado Bella Holandesa/Polly 397g 0,69

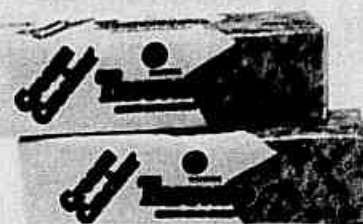
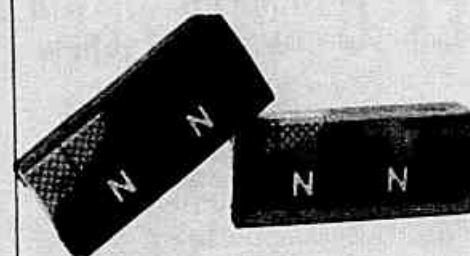
Gelatina Otker 85g 0,24

SOBREMESAS

Creme de leite Mococa tetra brik 250g 0,75

- Goiabada Beira Alta tetra brik 700g 0,94
- Pêssego grego Atenas/Falani 470g 1,49
- Mel argentino Paskali/Ebia 500ml 1,69

BISCOITOS MASSAS

Biscoito cream cracker Triunfo 200g 0,38

Biscoito lanchinho waffer Triunfo 40g 0,23

- Biscoito lanchinho recheado Parmalat 100g . 0,34
- Salgadinhos Skiny 100g .. 0,49

Massa espaguete Petybon kg 0,70

BISCOITOS/MASSAS

- Massa espaguete argentina Villa Adelina 500g ... 0,34
- Massa espaguete argentina Manera 500g ... 0,75

CONSERVAS

Polpa de tomate Cica Pomodoro 520g 0,59

Extrato de tomate BeiraAlta 370g 0,54

- Ervilha Pingo Verde 200g ... 0,25
- Milho verde Twift 200g ... 0,44
- Salsicha Anglo tipo Viena 180g ... 0,56
- Savelha Jangada 132g ... 0,38

Maionese argentina Cocinero 500g 1,30

- Maionese Hellmann's 500g 1,69
- Óleo de girassol argentino Cocinero 1000ml ... 1,49

CONSERVAS

- Azeite português Andorinha/Camponês 500ml ... 2,39
- Vinagre Saboroso 750ml ... 0,39
- Tempero completo Comendador 300g ... 0,39

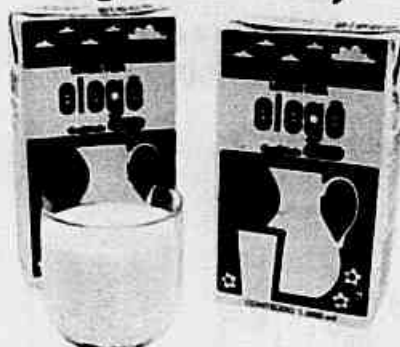
BEBIDAS

Refrigerante Brahma Pet 2000ml 1,18

Suco de caju Da Fruta 500ml 0,78

- Aguardente Oncinha 600ml ... 0,69

LATICINIOS

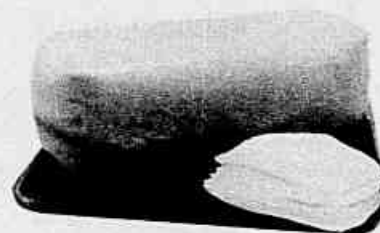
Leite longa vida Elegê 1000ml 0,65

- Creme vegetal Cremosy 500g ... 0,69
- Margarina cremosa Delicia 500g ... 0,99

LATICINIOS

- Manteiga extra Santa Rosa 200g ... 0,85

Requeijão cremoso Itambé 250g 1,35

- Queijo parmesão ralado Leitbom 100g ... 0,90

Queijo importado Edam/Gouda kg 3,69

- Talharim/espaguete Frescarini 500g ... 1,10
- Massa p/ pastel Terra Branca 500g ... 0,99
- Goiabada Peixe kg ... 1,30
- Ameixa seca c/caroço kg ... 2,79
- Passas sultaninas s/caroço kg ... 2,59

IOGURTES

Iogurte polpa Chambourcy 120g c/6 1,39

IOGURTES

- Iogurte líquido Bliss 750ml ... 1,35
- Petit Suisse Chambourcy 90g c/4 ... 1,49
- Bebida láctea Bat Gut 1000ml ... 1,19

FRIOS

Salsicha hot dog Seara/Dallari kg 1,69

- Salsicha hot dog Sadia kg ... 1,75
- Mortadela bolonha Seara/Sadia kg ... 1,75
- Mortadela bolonha Dallari kg ... 1,79
- Mortadela tubular Seara/Sadia kg ... 1,79

Apresuntado Seara/Sadia kg 3,90

- Presunto cozido Seara/Sadia kg ... 6,50

CARNES

Coxa de frango kg 1,59

CARNES

- Hamburger Especial kg ... 1,89
- Fígado bovino kg ... 1,55
- Lingüiça toscana frescal Seara kg ... 3,19

Filé de Merluza kg 2,49

SALGADOS

Lingüiça calabresa Dallari kg 2,99

- Lingüiça calabresa Seara/Sadia kg ... 3,79
- Lingüiça gomo Dallari kg ... 2,99
- Carne-seca Coxão kg ... 4,39
- Bacalhau Porto kg ... 10,90

HIGIENE PESSOAL

Sabonete Vinólia 100g 0,33

- Desodorante Impulse spray 90ml ... 0,75

HIGIENE PESSOAL

Creme dental Kolynos Super Branco 90g 0,69

- Absorvente aderente Serena Clássico c/10 ... 0,59
- Shampoo Seda 350ml ... 1,69

LIMPEZA

Detergente em pó Quanto 1000g 1,54

Detergente líquido BioBrilho 500ml 0,24

- Desinfetante Briosol 750ml ... 0,47
- Desinfetante Pinho Bril Plus 500ml ... 0,69
- Sabão de coco CP 200g c/5 ... 1,99
- Limpador JET multi-uso 500ml ... 0,65
- Álcool Samurai/ Pareto 1000ml ... 0,68
- Água sanitária Daclor 1000ml ... 0,39
- Amaciante Baby Soft 2000ml ... 1,58

LIMPEZA

Papel higiênico Personal c/4 0,96

- Toalha de papel Snob c/2 ... 1,09

TÊXTIL

Bermuda Jeans masculina/ feminina 36 a 48 10,00

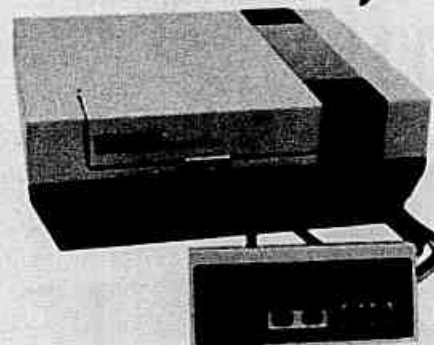
- Calça Jeans masculina/feminina 36 a 48 ... 12,50
- Camiseta regata juvenil Marcatex 8 a 14 anos ... 1,90
- Camiseta manga curta infantil 8 a 10 anos ... 2,60
  juvenil 12 a 16 anos ... 3,20
  adulto P.M.G ... 4,50
- Camiseta manga curta Mescla adulto P.M.G ... 3,90
- Bermuda Moleton feminina/masculina adulto P.M.G ... 3,90

Somente nas filiais com setor de Bazar.

ELETRO

- Videocassete Semp Toshiba 470 4 cabeças ... 499,00

ELETRO

Videogame Nintendo Action Set 109,00

- TV cor Semp Toshiba 14" 1460 controle remoto ... 399,00
- Depurador Continental PA 60 S-60cm ... 69,00
- Lavadora Arno Super Lavv ... 199,00
- Bicicleta Royce Union Rock Smark aro 20 - 5 marchas ... 169,00

Somente nas filiais com setor de Eletro

DROGARIA

Tônico Blumen 500ml 3,49

- Aerolin spray 200 doses ... 6,70
- Antak 150mg c/10 comprimidos ... 5,20
- Calcigenol B12 250ml ... 1,95
- Eparema c/20 comprimidos ... 2,70
- Rinosoro 30ml ... 1,55
- Targifor C c/16 comprimidos ... 6,20

Somente nas filiais com setor de Drogaria

O menor preço tem sempre uma grande utilidade.

Balde Sanremo 9 litros **1,80**

Bacia Sanremo 25 litros **4,30**

Conjunto de potes Massplas c/3 ..... **2,45**

Sapateira MPC **8,60**

Vassoura piaçava Régia São Cristóvão **2,99**

Cortina p/box MPC **4,20**

Vassoura Bettanin Varry Leve **1,90**

Rodo Bettanin Fort Flex **1,80**

Saco de lixo Dover Roll supereconômico
15/30 litros **3,10**
50/100 litros **4,50**

Capacho PVC 0,60x0,30 .... **6,70**

Lixeira Viel c/pedal 20 litros **6,70**

Churrasqueira Mor Tropical **14,90**

Cadeira de praia Mor Alta inteiriça **11,70**

Espremedor de frutas NKS TS 208 pilha/luz **17,90**

Cafeteira Proctor Silex 607 12 xícaras **29,90**

Ventilador Faet 1048-30cm **33,90**

O menor preço. Agora em CD, K7 e LP.

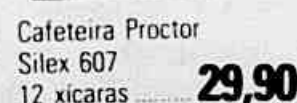
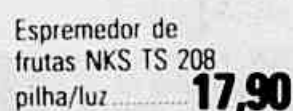
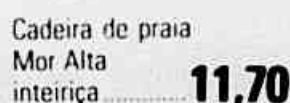
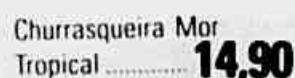
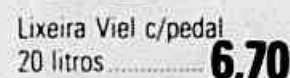
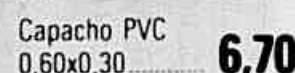
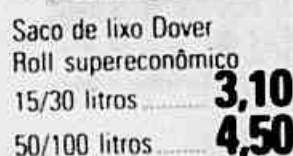
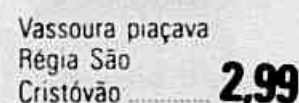
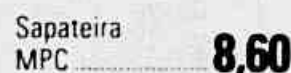
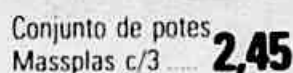
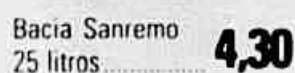
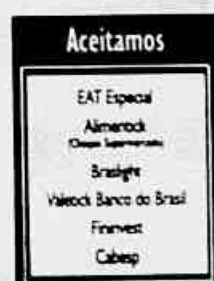
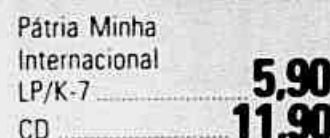
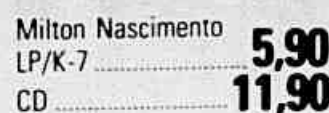
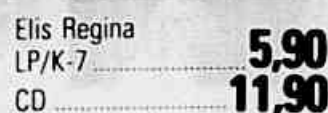
Disco 95
LP/K-7 .... **5,90**
CD **11,90**

Furacão 2000
LP/K-7 .... **5,90**
CD **11,90**

Elis Regina
LP/K-7 .... **5,90**
CD **11,90**

Milton Nascimento
LP/K-7 .... **5,90**
CD **11,90**

Pátria Minha Internacional
LP/K-7 .... **5,90**
CD **11,90**

ESTE ENCARTE É PARTE INTEGRANTE DOS JORNAIS O GLOBO, O DIA, JORNAL DO BRASIL E O FLUMINENSE. EDIÇÃO DE 04/03/95. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO NA RUA. MANTENHA SUA CIDADE LIMPA.

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 15/03/95 OU ENQUANTO DURAREM NOSSOS ESTOQUES. APÓS ESTA DATA OS PREÇOS VOLTARÃO AOS SEUS VALORES REAIS.